Edição Matutina
12 Páginas
CR$ 1,00

# DIARIO DE S. LUIZ

O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO ESTADO

ANO V | S. Luiz, (Sábado) 18 de Junho de 1949 | Nº 1331

DIRETOR: Vitorino Freire
DIRETOR-SECRETARIO: Antônio Fonseca Passos

# "Convem assinalar que as obras aqui realizadas pelo IAPC são fruto do prestigio do Sen. Vitorino Freire"

## DECLARA AO "DIÁIOR" O ENGENHEIRO REMY ARCHER

### O PRESIDENTE DO INSTITUTO DOS COMERCIARIOS CONCEDE INTERESSANTE ENTREVISTA A ESTA FOLHA



*Dr. Remy Archer*

Chegou, ante-ontem, a esta capital, viajando pelo "Constellation" da Panair, o nosso ilustre conterrâneo e amigo engenheiro Remy Archer, presidente do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciários e figura de relevo nos nossos circulos politicos e sociais.

S. s. faz-se acompanhar dos engenheiros Paulo Geraldo, Rogério Santiago e Eurico da Silva Melo, respectivamente Superintendente Geral de Obras do IAPC, construtor do Hospital e construtor do conjunto residencial de São Luiz.

Maranhense devotado á sua terra, possuindo uma visão administrativa que o situa entre as figuras centrais da alta administração nacional, o dr. Remy Archer tem realizado uma obra de grande envergadura no sentido de atender as justas aspirações e anselos da enorme familia comerciária do Brasil, merecendo particularmente, a nossa terra as simpatias e os desvelos do eminente e prestigioso auxiliar do general Eurico Gaspar Dutra.

A construção em São Luiz de um conjunto residencial de mais de 500 casas para os associados daquele Instituto, e de um modelar Hospital de Clinica, representa sem dúvida realizações que não passarão despercebidas ao sentimento de gratidão e reconhecimento de todos os maranhenses bem intencionados.

A presença, entre nós, do dr. Remy Archer despertou-nos a natural curiosidade jornalistica no sentido de ouvi-lo sôbre os motivos da sua viagem. Por isto procuramo-lo, ontem, á noite, no Palácio dos Leões, onde está hospedado, e apesar das numerosas

(Conclue na 4.ª página)

## RELATORIO DO BANCO DO BRASIL

Publicamos, em nossa edição de hoje, amplo relatório do Banco do Brasil, através do qual vai o publico tomar conhecimento do alto critério administrativo com que se houve á frente do Banco do Brasil o ilustre patricio, dr. Guilherme da Silveira, atualmente na direção do Ministério da Fazenda, onde está destinado a prestar novos e inestimáveis serviços á Nação.

## Grande convenção no P. S. T. mineiro



*Flagrante colhido por ocasião da general Eurico Gaspar Dutra, ten chegada do Presidente do Brasil do a seu lado o Presidente Truman, dos Estados Unidos.* — (Foto do USIS).

### PRESIDIDA PELO SENADOR VITORINO FREIRE

*RIO, 17 (Da Sucursal) — O partido Social Trabalhista, de Minas Gerais, convocou todos os seus diretorios municipais para uma grande convenção no dia vinte e cinco, a fim de tratar de assuntos de grande importancia. Possivelmente o Senador Vitorino Freire presidirá a convenção.*

*EM EBULIÇÃO A POLITICA DE MATO GROSSO*

*RIO, 17 (Da Sucursal) — A politica de Mato Grosso encontra-se tambem em ebulição. Não foi possivel o acôrdo da UDN com o PSD, ficando assentados dois nomes para o governo do Estado: o dr. Fernando Correia Costa, médico e prefeito de Campo Grande, pela UDN, e o dr. Wandoni Barros, engenheiro, residente em Corumbá e deputado federal pelo PSD. Fala-se que será levantada a candidatura do arcebispo de Mato Grosso, d. Aquino Correia, para senador, na vaga do sr. Felinto Muller, pela U. D. N.*

## Um ato de alta justiça do governo do general Eurico Dutra

RIO, 17 (Da Sucursal) — O diretor geral da Fazenda Nacional usando das suas atribuições, tornou insubsistente o decreto que determinara a aposentadoria compulsória do funcionário Paulo Martins, com fundamento na conveniência do regime (artigo 177, da Constituição de 37), e mandou readimiti-lo no seu cargo, com todas as vantagens legais, salvo a percepção dos vencimentos atrasados.

O sr. Paulo Martins é um dos magnificos funcionários do quadro da Fazenda. Ex-deputado federal, representante do funcionalismo, de 1934 a 1937, foi vitima da perseguição de govêrnos passados, sendo aposentado draconicamente.

O govêrno do Presidente Dutra restituiu-lhe o cargo na Fazenda, numa obra de justiça.

## Um têma diferente

Não agradou, como bem se pode concluir do hidrofobismo com que nos tentou abocanhar, ante-ontem, o "leão" de britomutá á margem do rio Turi, o tema manso e sereno dos editoriais arrancados á discreção das aguas revôltas do mar discreto e livre das máculas pecaminosas, que são, na face da terra, os beijos da maldade perventendo os homens, matando a virtude, estrangulando o Amôr, esta obra prima de Deus para o recolhimento das conciências, sublime exilio da paz e da fraternidade universais.

Não pode realmente descer ao pelago indecifravel do aceano iracundo quem folego não tem para suportar a pressão irada das aguas tumultuosas.

O cão, por exemplo, nadador eximio entre os animais da sua especie, boiará eternamente á superficie sem tentar um mergulho, que seria para as suas pulgas um suicidio e para os seus pêlos uma aventura desastrosa á bôca de um tubarão.

Cumprimos neste palco sem pano de bôca e sem certinas que nos ocultem aos olhos da plateia, o nosso destino.

Os que mergulham e vão ao fundo do mar descobrir as pérolas, separando-as dos cascalhos para banhá-las de sol, são os eleitos, fazendo das próprias almas os escafandros a serviço da beleza, para gloria eterna de uma predestinação.

E o destino dos cães é outro.

Hidrofobos ou mansos, desdentados, pirentos, pelados ou felpudos, os pobres bichos rolarão sôbre a terra babando e mordendo, cumprindo-se, assim, a infabilidade de uma lei fatal, irrevogavel, eterna.

Pobre cão, que tanto babas !...

# prestes a ser firmado um acordo comercial com a Alemanha

### Recebida a noticia com satisfação nas rodas comerciais, agricolas e industriais do Brasil — Noticiário

S. PAULO, 17 (Asapress) — As rodas comercias, agricolas e industriais receberam com agrado as noticias vindas do exterior, de que estaria prestes a ser firmado um acôrdo comercial entre o Brasil e a Alemanha ocidental. O convênio teria a duração de um ano, sendo seu vaolr de 50 até 70 milhões de dólares, o que importaria num aumento consideravel para a nossa balança, muito reduzida atualmente com aquele pais. A importancia destinada ao café é de 10 milhões de dólares ou sejam aproximadamente 500 mil sacas, dada a qualidade inferior ao produto geralmente adquirido pelos paises da Europa.

REUNIÃO DAS ENTIDADES COMERCIARIAS

FORTALEZA, 17 (Asapress) — Anuncia-se para breve uma reunião de todas as entidades comerciais do Estado para tratar da reabertura da carteira imobiliária do Instituto dos Comerciários. Como se sabe, reaberta em maio último, a referida carteira foi novamente fechada, sexta-feira última. Agora, os comerciários cearenses pretendem suus a decisão do IAPC relativa ao fechamento.

RIO, 17 (Asapress) — No próximo dia 20 do corrente comemorar-se-á o segundo aniversário da promulgação da Constituição do Estado do Rio, promovendo o governador Macedo Soares e Silva, festividades no Palácio do Ingá.

# DIARIO DE SÃO LUIZ

—:—

PROPRIEDADE DA EMPRESA "DIARIO DE S. LUIZ" LTDA.

—:—

PRAÇA JOÃO LISBÔA

Tel.: — 15-01

—:—

*TABELA DE PUBLICAÇÃO*

*Por centimetro de coluna*

| | |
|---|---|
| Na 1.ª página | Cr$ 8,00 |
| Na última página | Cr$ 6,00 |
| *Páginas internas* | |
| Determinadas | Cr$ 5,00 |
| Indeterminadas | Cr$ 4,00 |

—:—

SUCURSAL NO RIO DE JANEIRO

*Direção de MARTINS E SILVA*

Av. Churchill, 109 — 1.º andar

*Séde Central do P. S. T.*


## FUTEBOL E...

(Conclusão da 10a. página)

siasma mais com esses irritantes jogos amistosos, cujos protagonistas são invariavelmente Sampaio, M.A.C. e Moto Clube. A própria crônica esportiva já não encontra mais adjetivos com que escreva para os leitores, apresentando os prellantes nas ante-vesperas, as vesperas e dia dos jogos Há poucos dias dissemos daqui que se o nosso povo, ou melhor se os sanluizenses tivessem outro passa-tempo, outra recreação dominical abandonaria os campos de futebol, onde via de regra, se assiste brigas e se ouve ofensas, é ouvido, o menú" é pobre em pratos máus temperados...

Somente uma coisa ao nosso vêr, nos parece capaz de salvar o futebol maranhense desse vendaval que se pronuncia. Trata-se de se promover quanto antes, exemplo de como fazem constantemente outros Estados, temporadas inter-estaduais, a

## EM RECIFE...

(Conclusão da 10a. página)

Esta peleja se realizará no Estadio Getulio Vargas.

EMPATOU O JOGO CORINTIANS x RAPID

S. PAULO, 17 (Asapress) — Conforme noticiáramos, realizou-se, ontem a esperada partida de futebol entre as equipes do Rapid da Austria e do Corintians, paulista.

Esta peleja terminou com um empate de 2 tentos. Golearam para os paulistas Baltazar e Severo e para os austriacos: Riehle e Binder.

A' VENDA O "PASSE" DE NIVIO

BELO HORIZONTE, 17 (Asa press) — Está a venda o passe do ponteiro Nivio, do Atlético, por Cr$ 250.000,00.

TRANSFERIDO O JOGO

RIO, 17 (Asapress) — Foi novamente transferido o jogo entre o Fluminense e o Bangú. Este "match" se realizará amanhã á noite.

OUTRAS NOTICIAS

O Flamengo contratou para suas fileiras o zagueiro gaucho Gago.

— O Olaria do Rio de Janeiro jogará domingo, em Juiz de Fóra contra o Tupi S. Clube.

— Encerrando o primeiro turno do Campeonato mineiro deste ano jogarão domingo no Estadio O... Magrão da Lima, as equi-

pes do Atlético e do América. O mediador desta peleja é o sr. Mario Viana da F.M.F.

— Tuta está disposto a deixar o C. R. Vasco da Gama, afim de ingressar em qualquer outro clube da metropole do país.

— O endiabrado meia rubro, Lima, renovou, ontem, contrato com seu clube, o América por uma temporada.

— Emanoel ex-medio do São Cristovão assinou contrato com o Bonsucesso, por duas temporadas.

— Jogará domingo em São João del Rei, um quadro mixto do Botafogo.

## Mozart estreará...

(Conclusão da 10a. página)

EM UBERLANDIA OS TRICOLORES

BELO HORIZONTE, 17. (Asa) — Está praticamente assentada, para domingo, na cidade de Uberlandia, uma exibição do quadro de profissionais do Fluminense. O adversario dos tricolores cariocas, será o Uberlandia F. C. A delegação do gremio carioca, deverá chegar áquela cidade sábado, regressando ao Rio, segunda-feira, por via aérea.

AMANHA CONTRA O SANTA CRUZ

RECIFE, 17 (Asa) — O Vasco jogará, domingo, contra o Santa Cruz. O jogo de ontem, entre o América local e o Vasco rendeu 120 mil cruzeiros.

## DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

Movimento no dia 14 de junho nos Grupos Escolares da capital:

Frequência de alunos:

Grupos matutinos: — Benedito Leite, 483; Barbosa de Godóis, 186; Almir Nina, 110; Henriques Leal, 109; Almeida Oliveira, 148; Padre Antônio Vieira, 160; Sousândrade, 168; Curso de Aplicação, 99; total, 1.463.

Grupos vespertinos; Sotero dos Reis, 239; Raimundo Corrêa, 148; Gentil Braga, 99; Nascimento Morais, 290; total, 776.

Grupos Noturnos: — Neto Guterres, 214; Felipe Condurú, 37; Enedina Leite, 195; Centro Artistico, 116; total, 562.

Escola Reunida "Magalhães de Almeida": — Turno matutino, 39; vespertino, 43; total, 82.

Total geral de alunos, 2.883.

Secretaria do Departamento de Educação, 17 de junho de 1949.

## O PRECEITO DO DIA

VIGOR FISICO E TUBERCULOSE — Tuberculoso que elimina bacilos é fonte abundante de contágio. Um caso de tuberculose provém sempre de outro e, por isso, faz-se a luta contra o contágio. Mas, como não é possivel controlar todas as fontes de contágio, cumpre a todos fortalecer o organismo, tornando-o assim mais resistente á contaminação pela tuberculose.

Procure manter-se vigoroso, para evitar a tuberculose. — SNES.

# Maranhão — uma nova canaan

C. Nery CAMELLO

*(Especial para a GAZETA DE NOTICIAS)*

Em artigo anterior, ocupei-me da personalidade do senador Vitorino Freire, não somente como LEADER do Partido Social Trabalhista mas tambem como um infatigável batalhador em prol das causas do Maranhão, que ele, dignamente, representa na Camara alta do país. Referi-me ainda á operosidade e ao dinamismo do cel. Sebastião Archer da Silva, o honrado e bemquisto industrial a quem em boa hora, foram confiados os destinos da terra de João Lisboa e Benedito Leite. O homem que, no dizer dos maranhenses, não esquenta logar nas poltronas do Palácio dos Leões. Passa uma semana em São Luiz e outra no interior, viajando, ora num TECO-TECO, ora de automovel e, não raro, com risco da propria vida, nas lanchas e barcos a vela, pelos municipios da baixada.

Pode-se dizer que êsses dois homens — Archer da Silva e Vitorino Freire — se completam, no interesse com que procuram solucionar os problemas do Maranhão, promovendo o bem estar e a felicidade do seu nobre povo. E' perfeito e absoluta a união de vistas que, neste particular, reina entre ambos. O espirito publico de que é dotado o governador maranhense é o mesmo que, em todos os seus atos, revela o senador Vitorino. Os próprios adversários — aqueles que colocam os interesses da coletividade acima do seu proprio interesse — não podem deixar de reconhecer e proclamar as virtudes cívicas desses dois homens publicos.

Daí a situação verdadeiramente privilegiada que desfruta o opulento Estado. Situação não somente politica, como tambem — e principalmente — econômica e financeira. Pode se afirmar, sem receio de contestação, que o Maranhão atualmente é um dos Estados mais prósperos do Norte. O observador que demanda as plagas do Setentrião, facilmente constata a veracidade desta assertiva. Sái do Ceará, cuja situação econômico-financeira é de todos conhecida, e penetra no Piauí, encontrando o nosso visinho a debater-se com a maior crise de que ha memória. Salta de Terezina para a zona do Tocantins e entra em território paraense, depois de percorrer uma extensa faixa de Goiás apreciando em certo trecho do grande rio, o notável trabalho dos garimpeiros, á cata de diamante. Numa circunferencia de meia légua, começa a observar os buracos feitos no sólo. No Pará, encontra a mesma balburdia, a mesma confusão, as mesmas lutas politicas que agitam o Piauí. E não menos abaladas as finanças do Estado.

O Maranhão é um claro aberto, entre os seus visinhos, com um saldo vultoso no Tesouro, sem di... gregar... sem lutas politicas, sem ódios nem paixões partidárias. Encontramos ali uma espécie de familia, cujo lema é — A UNIÃO FAZ A FORÇA. E vemos no governo um homem, cuja preocupação máxima é dar aos dinheiros publicos a mais honesta e a mais proveitosa aplicação. Si queremos viajar para as diversas zonas do sertão, mesmo as mais afastadas da capital — Barra do Corda, Grajaú', Colinas — não esperamos mais pelos ronceiros e morosos GAIOLAS ou as lanchas a motor. Podemos viajar de automovel. Em Coroatá, centro do vale do Itapecurú', encontramos um moderno hospital, recentemente inaugurado, servindo tambem aos habitantes do fertil vale do Mearim ligado áquele pela importante rodovia Pedreiras-Coroatá. Postos de saúde. Grupos escolares. Ginásios e escolas rurais nas principais cidades.

Eis a razão por que não se faz oposição ao governador Archer da Silva e ao senador Vitorino Freire. Pode-se mesmo afirmar que, no Maranhão, só ha um partido, que é o Partido Social Trabalhista. E' uma agremiação politica constituida, não somente por maranhenses de boa vontade, como tambem por homens de elite, militando em suas fileiras os vultos de maior projeção no seio da intelectualidade ateniense. Lá encontramos, no patriótico afan de trabalhar pela grandeza do Estado, Roberto Gonçalves, Correia de Araujo, Mata Roma, Alves de Melo, Vilela de Abreu, Fernando Carvalho, Elisabeto Carvalho e inumeros outros.

A terra do babassu' está, assim, transformada numa nova Canaan, numa espécie de terra da Promissão, onde vive um povo feliz, num ambiente de paz, de tranquilidade, de trabalho, de ordem e de progresso. Belo e edificante exemplo, o que a gloriosa gleba de Gonçalves Dias, graças ao patriotismo e é bôa vontade dos seus atuais dirigentes, está oferecendo ao resto do Brasil.

Fortaleza, maio de 1949.

## Movimento do Serviço de Pronto Socorro

Das 18 horas do dia 15 ás 18 do dia 17, foram socorridas as seguintes pessoas:

Alexandrina Duarte, João Neves Costa, Antônio Azevedo, Marcelino Monteiro, Maria de Jesús Costa, Osorina Lisbôa, José Brito Silva, Paulo Pereira da Cruz, Marlene Campos, Raimundo Alves Nascimento, Joana Teixeira, Manoel Silva, José Pereira Oliveira, Angelita Paiva, Lieson Gomes Ferreira, José Aldo Brenha, Maria Ivonete, Osorina Lisbôa, Luzia Souza, Maria Estela Alves, Lourival Santos, Maria Alves, Manoel Alves Araújo, Joel Morais, Carmélia Silva, José Dutra, Maria Ferreira Pinto, Raimundo Palmério Silva, Alberto Campos, Oséias Braga de Oliveira, Osvaldina Brenha, José Marques dos Santos, Felix Santos, Reinaldo Pires, José Ribamar Mendes, Benedito Monteiro, Sebastião Cavalcante, José Rodrgues da Silva, Raimundo Nonato de Souza, João de Deus Costa, Raimunda Costa, Raimundo Alves, Arquimédes Araújo, Lourival Silva, Valderez Silva, Inés Rodrigues, Carlos Oliveira Luz, Abelardo Souza, João Batista Santos, José Evaristo Santos, Benedito Estrela, Artur Cardoso, Sônia Castro Gonçalves, Zelina Pires, Artino Berto Costa; num total de de 55 (cinquenta e cinco). Foram atedidos ainda em ambulatório 25 (vinte e cinco), além de 10 (dez) internados:

## POSTO DE HIGIENE DE CODO'

Movimento do mês de maio de 1949:

A) — Assistência Médica: — Pessôas inscritas, 500; receitas expedidas, 902; comparecimentos, 815; curativos, 420; injeções, 395; sendo: 1) intramusculares, 307; 2) endovenosas, 14; 3) sub-cutâneas, 4; intervenções praticadas, 8; atestados de óbitos, 9.

B) — Exâmes de Saúde: — Pessoas inscritas, 10; atestados de saúde fornecidos, 10.

C) — Higiene Dentária: — Inscrições, 42; curativos, 48; extrações, 31; trats. ults., 2.

D) — Laboratório: — Taxa de hemoglobina, 38; exames de sangue (hematozoários), 5; exames: 1) de fezes, 57; 2) de urina, 4; 3) de secreção uretral, 1; 4) de escarro, 4.

E) — Vacinações: — Contra o tifo, 108; contra o alastrim, 774.

Visto. Em 31 de maio de 1949.

— As.) Dr. Antônio Seba Salo... médico chefe.

## MARITIMO:—

*Mais informações igual a mais confôrto. Eleva o teu padrão de vida, fornecendo de bom grado os dados pedidos pelo IBGE.*

LIBERADA A NAVEGAÇÃO NO PORTO DE SHANGHAI

SHANGHAI, 17 (UP) — Liberada hoje a navegação na foz do rio YangTse, onde a comissão de navegação constatara a inexistencia de minas, o navio americano Chine Victory deixará o porto ás 13 horas e o Meerenkenk de bandeira holandesa entrou no porto hoje, pela manhã. O navio britanico Shengking deixará Shanghai amanhã. A reabertura do trafego estava na dependencia das Companhias de navegação, de acôrdo com a decisão das autoridades comunistas. Entretanto os estrangeiros não poderão entrar nem deixar esta cidade até que sejam publicados os regulamentos.

BIBLIOTECA PUBLICA ... SÃO LUIZ

# Admissão de novos membros á O. N. U.

# INTERIOR

A. BENNA
DIRETOR TÉCNICO DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL

Começaram a trafegar os primeiros caminhões de verão no interior do Estado.

Dentro de poucas semanas, o movimento de transporte terrestre será entrelaçado em todos os municipios pelas estradas construidas pelo Departamento Nacional de Estradas de Rodagem e pela Campanha da Produção.

Esse Departamento e essa instituição criada pela Associação Comercial de São Luis e com a cooperação das Associações Comerciais dos Municipios, dentro de suas possibilidades, procuram resolver o problema número Um, que é o do transporte.

Iniciativas municipais, nesse sentido, são raras, há, entretanto, algumas iniciativas particulares.

No Campo do problema dos transportes, se observa em todos os Estados que o municipalismo não prestou a devida cooperação.

A autonomia municipal só poderá sobreviver se, em seu meio surgir o espirito de compreensão.

O Governo do Estado nos deu um belo exemplo.

Para a solução do problema rodoviário estadual êle reconheceu a necessidade de cooperar com o Govêrno Federal e, para isso, mantem um serviço de cooperação com o mesmo e verba orçamentaria especial.

Para a construção e manutenção das estradas intermunicipais, as Prefeituras, com êsse mesmo espirito de cooperação deveriam colaborar com a Campanha da Produção na construção de estradas rurais e com o DER para o desenvolvimento das estradas intermunicipais e respectivos ramais.

Os municipios não podem de por si resolverem seus problemas estradais, mas, com a cooperação com essas duas entidades podem, em poucos anos, dotar seus territórios de todos os meios de comunicações.

A autonomia municipal sem iniciativas de cooperação e de colaboração, de nada vale, porque os municipios passarão a vida estendendo a mão, suplicando o apôio e a proteção material do Estado.

Essa autonomia para ser eficiente e real, deve vir acompanhada do espirito de cooperação, com o qual poderão resolver muitos dos seus problemas que seus recursos não os permite.

Vários municipios já compreenderam que isolados nada poderão fazer e por isso, os municipios de Peri-Mirim, Timbiras, São Pedro e Monção, que viviam numa letargia incomum acabam de fundar, também, a sua Associação Comercial, Agricola e Industrial afim de se unirem aos municipios mais adiantados nas iniciativas particulares, e prestarem sua cooperação afim de, por êsse meio, resolverem seus problemas.

Buriti e Vargem Grande, estão pelo mesmo caminho e, há dias, que nêsses municipios um espirito de união e de cooperação vem reunindo as classes produtoras dessa localidade para dar nova vida aos mesmos no campo econômico.

Mas, há muitos outros municipios que continuam se desinteressando de seus próprios interesses e a desconhecer as vantagens de cooperação. Esses ficarão sempre no reboque, apelando para os Govêrnos.

A alfabetização dos adultos, especialmente no interior, vem prestando para o Estado, um sôpro de grande progresso, mas êsse só não basta.

E' preciso promover em todos os setores das atividades municipais e rurais o espirito da união e da cooperação afim de que todos possam colaborar para um só fim, que é o progresso e o bem estar geral.

Acordar as energias latentes nos municipios é obra de grande necessidade, porque onde não há cooperação não podem nascer iniciativas.

## SETE PROJETOS DO DELEGADO ARGENTINO

LAKE SUCESS, 17 (UP) — Falando, ontem, perante o Conselho de Segurança, reunido para examinar novamente as candidaturas que não tinham conseguido a recomendação favorável do Conselho para admissão na ONU, o delegado argentino José Arce apresentou 7 projetos de resolução, visando a admissão de todos paises cuja entrada na ONU fora bloqueada pelo veto sovietico. Pedindo especificadamente a admissão de Portugal, Transjordania, Irlanda, Finlandia Italia, Australia e Ceilão. José Arce afirmou que estava pronto a examinar novamente as candidaturas dos paizes apoiados pela URSS aduzindo que encarava a possibilidade de votar por algumas dessas candidaturas. A maior parte da exposição de José Arce foi dedicada á concepção segundo a qual o Conselho de Segurança pede a admissão de novos membros. Segundo o delegado argentino, somente a assembleia geral pode decidir a respeito do assunto.

SUICIDOU-SE NA PRISÃO

PARIS, 17 (UP) — A guarda da prisão de Canté encontrou ás 9 horas de hoje enforcado na sua celula ,com as veias abertas o cel. Jean Delore, implicado no complot de pentecoste. O Cel Delore tinha sido interrogado, ontem, na presença do seu advogado pelo magistrado encarregado da instrução do processo, junto ao Tribunal Militar de Paris. No transcurso do interrogatorio, cel. Delore protestara contra a acusação de desmoralisação do exercito que o atingia. O Coronel Delore reconhecera apenas que um grupo de amigos "partilhava de suas inquietações, quanto a ameaça comunista" e tinha decidido organisarem-se para responder á qualquer tentativa de insurreição comunista. O comissario de policia do quarteirão de Santé abriu inquerito a respeito do suicidio.

# BORDEJANDO

Escreveu
CASSIANO LYRA

Lastimável é o estado em que se encontra a ex-poderosa náu do P. R.

Abalroada pelo poderoso cruzador de batalha que é o Partido Social Trabalhista, já está com os porões cheios dágua, enquanto os seus correligionários enchem os seus de outra coisa...

E não é para menos ! Viram os planos do "pirata da perna de páu" que a comanda e estão apavorados.

Ao sinal de naurágio, são os ratos os primeiros a abandonar a embarcação e quando de sua vinda ao Maranhão, sentiu bem de perto o dr. Lino "Urucubaca" Machado o cheiro da catastrofe, pois fugiu-lhe o eleitorado e ao certificar-se de que teria de enfrentar o fogo cerrado das baterias de grosso calibre, representadas pelos 85% do eleitorado que apoia com justiça o Senador Vitorino Freire, decidiu-se a representar mais uma vez o papel de RATO, a que já está habituado.

Que fazer ?

A que pretexto se agarrar com unhas e dentes para justificar a traição ao P. R. e ao pequeno eleitorado que conseguiu ludibriar no ultimo pleito ?

Surgiu daí aquele extemporaneo e inqualificável ataque á Colonia Agricola da Barra do Corda. Era o primeiro ensaio, pois sabia que a alta direção do Partido Republicano já o tinha na lista negra, por suas mancadas e libertinagens e não lhe daria, em caso algum, apoio para hostilizar o eminente homem público, Daniel de Carvalho.

O mais é do dominio publico e muito breve teremos esse trefego deputado a grasnar em nossas praças, contra o Paritdo que o elegeu e no qual militou por muitos anos e zurrando dos predicados do Senhor Ademar de Barros, com quem está discutindo o prêço de venda de seu desmoralizado acêrvo.

Mas há ainda outros maranhenses que hão de imputar-lhe traição...

Sabem todos, que não há muito, partiu para São Paulo, um esmoler e de lá, jura ter trazido, uma mudinha da já celebrada "arvore das Patacas".

Ante o alvorôço, juntaram-se uns poucos e proclamaram a instalação do Diretorio do "Partido dos Falidos".

Sabe-se agora que usando de intriga e solercia, passou-lhe o Lino, o Machado na cabeça, pois foi levantada suspeição moral dos elementos que aqui pretenderam orientar os trabalhos pró Ademar de Barros.

E dinheiro não lhes virá...

E sabe-se agora, que o Partido de Ademar, no Maranhão, será dirigido por Lino Machado, pois já tem experiência em lidar com somas avultadas, como no caso da UDN, em pleito passado.

Chegamos então, á ocasião do "salve-se quem puder", na estadual do P. R., que para breve, em virtude dos rombos no casco, vai deixar, apenas um redemoinho, no local onde naufragar.

E é esta a lição para aqueles que trairam e locupletearam-se mesmo como deputado estadual, numa chapa de emergência, pois desta vez, o estertoroso grito de "salve-se quem puder", é dado pelo próprio e fracassado capitão do navio, que já tem a fuga preparada, o Senhor Lino "Azar" Machado.

## ✝ MISSA CONVITE

José Ribamar Nunes e familia e Raimundo Costa Nunes e familia convidam os seus parentes e amigos para assistirem, no dia 20, segunda-feira, ás 6 horas, no Altar-Mór da Igreja do Carmo, a uma missa que mandarão celebrar pelo eterno descanso da alma de sua inesquecivel mãe RAIMUNDA COSTA NUNES que naquela data completaria mais um aniversário natalicio.

A todos que comparecerem a êsse ato de piedade cristã, se confessam antecipadamente, agradecidos.

# Reunião de todos os secretarios de Fazenda, do nordeste, em Recife

## O conclave visa acertar medidas para a terceira conferência de técnicos em contabilidade publica e assuntos fazendários

RECIFE, 17 (Asapress) — Amanhã, instalar-se-á, aqui, a reunião dos secretários da Fazenda de todos os Estados do nordeste, para acertar as providências relativas á Terceira Conferência de Técnicos em Contabilidade Publica e Assuntos Fazendários a realizar-se no Rio, entre 20 e 30 de junho próximos.

O REPRESENTANTE CEARENSE

FORTALEZA, 17 (Asapress) — Afim de tomar parte na reunião dos secretários de Fazenda de todos os Estados do nordeste que se instala, amanhã, em Recife seguiu para a capital pernambucana, o secretário da Fazenda do Ceará, Francisco Pessôa Araújo.

NO RIO. O SECRETARIO DE AGRICULTURA DE PERNAMBUCO

RIO, 17 (Asapress) — Chega hoje, pelo "Constellation" o sr. Barros Barreto, secretário da Agricultura de Pernambuco que hospedar-se-á no Hotel Serrador.

VETADOS VARIOS ARTIGOS DA LEI JUDICIARIA

ARACAJU', 17 (Asapress) — O govêrno do Estado vetou vários artigos do código da organização judiciário do Estado, tendo a Assembléia Estadual aprovado os vetos por unanimidade. O deputado Seixas Dória pronunciou um discurso esclarecendo que a UDN apoiaria os vetos, pois todos os artigos vetados foram combatidos pelo seu partido.

PERDIU DEMISSÃO O PRESIDENTE DA C.E.P. DE SERGIPE

ARACAJU', 17 (Asapress) — O presidente da Comissão Estadual de Preços pediu demissão. Segundo o jornal local "Correio de Aracajú", a referida comissão é inoperante.

TAMBEM RENUNCIARA' AO CARGO.

ARACAJU', 17 (Asapress) — Corre nos meios politicos que o secret;rio de Justiça do Estado solicitará demissão.

RIO, 17 (Asapress) — A barcaça "Carioca", da Prefeitura, empregada nos serviços da "City Improvments" está perdida. Felizmente a tripulação está salva. O acidente ocorreu dentro da baia, defronte da praia do Flamengo, não se sabendo ainda as causas do naufrágio.

EMPRESTIMO DE UM MILHÃO DE CRUZEIROS

PORTO ALEGRE, 17 (Asapress) — A Prefeitura Municipal de Lagôa Vermelha está negociando para o emprego de melhoramentos públicos com a Caixa Econômica Federal um empréstimo de um milhão de cruzeiros.

CAPTAÇÃO DE AGUA MINERAL

B. HORIZONTE 17 (Asapress) — Foram iniciados os trabalhos de captação de água mineral na cidade de Contendas, reinando a maior satisfação no seio do povo daquela cidade.

EDIÇÃO DE HOJE
12 paginas — Cr$ 1,00

# SOCIEDADE

Sra. TACITO CALDAS — Transcorreu ontem o aniversário natalicio da exma. sra. Violeta Fialho Caldas, dileta espsa do nosso presado amigo dr. Tácito da Silveira Caldas e figura de realce da sociedade sanluizense.

Dotada de excelsas virtudes, mãe de familia exemplar e esposa amantissima, a aniversariante desfruta em nosso meio, por isto mesmo, vasto circulo de amisades e afeições que, naquela oportunidade, prestaram-lhe justas e expressivas homenagens.

DIARIO DE S. LUIZ, cumprimenta cordialmente o ilustre casal desejando-lhe perenes felicidades.

Sra. RAIMUNDO VIEIRA ALMEIDA — A data de hoje assinala a passagem do aniversário natalicio da exma. sra. d. Euridice Araujo Almeida, digna consorte do nosso presado amigo sr. Raimundo Vieira Almeida, membro P. S. T. em Chapadinha, onde desfruta de larga proporção social e politica.

A digna aniversariante que naquele futuro municipio preside a Camara Municipal, atualmente no cargo de prefeita será alvo de expressivas homenagens pela passagem da grata efeméride.

DIARIO envia-lhe respeitosas felicitações.

MARIA TEREZA — A data de hoje assinala a passagem do aniversário natalicio da galante menina Maria Teresa, dileta filhinha do sr. Osvaldo Soares, tabelião nesta Capital e de sua digna consorte exma. sra. d. Maria de Jesus Soares.

A graciosa aniversariante que é aplicada aluna do Colegio Santa Teresa, pela passagem do grato evento recepcionará sua inumeras amiguinhas, em a residencia de seus dignos progenitores.

DIARIO envia-lhe votos de felicidades.



ROSEMIRO — Está em festa hoje, o lar do sr. Palmiro Viana Lages e da sra. d. Maria Cordeiro Lages, pela passagem do aniversário natalicio do dileto filho do distinto casal, Rosemiro.

Pela passagem do grato evento, o travêsso aniversariante oferecerá, lauta mêsa de dôces e guaraná aos seus inumeros amiguinhos.

Srta. MARIA ANTONIA GOMES — Transcorre, hoje, a passagem do aniversário natalicio da gentil senhorita Maria Antonia de Azevedo Gomes, filha da sra. d. Raquima Azevedo Gomes, viuva do saudoso José de Oliveira Gomes, e aluna do Ateneu Teixeira Mendes.

A graciosa aniversariante será homenageada pelas suas inumeras amiguinhas.

DIARIO envia-lhe sinceros
DIARIO alme)a-lhe felicidades.

*Fazem anos hoje*

— o sr. Beimiro Botelho, comerciante nesta Capital;

— o sr. Nello Miranda, funcionário do Banco do Brasil S. A.;

— a professora Erurcia Santos;

— a sra. d. Laurinda Brandão Leal, esposa do sr. Ademar Lins Aguiar;

— o menino Antonio José, filho do sr. João Luiz da Silva, funcionário estadual e da sra. d. Neide Nunes da Silva;

— o jovem José Ribamar Dutra, estudante;

— a srta. Iza Ferreira, comerciária;

— a sra. d. Maria José Campos Silva, esposa do sr. José Silva;

— a srta. Maria Dolores Almeida;

— a srta. Eunice Soares Dias, filha do sr. Eufrosino Ferreira Dias;

— a srta. Alonsa Guilhermina Sousa, filha da sra. Gertrudes Sousa;

— o menino Edson, fiho do sr. Crisólito Oliveira;

— a menina Salete, filha do sr. Emanuel Sucupira Reis;

— a menina Antonia, filha do pranteado Joaquim Nina;

— o sr. Irlanda Silva Salazar, comreciante.

*Casamentos*

Coonsorciam-se hoje, civil e religiosamente, na Vila do Turu', a srta. Maria Cecilia Balata Menezes, filha do nosso dedicado amigo e correligionário, Paulo Alves de Menezes, abastado comerciante e presidente do Diretorio distrital do PST naqula vila, e de sua esposa, sra. D. Sebastiana Balata Menezés, com o sr. Tarquinio Adelman Serpa, funcionário da E. F. S. L. T., filho do sr. Raimundo Serpa e de sua esposa a exma. sra. Maria Madalena Serpa.

O ato civil e religioso, terá lugar ás 16.30 na residencia dos pais da noiva.

DIARIO DE S. LUIZ, cumprimenta os nubentes, augurando-lhes um futuro feliz.

— Realiza-se hoje ás 16 horas o enlace, matrimonial do jovem Benedito da Costa Cunha com a senhorita Dayse Gonçalves Tavares filha do sr. Carlos Simplicio Tavares.

Servirão de testemunhas por parte do noivo o sr. Moisés Pereira da Silva e esposa, por parte da noiva o sr. Manoel Pereira de Castro e esposa.

— Realizou-se, hoje, o enlace matrimonial de José Pedro de Jesus com a senhorita Creusa Nascimento.

*Despedidas*

Ten. Cel. CARLOS MOSCOSO — Esteve, ontem, nesta redação o nosso presado amigo sr. Carlos Martins Moscoso, brioso oficial da FPE, atualmente no cargo de diretor da Penitenciária em Alcantara, que nos veio apresentar suas despedidas por ter de seguir, hoje, para o centro de suas atividades.

DIARIO agradecendo a gentileza, desse-lhe uma feliv iviagem

*Falecimentos*

Sr. ANTONIO SERRÃO RIBEIRO — Faleceu, ontem, nesta capital o sr. Antonio Serrão Ribeiro, contador da conceituada firma desta praça, Castro Gomes & Cia. Ltda.

O extinto deixa viuva a sra. d. Amelia Meireles Ribeiro e vários filhos.

DIARIO envia sentidas condolencias á familia enlutada.

JOSE' BROXADO LAPA — Por noticia telegráfica, soubemos, ontem, do falecimento em Terezina, do sr. José Broxado Lapa, irmão do sr. João Antunes Lapa, dedicado operário das oficinas deste jornal.

O extinto, era, em Terezina, proprietário do Hotel São José e deixa viuva a sra. d. Raimunda de Sousa Lapa e os seguintes filhos: prof. Luiz Gonzaga Sousa Lapa, Dionisio de Sousa Lapa e Terezinha de Sousa Lapa, deixando tambem os irmãos: Maria Salomé, Raimunda, Benedita e João Antunes.

DIARIO sentimenta a familia enlutada, particularmente o sr. João Lapa, nosso zeloso auxiliar

Sr. MANOEL RODRIGUES MARQUES — Acompanhado dos seus filhos, srs. Alfredo e João Emanoel, encontra-se nesta capital o nosso particular amigo sr. Manoel Rodrigues Marques, figura de projeção nos meios social e comercial e politico do municipio de Candido Mendes;

O ilustre itinerante que, futuramente com seus filhos integra as hostes do PST naquela comuna, demorar-se-á alguns dias em São Luiz.

DIARIO deseja-lhe uma feliz permanencia entre nós.

Sr. AUGUSTO BRITO — Em viagem de curta demora, seguiu, ontem, para Guimarães, o nosso particular amigo sr. Augusto Brito, zeloso funcionário dos S. A. E. L. T. e P. A.

Ao digno viajante que nesta capital é representante do diretório do PST, de Guimarães, almejamos uma feliz travessia um breve regresso.

Vereador SEVERO FERREIRA — Depois de alguns dias de permanencia entre nós, volveu, ontem, para Guimarães, o nosso presado amigo e dedicado correligionário sr. Severo Ferreira, presidente da Camara Municipal daquele próspero municipio onde desfruta de alto prestigio politico social e comercial.

O vereador Severo Ferreira esteve ontem nesta redação, apresentando suas despedidas, pedindo-nos que as extendessemos aos seus amigos, não o fazendo pessoalmente por não dispôr de tempo.

DIARIO envia-lhe votos de uma feliz viagem.

DIARIO envia-lhe votos de uma feliz viagem.

ANTONIO BRANDÃO — Está em S. Luiz o sr. Antônio Brandão, alto comerciante e membro destacado da Associação Comercial de Caxias.

O distinto viajante, que figura entre, os espiritos progressistas da Pfincesa do Sertão, deu-nos, ontem, o prazer de sua visita.

# COMVEM...

(Conclusão da 1.ª página)

visitas que constantemente recebia, poude atender ao representante do DIARIO com quem palestrou cordialmente.

A' nossa primeira pergunta, o engenheiro Remy Archer declarou o seguinte:

— A minha viagem a São Luiz prende-se exclusivamente ás obras que o IAPC está realizando aqui. Vim resolver os últimos detalhes sôbre a construção do Hospital e do grupo residencial, e é com a mais justificada satisfação que eu levo ao conhecimento dos meus conterrâneos que tudo está definitivamente resolvido, carecendo apenas, daqui para diante, de providências administrativas.

O Hospital será construido efetivamente na praça Souzândrade, desaparecendo dentro em breve o velho casarão da antiga Penitenciária. O terreno onde vai ser localizado o grupo residencial será no Filipinho, onde já existe uma placa indicativa.

— E as obras, propriamente ditas, quando terão inicio ?, perguntamos.

— No Filipinho já estamos trabalhando, e ainda êste mês será iniciada a parte de execução do Hospital, ativando-se os serviços gradativamente.

Trata-se, como é sabido, de um velho e alenetado sonho dos maranhenses e constitue para mim motivo de justificado orgulho, como filho desta terra, promover na minha gestão a sua concretização.

— Demora-se ainda entre nós ?, acrescentamos.

— A minha viagem é muito rápida, afirmou o dr. Remy, pois devo prosseguir, amanhã, para Belém, afim de inspecionar algumas obras que o Instituto ali está realizando. Os assuntos que me trouxeram a São Luiz, como vê, foram solucionados facilmente, pois tratava-se apenas, como disse no inicio da nossa palestra, de detalhes a resolver.

E continuou:

— Preciso adiantar aos meus conterrâneos que as obras que o Instituto dos Comerciários está realizando em nosso Estado são fruto do prestigio politico do senador Vitorino Freire, cujo desvelo pelos problemas do Maranhão chega a tomar-lhe todas as horas e todos os minutos de sua agitada vida pública.

Os que convivem de perto com aquele eminente amigo são testemunhas das batalhas por êle travadas nos diversos setores da administração nacional, no sentido de conseguir o máximo para o Maranhão, isto é, conseguir para nós maranhenses verbas e obras que representam a nossa própria grandeza econômica e politica.

Estou certo que os meus conterrâneos hão de ser sempre gratos e reconhecidos a êsse homem, cuja vida êle dedicou toda ao serviço do Maranhão.

x x x

O dr. Remy Archer da Silva viajará, hoje, cêdo, para Belém, na companhia do Superintendente Geral de Obras do IAPC, engenheiro Eurico da Silva Melo.

Os que fazem DIARIO DE S. LUIZ saúdam efusivamente o preclaro conterrâneo e amigo, desejando-lhe feliz viagem.

# PANORAMA ARTISTICO

## CINEMA

"A PECADORA", UM GRANDE LANÇAMENTO

Está sendo anunciado para estréia amanhã, no Roxy e no Eden, simultaneamente, um grande filme mexciano.

Referindo-nos a "Pecadora", pelicula distribuida pela Columbia Pintures, na interpretação de Emilia Guiu, Ramon Armengod, Agostin Lara e Ana Maria Gonzalez.

E oportuno assinalar de inicio que "Fecadora" vem com as credenciais de haver sido exibido 27 semanas consecuivas em São Paulo, 22 no Rio e 4 no Art Palácio de Recife.

"Pecadora", que sendo um filme realista do mesmo genero de "Santa", e contem um fundo moral muito grande, explora um de impressionante atualidade.

Alem disso, sua principal interprete é Emilia Guiu, considerada a mais bonita estrela do Mexico, que atua magnificamente, ao lado de Ninon Servilha, o "ciclone cubano", em rumbas de "40 graus á sombra". Figuram tambem no filme os nóssos patricios do conjunto "Os Anjos dos Inferno", cantando em portugeus "Boogie-Woogie na Favela" e "17.700".

"O VENENO LENTO" — hoje, sabado o Eden apresentará numa sessão especial, ás 22 horas, um filme de grande alcance educativo, somente para homens e proibido para menores até 18 anos. Trata-se de "O VENENO LENTO", de caráter cientifico e recomendado pelas autoridades civis, militares e elesiásticas do Pais.

O ingresso para "Veneno Lento" custará 10 cruzeiros e só haverá uma exibição.

EDIÇÃO DE HOJE
12 paginas — Cr$ 1,00

# Fundo em dollars para garantir as novas inversões no Brasil

## Debatida em Washington a proposta brasileira para a criação de reservas conjuntas com o objetivo de intensificar as relações comerciais entre os dois países

RIO, 16 (via aérea — Sucursal) — As discusões preliminares entre tecnicos do Brasil e dos Estados Unidos, em seguida ao recente acordo Dutra-Truman, estão girando principalmente em torno da inversão de capitais norte-americanos no Brasil e de uma sensivel redução nos casos de dupla taxação.

O nucleo principalmente de tais discussões acha-se na proposta do Brasil no sentido de ser criado um fundo conjunto, em dollars, o qual será utilizado como uma garantia, para os capitalistas particulares, de que poderão receber em dollars os lucros que obtiverem os seus capitais invertidos no Brasil. Por esse plano esse fundo conjunto seria de trezentos milhões de dollars, subscritos em partes iguais pelo Estados Unidos e pelo Brasil. A sua administração caberia, tambem em conjunto, ao Banco do Brasil, do Rio de Janeiro.

REPERCUSÕES DIVERSAS

O sr. Otavio Gouvêa Bulhões, que aqui se acha como coordenador dessas conversações prévias pelo governo do Brasil, já declarou que esse Fundo tem por principal objetivo proporcionar aos que já inverteram capitais no Brasil e aqueles que pensem em fazê-lo a confiança de que recêberão em dolares os seus lucros. Alem disso, o Fundo será mais um meio de combater os efeitos adversos causados, aos capitais invertidos, pela escassez de dolares.

Pelo que se sabe o plano brasileiro tem encontrado repercussões diferentes entre os tecnicos norte-americanos. Alguns deles acham que o Brasil deveria criar esse Fundo de Reserva em dolares, por si mesmo, criando assim uma confiança maior do que a que adviria da participação norte-americana.

Outros porem, acham que é do proprio interesse dos norte-americanos o auxilio ao Brasil no sentido de atrair para esse pais mais capitais de cidadãos dos Estados Unidos. Dizem os que assim pensam que a participação dos Estados Unidos no Fundo Conjunto, terá um duplo objetivo: — o de auxiliar o desenvolvimento industrial do Brasil e o de assegurar a situação dos capitais norte-americanos já invertidos naquele pais.

"ALGO DE UTIL SURGIRA'

Apesar dessa divergencia de pontos de vista, os tecnicos envolvidos no estudo da questão estão firmemente convencidos de que "algo de util surgirá dessas discussões".

A troca de idéias entre as duas partes, na questão da dupla taxação, continua a não encontrar grandes dificuldades, a julgar pelo que informam os proprios peritos de ambas as partes. Sabe-se que o Brasil ofereceu uma redução de sua taxa sobre lucros trasladados para o Exterior e poderá ainda fazer outras concessões para encorajar o afluxo de novos capitais privados dos Estados Unidos.

NOVA FASE

NAVA YORK, 11 (AFP) — "O aperfeiçoamento dos métodos para fazer o Brasil conhecido dos americanos, e estreitar as relações comerciais entre os dois países, tais serão os assuntos de minhas entrevistas com as autoridades brasileiras e negociantes interessados" — declarou á "France Fressse" o sr. José Garrido Torres, diretor do Escritorio Comercial do governo brasileiro em Nova York, que amanhã partirá para o seu país.

— "As relações economicas entre o Brasil e os Estados Unidos entram em uma nova fase" — precisou o sr. Garrido Torres. O Brasil deve preparar-se para explorar todas as possibilidades que se lhes oferecerão para encontrar novos mercados aos seus produtos, pela melhoria da apresentação ao publico americano. O Brasil deve, alem disso, estar pronto para fazer um esforço no sentido de reduzir o preço de venda e aumentar o valor das vendas pelo aperfeiçoamento da qualidade. Isso permitirá fazer face á concorrencia dos produtos sinteticos americanos".

VIRA' AO BRASIL

O sr. Garrido Torres anunciou de outra parte, que visitará os principais centros de produção brasileira, a fim de conferenciar com os chefes das empresas e organizações comerciais, para discutir com elas os obstáculos que impedem o desenvolvimento das exportações brasileiras para os Estados Unidos.

Observou, ainda, a respeito que, mau grado a escassez de pesoal e o modesto orçamento, o Escritorio Comercial do Governo brasileiro tornou conhecido o Brasil por numerosos artigos aparecidos na imprensa americana, em 1948 e 1949.

## O Jazz Vianense visitará Teresina

Afim de participar da inauguração do Clube River, seguirá, sexta-feira, para Teresina, o aplaudido Jazz Vianense, constituido de um grupo de jovens musicos conterraneos.

Na capital piauiense, além de abrilhantar o ato inaugural daquele clube, o conjunto musical maranhense realizará programas radiofônicos, apresentando-se ao publico teresinense com selecionado repertório, sob o patrocinio da Fábrica de Tecidos Santa Isabel, da Perfumaria Lotus e da Casa Ribamar.

O Jazz Vianense está destinado a obter novos triunfos nessa sua visita á Cidade Verde.

**MARITIMO:-**

*Mais informações igual a mais confôrto. Eleva o teu padrão de vida, fornecendo de bom grado os dados pedidos pelo IBGE.*

## PARTIDO SOCIAL TRABALHISTA

### ASSISTENCIA MÉDICA a cargo do doutor Carlos Vasconcelos

ESCALA PARA O MÊS DE JUNHO DE 1949

1.ª SEMANA:

Sexta-feira — dia 3 — Maioba do Mocajutuba e do Cururuca.

2.ª SEMANA:

Terça-feira — dia 7 — Tibiri e Santa Bárbara.

Sexta-feira — dia 10 — Vila Luiz Domingues.

3.ª SEMANA:

Terça-feira — dia 14 — Turú e Miritiua.

Sexta-feira — dia 17 — Quinta, Mata e Laranjal.

4.ª SEMANA:

Terça-feira — dia 21 — Maracanã e Vila Maranhão.

Sexta-feira — dia 24 — Iguaíba.

Terça-feira — dia 28 — Estiva e Anajatuba.

**JOALHERIA CRUZEIRO**

a preços tabelados. Relógios de parede "CUCO" desde Cr$ 250,00. Despertadores desde Cr$ 110,00 "Suiços". — Não compre seu relógio enquanto não examinar os nossos preços que são extra vantajosos.
Rua Osvaldo Cruz n.º 218 —— São Luiz

# INFORMAÇÕES DIVERSAS

## PLANTÕES

**Plantão de hoje:**
*Diurno*
Confiança, á rua 28 de Julho
NOTURNO
Sanitária, á praça João Lisboa

**Telefones de emergência:**
Pronto Socorro: — 1943.
Central de Policia: — 1150
Ulen: — 1148.

**Chegadas de aviões:**
*Aerovias Brasil*
Para o norte:
Domingo, ás 7,40 — quarta-feira ás 7,40.
Para o sul:
Domingos, ás 12.25 — quarta-feira, ás 12,25 — segunda-feira, via Terezina ás 5.15 (pernoite em S. Luiz).
*Panair do Brasil*
Do sul:
2a. feira, ás 7,15 — 3a., 5a. e sábado, ás 7,40.
Do norte:
2a. feira, ás 12,02 — 3a., 5a. e sábado, ás 12.25 — Cargueiro: do sul, domingo, ás 15 horas e do norte, segunda-feira ás 8,10.
*Cruzeiro do Sul*
Para o norte:
3a. feira, ás 15 horas (passageiro e carga) — as 4a. e 6a., ás 9 horas (passageiros) — as 5as. feiras, ás 15 horas (passageiros).
Para o sul.
As 2as. feiras, ás 7.30 horas (passageiros) — as quartas e sextas-feiras, ás 15 horas (passageiros) — As sextas-feiras, ás 7,30 (passageiros e carga).

**Movimento do porto de São Luiz:**
*Cia. Nav. Costeira*
Estão sendo esperados do sul: "Itaimbé" a 6 de junho e do norte, a 11.
*Lóide Brasileiro*
Navios esperados do norte: "Pará", a 23, e "Duque de Caxias", a 31.

**MARITIMO:-**

*A vida depende de proteção. Esta reside, antes de tudo, nos. Fornece, portanto, com exatidão, as informações que te fôrem solicitadas pelo IBGE.*

**DR. WENER PASSARINHO**
Cirurgião-Dentista
RUA OSVALDO CRUZ, 376
FONE: 1032
São Luiz — Maranhão

# Empresa ROXY = Programa do dia

## ROXY

Vesperal ás 16,15 horas — Cr$ 3,00
SEREIAS DAS ILHAS
Melodrama com lindas melodias na interpretação de DOROTHY LAMOUR

Soirée ás 20 horas — Cr$ 5,00
DUELO ROMANTICO
Com Barbara Stanwick, Robert Cumings e Patricia Knowles.

*Domingo em Estréia em Soirée*
PECADORA
O sucesso máximo de bilheteria da presente temporada! Um filme incomparavel, delicioso, maravilhoso e sobretudo realista, entremeado de lindas canções como "Maria Bonita", "Boogie, Woogie na Favela" — "Dezessete e Setecentos" — "Limosna" — "Tambú" e outros.

Aguardem: — ALMAS PERVERSAS

## EDEN

Vesperal ás 16,15 horas — Cr$ 3,00
SIMBAD O MARUJO"
O grande tecnicolor da RKO, com Douglas Fairbanks Jr.

Soirée ás 20 horas — Cr$ 5,00
SEREIAS DAS ILHAS
Com Dorothy Lamour, Bing Crosby e Bob Hope.

*Domingo em Estréia em Soirée*
PECADORA
O maior sucesso do cinema mexicano que está conquistando todas as plateias do continente americano NINON SEVILLA, "o ciclone cubano" em numeros de rumba ultra-sensacional! EMILIA GUIU, RAMO ARMENGOOD e outros completam o elenco, deste magnifico filme da Columbia!...

Aguardem: — ESTOU AI?...

## RIVAL

Vesp. ás 16.15 hrs. — Cr$ 3,00
A VOLTA DE FRANK JAMES
Com Henry Fonda e Jackie Cooper.

Soirée ás 20 horas — Cr$ 3,00
Programa gigante
1.º filme:
NO LIMIAR DA GLORIA
Com Ginger Rogers
2.º filme:
GUERREIRO RELAMPAGO
3a. série

*Domingo*
SIMBAD O MARUJO

## S. LUIZ

Vesp. ás 16.15 hrs. — Cr$ 3,00
O DESTINO BATE A' PORTA
Com John Garfield

Soirée ás 20 hrs. — Cr$ 3,00
Programa grandioso
1.º filme:
GUERREIRO RELAMPAGO
3a. série
2.º filme:
NO LIMIAR DA GLORIA —
Com Ginger Rogers

*Domingo*
SIMBAD O MARUJO

## REX

Vesp. 16.15 horas — Cr$ 1,00
TANGER
Com Maria Montez e Kent Tayler

Soirée 20 hrs. Cr$ 3,00 e 2,00
Programa sensacional
1.º filme:
A RUA DOS CONFLITOS
Com Randolph Scott
2.º filme:
GUERREIRO RELAMPAGO
3a. série

*Domingo*
A VOLTA DE FRANK JAMES

A Seguir: — SOB O MANTO TENEBROSO — O TEMPO NÃO APAGA — A CORAGEM DE LASSIE

# Muito cumprimentado, no Rio, o dr. Aloisio Lima Campos

## Em discussão, na Camara, o projeto da Lei Sindical — A situação das entidades sindicais — Outras noticias

RIO, 17 (Da Sucursal) — O dr. Aluizio Lima Campos ilustre maranhense e primeiro suplente do senador Vitorino Freire, está sendo muito cumprimentado pela escôlha para assistente técnico do gabinete do Ministro da Fazenda.

A LEI SINDICAL

RIO, 17 (Da Sucursal) — Estiveram reunidos, ante-ontem, no gabinete do Ministro do Trabalho, os membros da comissão especial que estuda o projeto da lei sindical em discussão na Câmara, com a assistencia do deputado Acurcio Torres lider da maioria, deputado João Mangabeira, autor do projeto e cônego José Távora assitente eclesiastico da Ação Social Arquidiocesana. Depois de debatidos varios assuntos, ficou resolvido assentar, o mais breve possivel, a situação das entidades sindicais carecendo de reformas sociais.

ABERTURA DE UM CREDITO

RIO, 17 (Da Sucursal) — O Presidente da República sancionou a lei do Congresso, autorizando a abertura de um crédito destinado ao Congresso Nacional dos Estabelecimentos de Ensino Particulares, que se reunirá em agosto, na Bahia.

EXECUÇÃO DA LEI 593

RIO, 17 (Da Sucursal) — Foi assinado um decreto, aprovando os regulamentos para a execução da lei 593 de 24 de dezembro de 1948, que restaura a aposentadoria dos ferroviarios e trabalhadores nos serviços públicos de transportes, força, luz gaz, telefone, telégrafo, radio telegrafia radio difusão, portos, agua esgôto e mineração, aos trinta e cinco anos de serviço.

EM VISITA A' VOLTA REDONDA

RIO, 7 (Da Sucursal) — Convidado pela direção da Companhia Siderurgica Nacional, estiram em visita a Volta Redonda, os membros da mesa redonda do carvão, que ora se realiza nesta capital. Assistiram a fabricação dos trabalhos de coqueiro, aço, gusa, laminação, galvanização e outros. Constataram que a produção é insuficiente para atender aos pedidos. Em 1948 as vendas somaram 746 milhões de cruzeiros, dos quais 16 por cento para o exterior, representado em aço. Volta Redonda tem merecido do governo do general Dutra a melhor de suas atenções, funcionando regularmente.

EM PORTO VELHO O MINISTRO DA AERONAUTICA

RIO, 17 (Da Sucursal) — O Ministro da Aeronautica chegou ante-ontem, ao meio dia a Porto Velho, sendo recebido pelas autoridades e a população sob vibrantes apláusos.

DIRETOR GERAL DA AERONAUTICA

RIO, 17 (Da Sucursal) — Foi nomeado diretor geral do pessoal da Aeronautica, o tte. cel. aviador João de Almeida.

NOVO INSPETOR DA ALFANDEGA EM SANTOS

RIO, 17 (Da Sucursal) — A imprensa noticia que o ministro interino da Fazenda nomeará Nansem Rosa, inspetor da Alfândega em Santos, em substituição ao atual titular, Xisto Vieira.

REVELAÇAO SENSACIONAL

RIO, 17 (Da Sucursal) — A "Asapress" divulga o seguinte: Reuniram-se em Salvador, na Bahia, no Instituto Historico, prefeitos e vereadores convidados para uma reunião preparatória do chamado Congresso dos Municipios. Trocaram-se calorosos apartes, quando Luiz Rogerio fez a revelação sensacional de que o referido congresso municipal não tinha qualquer ligação com o governo baiano, sendo patrocinado por Ademar de Barros, através do vereador Reis Principe, que solicitado confirmou o fato, adiantando que o governo paulista teria contribuido com 500 mil cruzeiros. Quando foi conhecido esse detalhe retiraram quasi todos os assistentes.

## TRIBUNAL DE JUSTIÇA

Serão julgados na próxima semana os seguintes autos:

1a. TURMA — Sessão do dia 20

Relator, doutor Costa Lira, substituindo o des. Costa Fernandes:

Apelação civel — Carolina (desquite).

Apelante, o dr. Juiz de Direito; apelados, Salomão Duarte Bezerra e sua mulher.

—o—

2a. TURNA — Sessão do dia 21

Relator, desembargador Nelson Jansen Ferreira:

Apelação civel — Caxias

Apelantes, Constancia Brito Torres Cruz e outros; apelados, os mesmos.

—o—

Relator, desembargador Tales Ribeiro Gonçalves:

Apelação civel — S. Luiz

Apelantes, Hildebrando Nunes Lopes e sua mulher; apelado, Antonio Gonçalves da Costa Primo.

—o—

TRIBUNAL PLENO — Sessão do dia 22

Relator, desembargador Nelson Ferreira:

Recurso de revista — S. Luiz

Ci,rro;ape- - d .. .... ......

Recorrente, José de Ribamar Costa; recorrido, Francisco Hemetério Muniz.

FRANCISCO AGUIAR & CIA.

Os mais antigos e os maiores exportadores

— DE —

BABASSÚ
GERGELIM
MAMONA
TUCUM

CAIXA POSTAL, 23
End. Teleg.: CANDAL

## Várias refinarias de açucar fechadas

RIO, 15 (Asapress) — Segundo se informa, os refinadores, nos principais centros, estão perdendo diáriamente já 50 cruzeiros por saco de açucar refinado, e tal situação não poderá perdurar. Nenhuma refinaria vai comprar açucar cristal pelos novos preços e vender o refinado pelos preços anteriores. Em São Paulo, diante dessa situação, várias refinarias estão fechadas. Continuam pesando sôbre o Rio de Janeiro ameaças do mesmo ficar sem açusar refinado.

## Não tinha novidades

SALVADOR, 15 (Asapress) — A bordo do Argentina, em transito para o Rio passou por este porto o ministro Raul Fernandes que visitou o governador. Falando á reportagem da "Asapress" disse não ter novidades senão a visita de Dutra aos Estados Unidos, onde o Brasil foi alvo de grandes manifestações de apreço.

EDIÇÃO DE HOJE

12 paginas — Cr$ 1,00

DOMINGO MATOS PEREIRA

ESPECIALISTA EM DOENÇAS DE CRIANÇAS

Consultório á Praça João Lisbôa (Edifício Sul América) n. 196
Rua José Bonifácio, 988 (antiga dos Afogados)
CONSULTAS DAS 14 A'S 18 HORAS.

# Sindicato forte

Gastão de ALMEIDA

E' o próprio titular da pasta do Trabalho, ministro Honorio Monteiro, quem vem aconselhando os trabalhadores a procurarem o sindicato onde se agrupam seus companheiros de profissão. Foi tambem s.s. quem, por mais de uma vêz, demonstrou desejos de provocar-se imediatamente uma consulta ao proletariado, para ver quais dos atuais dirigentes sindicais estão, de fato, em condições de prestigio para continuarem liderando suas classes, podendo, assim falar honestamente em nome de seus companheiros.

A afirmação de que não é democrático permitir-se uma minoria inexpressiva governar uma maioria, é tambem do professor Honorio Monteiro, quando em discurso recente, referiu-se ao noso sindicalismo.

Já ouvimos do titular do Trabalho o pensamento de que não é possivel continuar a caioria dos sindicatos arrecadando contribuições compulsorias dos seus representados, sem que, em troca, lhes fossem prestados proporcionais serviços.

O sindicaliesmo ideal para s.s. é, por sinal, aquele que sempre defendemos: a defesa dos interesses econômicos da categoria que representa; a assistencia social aos seus sócios; a propaganda dos assuntos ligados intimamente aos interesses do Brail; o ingdeti n ma C? 9 H j.. -cremento do interêse cada vez maior pela produção quantitativa da sua i,Oô! sem prejuizo da sua boa qualidade; e é, antes, e acima de tudo, a educação profissional do trabalhador para que se possa amanhã contar com uma contingente de patricios á altura da capacidade produtiva de uma Nação com letras maisculas.

Para que cheguemos um dia a contar com esse sindicalismo ideal é indispensavel haja, sem mais delonga, uma convocação dos quadros sindicais para daí surgir uma nova éra quando os que falarem em nome dos seus representados sejam lidimas expressões da caettegoria que representam.

E' esta, e não outra, a situação reclamada pelos que hoje, á frente dos sindicatos, não temem as surpresas das urnas e dos gabinetes indevassaveis.

Aqueles que, por circunstancias ou por golpes, detem o bastão de dirigente sindical prestigiados por gabinetes, enquanto, no picadeiro de suas profissões (se ainda as têm) arcam com o ódio e com a desconfiança dos seus companheiros, tremem apavorados, quando sentem no pensamento e nas palavras do ministro do Trabalho o desejo de dar ao trabalhador a oportunidade de dizer na urna o que pensa dos seus atuais dirigentes.

Por tudo isso, concordamos plenamente com as palavras pronunciadas pelo ministro Honorio Monteiro.

Não é outro o caminho para começar-se a levantar o prestigio do nosso sindicalismo.

Já é tempo de estancarem-se as campanhas públicas movidas contra certos lideres sindicais que permanecem caldos diante das mais graves acusações, sem esboçarem o menor gesto de defesa, quando , de público, são apontados como delapidadores dos fundos sindicais, "nouveau riche" e custa o suor do proletariado ou ouvem dichotes que envergonhariam qualquer "chalaça" do Brasil Império.

Já que os acusados recebem passivamente todos esse rosario de injúrias, só encontramos um caminho que poderá levar o sindicato brasileiro a ocupar o lugar reclamado pelo nosso progresso econômico e social — é tornar-se realidade o pensamento do atual titular da pasta do Trabalho, quando sentencia: "Sindicalizem-se os trabalhadores e haverá Justiça Social".

CASA BANCÁRIA FRANCISCO AGUIAR

Cobranças — Ordens de pagamento
AVENIDA PEDRO II

Contra dôres de cabeça, mal estar e cansaço.
Normaliza os distúrbios internos.
PILULAS DE BRISTOL
Inter-Continental

M. VILAÇA

Representações e Conta Própria
CAPITAL REGISTRADO: — CR$ 50.000,00
Despachos de Produção — Exportação — Importação — Mercadorias em Transito
Depósito Próprio — End. Teleg.: VILAÇA
Caixa Postal n.º 279 — Rua José Augusto Corrêa, 88 — Edificio São José - 1.º andar
São Luiz — Maranhão

# Casas para os comerciarios

## COMO FALOU "A NOITE" O SR. REMY ARCHER, PRESIDENTE DO I. A. P. C. — OUTRAS NOTAS

..O 16 (Via aérea — sucursal) O Instituto dos Comerciarios, por deliberação de sua di... adotou há pouco, novas ... no seu plano de financ...ento de moradias para segu... estabelecendo que estas pudessem servir para a aqui... de prédios já existentes e apenas para a construção de ... edificios, em terreno do ...prio segurado ou adquirido ... o financiamento.

...urgiram dúvidas sôbre o êxi... désse novo plano parecendo a ...tos que a dificuldade de con...quir terrenos para as novas ...ficações só poderá prejudicar a iniciativa, que tinha em vis... aproveitar o financiamento ... uma melhoria real no problema das habitações da cidade, evitando agravá-lo com o deslocamento de moradores e inquilinos que acompanha sempre a compra de um prédio antigo.

Os fatos, no entanto vieram desmentir essa expectativa pessimista, segundo as noticias recebidas de todos os Estados do País.

A respeito "A Noite" ouviu o sr. Remy Archer, a quem solicitamos que nos esclarecesse detalhes sôbre a execução do novo plano de financiamento daquela autarquia.

FINANCIAMENTO NOS TERMOS DAS LEIS DE PREVIDENCIA, MAS SO' PARA CONSTRUÇÃO NOVAS

— O nosso plano de financiamento — declarou-nos o presidente do IAPC, previdência, que é comum a todos os Institutos, da importância necessária à construção de moradia, com a mera ressalva de que o total financiado, que representa, cem por cento do preço seja realmente para a edificação de novos prédios, em terreno do próprio interessado, ficando assim excluida a compra de prédios já existentes.

Esse medida que visa a cooperar no sentido de ser solucionado o nosso problema de moradias, deu lugar a dúvidas, tendo sido alegado que não seria possivel que vingasse o plano, pela dificuldade de encontrar terreno adequado para as novas construções, que aliás, não poderia exceder de 300 mil cruzeiros para cada segurado.

EXITO SEM PRECEDENTES NA APLICAÇÃO DO NOVO FINANCIAMENTO

— No entanto, segundo as informações que venho, recebendo de todas as delegacias estaduais do Instituto, o novo plano de beneficiamento teve um êxito sem precedentes achando-se quase toda lotada a verba atribuida a cada Delegacia.

Só no Distrito Federal e Niterói, onde a verba de financiamento se elevava a 10 e 8 milhões de cruzeiros respectivamente, já se encontra quase completamente excelente aceitação que teve da nossa população a nova orientação adotada pelo Instituto dos Comerciários.

CONSTRUÇÕES EM TODO O BRASIL

— Em menos de dois meses, prosseguiu o senhor Remy Archer, a verba de 105 milhões de cruzeiros, que o Govêrno Federal destinou ao Instituto dos Comerciarios foi praticamente lotada em todo o país.

Como sabe, esse crédito, acha-se consignado no Orçamento Federal na parte relativa ao Ministério do Trabalho para êste Instituto, como contribuição do Estado para os serviços de assistência prestados aos segurados.

Fiz distribuir essa verba em todo o Brasil atribuindo a cada Delegacia estadual, uma parte proporcional à sua própria arrecadação. Pois bem, o resultado não se fez esperar e agora estão quase concluidos os trabalhos de distribuição dêsse financiamento aos segurados. Acham-se esgotadas as verbas, e note-se, em cada casa é o proprio segurado que apresenta a proposta da edificação da casa, e eventualmente da compra do terreno, aprovando apenas o Instituto a transação e financiando-a cem por cento.

Estamos fazendo, assim uma experiencia interessante com as novas normas de nosso financiamento, incentivando em todos os Estados, na medida dos nossos recursos, a construção de novas moradias e isto sem prejudicar em qualquer modo o interêsse dos segurados, como o mostra a rapidez com que foram esgotadas as verbas e encontradas as transações a serem financiadas.

SERÃO PUBLICADOS OS NOMES E IMPORTANCIAS DO FINANCIAMENTOS AOS SEGURADOS

Concluindo as suas declarações, o presidente do Instituto dos Comerciarios informou-nos ainda que dentro de curto prazo a autarquia sob sua direção publicaria pela imprensa a lista completa de todos os segurados contemplados.

## PARTIDO SOCIAL TRABALHISTA

ASSISTENCIA DENTARIA (A CARGO DO DR. ARI GUTERRES)

Rua José Bonifacio nr. 725

HORARIO — Diurno:

2.ª e 4.ª feiras — Das 13,30 ás 15,30 — (Areal, João Paulo e Anil).

2.ª e 4.ª feira — Das 15,30 ás 17,30 — (Estiva Miritima e Terrestre), Sindicato de Mestres e Contramestres e trabalhadores das Capatazias do Estado.

Sexta-feira — Das 13,30 ás 15,30 — Centro Pio XII).

Sexta-feira — Das 15,30 ás 17,30 — (Serviço de Assistencia a Menores).

Sabado — Das 14,00 ás 16,00 — (Coreligionarios do PST).

3.ª e 6.ª feiras — Das 06,00 ás 12,00 — (Interior da Ilha).

Noturno:

2.ª, 4.ª e 6.ª feiras — Das 19,00 ás 21,00 — (Fabricas: Camboa e Sta. Amelia e São Luiz).

3.ª e 5.ª feiras — Das 19,00 ás 21,44 — (Fabricas Santa Isabel e do Rio Anil)

OBSERVAÇÕES: — Os moradores do Areal, João Paulo e Anil, serão atendidos com cartões fornecidos pelo Sub-Directorio. Os correligionários do PST, com cartões fornecidos pelo sr. Carlos Bastos.

Estivas Maritima e Terrestres, Centro Pio XII e Serviço de Assistencia a Menores, com cartões fornecidos pelos seus diretores ou responsaveis.

Os operários das fabricas serão atendidos com as fichas fornecidas por este Departamento e assinadas por seus respectivos gerentes.

No interior da Ilha será obedecida a mesma escala da assistencia médica a cargo do dr. Carlos Vasconcelos. Este horario será rigorosamente observado, salvo caso de intervenção urgente. Para esses casos o responsavel colocará a palavra URGENTE na ficha e será atendida qualquer hora do dia ou da noite.


DR. CELSO AGUIAR

CLINICA DE
OUVIDOS — NARIZ e GARGANTA
FISIOTERAPIA — IONISAÇÃO

— Curso de Especialização no Rio de Janeiro —
CONSULTORIO
— Rua Osvaldo Cruz, 76 —


## PUBLICAÇÕES

### EU E MAMÃE

Dr. Olavo Correia Lima

Prefácio - Prof. Lombardi, do Rio

O dr. Olavo Correia Lima, ex-chefe de pediatria do Hospital Getúlio Vargas e fundador da Escola de Mãezinhas da Escola Normal Oficial, condensou nesse livro, com excelente critério didático, os modernos ensinamentos sôbre criação e educação da criança.

E' obra dedicada exclusivamente à mãe, em especial, à mãe nortista, sendo ao nosso vêr, a primeira no gênero, dedicada às nossas diferentes condições de clima e alimentação.

Entre as formas da literatura médica, não há nenhuma tão dificil como a que tem por objeto a educação do público em questões de higiene física e mental. O gênero quase imuniliza o autor, pois se de um lado o força a uma atitude pragmática de ensinar coisas concretas, sem vislumbre de dúvida, do outro, precisa tornar-se acessivel a leitores parcos de conhecimentos adquiridos, geralmente munidos de idéias errôneas e prejudiciais. Tem a coragem intelectual de dar feitio pessoal ao seu livro, senão bastasse o esfôrço pestalozziano em dar como concluidas idéias em pleno desenvolvimento.

O mesmo poderiamos dizer sôbre os problemas psicopedagógicos e pensamos como Czerny, que o pediatra deve ser o guia das mães a formação do caráter de seus filhos.

Rev. da Ass. Piauiense de Medicina n.º 7. Pg. 22.

CHUPETA DE MORTE

Se as mães soubessem o perigo de vida que correm as crianças habituadas com chupeta, jamais consentiriam no seu uso. Quantas vezes, amas-sêcas ignorantes apanham do chão, onde se contaminam as chupetas com micróbios mortiferos e as introduzem inconscientemente na boca das criancinhas.

Livre seu filhinho de moléstias algumas bem graves, impedindo que se habitue ao uso de chupeta. — SNES.

MAIS de dez mil classes para alfabetização de adultos estão funcionando em todo país, arrancando da ignorancia milhares de patricios e os transformando em elementos úteis à grandeza de sua Pátria.

DE JOELHOS AGRADEÇO A NÓSSA SENHORA DAS GRAÇAS E AO FREI FABIANO DE CHRISTO UMA GRAÇA ALCANÇADA.

*CECILIA CUNHA*

## Aplausos a um ato do governador

O sr. governador Archer da Silva recebeu o seguinte:

Exmo. Senhor
Governador do Estado do Maranhão
São Luiz

Tenho a subida honra de apresentar a V. Excia., em nome da Diretoria dêste Sindicato e Companhias suas associadas, os mais sinceros apláusos pelo ato de V. Excia. criando o Serviço de Vigilância Portuária para o porto de São Luiz nesse Estado, medida de relevância e grande repercussão no meio segurador, dadas as garantias que vem oferecer às Companhias interessadas, operando nêsse Estado.

Reiterando-lhe os nossos cumprimentos pelo acerto da medida, aproveito oportunidade para apresentar a V. Excia. as mais cordiais saudações,

Sindicato das Empresas de Seguros Privados e de Capitalização, no Estado de São Paulo.

*ANTONIO ALVES BRAGA*
Presidente

## "Barreira de radar em redor dos EE.UU.

WASHINGTON, 16 (UP) — O deputado republicano, Miller de Nebrasca, declarou que os Estados Unidos serão divididos em oito zonas controladas pelo radar a fim de evitar qualquer ataque aereo de surpresa. Miller declarou que esta divisão será feita como consequencia do projeto de lei assinado pelo presidente Truman em março passado, para a construção de "uma barreira de radar ao redor dos Estados Unidos" Segundo o referido deputado, navios com instalação de radar ficarão estacionados defronte da costa norte-americana do Atlantico e da Pacifico, a intervalos de varias centenas de quilometros. A "barreira de radar" registrará a presença de foguetes inimigos, de aviões de caça e de navios na superficie ou debaixo dagua.


Sabonete de REUTER
Para as crianças
Para a cútis
Para o banho
SABONETE DE REUTER NEW YORK RIO DE JANEIRO
À VENDA NAS MELHORES FARMÁCIAS
Inter-Continental

MOTORES "LISTER"
(Verticais)
a óleo ou a gasolina
De 3½ a 40 H.P.

Motores "BLACKSTONE"
A OLEO

De 14 e 24 H.P. (baixa rotação)
*Dispõem para pronta entrega os distribuidores autorizados da fábrica*

HAROLDO CAVALCANTE & CIA. LTDA
Rua Joaquim Távora, 200
Telefones: 1515 e 1791
*São Luiz — Maranhão*

Virgilio Domingues — Filho —
ADVOGADO
*Causas comerciais, trabalhistas e inventários*

# A Igreja fora das lutas politico-partidarias

## Impressões dadas pelos parlamentares á respeito das resoluções do Senado — Como se expressou o lider do P. S. T.

(Continuação)

O deputado Medeiros Neto é padre e representa o PSD. de Alagoas. Ouvido pelo jornalista limitou-se a dizer:

— Obedeço cega e rigorosamente as determinações da Igreja.

O jornalista insistiu mas o parlamentar alagoano limitou-se a dizer:

— Nada mais tenho a dizer. Nada mais!

E, apressadamente, desapareceu no recinto das sessões da Camara

O PRESTIGIO DA IGREJA

Disse o deputado Café Filho, do PSD do Rio Grande do Norte:

— A politica brasileira ainda não alcançou o nivel de cultura capaz de imunizar, das consequencias das batalhas partidarias, os que nelas se empenham. E, assim, considero a resolução do Sinodo Archidiocesano uma medida salutar ao prestigio da Igreja.

PRECISA LER O TEXTO

O deputado Domingos Vellasco do Partido Socialista e membro da Comissão de constituição e Justiça afirmou:

— Darei minha impressão a O GLOBO, depois de conhecer o texto da decisão do Santo Sinodo desta Arquidiocese sobre a participação ativa do clero nas lutas partidarias. Mesmo porque a proibição pode aqui ser benefica dadas as condições especificas da Arquidiocese e pode ser desnecessaria e até mesmo desaconselhavel, em outras regiões do pais. Sem ter lido o seu texto, não me sinto autorizado a comentar a decisão.

DE ACORDO COM A IGREJA O SR. JOSE ROMERO

O deputado carioca Sr. José Romero manifestou-se desse modo:

— Estou de pleno acordo com a orientação da Igreja, no sentido de preservar a alta dignidade do mundo religioso. Lamento, entretanto, que tal medida retire dos quadros da politica nacional homens que tem muito contribuido para o engrandecimento da patria com a sua inteligencia e a sua cultura .

O DIREITO CANONICO E A PERMISSÃO DOS BISPOS

O sr. Ruy de Almeida, tambem representante do Distrito Federal afirmou:

— O Direito Canônico proibe salvo com a devida permissão dos bispos, que os secerdotes sejam candidatos a cargos eletivos. Dai o motivo da resolução imposta pelo Sinodo Archidiocesano. Essa proibição, entretanto, só abrange ao clero do Distrito Federal. De qualuquer maneira aos verdadeiros democratas não pode agradar tal resolução. Sou dos que pensam que todos os cidadãos, no gozo de seus direitos constitucionais, mesmo que sejam sacerdotes, tem a obrigação civica de votar, podendo, assim, tambem ser votado.

"ACHO A RESOLUÇÃO UM POUCO FORTE"

Do Sr. Jonas Correa, tambem deputado pelo Distrito Federal:

— Acho um pouco forte essa resolução. Não vejo motivo para se excluir o padre, que tanta influencia tem na vida espiritual do povo de participar ativamente da nossa vida politica. Poderia encher de nomes, cada qual mais ilustre, as colunas d.O GLOBO. de sacerdotes que tanto lustre e honra deram ás funções publicas brasileiras.

A PALAVRA DE ALGUNS SENADORES — APENAS UMA OPINIÃO CONTRARIA

O Sr. Ivo d.Aquino, lider do PSD no Senado declarou:

— Acho que a recomendação do Sinodo Arquidiocesano do Rio de Janeiro é uma medida de prudencia e sabedoria, as quais sempre foram apanagio das decisões da Igreja Catolica. Realmente a mais relevante missão do clero e no campo espiritual, sem deixar de ter em atenção os proplemas sociais aos quais e Igreja Catolica não pode ficar alheia.

A IGREJA ACIMA DOS PARTIDOS

O senador Olavo Oliveira, do PSP do Ceará, disse, deve sobrepairar acima dos partidos e de maneira alguma imiscuir-se em politica o que só prejuizos traz aos sagrados interesses espirituais que consubstancia e represen- conceito se deve enquadrar e a- ta. No Brasil, pais essencialmente católico, todas as forças organicas da nação prestigiam a Igreja Catolica, fundamento da civilização dos povos cultos. Só louvores merece a decisão agora tomada.

DEVE TER CARATER GERAL

Foram estas as palavras do senador carioca Sr. Mario de Andrade Ramos:

— As resoluções de um Sinodo Arquidiocesano provem de meditação e são, assim, revestidas de um espirito de sabedoria e mesmo de inspiração do Espirito Santo. Portanto, dentro desse conceito se deve enquadrar e aplaudir a proibição da participação do clero na politica partidaria militante. Mas isto para a Igreja, no Brasil, deve ter um carater geral e não exclusivamente para o clero do Rio de Janeiro.

FORA DO AMBIENTE DAS PAIXÕES PARTIDARIAS

O senador Atilio Vivacqua, que é presidente da Comissão de Constituição e Justiça do Senado assim se expressou:

— A resolução do Sinodo Arquidiocesano, proibindo ao clero a participação na politica, é uma das mais sabias medidas adotadas em beneficio da autoridade da Igreja. Sem duvida existem no seio do clero preciosas reservas de civismo, que encontram no pulpito e na ação social catolica fora do ambiente das paixões partidarias, a sua mais patriotica e construtiva experssão. Os nossos secerdotes podem, por esta forma, exercer a sua atuação bemfazeja na inspiração dos homens publicos e dos partidos decimento da patria.

APLAUSOS E INTERROGAÇÕ-

APLAUSOS E INTERROGAÇÕES

O Sr. Augusto Meira, senador pessedista do Pará declarou:

— Acho excelente que as autoridades superiores da Igreja estabeleçam regras e principios disciplinadores da ação sacerdotal. O secerdote é o sal da terra, na frase do Evangelho. E se o sal se corromper, como ficaremos? Quando a proibição de entrada nos cinemas e teatros, acho um tanto forte, pais, em face da nessa Constituição, ninguem pode ser obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude de lei. A autoridade superior da Igreja tem razão até certo ponto nessas proibições. Mas não seria melhor deixar toda a liberdade e reprimir os que se manifestassem amigos de cinemas corruptores e outras festas saturadas de mundaneidade Não seria isso mesmo um meio de conhecer os que não cumprem o seu dever de recato e respeito proprio.

O PADRE E UM CIDADÃO COMO OUTRO QUALQUER

O Sr. Joaquim Pires, do Piauí disse:

— Acho que o padre é um cidadão como outro qualquer e não pode ser privado de seus direitos politicos. O que a Igreja naturalmente quer é que eles não sejam "cabos eleitorais.

DEVE ESTAR CERTO

O Sr. Camilo Mercio, que, no Senado, substitui o Sr. Getulio Vargas estas palavras:

— Ninguem melhor do que o clero reunido sabe o que assenta bem ás suas atribuições. Logo, deve estar certa a decisão tomada.

MARITIMO: — *A tua contribuição para a previdência social não representa um impôsto. Ela deve ser admitida na base de uma troca e nunca como uma obrigação compulsória. Habilita-te aos benefícios do seguro e dize quem são os teus herdeiros, te será distribuido.*

# Gabinete do Governador

Dia 15 de junho de 1949

VISITAS — Em nome do sr. Governador do Estado o seu ajudante de Ordens tte. Machado apresentou hoje cumprimentos de boas vindas ao sr. Jonas Marques de Araujo, prefeito de Urbano Santos ,que chegou a esta cidade para tratar de assuntos do seu Municipio.

ANDIENCIAS — Com S. Excelencia o Chefe do Estado conferenciaram hoje sobre assuntos de Administração dos seus respectivos Municipios os srs. Luis Barbosa Frazão, prefeito de Humberto de Campos; José Ribamar Lago, prefeito de Pedreiras; Teodoro Batalha, presidente da Camara Municipal de Bacabal; Ariston Arruda Leda, prefeito de Presidente Dutra; dr. Heitor Pedrosa, prefeito de Santa Quitéria do Maranhão. Estiveram tambem com o sr. Governador as seguintes pessôas: srs. José Mariano Travassos, Mariano Mendonça, funcionário publico aposentado, deputado Benedito Oliveira Gomes, pe. Newton Pereira, diretor do Colegio Estadual, Raimundo Pinheiro, administrador do iate "Coração de Maria", Moacyr Dalto, funcionário federal aposentado, dr. Cledoaldo Cardoso, Secretário de Estado dos Negócios da Fazenda e Produção; Deputado Vicente Celestino da Silva, dr. Osvaldo Nunes Freire, diretor do Serviço do Pronto Socorro, deputado Lister Caldas, Ivar Saldanha, membro do Conselho da Caixa Econômica, dr. Newton Belo, Consultor Juridico do Estado; dr. Orestes Mourão, Juiz de Direito da Capital; Raimundo Teixeira Mota, coletor estadual de São Bento; tte cel. Carlos Moscóso, diretor da Penitenciária do Estado; Olivio Castelo Branco, telegrafista, dr. Carlos Macieira, diretor do Hospital "Dr. Tarquinio Lopes"; José dos Santos Carvalho, diretor da Secretaria da Assembléia Legislativa, aposentado; deputada Maria Daiva Bacelar Vilaça, Luiz Vilaça, funcionário do IAPC; desembargador José Pires Sexto, dr. Afonso Freire de Carvalho, diretor da Estrada de Ferro S. Luiz-Terezina; desembargador Traiau' Moreira, Presidente do Tribunal de Justiça, deputado Francisco Chagas Araujo; Homéro Brauna Juiz do Tribunal de Contas.

# PODER JUDICIÁRIO

*JUSTIÇA DO TRABALHO*

## Junta de Conciliação e Julgamento

PROCESSOS A SEREM APRECIADOS

tempo de serviço e aviso prévio.

Dia 16 — 8.30 horas — Proc. JCJ. 102|49-R. 110 — Benedito Felismino de Sousa contra Hilton Rodrigues — Aviso prévio.

9,30 horas — Proc. JCJ. 135-49 R. 143 — Raimunda Mendonça solicitando homologação de seu pedido de demissão da Fábrica "São Luiz".

Dia 17 — 8,30 horas — Proc. JCJ. 105|49-R. 113 — Nozor Silva contra Carvalho Gusmão — Salários, aviso prévio e ind. por tempo de serviço.

9.30 horas — Proc. JCJ. 63|49-R. 70 - Carlos da Silva Coêlho contra A. F. Garrido — Aviso prévio, ind. p tempo de serviço e regularização d esua situação.

Dia 18 — 9.30 horas — Proc. JCJ. 106|49-R. 114 — Luzia Rodrigues Marques contra Fábrica "Santa Amélia" — Regularização de situação ou indenização por tempo de serviço.

PROCESSOS APRECIADOS DE 6 a 11 do corrente:

Dia 6 — 8.30 horas — Proc. JCJ. 41|49-R. 48 — Cosme da Silva Carvalho contra Rádio Ribamar Ltda. — Adiado "sine-die".

9,30 horas — Proc. JCJ. 121|49-R. 129 — Luzia Angela da Silva solicitando homologação de pedido de demissão. Homologado acordo art. 500 da C. L. T.

Dia 7 — 8.30 horas — Proc. JCJ. 88|49-R. 96 — Manuel Santos contra Raimundo Rêgo — Procedente.

9,30 horas — Proc. JCJ. 74|49-R. 81 — Honorato Martins dos Santos contra Ginásio Mafanhense — Conciliado.

Dia 8 — 8,30 horas — Proc. JCJ. 89|49-R. 97 — Sind. dos Musicos Prof. de São Luiz contra Helder José de Oliveira — Conciliado.

9,30 horas — Proc. JCJ. 66|49-R. 73 — Zoraide Gomes Pereira contra Lojas Bras. de Preço Ltda. S.A.-Ad. para 15.6.49 ás 10 horas.

Dia 9 — 8.30 horas — Proc. JCJ. 90|49-R. 98 — Sind. dos Musicos Prof. de São Luiz contra Kalil Rieche — Procedente.

9,30 horas — Proc. JCJ. 112|49-R. 120 — Sind. dos Musicos Prof. de São Luiz contra Brasiliana Rocha Oliveira — Procedente.

Dia 10 — 8.30 horas — Proc. JCJ. 91|49-R. 99 — Sebastião Garcia de Jesus contra Francisco Aguiar & Cia. — Ad. para 20.6.49 ás 9.30 horas.

9,30 horas — Proc. JCJ. 81|49-R. 89 — Francisco Ferreira contra Chames Aboud & Cia. — Ad. para o dia 27.6.49 ás 9.30 horas.

Dia 11 — 9,30 horas — Proc. JCJ. 136|49-R. 144 — Onézimo Carvalho solicitando homologação de seu pedido de demissão da Cia. de Fiação de Tecidos de Canhamo. — Homologação ac. art. 500 da CLT.

São Luiz, 11 de junho de 1949.

*Nazira Teixeira Millet*
Chefe de Secretaria.

EDIÇÃO DE HOJE
12 paginas — Cr$ 1,00

SERVIÇO PERFEITO
SE V. S. deseja um serviço perfeito, procure o sr. Miguel Arcanjo Ferreira, á rua Joaquim Tavora n. 258, o melhor profissional em Serviços de Decoração de Arquitetura e Escultura

# UM CASO JURIDICO SOBRE A SEGURANÇA NACIONAL

## O Supremo Tribunal firma doutrina — Em liberdade uma estudante — Noticias

RIO, 17 (Da Sucursal) O Supremo Tribunal Federal firmou doutrina num caso juridico sôbre segurança nacional, relaxando na sessão de ontem a prisão da estudante menor, senhorita Na... Abreu Teixeira, presa por ... militar e conduzida como incursa na lei de segurança, quando em dias do mes de março, á ... Conde do Bonfim, fez um protesto publico contra a situação dos que esmolavam. A estudante, pela sua atitude fez verdadeiro comicio, juntando a massa popular, dizendo que o governo municipal deveria se preocupar menos com o carnaval e cuidar de problemas serios. Esse protesto foi considerado pelas autoridades como exploração e perigoso á segurança nacional. O juiz da vara criminal relaxou a prisão sob o pretexto de não constituirem os atos da estudante nenhum crime. Recorrido ex-oficio ao Supremo Tribunal, este confirmou a setença do juiz, declarando não constituir crime á segurança nacional, a liberdade de opinião e a critica ao governo, dentro de um espirito de ordem.

PARECER FAVORAVEL

RIO, 17 (Da Sucursal) O senador Olavo Oliveira, da Comissão de Justiça do Senado, deu parecer favoravel á lei do inquilinato, cujo projeto está em curso nas duas casas do Congress.

DESPEDIU-SE DO TRIBUNAL

RIO, 17 (Da Sucursal) O desembargadr Vicente Piragibe, atingido pela compulsoria, despediu-se, ontem, do Tribunal de Justiça. Na sessão solene falaram o presidente Ademar Tavares, Saul Gusmão, em nome de seus colegas, Justo de Morais, em nome da Ordem dos Advogados, Faustino Nascimento, em nome dos juizes de Direito e procurador Romão Cortes Lacerda e outros. O des. Piragibe visivelmente emocionado, agradeceu a homenagem dos seus colegas.

RIO, 17 (Da Sucursal) — Roi nomeado contador geral da Republica, na pasta da Fazenda, o sr. Antonio Francisco Pereira. Para a Secretaria Geral do Tribunal Federal de Recursos, Manoel Martins Ferreira. Tambem foi escolhido pelo mesmo tribunal o sr. Walter Faria ára diretor da divisão juridiciaria dessa corte.

ACUSADO DE UM DESFALQUE

RIO, 7 ( Da Sucursal) Está sendo acusado de um desfalque de dois milhões de cruzeiros, na Escola Tecnica da Aviação em S. Paulo, o capitão da guarda aeronáutica, Joaquim Buenos Brandão.

CREDITO DE 7o7. 300 CRUZEIROS

RIO, 7 (Da Sucursal) O Tribunal de Contas registrou um credito de 7o7. 300 cruzeiros distriguido á Delegacia Fiscal do Piauí para a desapropriação dos terrenos destinados á edificação de uma escola industrial em Teresina.

O AUMENTO DO AÇUCAR

RIO, 7 (Da Sucursal) — O ministro do Trabalho, ouvido sobre o aumento do açucar, caso que deu lugar a uma divergência com o presidente do Instituto do alcool e Açucar, declarou não ser sua a atribuição de suspender as resoluções dessa autarquia, quanto ao açucar refinado ao consumo publico, o seu tabelamento seria assunto ainda a estudar.

CONCORDATA PREVENTIVA

RIO, 17 (De Sucursal) O Instituto Vital Brasil, um dos mais importantes estabelecimentos no genero, acaba de impetrar concordata preventiva, alegando insolvencia dos compromissos superiores a 18 milhões de cruzeiros.

HOMENAGEM A VALTER JOBIM

RIO, 17 (Da Sucursal) — O governador gaucho, Walter Jobim, será homenageado com um banquete no "Copacabana Palace", promovido pelos seus amigos durante sua estadia nesta capital.

DIVERGENCIA ENTRE O MINISTRO E O INSTITUTO

RIO, 17 (Da Susursal) — Estabeleceu-se uma divergencia entre o Instituto do Alcool e Açucar e o Ministério do Trabalho, em consequência da majoração do preço do açúcar. O ministro acha que tem poderes para não permitir a majoração, enquanto o Instituto nega-lhe esta autoridade.

REASSUMIU O CARGO

RIO, 17 (Da Sucursal Reassumiu o cargo de diretor da Carteira de Emissão e Redesconto do Banco do Brasil, o sr. Ovidio de Abreu, regressado da Europa.

EM MONTEVIDEU O ALMIRANTE SALDANHA

RIO, 7 (D aSucursal) O navio escola "Almirante Saldanha", procedente do seu cruzeiro, chegou a Montevideo, onde ficará até o dia 20.

NÃO TEM FUNDAMENTO

RIO, 17 (Da Sucursal) — O sr. Morvan Dias Figueireido, ex-ministro do Trabalho e atual presidente da Federação das Industrias de S. Paulo, declarou não ter fundamento a noticia de que no congresso que vai reunir-se em Araxá, fosse pleiteado à revogação da lei de estabilidade dos empregados. Declarou ser um recurso demagógico dos comunistas, essas informações.

## NOVO CONVENIO COMERCIAL ANGLO-BRASILEIRO

RIO, 16 (via aérea Sucursal) — Pessoas que acompanham de perto o Sr. José Vieira Machado delegado do Banco do Brasil, informaram que a missão financeira que o trouxe a Londres está praticamente terminada e que ele pretende seguir para a França na proxima semana. Durante sua permanencia nesta capital, o Sr. Vieira Machado ultimou os entendimentos para a compra, pelo Governo brasileiro, de tres estradas de Ferro britanicas que operam no Brasil, e para a repatriação de uma parte substancial dos titulos da divida externa brasileiro que se achavam em poder de ingleses. Os auxiliares imediatos do delegado especial do Banco do Brasil dizem que ele chegou a "entendimentos satisfatorios" sobre os sistemas de pagamentos entre os dois paises. Informam tambem que a missão do Sr. Vieira Machado noda tem que ver com quaisquer questões ordinarias de comercio comum, mas sabe-se que estão em andamento, no Rio de Janeiro, as negociações para a assinatura de um novo Convenio Comercial entre os dois paises.

FACIT
A MAIS COMPLETA MAQUINA DE CALCULAR
SOMA — SUBTRAI
MULTIPLICA — DIVIDE
AUTOMATICAMENTE
Agentes Distribuidores:
PINHEIRO GOMES & CIA., LTDA

## Os mais bem pagos dos Estados Unidos

WASHINGTON, 16 (UP) — Charles Skouras, com 810.000 dolares anuais magnata do cinema e do teatro, foi apontada pelo Tesouro dos Estados Unidos como o funcionario mais bem pagos dos Estados Unidos em 1948. A atriz Betty Grable, com 208.000 dolares, foi a mulher mais bem paga, de acôrdo, com a lista de mais de 1.000 pessoas que receberam salarios superiores a 75.000 doares de empresas particulares. E' este o terceiro ano consecutivo em que Skouras, grego de nascimento, obtem o primeiro lugar da lista, embora seus salarios como presidente da National Theatres Amusement Companhia e da Fox West Agency Corporation tenham sido inferiores em 175.300 dolares aos do ano passado. Estas somas são anteriores ao pagamento dos impstos. Betty Grable e Olivia de Havilland foram as únicas mumuheres que ganharam mais de 200.000 dolares. Os dez nomes seguintes ao de Skouras foram os de Vincent Riggio, presidente da American Tobaco Companhy, com 484.202 dolares; Preston Sturges, diretor cinematografico, da Twentienth Century Fox Flime corporation, com 376.500; E. H. Little, presidente da Colgate and Palmolive Company, com 350.000 dcares; A.A Somervile, diretor da R.T. Vanderbilt, com 319.398 doares; Seton Porter, presidente da National Distillers Producss Corporation; William Randolph Herst, diretor da cadeia de jornais Hearst; Theodore Seltez, presidente da Bangue Incorporated; Eugene Grace, presidente da Bethlehem Steel Company, e G.A. Bryante, presidente da The Austin Company. Entre os nomes de astros de Hollywood figuram na lista. Allan Ladd com 212.333 dolares; Ray Milland, com 253.333 doares; Rex Harrison, com .... 219.750 dolares; Tyrone Power, com 230.027 dolares; Bing Crosby com 112.500 dolares; Melvin Douglas, com 137.499 dolares; Bob Hope, com 115.000 doares; e Edward G. Robinson, com 115.000 dolares.

MAIS de dez mil classes para alfabetização de adultos estão funcionando em todo pais, arrancando da ignorancia milhares de patricios e os transformando em elementos útis á grandeza de sua Pátria.

## Posse do novo juiz e do novo promotor de Bacabal

BACABAL, 17 (Do correspondente) — Chegou, ontem, a esta cidade o dr. Alberto Macieira Neto, integro juiz, que, por recente ato do governador do Estado, foi nomeado juiz de Direito desta comarca.

POSSE

BACABAL, 17 (Do correspondente) — Tomaram posse, hoje, o novo juiz de Direito, dr. Alberto Macieira Neto e o novo promotor público, o jovem acadêmico Custódio Gonçalves.

O ato de posse foi bastante concorrido, reinando satisfação no espirito público em tôrno do acontecimento.

TEATRO ARTUR AZEVEDO
HOJE, A'S 20 HORAS


MARIO SALLABERRY

Despedida da Companhia de Comédias
Mario Sallaberry
em FESTA ARTISTICA de
LUCY LAMOUR

Com a obra de RIBAMAR PEREIRA
ESQUECIMENTO E PERDÃO


LUCY LAMOUR

Terminará o espetaculo com um grande ato
— VARIADO —

# CABELO DURO no amistoso de amanhã

—o—

## O popular atléta caxiense talvez assine contrato com o MAC

Jogarão, domingo nesta capital as equipes do Sampaio Correia e do Maranhão Atlético Clube. Essa pugna que será de carater amistoso, ao que parece contará com a participação do cráque Cabelo Duro.

Referido jogador que encontrava-se na cidade de Caxias, interior deste Estado, está em forma podendo, portanto, participar do amistoso, amanhã.

Cabelo Duro que já defendeu as cores do M.A.C. como profissional. desta vez poderá assinar outro contrato com esse mesmo clube, de vez que o mesmo necessita de reservas, senão titulares. O atleta caxiense é muito jovem e poderá ser util á agremiação atleticana.

## LIDER O ATLETICO MINEIRO

BELO HORIZONTE, 17 (Asa) — Após a realização da quinta rodada, as realizações dos clubes participantes do certame principal de futebol, da cidade, são as seguintes: 1.º lugar: — Atlético, sem ponto perdido; 2.º — América, com 1 ponto perdido; 3.º — Cruzeiro, com 3 pontos perdidos; 4.º — Metaluzina, com 4 pontos perdidos; 5º — Siderúrgica e Vila Nova, com 5 pontos; 6.º — Sete de Setembro, com 10 pontos perdidos.

Na tábua dos artilheiros, marcham Petrônio e Nivio, com 4 tentos cada. O certame rendeu, até o momento, pouco mais de 150 mil cruzeiros, que representa um indice desanimador, para o sócer profissional montanhês.

## Futebol e politica

Ramiro de MORAIS

Com imensa dificuldade estamos apresentando esta crônico. E' que os assuntos futebolisticos são escassos. A tradicional praça João Lisboa, que antes era um verdadeiro celeiro de noticias esportivas, quer locais quer nacionais, atualmente está transformada numa grande assembléia política. As rodinhas que se formam, desde a "Casa Dias", ao "Café Brasil", ou do Correio á "Farmácia Sanitaria", somente um assunto é ventilado. Este assunto é a politica com todos os seus pormenores, com todos os seus mexericos. Proceres de todas os partidos falam do último capitulo das memorias de Barreto Pinto, aplaudem ou criticam o famoso discurso de José Américo, elogiam ou condenam as entrevistas de Gois Monteiro ou o falado rompimento com o seu mano Pericles. Verdade insofismavel é que o popular Largo do Carmo, que ontem era um campo fertil de se colher noticias esportivas, hoje, transformou-se radicalmente para uma enorme assembléia politica, onde os casos das sucessões é o prato preferido. Estamos cada vez mais nos capacitando de que o futebol em nossa terra marcha às tontas, de olhos vedados para um abismo de proporções incomensuraveis. O povo já não se entu-

(Conclue na 2.ª página)

## Mozart estreará, amanhã, pelo Olaria em Juiz de Fora

### A C.B.D. critica a F.M.D. sôbre a renda da temporada do Bangu' em São Luiz — Outras noticias

JUIZ DE FORA, 17 (Asa) — Confirmando inteiramente o nosso noticiário, o Olaria, da Capital da Republica, jogará domingo nesta cidade, contra o poderoso quadro do Tupi. Reina grande interesse pela apresentação dos olarienses. Segundo apuramos, os bariris farão estrear nessa peleja, o seu novo jogador Mozart.

A C. B. D. E OS BOLETINS FINANCEIROS DOS JOGOS INTERESTADUAIS

RIO, 19 (Asa) — A Federação Pernambucana de Esportes acaba de recolher á C. B. D., a percentagem devida pela realização, em Recife, de seis jogos da temporada realizada contra o Olaria A. C. Pelos boletins demonstrativos da receita de cada jogo, a temporada proporcionou uma receita bruta de cêrca de Cr$ 177.000,00, tendo cabido á C. B. D., a percentagem de Cr$ 7.778,90, correspondente á 5% sôbre a renda, reduzidos os impostos.

DEVE ESTAR FALTANDO UM ZERO

Quanto ao boletim financeiro enviado pela Federação Maranhense de Desportos, relativamente aos jogos do Bangu', em São Luiz, a C. B. D. estranhou a soma apresentada como "renda bruta". Diz a Confederação, em nota para a imprensa:

"Os três jogos realizados pelo Bangu' A. C., segundo a comunicação daquela Federação, produziram sómente uma receita bruta de Cr$ 47.395,00, o que é de se admirar, pois as rendas, em São Luiz, com jogos interestaduais, tem atingido ultimamente rendas que variam de Cr$ 40.000,00 a .. Cr$ 70.000,00, por jogo".

Provavelmente, há algum zero de menos, nas contas da entidade maranhense...

## O RAPID EM S. PAULO

S. PAULO, 17 (Asa) — O onze do Rapid, ontem, empatou com o Corintians por 2x2 voltará a jogar aqui no próximo dia 22 com o Palmeiras. O Rapid jogará, provavelmente, ainda, uma vez, aqui, com o São Paulo F. C. no dia 29.

## Abertas as inscrições á Academia Maranhense de Pugilismo

### Sá Vale e Edmirson Viégas serão os instrutores de box e jiu-jitsu, respectivamente — Outras notas

Segunda-feira proxima, na séde da FMD a partir das 20 horas, estarão abertas as inscrições dos candidatos à Academia Maranhense de Pugilismo.

Qualquer pessôa poderá se inscrever, mediante a importância de Cr$ 10,00. Na Academia funcionarão aulas de cultura fisica, catch, jiu-jitsu, box, luta-livre e romana.

INICIO DAS ATIVIDADES

Terça-feira, no Estadio Santa Isabel, á noite, na dependência destinada á Academia Maranhense de Pugilismo, terão inicio as atividades dessa entidade.

Estamos informados de que foram convidados para as cadeiras de box e jiu-jitsu, o "sportman" Sá Vale e Edmirson Viégas, respectivamente.

## Em Recife, o Vasco venceu o America e, em S. Paulo empataram Rapid x Corintians

RECIFE, 17 (Asapress) — Estreou, ontem, nesta capital, o C. R. Vasco da Gama, enfrentando o poderoso conjunto do América vice-campeão local. Detalhes técnicos dessa peleja:

Jôgo: Vasco x América
Local: Estadio Ilha do Retiro
Vencedor: Vasco da Gama
Escore: 3x0.
Renda: — Cr$ 94.660,00.

Goleadores: Ademir aos 22 minutos do 1.º tempo; Heleno aos 22,30 do 1.º tempo e aos 30 minutos Heleno encerra a contagem.

OS QUADROS

VASCO

Barbosa; Augusto e Sampaio; Eli, Danilo e Jorge (Tão); Nestor (Maneca) Maneca (Ypojucan), Heleno, Ademir (Dimas) e Mario.

AMERICA

Amauri; Cido e Doutor; Julinho, Dequinha e Astrogildo; Isaias, Amaro (Celis) (Alexandre), Buarque, Valeriano e Dija.

Observação: — Ipojucan perdeu um penalti com 1,30 segundo do 2.º tempo.

CEARA' x FORTALEZA

FORTALEZA, 7 (Asapress) — Preliarão, amanhã, nesta capital, amistosamente, as equipes do Ceará Sporting e do Fortaleza.

(Conclue na 2a. página)

## Verdadeiro suicidio!

GILONNA

Tudo indica que Capucão vai deixar a nossa terra. O Sampaio, agora ás voltas com o seu magno problema, quer dinheiro e, por isso, vai vendendo os "passes" de seus jogadores, desfalcando, por outro lado, o nosso futebol de verdadeiros craques que poderiam formar na nossa seleção, no próximo Campeoenato Brasileiro de Futebol. Fala-se as rodas sampainas estão cheias, que o grêmio tricolor vai vender o "passe" de Capucão, para o Santa Cruz, de Recife. Alegam que o veterano jogador já se encontra numa idade não mais apropriada à prática do futebol e que o Sampaio faria um bom negócio se o vendesse à agremiação pernambucana, em troca de uma temporada em gramados recifenses.

Está tudo muito bem. E' meio de se fazer um comércio qualquer. Não ha dúvidas a êsses respeito. No entanto, o outro prisma, o da representação da pujança do futebol maranhense em terras estranhas, é que precisa ser olhado, não só com carinho, mas com imprescindivel desvêlo. Não se póde admitir, o próprio fan sampaino com quem já conversamos não deseja seu clube querido, agora passando por um processo de restruturação na sua equipe, avacalhado numa cidade como Recife, a terceira do Brasil, por sucessivas derrotas. Isto viria repercutir mal lá fora sôbre o prestigio e o bom nome que o esporte-rei timbira desfruta, como detentor do cétro máximo no campo desportivo da zona norte.

Olhemos para o Sampaio de hoje. Um rápido olhar e nos certificaremos que êle se assemelha a uma casa destruida pela voracidade de um incêndio, onde só ficaram de pé, firmes, seus alicerces. Agora, no momento em que se procura reconstruir a casa, torná-la de fato livre das intempéries futuras, eis que, com o této ainda a descoberto, deixa-se que seus alicerces enfrentem outra tormenta que poderá desmoroná-los para sempre, transformando-os num montão de ruinas, nesta temporada que se pretende realizar em Pernambuco.

Que linha-média poderá formar o Sampaio para enfrentar, no Recife, as linhas atacantes dos clubes locais ? Que linha atacante poderá improvisar entre seus jogadores, para levar o pânico às defesas dos clubes de Pernambuco ? Não o sabemos, leitores, e gostariamos que alguém credenciado pelo clube explicassem-nos algo sôbre o assunto. Naturalmente virão dizer-nos, sem cerimônia alguma, que poderiam cobrir os claros existentes no quadro com jogadores emprestados do M.A.C.. Parece-nos, entretanto, é o que é mais lógico, que o grêmio atleticano não iria emprestar seus jogadores, só pelo prazer de bem servir ao Sampaio. E' claro — é isto é o mais certo — o M.A.C., com toda certeza, exigiria participação nos lucros da temporada e, dêsse modo, para o tricolor, o "passe" de Capucão sairia baratinho, não valendo a pena, portanto, trocá-lo por uma temporada.

O fato primordial e que está à vista de todos é que o Sampaio, em hipótese alguma, com a equipe que possúe no momento, póde representar o futebol maranhense em outras plagas, onde o esporte bretão já atingiu um bom nivel de desenvolvimento. Em 1947 êle poderia fazê-lo. Levá-lo, agora, para fora do Estado é verdadeiramente um suicidio !




**Lamport & Holt Lin e Limited**

LINHA DO ATLANTICO

"JUTAHY" — Escalará neste porto no dia 20 do corrente, quando receberá carga para New York.

LINHA DA EUROPA

Aceitamos carga para Lisboa, Havre, Londres, Antuerpia, Liverpool e Rotterdam, previamente avisadas, afim de ser chamado o navio.

**Westfal-Larsen Company Line**

LI 'HA DO P. CIFICO

Recebemos carga para o Pa fico e portos Intermedi rios mediante aviso antecipado afim de ser chamado o navi .

**Serviços de Naveg. ção da Amazí nia e de Adminis- tração . o Porto do P rá (SNAPP)**

"LAGUNA — Mantem escala re lar de uma vez p mês nêste porto. Recebe carga para Tutóia, Chaval, Camocim, por os da Venezuela e portos das Antilhas.

"OSVALDO CRUZ" — Mantem escala regular de uma vez por mês nêste porto. Recebe carga para Tutóia, Chaval e Camocim.

**EMPREZA DE TRANSPORTES SILVA, LTDA.**

*PARA O NORTE*

"CANGUERA" — Chegará neste porto no dia 18 do corrente. Recebe carga para Belem.

"TABATINGUERA" — Escalará nêste porto em fins do corrente, quando receberá carga para Belém.

*PARA O SUL*

"CANGUERA" — Carregará para Fortaleza, Recife, Rio e Santos, em fins do corrente.

"TABATINGUERA" — Esperado em prinicipios de julho próximo.

NOTA IMPORTANTE

*O prazo para reclamações sôbre avarias, faltas, etc., é de DEZ DIAS, depois de terminado, a descaga nos Armazens da Alfândega e três dias nos Armazens da Cabotagem*

FRANCISCO AGUIAR & CIA.
Agentes

---

# MOORE-McCORMACK *Lines*

**LINHA DO ATLANTICO**

MORMACKITE — Este vapor saiu de Baltimore no dia de maio p. p., sendo esperado do sul na 1a. quinzena dêste mês carregando para New York. Receberá em Belém a carga do MORMACDALE destinada para São Luiz.

MORMACREED — E' esperado do sul nos últimos dias dêste mês carregando para New York; nessa mesma época descarregará a carga que conduz para São Luiz.

MORMACLARK — A' carga em New York em meados de Junho.

MORMACDALE — A' carga em New York nos primeiros dias de Julho.

**LINHA DO PACIFICO**

Os navios desta linha serã chamados de acôrdo com a carga oferecida

Mais informações com
**MOORE-McCORMACK (NAVEGAÇÃO) S. A.**
S. LUIZ: Rua Portugal, 282 - s/D - Tel. 13-38

---

**COMPANHIA DE FIACAO E TECIDOS DE CANHAMO**

FABRICA DE:

ANIAGEM E SACARIA

**MALVA**

**Compra aos melhores preços**
**Rua Senador Costa Rodrigues, 1232**
*End. Telegr.: "CANHAMO" — Caixa Postal, 40*
S. LUIZ — MARANHÃO

---

# LLOYD BRASILEIRO

PATRIMONIO NACIONAL
AGENCIA: — Avenida Pedro II. 209 — Tel. 1219
End. Teleg. NAVELOYD

**Movimentação de Vapores**

LINHA PORTO ALEGRE-BELEM
*CARGUEIROS*

"ASCANIO COELHO" — "RIO DOCE" — "RIO AMAZONAS" — "RIO IPIRANGA" — "RIO OIAPOQUE" — "RIO SOLIMOES"

SAIDAS PARA O NORTE

"ASCANIO COELHO" dia 25 até Belem
"RIO DOCE" dia 30 até Belem
"RIO YPIRANGA" dia 10|7 até Belem

SAIDAS PARA O SUL

"ASCANIO COELHO" dia 2/7 até Porto Alegre
"RIO DOCE" dia 10|7 até Porto Alegre

*Escalas em TUTOIA — FORTALEZA — NATAL — RECIFE — SALVADOR — VITORIA — RIO DE JANEIRO — SANTOS — RIO GRANDE — PELOTAS — PORTO ALEGRE.*

"SANTAREM — Sairá brevemente para Fortaleza — Cabedelo — Recife — Lisboa — Leixões — Vigo — Havre — Anvers — Roterdan — Hamburgo.

*OBSERVAÇÕES — Conhecimento entregue na Agencia 24 horas antes das chegadas dos vapôres.*

ELIAS DE ALMEIDA — Agente

---

EMPREZA DE NAVEGAÇÃO
**- SAO LUIZ -**
**DE ARACATY CAMPOS**

VIAGENS REGULARES E CONTRATUAIS
L. NHA DO MEARIM
LINHA DE CAJAPIO'
LINHA DO PINDARE'
LINHA DE S. BENTO
*ESCRITORIO* — TRAPICHE E DEPOSITOS
PRAIA DO DQUE n.º 4 2
[illegible]

---

# Booth Line

*THE BOOTH STEAMSHIP COMPANY LIMITED*
Séde: — LIVERPOOL, INGLATERRA

Linhas diretas de Londres, New York, Lisbôa, Leixões, Havre, Antuerpia e para Liverpool, Rotterdam, etc.

*Aceitam-se cargas com conhecimentos diretos, com baldeação em Liverpool e Antuerpia, para Espanha, Grécia, Africa, Austrália, Nova Zelandia e outros paises.*

LINHA COM A EUROPA

"HILARY" — Carrega em Liverpool em Junho para Portugal, Recife, portos da Costa, Belém e Manáus.

"HUBERT" — Carrega em Liverpool até 21 de Junho para Recife, Maceió, portos da Costa, Belem. De regresso carrega para Portual e Liverpool.

"CAPE WRATH" — Carrega em Londres até 18 de Junho e em Antuérpia até 21 de junho para Recife, e portos da Costa até Belém. Vai ás Ilhas do Pará e carrega para Portugal, Londres, Continente e Hull.

DUNSTAN" — De Londres a 9 de julho, sairá de Antuerpia a 14 de julho para portos da costa, Belem e possivelmente Manaus. Carrega no Brasil para Portugal e Liverpool.

"BASIL" — Atualmente na costa, sendo esperado nêste porto a 19 de Junho para descarregar 1.265 toneladas e carregar para Portugal, Londres e Continente.

LINHA COM AMERICA DO NORTE

"PACHIETEA" — Carrega neste porto para New York em meiados de junho. Não vai a Manaus. Carrega em New York para portos Brasileiros até 22 de julho.

"DOMINIC" — Carrega em New York para portos brasileiros até 5 de agosto.

"DENIS" — Saiu de New York a 10 de Junho, via Hampton Roads e Trinidad, para Belém e portos da Costa até Maceió, portos da Costa, Belém. De regresso carrega meiados de Julho.

*AVISO IMPORTANTE — O prazo para reclamações sobre avárias, faltas, etc., é de DEZ DIAS depois de terminada a descarga nos armazens da Alfândega.*

**BOOTH (BRASIL) LIMITED**
AVENIDA PEDRO II, N.º 195 — Telefones: — 1197—1046

---

**TIPOGRAVURA TEIXEIRA**

Avisa aos Srs. Comerciantes que possúe livros comerciais aos menores preços, como sejam:

Livros: — CAIXA — de 50, 100 e 200 fls.
— DIARIO — de 50, 100 e 200 fls.
— C|CORRENTES — de 50, 100 e 200 fls.
— BORRADORES — de 50, 100 e 200 fls.
— COSTANEIRAS — de 50, 100 e 200 fls.

COPIADORES EM PAPEL JAPONES de 50, 100, 200, 500 e 1.000 fls.

REGISTIO DE EMPREGADOS de 25 e 50 fls.

LIVROS EM BRANCO de 50, 100 e 200 fls.

LIVROS PROTOCOLO de 50 e 100 fls. encadernado e dorso espiral.

LIVROS TAM. ¼ de 50 e 100 fls.

*Não comprem seus livros, sem consultar nossos preços.*

TIPOGRAVURA TEIXEIRA
Rua José Augusto Corrêa, 88
*Edificio São José*

---

CAMINHÕES
DIAMOND T

Veiculos adequados para nossas estradas.

Um modelo para cada necessidade.

Disponiveis para pronta entrega modelos para 2.300 quilos de carga.

*Distribuidores autorizados*

**Haroldo Cavalcanti & Cia. Ltda.**
Telefones: 1515 e 1791
Caixa Postal 85
[illegible]

# A atitude do senador José Americo coloca a U. D. N. ante a iminencia de uma crise

## Gois Monteiro e Ivo de Aquino tomam a defesa do general Dutra

### Como os comentaristas politicos interpretam os dois ultimos discursos do parlamentar paraibano

RIO, 17 (Da Sucursal) — O senador José Américo, em seu discurso no Senado, atacou violentamente o deputado Benedito Valadares, dizendo ser o mesmo um politico sabido e oportunista e que a sua principal caracteristica é a ingratidão, revoltando-se contra os seus próprios protetores, citando ter sido êle uma criação do sr. Getúlio Vargas e, hoje, ser o primeiro a lhe virar as costas. Referindo-se ao acôrdo interpartidário, disse ter o mesmo fracassado em absoluto. Quando tentou responsabilizar o Presidente Eurico Dutra pela falta dessa harmonia, foi aparteado vivamente pelo general Góis Monteiro, Ivo Aquino, Magalhães Barata e outros senadores.

O sr. José Américo prometeu voltar á tribuna para citar fatos e, segundo sua própria expressão, "falam fais uma alto

Os comentaristas políticos afirmam pela imprensa que a UDN entrará em crise, em consequência da atitude do sr. José Américo, no Senado, atacando o acôrdo e o Presidente Dutra.

A secção politica do "O Jornal", sob a responsabilidade do jornalista Medeiros Lima, que é tido como um dos comentaristas mais autorizados e sensatos, em seus comentários, escreve, hoje:

"O senador José Américo deu á sua oração um tom violento nas suas referências pessoais ao Presidente da República, cousa que fez pela primeira vez, provocando com isto apartes do general Góis Monteiro e sr. Ivo Aquino, cometendo com isto uma injustiça e criando, por outro lado, condições diversas daquela em que pronunciara a sua primeira oração. Eetivamente provocou representante paraibano uma nitida diferença entre as bancadas em que se compõe o Senado. Vimos o PSD, desta vez, reagir como partido, como fôrça organizada, em tôrno do govêrno, e como tal, disposta a prestigiá-lo. E' êsse um sintoma curioso que póde vir explicar no próximo desenvolvimento da politica nacional que o PSD poderá encontrar, diante da atitude assumida pelo sr. José Américo, um novo fator de consolidação da sua posição patidária, junto ao general Eurico Dutra. E' evidente que tudo isto estará na dependência da interpretação que a direção nacional da UDN der ao discurso do representante paraibano, embora tenha que contornar o pronunciamento da maioria da sua bancada no Monroe".


HOJE! AMANHÃ! E SEMPRE!

Na vanguarda dos preços mininos ! ! !

Loção em litros
Brilhantina em latas
Pilhas "Winchester" novissimas
Goma arábica em litros
Fitas de veludo
Pratos brancos e decorados
Brincos, ultimas novidades
Acentos de madeira para cadeiras
Lanternas "Eveready" de dois elementos
Lampadas para lanternas
Garrafas termos de litro
Máquinas de passar café
Destroy com 10% de DDT
Ipril, inimigo número 1 das pragas

Aceitamos encomendas de qualqueer tipo de serviços tipográficos, para entrega rápida e a preços módicos. Confecção perfeita de rotulos para bebidas carimbos de borracho, cartas, memorandum envelopes aéreos e comerciais.

ATENÇÃO DONAS DE CASA

Compre hoje uma novidade que ha de lhe interessar: Máquinas para tirar caroço de azeitonas, custando apenas Cr$ 30,00 cada e confeccione lindos pratos de alta culinária.

*Milhares de artigos a preços baixos lhe oferece:*

"O Taboleiro da Baiana"

Remarcando todos as seus artigos afim de melhor atender aos seus inúmeros freguezes e amigos

Compre no:

O TABOLEIRO DA BAIANA

E exige do vendedor o seu desconto de freguez amigo.

*Atendemos para o interior por reembolso postal*

Fone 12-20


## "Revista das Caixas Econômicas Federais"



*Dr. Roberto Gonçalves*

Vem de ser fundada na Capital da Repúbuica a "Revista das Caixas Econômicas Federais", cujo programa é difundir tanto quanto possivel os assuntos econômico-financeiros de mais atualidade.

Estendendo por todos os Estados a sua ação divulgadora, o novel órgão vem de dirigir-se ao nosso presado amigo e brilhante confrade jornalista Roberto Gonçalves, membro do Conselho Administrativo da C. E. do Maranhão, comunicando-lhe o haver nomeado diretor da "Revista" nêste Estado.

Justa foi a escôlha daquele digno conterrâneo a quem deixamos aqui consignado o nosso abraço de parabens.

## SIMPLES BOATOS DE AGITADORES

RIO, 17 (Da Sucursal) — Agitadores comunistas espalharam boatos de que as classes maritimas iam entrar em greve desgostosas com a tabela de aumento de vencimentos decretada pelo govêrno. As clases, através dos seus sindicatos autorizados, tendo á frente a Federação de Marinha, desmentem, hoje, pela imprensa os boatos alarmantes.


# DIARIO DE S. LUIZ

S. Luiz, (Sábado) 18 de Junho de 1949


## O general Dutra dará a ultima palavra na sucessão presidencial

### Como o comentarista politico do jornal tratou do assunto

RIO, 15 (via aérea, sucursal) — As cordas da sucessão,
partindo de lugares vários e caminhando pelos mais inespe-
rados canais, terminam sempre no Catete, nas mãos do gene-
ral Dutra. Pareceu, a certa época, que o problema lhe escapa-
ria definitivamente das mãos; e isto não ocorreu, por que o pre-
sidente despertou em tempo; e sobretudo não esteve a pique de
ocorrer, por que os partidos não estavam em condições de obter,
por conta própria, sem o poder natural e coordenadr do Catete,
a solução nacional: tinham, apenas, soluções partidárias e até
pessoais. Eis por que avulta, a cada dia, a responsabilidade do
general Dutra na decisão. A sua técnica de deixar os fatos sur-
girem e desaparecerem, como se não os observasse; a sua in-
transigente decisão de não veicular opiniões, sugerir soluções
favoraveis a este ou áquele setor, aumentaram a sua força po-
litica e o seu crédito pessoal. O presidente está agindo com in-
teligencia e tambem com esipirito publico. As agitações morrem
diante de sua fria impassibilidade; quando os grupos reco-
mendam a luta — sem plano para a mesma — o presidente pe-
de calma, e depois os partidos vão se aproveitando dessa tran
quilidade está empurando os partidos, pouco a pouco, para
pacificação em beneficio do seu sucessor.

## Conferencia dos governadores

RIO, 17 (Da Sucursal) — Estão sendo esperados, aqui, os governadores Barbosa Lima e Valter Jobim, que vêm conferenciar com o Presidente Eurico Dutra sôbre assunto politico, inclusive o problema da sucessão presidencial.

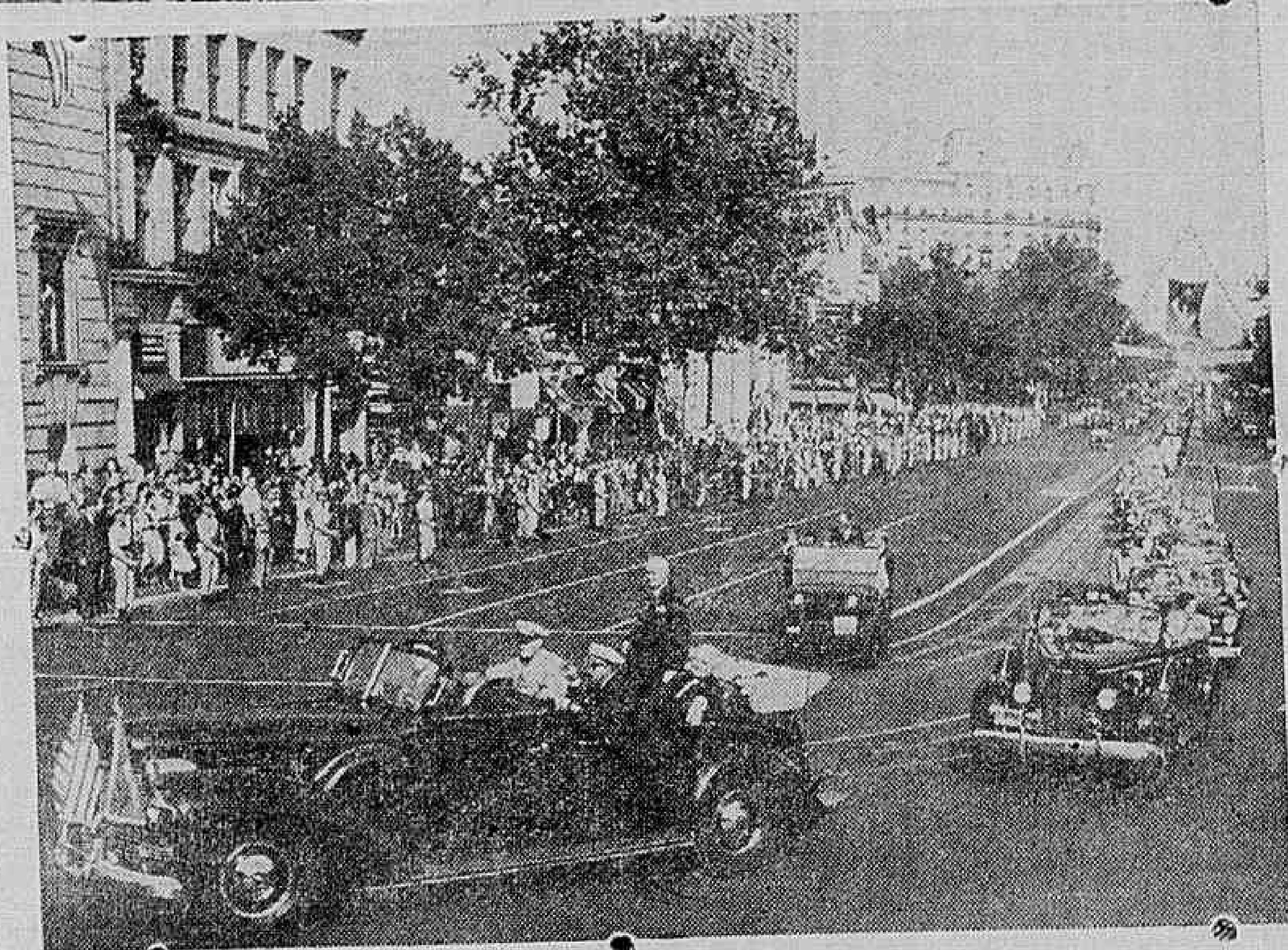
RIO, 17 (Da Sucursal) — Foi nomeado pelo ministro da Fazenda para exercer as funções de seu oficial de gabinete o sr. Francisco Santos de Brito Freire.

RIO, 17 (Da Sucursal) — Noticias de Praga dizem que o govêrno mandou ocupar militarmente o Palácio do Arcebispo católico José Beran, prendendo o secretário geral do Arcebispo. Continuam desenfreadas as perseguições contra a Igreja Católica por parte do govêrno comunista.

RIO, 17 (Da Sucursal) — Continúa no cartaz politico a atuação da UDN em face do discurso do senador José Américo.

RIO, 17 (Asapress) — Nansen Rosa empossar-se-á, hoje, no cargo de diretor geral da Fazenda Nacional, substituindo Xisto Bahia.

RIO, 17 (Da Sucursal) — O govêrno de Minas assinou contrato com a Internacional General Eletric Company para fornecimento de todo o equipamento destinado à nova Central Hidro-Elétrica de Salto Grande, no rio Santo Antônio, de acôrdo com o plano de recuperação econômica e fomento da produção.



*O POVO DOS EE. UU. RECEBE CARINHOSAMENTE O PRESIDENTE DUTRA — Flagrante colhido por ocasião da chegada do Presidente do Brasil, general Eurico Gaspar Dutra, tendo a seu lado o Presidente Truman, dos Estados Unidos. Centenas de milhares de pessoas se agrupavam ao longo das ruas de Washington, capital dos Estados Unidos, para saudar o Presidente Eurico Gaspar Du-*


ATENÇÃO

JORNAL DE DEBATES e DIARIO DE NOTICIAS, recebidos de avião.

Máquina de perfurar papéis tamanhos pequeno, médio e grande.

Colecionadores, tipo London, tamanho: oficio, carta, memorandum e júnior.

Livros pautados tamanho almaço, com 50, 100 e 200 folhas.

Livros pautados tamanho um quarto, com 50, 100 e 200 folhas.

Livraria Universal

De RAMOS D'ALMEIDA

*Livros Escolares — Revistas — Figurinos — Romances*

Praça João Lisbôa, 114

*São Luiz — Maranhão*

Caixa Postal, 12

BIBLIOTECA PUBLICA — DO — MARANHÃO — S. LUIZ

# Relatório do Banco do Brasil S. A.

## APRESENTADO A' ASSEMBLÉIA GERAL DOS ACIONISTAS NA SESSÃO ORDINÁRIA DE 29 DE ABRIL DE 1949

Publicamos abaixo, pela importância desse documento, a introdução do relatório que o Sr. Dr. Guilherme da Silveira, Presidente do Banco do Brasil, apresentará á próxima assembléia geral ordinária daquela instituição e no qual é feito um amplo e judicioso estudo da politica econômico-financeira do Govêrno.

"Foi dificil o ano de 1948, mas a perseverança na execução da politica econômico-financeira do Govêrno permitiu que se tornassem evidentes os sinais de recuperação econômica do País.

Após o decurso de três anos de vigência dessa politica justo é rememorar a situação com que teve de se defrontar o atual Govêrno, em Janeiro de 1946, época do inicio de sua gestão.

Durante o ano de 1945 muito se tinham agravado os dânos econômicos, financeiros e sociais do mal inflacionista que, a partir de Outubro de 1930, acometera a Nação.

No periodo decorrido entre 1930 e 1945, portanto 15 anos, sofrera o meio circulante um acréscimo de 14.690 milhões de cruzeiros com a gravante, ainda, de terem sido lançadas na circulação, em jorros continuos, só no sexênio 1940 a 1945, emissões de papel-moeda, cujo volume atingiu ao alto valor de 12.564 milhões de cruzeiros.

De 2.845 milhões de cruzeiros, em 1930, passára o meio circulante a 17.535 milhões de cruzeiros em 1945.

O potencial monetário ascendera de 5.200 milhões de cruzeiros, em 1930, a 41.490 milhões de cruzeiros em 1945; tomando-se 1930 = 100, seu indice chegára a 798.

O indice do custo da vida, na base 1930 = 100, elevára-se a 267.

As sucessivas emissões de papel-moeda, que se fizeram através da Carteira de Redescontos, cujo regulamento sofreu reiteradas modificações no sentido de lhe atenuar a rigidez de funcionamento, provocaram forte depreciação monetária e, em consequência, todos os desajustamentos econômicos e sociais próprios da inflação.

A Carteira de Redescontos constituira, depois de 1930, a máquina cujaprodução, até 1945, mais avolumára a inflação monetária. Em vez de agir como mecanismo de fomento á produção, passára a funcionar, em virtude de distorsões oriundas da pressão de várias ocorrências financeiras, como aparelho propulsor de especulações. De 1939 em diante, até 1945, a Carteira de Redescontos, operára em redescontos bancários sem qualquer restrição. Por terem essas operações provocado emissões sucessivas de papel-moeda, sem que tivesse havido prèviamente aumento de produção, agravára-se o desequilibrio econômico do País.

Póde ser avaliada a situação econômico-financeira do País, em 1946, pela declaração feita pelo Govêrno Ditatorial, em 2 de Fevereiro de 1945, através da exposição de motivos do seu eminente Ministro da Fazenda, justificando a criação da Superintendência da Moeda e do Crédito. Nessa exposição o Ministro da Fazenda afirmava preremtòriamente que "a inflação, em sua obra de desorganização da ordem econômica, estava criando uma situação caótica, impossivel de controlar".

Tal afirmação apareceu em Fevereiro de 1945, mas, até 29 de Outubro do mesmo ano, a situação fôra se agravando a passos largos, de modo que ao atual Govêrno, no inicio de sua gestão, a 31 de Janeiro de 1946, em verdade coube deparar-se com o cáos financeiro e econômico, que á Ditadura se afigurava "impossivel de controlar".

Até Outubro de 1945 tinha piorado imenso a devastação ocasionada pela inflação ao organismo econômico da Nação. Com a criação imoderada de dinheiro haviam surgido as consequências econômicas, sociais e morais decorrentes das enormes perturbações dos preços. As especulações e os golpes de esperteza constituiam atrativos. A proliferação das fortunas fáceis e as dissipações dos novos ricos da inflação agravaram os sofrimentos dos novos pobres, que viviam de salários, rendimentos fixos e vencimentos.

A ação pervertedora da inflação já havia produzido a instabilidade do meio econômico e social e os costumes muito tinham decaido. Pelas repercussões da depreciação monetária sôbre o Estado afrouxava-se a unidade politica da Nação.

Foi nêsse pesado ambiente que se iniciou, a 31 de Janeiro de 1946, o atual Govêrno.

Teve, ainda, o novo Govêrno de se deparar com uma gravissima crise bancária, resultante das especulações geradas pela inflação de crédito e cuja amplitude muito se acentuára graças á liberalidade com que os Institutos, Caixas Econômicas e Autarquias efetuavam depósitos em bancos particudares, onde as taxas eram superiores ás do Banco do Brasil.

A especulação criára mesmo um mercado de procura dêsses depósitos mediante elevadas comissões; bancos e casas bancárias tinham sido fundados em profusão em todo o País. Pessoas alheias á técnica bancária, atraidos ùnicamente pela idéia de lucros fáceis, tinham obtido cartas-patente para criação de bancos e ésses haviam surgido como cogumelos.

Aqueles mencionados depósitos de instituitos paraestatais, atingindo mais de 1.500 milhões de cruzeiros, haviam sido utilizados, no Rio, quase exclusivamente em operações de especulação imobiliária, criando assim um novo mercado que tivera desenvolvimento rápido e altamente lucrativo, ocasionando a alta de preços dos imóveis e dificultando a vida de todos em beneficio de meia dúzia de especuladores.

Essas especulações tinham ocasionado, ainda, com o sacrificio da produção agricola, a transferência de braços do interior para as obras vultosas que se promoveram nos grandes centros, principalmente no Rio e São Paulo, á custa de recursos de origem inflacionistas: as emissões de papel-moeda e a expansão indiscriminada do crédito bancário.

* * *

Ao novo Govêrno cumpria, pois, conjurar os perigos dessa gravissima situação, gerada pelos jactos contínuos das emissões de papel-moeda e a expansão imoderada do crédito bancário. Para corrigir o desequilibrio econômico existente foi adotada uma politica econômico-financeira, cuja execução teve de enfrentar os maiores obstáculos. Surgiu, logo, a oposição de determinadas fôrças, oriundas de grupos, cujo poder econômico muito se havia acrescido á sombra da inflação, com o sacrificio da maioria da população empobrecida pela redução do seu poder de compra, consequente á continua depreciação da moeda.

Visou essa politica corrigir os maleficios da inflação sem, entretanto, concorrer para qualquer depressão econômica.

Considerando o ritmo em que se vinha processando a inflação monetária e as suas repercussões econômicas, sociais e financeiras, não será dificil apreciar as dificuldades que se apresentaram ao Govêrno, na execução de sua politica anti-inflacionista.

Foi constante preocupação dos executores dessa politica afastar os fatores que pudessem contribuir para qualquer depressão econômica e ocasionar o desemprego. Por isso evitaram a deflação e não reduziram a circulação monetária.

O Banco do Brasil não fez deflação de crédito, mas submeteu-o a contrôle técnico visando sustar as especulações. Manteve-se no mesmo nivel o volume total dos empréstimos, pois, extinguindo-se os concedidos aos setores de especulação, foram as quantias assim liberadas dirigidas para aplicação nos setores de produção de bens de consumo. Não obstante todos os esforços empreendidos para deter as emissões de papel-moeda, emitiram-se, ainda em virtude da pressão de vários fatores inflacionistas, em 1946, 2.959 milhões de cruzeiros.

Apesar disso, os inflacionistas persistiram em afirmar que o Govêrno estava pondo em prática drástica deflação e conduzindo a Nação a uma horrivel crise econômica.

Continuaram, também, a garantir que a produção não crescia por falta de financiamentos apropriados e que êstes só se tornariam possiveis mediante largas emisseõs de papel-moeda.

Mas, para desmentir tais afirmações, as longas filas, constituidas de consumidores aflitos e em desespero, acotovelando-se defronte dos armazéns e lojas de gêneros alimenticios, ocasionadas pela escassês de utilidades essenciais e representando pesada herança da Ditadura, foram paulatinamente desaparecendo durante o ano de 1946, no Rio de Jneiro e outras capitais, denotando, assim, maiores facilidades de abastecimento.

Também subsistiu a situação de pleno emprego.

O Banco do Brasil procurou estimular a produção de bens de consumo e extinguir as especulações; facilitou o financiamento da produção agricola, principalmente a de gêneros alimenticios e evitou operações que pudessem redundar em retenção de estoques de mercadorias.

Também financiou largamente a aquisição de meios de transporte e concedeu créditos para a importação de automóveis de carga, locomotivas e vagões, máquinas agricolas e de construção de rodovias, navios mercantes e materiais para equipamento ferroviário e portuário.

Financiou, ainda, os trabalhos de construção das variantes da Estrada de Ferro Central do Brasil, nos ramais de São Paulo e Minas Gerais.

Na esfera federal, o exercicio de 1946, encerrou-se com um "deficit" de 2.633 milhões de cruzeiros.

* * *

Em 1947, segundo ano do atual Govêrno, foram bastante animadores os resultados de sua politica econômico-financeira.

Apesar da forte pressão inflacionista reinante só se emitiram, em fins de Dezembro, 100 milhões de cruzeiros, os quais mais tarde, em 1948, foram resgatados.

O estancamento das emissões e a sadia orientação da politica de crédito, amparando a produção e impedindo especulações, provocaram ruidosa campanha com a finalidade de demonstrar que a execução da politica econômico-financeira do Govêrno estava levando o País a uma situação de colápso econômico.

Mas falharam totalmente ésses vaticinios e, em compensação, surgiram sinais evidentes de recuperação econômica e de ordem financeira do País. Com o estancamento das emissões criou-se um clima mais propício ao desenvolvimento das atividades econômicas, assegurando também melhor rendimento aos fatores de produção.

Não se conformando com a cessação das emissões, continuaram os inflacionistas a combater, por todos os meios, á politica econômico-financeira executada pelo Banco do Brasil e sôbre êste fizeram convergir toda a carga de suas baterias.

Reclamando sempre novas emissões de papel-moeda para o fomento largo da produção e expansão do crédito bancário, persistiram em proclamar o êrro da orientação seguida.

Chegaram mesmo a asseverar que o estancamento das emissões ocasionou a redução da produção nacional, impossibilitando, assim, a baixa do custo da vida.

Não obstante essas criticas, todos os fatores de produção conservaram-se plenamente aplicados. Não houve mão-de-obra disponivel; cresceu sempre o consumo de energia elétrica e, em certas regiões do País, a capacidade geradora das usinas atingiu quase o ponto de saturação, não obstante a instalação de novas unidades. Todas as fábricas mantiveram-se em pleno regime de trabalho e muitas funcionaram com melhor produtividade técnica, consequente á instalação de novas maquinárias.

Subsistiu intenso o movimento de mercadorias.

A percentagem do aumento de consumo de energia elétrica, considerando-se englobadamente São Paulo e Rio, que, em 1946, fôra de 3,6%, em relação ao ano de 1945, subiu para 10.2%, em 1947.

Relativamente, a 1945, o aumento de consumo de energia foi de 33%.

Em 1945, o consumo alcançou 1.506.743.035 Kwh.; em 1948, 2.004.934.297 Kwh.

A execução orçamentária, no exercicio de 1947, encerrou-se com um "superavit" de 460 milhões de cruzeiros.

* * *

Em 1948 acentuou-se a melhoria da situação econômico-financeira. O Banco do Brasil continuou a financiar normalmente as safras dos principais produtos do País, prestando ampla assistência financeira, não só aos produtores, através da Carteira de Crédito Agricola e Industrial como também aos comerciantes, pelas Carteiras de Crédito Geral, dentro das prescrições regulamentares pertinentes a cada espécie de operação.

Não obstante êsse amparo ás atividades econômicas da Nação, iniciaram os adversários da politica econômico-financeira do Govêrno, em principios de 1948, rumorosa campanha em tôrno de iminente crise bancária e da "escassês de numerário". A sagacidade dos observadores econômicos, entretanto, não passaram despercebidos certos aspectos dessa campanha que se desenvolveu com pertinácia em vários setores do campo econômico-financeiro do País.

Embora todas as criticas feitas á execução da politica econômico-financeira do Govêrno tivessem sido minuciosamente respondidas, através do anterior Relatório do Banco do Brasil, persistiam, contudo os adversários no afã de propalar as mesmas acusações. Por ser a politica do Govêrno a de combater á inflação, não se tem com ela conformado os inflacionistas e, por isso, tentam invalidá-la por todos os meios.

A vozearia feita em tôrno da "escassês de numerário" constituiu apenas mais uma etapa da luta empreendida pelos inflacionistas contra o Govêrno, para forçá-lo a emitir largamente, favorecendo assim as especulações e os lucros excessivos de uma minoria de privilegiados com o sofrimento atroz da maioria do povo brasileiro que vive de salários e vencimentos ou rendimentos fixos.

A situação assemelhou-se muito a uma outra que se formou, em meados de 1947, provocando o clamor de certa imprensa contra a passividade do Govêrno ante a iminente debacle econômica da Nação. Também, naquela época, se clamava pelas emissões de papel-moeda para evitar o aniquilamento da economia brasileira e ergueram-se, até vozes inflamadas no Congresso advertindo o Govêrno e pressagiando o colapso econômico do País.

Entretanto, o ano de 1947 se findou com "superavit" orçamentário, numa situação de pleno emprego e de prosperidade para a economia brasileira. A campanha de 1948 surgiu com um clamor em volta da "escassês de numerário" e apêlos a emissões de papel-moeda como providência salvadora.

Procurou-se, mesmo, fazer publicidade sôbre os beneficios das emissões de papel-moeda, chegando-se até ao paradoxo de afirmar que, para o combate á inflação, mistér se tornava emitir largamente, visto só assim ser possivel conseguir-se o aumento da produção.

Asseguravam, ainda, os emissionistas que, mediante o aumento da produção gerada por novas emissões de papel-moeda, se conseguiria absorver o excesso dos meios de pagamento !

Em Maio de 1948 atingiu ao auge o "climax" dessa campanha e contra o Banco do Brasil desferiram os adversários violentos ataques, proclamando sempre que se sua politica de crédito provinham todos os embaraços com que se deparava a economia da Nação.

Mas, não obstante êsses ataques, o Banco do Brasil, firme e serenamente, foi executando a politica econômico-financeira do Govêrno e jámais faltou com a sua assistência á economia de São Paulo ou de qualquer outro Estado brasileiro, não se descurando de amparar a produção e financiando-a sempre, de acôrdo com os dispositivos que lhe regem a concessão de créditos.

Não póde, porém atender a muitas pretensões de financiamentos desmesurados, incompatíveis com as possibilidades de seus recursos.

Convém ressaltar um paradoxo: ao mesmo tempo que os adversários da politica econômico-financeira do Govêrno afirmavam haver diminuido a produção, também reclamavam maiores financiamentos para atender á mobilização das safras, visto serem elas abundantes.

Outro paradoxo foi a volumosa exportação de produtos agricolas.

O caso do milho é muito expressivo: se a produção agricola diminuiu, de onde proveio o milho que se exportou em 1946, 1947 e 1948 ?

Os algarismos seguintes esclarecem o assunto.

EXPORTAÇÃO DE MILHO

| | Toneladas | Cr$ 1.000 |
|---|---|---|
| Anos | 188 | 255 |
| 1945 .. .. .. .. .. .. .. | 123.016 | 153.336 |
| 1946 .. .. .. .. .. .. .. | 166.046 | 245.369 |
| 1947 .. .. .. .. .. .. .. | 110.961 | 183.032 |
| 1948 .. .. .. .. .. .. .. | | |

De Maio em diante foi se acentuando a melhoria da situação econômica e a abundância das safras tornou muito favorável a perspectiva futura.

Para acudir com maior amplitude ás legitimas necessidades de crédito no País, concedeu o Banco do Brasil a todas as suas Agências um aumento de 40% em suas margens de aplicação.

Muitas Agências tinham deixado de atender operações de descontos de duplicatas, com comprovantes de entrega da mercadoria, e de titulos sôbre praças importantes, com garantia de conhecimentos de embarque de produtos essenciais, em virtude de se acharem esgotados os seus limites de operações.

Não poderia, portanto, o Banco do Brasil, deixar ao

desamparo a economia brasileira em tal conjuntura e, por isso, deliberou elevar êsses limites.

Principalmente em São Paulo, com o maior volume da produção criou-se um aumento irreprimivel de negócios, impossivel de ser detido pelos Bancos, visto serem comercialmente irrecusáveis; todas as operações eram legitimas e havia, em contrapartida, a garantia de produtos acabados.

Os titulos descontados sôbre Santos tinham a garantia de conhecimentos de café na base de Cr$ 300,00 por saca.

Entretanto, o aumento de 40% nas margens de aplicações de todas as Agências do Banco do Brasil, não obstante haver produzido evidentes beneficios á economia brasileira, foi vivamente criticado nos meios técnicos do exterior e alguns economistas estrangeiros, em visita a nosso País, o consideraram providência de caráter inflacionista.

Arduo tem sido o esfôrço do Banco do Brasil em proveito da economia brasileira, mas, infelizmente, os seus criticos muitas vezes se recolhem a gabinetes de estudo fechados e, afastando-se da realidade, se deleitam em arquitetar situações que só podem existir abstratamente.

Muitos estrangeiros visitam o Brasil á pressa, de avião, e daqui saem convencidos de lhe terem conhecido todos os problemas. Nem sempre êsses ilustres visitantes se abastecem de informações em fontes puras e por isso frequentemente assistimos á propalação no exterior de rumores tendenciosos, que geram clima de desconfiança e prevenções prejudiciais ao País.

Por ser a verdade a representação da realidade, não precisa de propaganda; impõe-se por si própria.

Assim sendo, esperamos que, com o decorrer do tempo, essa verdade se imponha espontâneamente a todos os observadores imparciais da situação econômico-financeira do Brasil.

* * *

Em fins de Dezembro visitou nosso País eminente financista estrangeiro, acompanhado de três competentes assessores técnicos, desempenhando importantes funções em uma grande Instituição monetária mundial e da qual faz parte o Brasil.

Depois de estudarem a situação brasileira, elaboraram êsses técnicos um relatório preliminar do qual vamos destacar alguns tópicos, relativos a apreciações sôbre a execução da politica econômico-financeira do Govêrno.

Durante o ano de 1948 foram veementes as reclamações contra a politica de crédito do Banco do Brasil, que os reclamantes consideravam deflacionista e altamente prejudicial aos interesses da economia brasileira.

Agora, entretanto, os peritos estrangeiros, que examinaram a situação do País, declararam que a politica de crédito do Banco do Brasil tem sido excessiva e aconselham providências drásticas.

Consideram perigoso o aumento do crédito agricola e criticam o Banco do Brasil, por estar, assim, concorrendo para a inflação.

Destacamos do Relatório dos peritos estrangeiros os seguintes tópicos:

"A principio o novo Govêrno se preocupou com os perigos da inflação e instituiu uma politica de crédito e fiscal rigorosa, que teve tanto êxito quanto se poderia razoavelmente esperar. A continuação dessa poliitica seria, de fato, um grande acontecimento. Há várias indicações, de que essa politica de restrições está sendo abandonada".

"O País ainda atravessa um periodo de expansão (boom), embora haja algumas opiniões acerca do declinio das construções. Para um observador, o montante das construções no Rio de Janeiro e São Paulo é ameaçadoramente muito maior do que em qualquer país europeu ou dos Estados Unidos. Os preços dos imóveis são fantasticamente altos".

"Embora haja muitos comentários a respeito do fim do "boom" de construções, é duvidoso se, de fato, os investimentos decrescerão".

"A providência capaz de restringir os investimentos é a limitação drástica do crédito".

"O Govêrno comprometeu-se a aumentar o crédito agricola através do Banco do Brasil. Não há dúvida que o financiamento da produção agricola e seu escoamento é duvidoso, dispendioso e práticamente inacessivel aos pequenos produtores, mas, apesar disso, a expectativa é a de que o Banco do Brasil conceda créditos de cerca de um bilhão e meio de cruzieros com esse objetivo".
de um bilhão e meio de cruzeiros com esse objetivo".
devido ao efeito favorável sôbre a produção e distribuição, o Banco do Brasil deixa de ver a parte inflacionária dessa politica".

"Provém tal atitude dos dirigentes do Banco do Brasil do fato de presumirem êles não poder haver inflação se os créditos forem a prazo curto e destinados realmente á produção".

"Tentamos inutilmente, mostrar que um crédito á agricultura liberará recursos para outros investimentos".

"Um nivel de crédito bancário permanentemente cada vez mais alto para a agricultura ou outros fins, elevará a posição financeira do País e possibilitará a manutenção dos investimentos e o crescimento dos preços".

"Além disso, parte do crédito concedido pelo Banco do Brasil á agricultura repercutirá, sob a forma de depósitos, em outros bancos, aumentando-lhe, assim, tanto as reservas como a capacidade de conceder créditos e, por fim, a expansão do crédito agricola contribuirá para nova inflação".

"A solução que propuzemos não foi a de negar novos créditos á agricultura. Sugerimos que o crédito fôsse concedido em montante limitado e que o Banco do Brasil reduzisse outros créditos em montante equivalente. Tal politica desviaria créditos da indústria e do comércio para a agricultura e seu efeito seria provavelmente anti-inflacionário".

"Tememos que as restrições do ano anterior desapareçam e o crédito bancário se expanda consideravelmente".

"Não podemos deixar de referir êste paradoxo: um Govêrno verdadeiramente desejoso de limitar a inflação e que alcançou algum êxito nessa trilha, está sendo forçado — pelo desejo de elevar o nivel real dos salários a facilitar os financiamentos á agricultura — a uma politica de crédito que sómente póde acrescer a inflação".

"Cumpre-nos evidenciar ao Brasil que para se impedirem novos aumentos de preços só existe um meio, que é a redução drástica do crédito".

"Havendo acentuada escassês de crédito também se reduzirá de modo significativo grande volume de investimentos".

* * *

E' inegável a importância dos comentários e conceitos transcritos, embora, ao mesmo tempo, revelem incompreensão do ambiente brasileiro por parte dos eminentes técnicos que subscreveram o Relatório sôbre a situação do País.

Geralmente os peritos financeiros são ortodoxos, e examinam as situações com muita rigidez, esquecendo-se sempre de computar, em suas apreciações, o fator psicológico, que é importantissimo.

Uma coisa é estabelecer regras e planos para solucionar problemas econômicos e outra aplicá-los.

Quase sempre os planos econômico-financeiros delineados em gabinetes de estudos, onde todos os aspectos dos problemas a resolver são minuciosamente examinados, sofrem decepções quando postos em prática.

São os imponderáveis fatores psicológicos a causa de tantos insucessos.

Quem executa uma politica econômico-financeira precisa ter a atenção constantemente voltada para êsses fatores, cuja apreensão é muito dificil.

Agir drásticamente em matéria econômico-financeira constitui politica incompativel com o estado atual do mundo.

Nem mesmo nos paises de regime totalitário poderá ela ser realizada.

Uma bôa politica econômico-financeira precisa ter rumo definido, mas forçosamente requer a flexibilidade necessária á atenuação de reações desfavoráveis que de modo inesperado possam ocorrer no campo das atividades econômicas.

Ao apreciarem a situação brasileira, não se dispuzeram os peritos estrangeiros a pesquizar os acontecimentos desenrolados no País durante o periodo em 1930 e 1945, e nem considerar as imensas dificuldades que o Govêrno atual teve de vencer desde o seu inicio em Janeiro de 1946.

Se tivessem analisado a situação brasileira naquele periodo veriam que, de 1930 a 1945, nenhum exercicio orçamentário se encerrou sem "deficit" e que, depois de 1946, com saldos se têm encerrado os exercicios financeiros.

Bastaria êsse fato para evidenciar o esfôrço do Govêrno em promover a restauração financeira do País.

Aos signatários do Relatório sôbre a situação brasileira também não interessou qualquer pesquiza acerca das emissões de papel-moeda naquele mesmo periodo de 1930 a 1945, e no de 1946 a 1948, de responsabilidade do atual Govêrno.

Se indagações a êsse respeito tivessem sido feitas, aos peritos não teria passado desapercebido o estancamento das emissões de papel-moeda depois de 1946, fruto exclusivo da politica econômico-financeira do Govêrno atual.

Constituiu, ainda, grande lacuna o fato de não terem os técnicos considerado suas apreciações sôbre a situação brasileira, a influência dos fatores politicos, decorrentes da passagem de uma época de longa ditadura para um regime constitucional.

Mas o Relatório dos peritos estrangeiros teve o grande mérito de realçar a injustiça da campanha empreendida contra o Banco do Brasil pelos adversários da politica econômico-financeira do Govêrno.

Esses adversários acusam o Banco do Brasil de estar restringindo o crédito; os técnicos estrangeiros censuram-no por ampliá-lo.

Reclamam os adversários crédito agricola e afirmam que o Banco do Brasil o reduz; acentuam, entretanto, os peritos estrangeiros que o crédito agricola é perigoso, declaram que o Banco do Brasil o está expandindo e encarecem a necessidade de uma drástica redução.

Mas, apesar dessa divergência de julgamento prosseguirá o Banco do Brasil, sereno e confiante, na sua alta missão de sempre servir a economia da Nação com o constante objetivo de lhe assegurar um continuo progresso.

* * *

Em Novembro e Dezembro de 1948, para atender a operações da Carteira de Redescontos o Banco do Brasil requisitou, do Ministério da Fazenda, a importância de 1.350 milhões de cruzeiros.

De 22 a 30 de Novembro foram requisitados 250 milhões e, em Dezembro, de 6 a 24, 1.100 milhões de cruzeiros.

Para atender a essas requisições, a Caixa de Amortização emitiu papel-moeda em valor correspondente.

As emissões assim realizadas, através da Carteira de Redescontos, possuem o lastro de efeitos comerciais a prazo curto e conferiram uma maior elasticidade á circulação monetária, reclamada pela mobilização da volumosa produção já acabada e em condições de ser consumida.

Muitos comentários se fizeram em tôrno dessas emissões, mas não significaram elas qualquer mutação da politico anti-inflacionista do Govêrno.

Estando a Carteira de Redescontos em pleno funcionamento legal, não se poderia eximir da obrigação de atender aos bancos que lhe solicitassem redescontos, mediante a garantia de efeitos comerciais com as condições exigidas pela lei.

Os adversários da politica econômico-financeira do Govêrno acoimaram de ilegais as emissões requisitadas para as operações da Carteira de Redescontos, assoalhando ainda, que ,além de clandestinas, tinham por objetivo fornecer ao Tesouro exausto novos recursos para as suas despesas.

Paradoxalmente, os inflacionistas, que vivem sempre sonhando com emissões de papel-moeda capazes de lhes propiciar novo clima de especulações, passaram a verberar a pretensa mudança de orientação da politica monetária e a afligir-se com o desaparecimento dos auspiciosos resultados com tamanho esfôrço já obtidos.

Houve mesmo quem anunciasse a inundação do País por um torrente de emissões de papel-moeda.

Mas todas essas afirmações constituiram apenas meras fantasias.

As emissões foram legais e obedeceram aos dispositivos da Lei n.º 449, de 14 de Junho de 1937, decretada pelo Poder Legislativo e sancionada pelo Presidente da República.

Não se destinaram essas emissões a empréstimos ao Tesouro Nacional, cujas contas no Banco do Brasil apresentavam saldos credores avultados.

Nenhuma letra ou promissória emitiu o Tesouro Nacional que, descontada pelo Banco do Brasil, fôsse por êste depois levada á Carteira de Redesconto.

Três motivos ocasionam as emissões de Novembro a Dezembro de 1948:

a) — as necessidades relativas ao escoamento de volumosa produção — já feita;

b) — as necessidades estacionais de fim de ano;

c) — as necessidades resultantes do aumento de vencimentos dos servidores civis e militares da União, cujo pagamento relativo aos meses de Agosto, Setembro e Outubro teve de ser feito conjuntamente com o de Novembro.

O transporte financeiro das safras, que foram abundantes, exigiu maior volume de numerário e todos os bancos foram forçados a operar largamente para não deixar de atender necessidades legitimas da produção.

Para fazer face ao aumento de vencimentos não precisou o Tesouro Nacional recorrer a qualquer empréstimo, visto possuir saldos credores no Banco do Brasil, mas a êste coube mobilizar recursos, através da Carteira de Redescontos, para fortalecer sua caixa e assim honrar os cheques emitidos pelo Tesouro Nacional.

Foi, pois, a pressão exercida de chôfre pela ação conjugada dessas três causas que provocou as emissões de Novembro e Dezembro de 1948.

Essas emissões não podem ser interpretadas como alteração do rumo da politica econômico-financeira vigente.

Nem sempre uma maior elasticidade da circulação monetária produz a inflação.

Desde que o maior volume do papel-moeda emitido esteja lastreado por efeitos comerciais a prazo curto e representativos de produção efetiva, isto é, acabada e em condições de ser consumida não haverá inflação; esta só existirá se o papel-moeda emitido não possuir a contra-partida da produção.

E' por isso que uma emissão de papel-moeda feita para estimular a produção ocasiona inflação; a prensa litográfica funciona instantâneamente mas a produção demanda tempo.

E' essa decalagem que produz a inflação.

Sem elasticidade de circulação monetária não poderá haver ritmo de produção e será sempre defeituoso qualquer sistema de crédito.

Em nosso País, as dificuldades para a produção sempre provieram da ausência de um mecanismo da circulação monetária ou da imperfeição com que funcionou a Carteira de Redescontos, cuja finalidade foi deturpada, ocasionando abusos prejudiciais á nossa economia.

Agora, entretanto, com a existência da Superintendência da Moeda e do Crédito, que possui atribuições de Banco Central e lhe está preparando o caminho para a fundação, muitos beneficios poderá colher a economia do País, desde que se impeçam os inconvenientes que a distorção de funcionamento da Carteira de Redescontos ocasionou no passado.

Das emissões de papel-moeda procedidas em Novembro e Dezembro de 1948, no valor de 1.350 milhões de cruzeiros, já foram resgatados 470 milhões de cruzeiros, representando uma percentagem de 34,8%.

A' Caixa de Amortização foram devolvidos pela Carteira de Redescontos, para a competente incineração, as seguintes quantias:

| | DATAS | Cr$ 1.000.000 |
|---|---|---|
| Em | 28-1-1949 | 75 |
| " | 29-1-1949 | 25 |
| " | 31-1-1949 | 50 |
| " | 24-2-1949 | 75 |
| " | 25-2-1949 | 45 |
| " | 28-3-1949 | 75 |
| " | 29-3-1949 | 75 |
| " | 30-3-1949 | 50 |
| | TOTAL | 470 |

A qualidade principal de um instrumento de circulação é a sua elasticidade, isto é, a faculdade de aumentar ante as necessidades da atividade econômica, e, em seguida, diminuir quando a pressão se atenúa, impedindo, assim, tanto um excesso de moeda em circulação quanto uma acentuada escassês em face das operações efetuadas.

Nas épocas de safra deve haver expansão de circulação monetária para corresponder á intensa procura de moeda indispensivel ao escoamento das mesmas.

Se houver inflexivel rigidez de circulação nessas épocas ocorrerão grandes dificuldades consequentes á escassês do numerário indispensável ao movimento das transações.

Em seguida, após o escoamento das safras a liquidação das transações, sobrevirá superabundância de moeda, precisamente em ocasião de pouca procura para aplicações legitimas.

Essa abundância de moeda só aproveitará aos especuladores.

Por isso, tanto a inelasticidade da circuleação como a do crédito constituem um incentivo á instabilidade dos mercados monetário e financeiro.

O escoamento das safras provoca uma multidão de transações que se manifestam em efeitos comerciais, que, descontados pelos bancos, vão depois ser reduzidos nos institutos de redescontos.

Pagos êsses efeitos nos vencimnetos, deverá o papel-moeda ser recolhido, desde que não seja solicitado para novos redescontos.

Destarte não haverá qualquer tensão excessiva do mercado no periodo de atividade e nem superabundância de moeda durante o periodo de calma.

Para que um sistema central de redescontos, possa funcionar livremente e fornecer aos bancos o apôio necessário, tornando liquidos, a qualquer momento os valores sãs de suas carteiras e transformando-os em moeda, é indispensável que possúa o privilégio de emissão com a flexibilidade necessária para se adaptar ás exigências temporárias do movimento dos negócios.

As emissões dos Bancos de Reserva dos Estados Unidos são lastreadas por efeitos comerciais de primeira ordem e estão organizadas para assegurar a elasticidade da circulação nos dois sentidos, tanto de expansão como de contração.

Há uma diferença entre efeito comercial "seguro" e "certo".

Não basta que um banco tenha a certeza de reembolso de um empréstimo concedido com a garantia de toda a fortuna de um cliente; é preciso que o papel descontado se liquide por si mesmo, isto é, traga no vencimento um pagamento em espécie. Se isso não ocorrer, o banco deixará de ser comercial para se transformar em instituto de investimentos.

O papel-moeda emitido pelo Instituto de Redescontos deve ter o lastro de efeitos comerciais, isto é titulos que representem transações comerciais.

Mas o papel-moeda assim emitido, após haver preenchido a sua finalidade, deverá ser recolhido para não obstruir e inflar a circulação.

Resgatado o efeito comercial no dia do vencimento, o papel-moeda recebido deverá voltar ao Instituto que o emitiu.

Só se emitirá o papel-moeda em resposta a transações comerciais e, terminadas estas, deverá voltar ao Instituto de Redescontos; assim sendo, os movimentos da circulação devem se adaptar aos dos negócios.

Uma das principais finalidades do Federal Reserve Act, de 23 de Dezembro de 1913, foi a de dotar os Estados Unidos com uma circulação monetária elástica, isto é, capaz de aumentar desde que crescesse a demanda do crédito.

A inelasticidade da circulação monetária americana era o seu principal defeito, pois o suprimento de

BIBLIOTHECA PUBLICA — SO — MARANHÃO



moeda era limitado por fatores que não tinham relação com as necessidades monetárias do público, não possuindo os bancos a capacidade de expandir a circulação quando essas necessidades se apresentavam em determinadas épocas. Existem pronunciados movimentos estacionais de demanda de moeda.

Antes do Natal, quando o volume de compras no varejo se expande, largas somas de moeda adicional são necessárias para os pagamentos á vista.

Assim, sai dos bancos o numerário quando a procura do público aumenta e a êles retorna quando essa regride.

Consiste precisamente nêsse movimento a essência de uma circulação monetária elástica.

Mas o volume da circulação monetária não é determinado pelos bancos ou pelo Tesouro e sim pelo público. Deve a moeda ajustar-se ás necessidades econômicas.

Quando o volume aumenta em decorrência das necessidades da produção e distribuição de mercadorias, isso constitui um beneficio; mas, quando a demanda de moeda resulta de atividades especulativas e anti-econômicas, devem as autoridades monetárias promover a redução do volume da circulação.

* * *

A complexidade dos fatos monetários e das leis que os regem provém do entresachamento de diversos fatores, até certo ponto contrários.

Por isso devemos evitar tanto o dogmatismo como o empirismo.

Uma interpretação muito dogmática, como a dos metalistas e quantitativistas, deixando escapar grande parte da verdade, não reconhece quanta flexibilidade e relatividade os fenômenos monetários permitem.

Uma concepção monetária, méramente empírica, conduz os seus adéptos a julgarem que, a êsse respeito, tudo seja possivel, inclusive permitir ás fantasias e caprichos dos legisladores um campo de eficiência que efetivamente não possuem, pois que as leis da psicologia humana e o jôgo dos mecanismos econômicos lhes criam insuperáveis obstáculos.

Os fenômenos monetários estão sujeitos tanto á matemática como á psicologia.

Por intervir a moeda na troca, que póde sempre ser apresentada sob a forma de equação, e, também, por agir a quantidade da moeda sôbre o seu valor, têm os fenômenos monetários sido traduzidos por fórmulas.

Entretanto, tais fórmulas, podendo ser úteis como esquemas aproximativos, nunca encerram o real em sua integração, porque os fenômenos psicológicos, individuais ou coletivos, intervêm ao lado dos elementos numéricos.

Mas não exprime isso que a moeda não possa ser objeto de ciência e não esteja sujeita a leis rigorosas.

Psicológico não significa indeterminado e os fatos humanos e sociais, a despeito de seu caráter psicológico, estão sujeitos a regularidade tão inevitáveis como as do mundo fisico.

Mas as ações e reações que provocam nem sempre conseguem ser rigorosamente equacionadas. A intervenção de um elemento subjetivo póde ocasionar apreciações que não representem o simples rsultado objetivo dos dados materiais e numéricos que lhes constituiu aparentemente o ponto de partida.

E' essa a razão pela qual as alterações do valor de uma moeda, muitas vezes, se acentuam mais do que poderiam justificar os elementos econômicos e financeiros do balanço de uma Nação.

Os fenômenos monetários são altamente institucionais, pois geralmente o Estado intervém na fixação da unidade de conta, na adoção do sistema monetário, na cunhagem das moedas e emissão de papel-moeda.

Muitos autores têm escrito sôbre sistemas monetários com idéias preconcebidas, estabelecendo um corpo doutrinário em que incluem os fatos e as teorias favoráveis á tese sustentada. A história das moedas revela a adaptação periódica de seus valores á situação econômica. Mas as alterações monetárias, adaptando-se á evolução econômica, jámais deverão ser provocadas pela situação financeira do Estado.

Em matéria monetária devemo-nos subtrair ao classicismo e á ortodoxia.

O classicismo anterior á primeira guerra mundial assentava sôbre a dupla idéia de moeda-ouro imutável e moeda-ouro circulante em mãos do público; o atual está ligado á idéia de moeda estável, mas não imutável, e de reservas concentradas em um banco central.

Os fatos contemporâneos provocaram no mundo uma inflação incontrolável, obrigando todos os Estados a manipularem suas moedas.

Os aspectos do problema monetário são múltiplos e complexos, mas uma moeda estável é garantia de manutenção de uma economia estável.

Com a segunda guerra mundial tornou-se muito confuso o pensamento econômico, consequente á reinante inquietação de todas as camadas sociais das nações.

Mas o problema da moeda, constituindo a principal preocupação dos povos, adquiriu excepcional importância nêstes últimos anos e deve ser considerado com realismo.

Constitui a moeda, ao mesmo tempo, um intermediario de trocas, uma medida de valores, um poder de compra e um poder liberatório.

A moeda já foi uma mercadoria, mas para isso preciso ser material. Uma moeda de ouro ou um certificado de ouro preenchem a condição material, mas são mercadoria de gênero especial, incapaz de corresponder diretamente a qualquer satisfação humana. Como ilustração poderemos referir o caso do avarento que morreu de fome ao lado do seu tesouro de ouro.

Nos últimos anos tem se acrescido o número das moedas que vêm perdendo a qualidade de valor material, transformando-se em moedas imateriais, simples bônus de compra ou moedas signos.

A' rarefação dos meios de pagamento tem se imputado a baixa de preços, o que equivale dizer que a causa da baixa de preços é de natureza exclusivamente monetária.

Mas não está absolutamente provado que só a quantidade da moeda possa agir sôbre o valor das mercadorias.

Uma bôa politica monetária deve impôr á moeda a obrigação de servir ás atividades econômicas da Nação e impedir que estas sofram o domínio daquela.

* * *

Moderou-se, em 1948, a mentalidade de idolatria do crédito a que nos temos referido nos relatórios anteriores, mas, apesar disso, muitos idólatras persistiram em lhes exaltar os grandes milagres.

Outros, entretanto, desalentados pelos insucessos, passaram a chamar a atenção dos desprevenidos para as ilusões do crédito.

Os inflacionistas mantiveram-se permanentemente em campo reclamando sempre contra a restrição de crédito do Banco do Brasil.

Mas o Banco do Brasil não praticou a politica de deflação de crédito; canalizou-o para os setores de produção de bens de consumo e impediu as operações de especulação.

O total dos meios de pagamento que, em Janeiro de 1948, era de 50.659 milhões de cruzeiros, ascendeu, em Dezembro, a 53.920 milhões de cruzeiros. A moeda escritural passou, nas mesmas datas, de 30.267 milhões a 32.224 milhões de cruzeiros.

Os seguintes números demonstram não ter havido deflação de crédito nem monetária.

Cr$ 1.000.000

| Anos | Meio Circulante | Moeda Escritural | Meios de Pagamento |
|---|---|---|---|
| 1945 .. .. .. .. .. .. | 17.535 | 23.955 | 41.490 |
| 1946 .. .. .. .. .. .. | 20.494 | 26.163 | 46.657 |
| 1947 .. .. .. .. .. .. | 20.399 | 29.739 | 50.138 |
| 1948 .. .. .. .. .. .. | 21.696 | 32.224 | 53.920 |

Uma politica anti-inflacionista não deve impedir a realização de empreendimentos necessários á preservação e desenvolvimento das oportunidades de emprego e produtividade futuras.

Procurou o Banco do Brasil, com a sua politica de crédito, sanear o ambiente econômico sem concorrer, entretanto, para qualquer declinio.

Censuram-se frequentemente, os bancos por não concederem com liberalidade ao comércio, ás indústrias e á agricultura o crédito de que necessitam. Mas os bancos são apenas distribuidores de disponibilidade monetárias espontâneamente formadas pelas fôrças econômicas da coletividade e que lhes foram confiadas. Quando os depósitos aumentam, a função essencial dos bancos consiste em canalizar o crédito para aplicações e que representem a criação de novas riquezas, concorrendo assim para o desenvolvimento racional e harmonioso dos mercados interno e externo.

Em realidade essa função é criadora. Mas a distribuição do crédito só póde ser feita, mediante garantias suficientes, reais ou pessoais, aos que se disponham a expandir seus meios de produção ou a criar empreendimentos novos, valorizando riquezas ainda inexploradas.

Não são os bancos os iniciadores do progresso econômico e sim os colaboradores dos pioneiros da criação industrial ou comercial.

Por motivo de segurança e probidade precisam os bancos ser prudentes na concessão de créditos, pois, devendo a seus depositantes, cumpre-lhes manter, em seus ativos, como contrapartida de seus débitos, sómente valores certos.

O crédito dispensado pelos bancos não é gerador da inflação quando se destina a produção e acresce a massa de bens paralelamente ao poder de compra.

No caso da criação de uma nova empresa de produção, durante todo o tempo de sua instalação, é ela exclusivamente consumidora.

Consome matérias primas, maquinária e mão-de-obra; distribui salários. Se foi bem projetada passará a produzir mais tarde, mas no presente absorve mercadorias; não as cria.

Se os bancos aplicarem seu poder de crédito em financiar a instalação de empresas, disso resultará, sem a menor dúvida, um consumo crescente sem que a produção tenha aumentado; haverá uma alta de preços, isto é, precisamente uma inflação.

Os fenômenos produzidos serão fundamentalmente iguais aos de uma expansão da circulação monetária mediante a emissão de papel-moeda, com o fim de facilitar a construção de fábricas ou a estocagem de mercadorias.

Há inflação todas as vezes que se favorecer o consumo em detrimento da produção.

Para afastar o perigo da inflação é indispensável que a concessão do crédito seja seguida, senão imediatamente, ao menos em prazo curto, do aparecimento da mercadoria no mercado.

Estando o crédito ligado a uma mercadoria desde a origem e acompanhando-a até o consumidor, depois de reembolsado retorna á mesma função junto a um novo produto.

E' essencial que, durante todo o tempo da criação e distribuição da mercadoria, o crédito lhe fique estreitamente ligado.

Sómente, assim, o crédito bancário não será gerador de inflação.

Em um meio econômico sadio, a criação de meios de produção não póde provir do crédito bancário e sim da economia, fonte do crédito a longo prazo.

Aos bancos cabe fornecer os fundos de movimento e á economia os capitais de fundação.

A criação da economia e a do crédito constituem dois fenômenos inteiramente distintos e independentes.

A economia voluntária é o fruto de uma virtude individual e a expressão de uma determinada concepção da vida.

O crédito é o produto do uso do cheque.

A tarefa dos bancos, simples na aparência, tornou-se imensa e complexa, em virtude das relações entre economia e crédito na obra da criação econômica.

Poderá ocorrer uma situação em que os depósitos bancários, as possibilidades de crédito e o poder de compra posto á disposição da coletividade progridam mais rápidamente que a formação dos capitais de economia, isto é, a criação de novos meios de produção.

Antes do instrumento do crédito bancário, qualquer empresa que se fundasse deveria possuir tanto o capital fixo como o circulante.

Após o aparecimento do crédito a economia ficou dispensada do encargo dos capitais circulantes e que não poderia desempenhar com a flexibilidade e elasticidade necessárias.

A principio foi modesta a função do crédito, mas depois cobriu todo o campo da criação e distribuição de mercadorias e eliminou dessa tarefa a economia.

Colocando á disposição do campo econômico massa importante de capitais circulantes, liberou o crédito bancário massa equivalente de capitais imobilizados.

Em resumo, a função do crédito bancário tem sido a de efetuar a substituição da economia.

Mas a insuficiência de capitais de economia em relação ao volume de crédito bancário, consideravelmente acrescido, póde determinar desajustamentos econômico-financeiros da mais alta gravidade.

A excessiva expansão do crédito bancário gera a alta de preços de todos os produtos, isto é, a inflação, que significa, cêdo ou tarde, reação e crise.

Antigamente, a economia sozinha desempenhava a tarefa de realizar a criação econômica. O crédito, a princípio, substituiu a economia em suas posições de primeira linha; hoje caminha na vanguarda.

A economia, que outrora o precedia, limita-se a segui-lo substituindo-o nas posições conquistadas. Inverteram-se os papéis, mas uma solidariedade maior continúa a unir os dois protagonistas do drama econômico.

Ajustar a economia ao crédito constitui problema angustiante, pois, de seus desajustamentos podem surgir graves desequilibrios econômicos.

Cabe aos Bancos Centrais o encargo do controle e disciplina do crédito.

* * *

Não havendo ainda no Brasil um Banco Central é o contrôle exercido pela Superintendência da Moeda e do Crédito, mas o Banco do Brasil, através de suas Carteiras, desempenha papel importante como executor da politica de crédito.

Durante o ano de 1948 foram constantes os apêlos a financiamentos mediante emissões de papelmoeda, mas o Banco do Brasil conseguiu satisfazer as solicitações legitimas da economia sem entretanto promover a expansão do crédito.

Pretendem os inflacionistas realizar o desenvolvimento econômico do País por meio de emissões de papel-moeda e expansão do crédito bancário.

Embora frequentemente aludam aos êxitos alcançados em certos países pelos financiamentos efetuados, mediante larga expansão do crédito bancário, todavia nada referem acerca do seu mecanismo.

Nêsses países, entretanto, a principal preocupação dos executores da politica de grandes investimentos consiste em provocar a formação de capitais por meio de economias compulsórias.

O aspecto mais significativo das sociedades econômicas da época atual é o de um progresso contínuo da produção graças ao desenvolvimento dos capitais.

Mas êsse progresso gigantesco só se tornou possivel mediante a economia e a formação de capitais. A poupança é a animadora da economia. Não póde haver progresso em um país sem um desconto sôbre a produção, sem a constituição de reservas que permitam criar máquinas, casas, vias férreas, usinas, etc.

Nos países de regime coletivista, onde só há salariados, êsse descontoi constitui uma diminuição de salário.

Esses países retiram de quatro fontes os fundos necessários ao seu desenvolvimento econômico: lucros industriais, lucros comercias, impostos sôbre o volume de negócios e empréstimos. Pouco pedem á inflação monetária. Nos países coletivistas, onde os preços são autoritáriamente fixados, as altas são provocadas pelo Govêrno para estimular os lucros. O lucro é dividido em duas partes: uma desempenha o papel de fundos de reserva e expansão das empresas, outra constitui receita orçamentária do Estado.

O Tesouro canaliza êsses fundos de reserva para a indústria, o comércio ou agricultura, quando não são utilizados em empreendimentos públicos e armamentos.

A agricultura também contribui para a constituição dessas poderosas reservas, isto é, dessa economia coletiva. Os agricultores cedem ao Estado parte importante de suas colheitas. Compra o Estado barato ao agricultor e revende caro aos consumidores nas cidades, realizando assim grandes lucros.

Os consumidores fazem as despesas da formação de capitais, nos países coletivistas, mas por métodos diferentes dos usados nos países liberais.

Nos países de regimes totalitários, embora não coletivistas, também se promove a formação de capitais mediante as economias compulsórias.

Precisamente nêsses países foi que se desenvolveram os vários financiamentos mediante larga expansão de crédito, a que se referem com tanto entusiásmo os nossos inflacionistas:

Convém, pois, aludir ás caracteristicas dêsses financiamentos.

O Estado força a formação de capitais, fazendo incidir impostos sôbre os salários, ordenados e vencimentos; além disso congela-lhes os níveis, reduzindo-lhes, assim, o poder de compra. Também os força a subscrever empréstimos. São taxados os dividendos superiores a 6% e congelados os lucros superiores a êsse rendimento. Incide sôbre os lucros das sociedades anônimas um imposto que absorve 30% dos lucros brutos. Além disso os lucros das empresas são obritóriamente empregados em subscrição de empréstimos de consolidação. O Estado controla os depósitos bancários e os titulares das contas correntes são obrigados a subscrever empréstimos desde que os saldos excedam um limite fixado em nivel baixo. A formação de capitais é a lei dêsses regimes totalitários e é necessária para reabsorver os créditos de antecipação criados pelos financiamentos.

Num dos países em que êsse sistema de financiamento foi realizado com êxito, entre 1933 e 1938, ocorreram condições muito favoráveis: havia um alto volume de desemprego e a utilização da capacidade do equipamento industrial correspondia apenas á percentagem de 40%.

Não houve inflação monetária e o sistema bancário funcionou dirigido por um Orgão Central, com poderes discricionários.

Os preços foram estabilizados e houve monopólio estatal do comércio exterior.

A expansão de crédito póde ser efetuada sem a correspondente ampliação da circulação monetária.

A moeda não foi utilizada como instrumento de financiamento; ao contrário, como a circulação ficou abaixo dos indices da atividade econômica, ocorreu uma maior rotação da moeda.

Criou-se técnicamente um clima econômico desfavorável á inflação, mediante estas providências: compressão rigorosa dos rendimentos de consumo pela estabilização das tabelas de salários, rigor fiscal que absorveu anualmente soma avultada de rendimentos do trabalho normalmente destinados ao consumo; consolidação de créditos flutuantes por meio de empréstimos e taxações maciças sôbre os lucros, impostos sôbre lucros de sociedades anônimas, lucros individuais, dividendos e lucros excessivos.

Aos nossos inflacionistas certamente não agradariam os financiamentos feitos em tais condições.

* * *

Sérios desajustamentos econômicos causou a politica de financiamentos, mediante recursos inflacionistas, que foi adotada no País no período decorrente entre 1930 e 1945.

Inútil tem sido o esfôrço da demagogia financeira em ofuscar os males que as emissões de papel-moeda infligiram á massa de trabalhadores, cujo padrão de vida se reduziu em consequência da alta dos preços.

Foi tremendo o legado de dificuldades que tocou ao atual Govêrno, em 1946. Constitui condição essencial para o desenvolvimento econômico de um País a ordem financeira resultante do equilibrio de seus orçamentos.

Dos continuos "deficits" orçamentários sempre costumam promanar desordens sociais que conduzem fatalmente as Nações á escravidão.

Geralmente acarreta a alta de preços, gerada pe-

los desequilíbrios orçamentários e também pela inflação monetária, cruéis sofrimentos e imensas injustiças ás classes que vivem de salários, ordenados e vencimentos fixos.

Ao mesmo tempo, essa alta de preços, permitindo lucros exagerados a uma minoria acentua as desigualdades e injustiças sociais.

Assim, toda política financeira capaz de assegurar o equilíbrio orçamentário, portanto a ordem financeira, estabelecerá condições de dignidade e confôrto á vida dos trabalhadores, mas a que persistir no regime de constantes "deficits" conduzirá os trabalhadores a degradação e escravidão.

Em 15 anos que decorreram entre 1930 e 1945 foram constantes os "deficits" orçamentários.

São muito expressivos os alagarismos do seguinte quadro:

RECEITAS E DESPESAS
Cr$ 1.000.000

| Anos | Receitas | Despesas | Deficits |
|---|---|---|---|
| 1930 | 1.677 | 2.510 | 833 |
| 1931 | 1.752 | 2.046 | 294 |
| 1932 | 1.750 | 2.859 | 1.109 |
| 1933 | 2.078 | 2.391 | 313 |
| 1934 | 2.519 | 3.050 | 531 |
| 1935 | 2.722 | 2.872 | 150 |
| 1936 | 3.127 | 3.226 | 99 |
| 1937 | 3.462 | 4.143 | 681 |
| 1938 | 3.879 | 4.735 | 856 |
| 1939 | 3.795 | 4.335 | 540 |
| 1940 | 4.036 | 4.629 | 593 |
| 1941 | 4.045 | 4.839 | 794 |
| 1942 | 4.377 | 5.748 | 1.371 |
| 1943 | 5.443 | 5.944 | 501 |
| 1944 | 7.366 | 7.451 | 85 |
| 1945 | 8.852 | 9.850 | 998 |

Foram nocivos á economia da Nação os efeitos dessa cadência de "deficits" orçamentários anuais durante tão longo período.

Acentuaram-se os desequilíbrios entre vários setores da economia, provocando o aumento contínuo dos preços.

Agravou-se o desajustamento entre as atividades agrícolas e industriais, incentivando a transferência de trabalhadores rurais para as cidades.

Cresceram as dificuldades de financiamento das estradas de ferro em virtude do desajustamento dos preços e custos e por isso se reduziu a capacidade dos transportes.

Desenvolveu-se uma mentalidade de altos lucros inflacionistas que desviou economias coletivas para especulações imobiliárias nas cidades.

Mas essas economias financiaram geralmente a construção de suntuosos edifícios comerciais e de apartamentos destinados a uma minoria de abastados ou ricos.

Com a alta contínua do custo da vida, entretanto, reduziu-se o poder de compra da maioria constituida de trabalhadores e de todos os que vivem de salários e vencimentos fixos.

Foi a "economia forçada" proveniente da redução de consumo dessa maioria, cujo padrão de vida baixou em consequência da depreciação da moeda, causada pelos contínuos "deficits" orçamentários e consecutivas emissões de papel-moeda, que possibilitou o surto dos lucros excessivos de uma minoria.

Cabe a responsabilidade dessa injustiça social á desordem financeira gerada pela constância dos "deficits" orçamentários, que, que sua vez, provocaram sucessivas emissões de papel-moeda.

* * *

Foi êsse o tremendo problema que teve de solucionar a política econômico-financeira do Govêrno que se iniciou em 31 de Janeiro de 1946.

Só enunciá-lo já é evidenciar as imensas dificuldades da solução.

Concentraram-se no exercício de 1946 todas as consequências do regime dificitário dos orçamentos anteriores.

Teve o orçamento de 1946 de arcar com o peso dos encargos oriundos do aumento de vencimentos dos servidores civis e militares da Nação.

Foi áspero o trabalho de reajustamento dos desequilíbrios sociais, econômicos e financeiros, mas com paciência, dedicação e perseverança os esforços foram sendo paulatinamente compensados e os benefícios da nova política começaram a aparecer.

Para comprovar os resultados dessa política, em vez de longas explanações, mais expressivos são os algarismos do seguinte quadro:

RECEITAS E DESPESAS
Cr$ 1.000.000

| Anos | Receitas | Despesas | Resultados |
|---|---|---|---|
| 1946 | 11.570 | 14.203 | —2.633 |
| 1947 | 13.853 | 13.393 | + 460 |
| 1948 | 15.699 | 15.696 | + 6 |

Encerrou-se o exercício de 1946 com um "deficit" de 2.633 milhões de cruzeiros, fruto ainda da desordem financeira provocada pelos desequilíbrios orçamentários do período 1930 a 1945.

Mas, no exercício de 1947, da execução orçamentária resultou um "superavit" de 460 milhões de cruzeiros.

No exercício de 1948 o "superavit" foi de 3 milhões de cruzeiros, não obstante ter ocorrido um acréscimo de despesa de 831 milhões de cruzeiros, resultante do aumnto de vencimento dos servidores civis e militares da União.

Restaurou, assim a política econômico-financeira do Govêrno, pelo equilíbrio orçamentário, a ordem financeira tão necessária ao desenvolvimento econômico da Nação.

Assegurada a estabilidade financeira, poderão ser defendidos e realmente amparados, sem estéreis demagogias os altos interesses da maioria, constituida pela classe ds trabalhadores que vivem de salários, vencimentos ou rendimentos fixos.

Sem ordem financeira jámais será possível corrigir as injustiças sociais e assegurar melhor padrão de vida ás classes trabalhadoras.

* * *

Representa o desejo de lucro o princípio fundamental da economia.

E' êsse desejo de ganho que leva o homem a produzir quantidades sempre maiores de mercadorias e a procurar convertê-las em moeda antes de as trocar por outros bens.

O aparente antagonismo entre o capital e o trabalho resulta sòmente do fato de ambos, em concorrência, visaram a mesma prêsa: o lucro.

Procura o trabalho sempre acrescer o seu rendimento. Por isso o operário e o empregado reclamam aumento de salários. Por sua vez, o industrial e comerciante, o banqueiro, o advogado e o médico decidem também aumentar o preço de seus serviços.

São visíveis os salários daqueles, mas invisíveis os dêstes.

Os impostos representam o salário do Estado.

Independente das necessidades imediatas, é constante o esfôrço dos que trabalham em conseguir o aumento de seus lucros.

Existe mesmo uma tendência humana a considerar sempre insuficientes os salários auferidos.

Sôbre o assunto existem estatísticas muito interessantes.

Na Grã-Bretanha o índice de salários subiu, de 1800 a 1850, de 54 a 57 e dobrou até 1910. Em 1913 chegou a 140 e, em 1930, a 197.

Explicam essa elevação a "pressão salarial", o crescimento das necessidades dos salariados e, também, desde o fim do século passado, a alta do custo da vida.

Em França, a média dos salários passou de 100, em 1810, a 380, em 1934.

Há a considerar que êsses salários foram calculados por dia de trabalho, correspondendo, entretanto, a número decrescente de horas: 12, em 1850; 11, em 1870; 10, em 1900 e 8, em 1919.

Verifica-se, assim, que os salários apresentam uma tendência á alta em todos os países, sejam quais forem as situações econômicas ou as organizações sociais.

Constitui a "pressão salarial" uma fôrça cuja ação é contínua, tanto no meio dos empregados quanto dos empregadores.

Quando a "pressão salarial" se manifesta violenta ou prossegue sem reações durante longo período, provoca altas irresistíveis do custo da vida.

Mas têm os salários uma perpétua tendência á alta e isso representa uma realidade histórica e constitui uma necessidade econômica.

Nos países totalitários ou coletivistas, são os princípios inspiradores da política de salários inteiramente diversos dos adotados nos países liberais.

Naqueles, as considerações econômicas e políticas superam as sociais: não se procura atingir o bem-estar dos trabalhadores, mas sim a grandeza e prosperidade do país.

Nos regimes totalitários o preço dos salários é fenômeno decisivo, seja para regular o consumo ou estabelecer os custos da produção e preços, seja para estabilizar a moeda, evitando-se o "deficit" orçamentário e o do balanço comércial

Nos países totalitários ou coletivistas, o salário é dirigido, isto é, fixadol pelo Govêrno.

Visa essa política a consecução da estabilidade dos preços, pois que evita esta as discussões entre empregados e empregadores.

Com os salários e preços estáveis desaparecem as controvérsias: essa é a tese dos coletivistas.

Foi á custa de salários baixos que os países coletivistas ou totalitários conseguiram construir novas indústrias, principalmente as de armamentos.

Nêsses países os sindicatos foram extintos e desa-

Consiste a ideologia dêsses regimes no seguinte: igualdade do trabalho manual e intelectual, obrigação de trabaho, grandeza de trabalho, sacrifício á coletividade e ao país.

O operário, porém, não é livre e não é bem pago.

* * *

A qualquer elevação de salários deve acompanhar maior rendimento do trabalho.

E' econômico o salário alto: provém da maior produtividade de equilíbrio econômico.

Para que se possa repartir bastante, mistér se torna, primeiro, muito produzir.

Quando os aumentos de salários não são acompanhados de um acréscimo da produção, em vez de propiciar aos que os recebem a satisfação de necessidades, acentuam a carestia geral.

Mas o problema dos salários depende fundamentalmente da política monetária.

Em nosso País, devemos todos conjugar esfôrços para afastar o perigo do ciclo infernal da corrida entre preços e salários.

A alta de preços suscita um aumento de salários, mas a elevação dos salários, por sua vez, arrasta uma alta de preços que lhe neutraliza os efeitos. Surgem, então, novas reivindicações visando novo reajustamento de salários... e o ciclo prossegue indefinidamente, acarretando sempre novas altas de preços, isto é, uma depreciação contínua da moeda.

Constitui o salário um elemento importante do preço de custo.

De fato, todos os preços de matérias primas, maquinária e transportes que entram na composição dos preços de custo de cada empresa ficam majorados pelo aumento de salários de outras empresas.

Mas os empregadores também geralmente se aproveitam dêsse pretexto para aumentar desmedidamente os seus lucros.

Por isso cada aumento de salário conduz a uma alta proporcional dos preços.

Mas essa alta não constitui inelutável consequência da elevação dos salários.

Para romper o ciclo infernal, indispensável se torna conhecer quem iniciou a corrida.

Se os lucros tiverem aumentado primeiro, impõe-se, para o restabelecimento do equilíbrio, que o aumento dos salários não possa dar motivo a uma nova majoração dos lucros das empresas.

Não representa a defesa de nossa moeda apenas um problema monetário e financeiro.

Depende essa defesa também de uma política econômica e social.

Consiste, porém, o problema essencial em romper o ciclo infernal da corrida entre preços e salários.

* * *

Têm aparecido com frequência insinuações tendenciosas acêrca das divisas do Banco do Brasil e do ouro pertencente ao Tesouro Nacional.

Segundo certos rumores êsse ouro e essas divisas teriam sido dissipados pelo atual Govêrno.

Tais murmurações, porém, são inteiramente infundadas.

Das divisas acumuladas em França e na Tchecoslováquia, grande parte será utilizada no pagamento das refinarias de petróleo que terão de ser brevemente instaladas no País.

Quanto ás da Grã-Bretanha, estão elas sendo empregadas em vários fins de interêsse nacional, em conformidade com acôrdo firmado.

Depois de Outubro de 1945, tem continuado a figurar ininterruptamente, em todos os balancetes do Banco do Brasil, o ouro do Tesouro Nacional, cujo peso, em 31 de Dezembro de 1948, era representado por 314.881 quilos de ouro, menos a entrega, ao Fundo Monetário, da quota-ouro integrante da nosa subscrição, correspondente a 33.312 quilos de ouro. Em virtude da entre- [illegible] do ouro do Tesouro Nacional constando dos balancetes do Banco do Brasil passou a ser de 231.606 quilos, incluídos 37 quilos comprados durante o exercício.

Cumpre salientar, entretanto, que a entrega dessa quota-ouro ao Fundo Monetário Internacional não representou uma diminuição de reservas, pois que temos assegurada a faculdade de obter, do Fundo, em parcelas anuais, divisas de outros países, até 5 vezes o valor da quota subscrita.

Em 30 de Junho de 1948 fizemos ao Fundo Monetário a declaração do valor-par do cruzeiro, que foi fixado em Cr$ 18.50 por 1 dólar americano.

Tomando-se por base o preço internacional do ouro, de 35 dólares por onça troy ou US$ 1.125275 por grama de ouro fino, o conteúdo metálico do cruzeiro corresponde a gr. 0.0480363 de ouro puro.

A quota subscrita pelo Brasil foi de 150 milhões de dólares; dêsse montante 25% deveriam ser entregues em ouro.

Foi essa parte em ouro que o Brasil integrou no Fundo Monetário em 13 de Setembro de 1948. Essa integração correspondeu a 2.700 barras de ouro, pesando 1.071.000.861 onças troy, no valor de US$ 37.485.030.10.

O restante da quota, equivalente a 112 milhões e 500 mil dólares, foi entregue, em cruzeiros, mediante depósito em conta, á disposição do Fundo, na Superintendência da Moeda e do Crédito.

Esses fatos concorreram para firmar o prestígio internacional do cruzeiro, permitindo-lhe ser aceito como instrumento de troca em convênios internacionais e, também, para acrescer nossas possibilidades, pois ficamos habilitados a obter, do Fundo, divisas de outros países, contra a entrega de nossa moeda.

* * *

Não obstante êsses acontecimentos persistem os especuladores em propalar, aqui e no estrangeiro, rumores acêrca da desvalorização do cruzeiro.

Conservam-se obstinadamente articulados a elementos do exterior os maquinários indígenas da pretensa desvalorização do cruzeiro.

Não há desmentido oficial que os detenha na ânsia de especularem. Necessitando, para livremente agirem, de ambiente de desconfiança, forjam telegramas lançando boatos incríveis que se espalham com celeridade nos principais centros financeiros do mundo.

Chegam até a precisar com antecendencia a data em que o cruzeiro será desvalorizado !

Mas o admiravel é que haja ingênuos que dêem crédito a tais balelas de contumazes especuladores.

A política econômico-financeira do Govêrno, restaurando a ordem financeira da Nação, visa o saneamento da moeda e não a sua desvalorização.

Representam êsses créditos, assim imobilizados, sem remuneração e vencimento certo, empréstimos forçados, auxílios prestados pelo Brasil no exterior, com sacrifício próprio, visto não dispôr de economia que lhe permita desempenhar o papel de país, financeiramente credor.

Provieram, pois, de causas externas as dificuldades cambiais sobrevindas em 1946.

A suspensão do comércio triangular, impedindo-nos de usar os créditos acumulados no exterior, está nos forçando a vender, a prazo, grande parte do excedente exportável de nossa produção e pagar, á vista, a maior parte das compras essenciais na área do dólar.

Para atenuar êsses desajustamentos e impedir a exaustão das reservas em ouro e em dólares, foi o Govêrno compelido a instituir o regime de licença-prévia (Lei n.º 262, de 23-2-48).

Também a Superintendência da Moeda e do Crédito estabeleceu normas para o fornecimento de cobertura cambial.

Facultaram-nos essas providências destinar as disponibilidades em divisas, de preferência, ao pagamento de importações essenciais e de interêsse nacional, aos serviços comerciais e aos encargos relativos a investimentos estrangeiros.

Destarte, conseguimos manter em dia o serviço da Dívida Externa e satisfazer com pontualidade as obrigações contratuais assumidas com a garantia do Tesouro Nacional e do Banco do Brasil, no valor aproximado de 16 milhões e 700 mil dólares; também liquidamos no vencimento a primeira prestação, no montante de 20 milhões de dólares, do Empréstimo de Estabilização, obtido nos Estados Unidos, e atendemos, na medida do possível, ás necessidades pertinentes a compras essenciais, remessa de rendas de inversões estrangeiras, serviços de fretes, seguros, etc.

Mas, em virtude da escassês de dólares, não nos foi facultada a possibilidade de manter em dia essas últimas obrigações, não obstante as restrições das importações não essenciais e supressão quase total dos gastos adiáveis.

Visando remover entraves oriundos da escassês de meios de pagamento internacionais, foram prorrogados alguns acôrdos e firmados novos ajustes que se vão mostrando satisfatórios.

Em Março, prorrogou-se o acôrdo com a França e, em Maio, foi assinado outro com a Grã-Bretanha, que constituiu elemento decisivo para a solução do problema dos esterlinos "congelados" e utilização dos novos saldos de transações correntes.

Esses "congelados" que montavam a 61 milhões e 500 mil libras, em 1946, e tinham se reduzido, por ocasião do acôrdo, a 50 milhões de libras, deverão ser liquidadas até Junho de 1950.

Em Outubro foi assinado o acôrdo de pagamentos com a Argentina, visando não só a regularização mas também a intensificação das trocas com o Brasil.

Representam as restrições cambiais e a utilização racional de nossas divisas disponíveis a via mais segura e menos áspera, capaz de nos permitir transpôr a difícil situação criada pelo após-guerra no campo internacional.

Constituem, na presente situação, tanto o contrôle do câmbio como o da importação, elementos decisivos para a consolidação do crédito do País no exterior.

Precisamos atraír capitais estrangeiros para assegurar o progresso do nosso desenvolvimento econômico; cumpre-nos ampliar e melhorar nossas exportações, desenvolvendo tanto a produção agrícola como a industrial e resolver o problema dos combustíveis, cuja importação tanto sobrecarrega nosso Balanço de Pagamentos.

Visam os contrôles de câmbio e importação obter o equilíbrio entre a oferta e a procura de cambiais; mas para assegurar êsse objetivo deparam-se-lhes imensas dificuldades, que só podem ser superadas mediante estreita colaboração entre a Carteira de Exportação e Importação e a Carteira de Câmbio.

E' indispensável que êsses dois órgãos ajam conjugados.

Muito se tem aludido ao problema dos atrazados cujo montante, na imaginação de alguns, atinge a cifras fabulosas.

Entretanto, o valor dêsses atrazados, em 31 de Dezembro de 1948, representava 116 milhões de dólares.

Estamos nos esforçando em resolver êste caso realmente prejudicial a interêsses legitimos.

* * *

Durante o ano de 1948 continuou a Superintendência da Moeda e do Crédito a desempenhar relevante papel no setor financeiro do País, fazendo as vezes de Banco Central e preparando-lhe o caminho para a fundação.

A Carteira de Redescontos funcionou eficientemente com recursos fornecidos, de acôrdo com a Lei, pela Superintendência da Moeda e do Crédito, pelo Banco do Brasil e pelo Tesouro Nacional.

A Caixa de Mobilização Bancária continuou realizando operações de descongelamento de ativos bancários, com o objetivo de facultar aos bancos, atingidos por imobilizações, suficientes recursos para aplicações úteis à economia nacional.

Montavam os empréstimos concedidos a bancos pela Caixa de Mobilização Bancária, em 31 de Dezembro de 1948, a 2 bilhões e 178 milhões de cruzeiros.

Em Dezembro de 1945, êsses empréstimos atingiam apenas ao valor de 164 milhões de cruzeiros.

Tem sido proficua aos interesses da economia brasileira a ação dêsse importante órgão do nosso sistema bancário.

Em todas as nações civilizadas existem órgãos semelhantes.

Nos Estados Unidos existem a Reconstruction Finance Corporation e a Federal Deposit Insurance Corporation, além de outros.

Na Alemanha houve a "FINAG" e a "TILKA", dois importantes órgãos de amparo a bancos de ativos congelados.

A "TILKA" representou uma verdadeira clinica de bancos doentes.

Pelo quadro seguinte poderá ser avaliada a ação construtiva da Caixa de Mobilização Bancária.

EMPRÉSTIMOS A BANCOS

| | Cr$ 1.000 |
|---|---|
| 31-12-1945 | 164.000 |
| 31-12-1946 | 550.000 |
| 31.12-1947 | 1.472.000 |
| 31-12-1948 | 2.178.000 |

* * *

Durante o ano de 1948 tornaram-se evidentes os sintomas do reajustamento das fôrças de produção no sentido de um equilibrio entre os diferentes setores de nossa atividade econômica.

No decurso da última guerra, para ocorrer ás nossas próprias necessidades e ás das Nações Unidas, deslocaram-se braços e capitais da agricultura para a indústria extrativa mineral e vegetal e para certos ramos da indústria fabril.

Essas transferências bruscas de fatores de produção, de uns para outros setores de atividade econômica, constituiaram as causas remotas das dificuldades financeiras.

A produção global do País cresceu em ritmo razoável em 1948, transparecendo com evidência no alargamento do mercado interno e na composição do comércio exterior.

Em 31 de Dezembro de 1948, o balanço do comércio exterior apresentou um "superavit" de 712 milhões de cruzeiros; em 1947, o balanço acusou um "deficit" de 1 bilhão e 610 milhões de cruzeiros.

As estatisticas da composição percentual do comércio exterior revelam a expansão e variedade da produção global brasileira.

Na exportação, aumentou a tonelagem relativa ás matérias-primas.

Nas importações foi sensivel a transformação de nossa economia, acentuando-se os traços de uma estrutura agro-industrial e apagando-se os sulcos da atividade puramente colonial, tão sujeita ás oscilações bruscas dos mercados externos de produtos primários.

Revelam os dados estatisticos, na importação, a crescente importância das matérias-primas indispensáveis ás nossas indústrias.

Analizando minuciosamente a rubrica "Produtos Manufaturados" no quadro da importação, teremos a prova do progresso de nossa diversificação econômica, revelada pelas cifras concernentes ao número e variedade de máquinas, instrumentos e matérias-primas industrializadas que se têm destinado a ulterior processo de transformação em nosso parque mecano-fatureiro já bastante especializado.

Embora o preço médio unitário dos produtos exportados seja inferior ao de alguns dos últimos anos, o surto de exportação, em 1948, representa auspicioso indicio de recuperação da economia brasileira.

Convém assinalar que, para a baixa de preço da tonelada exportada, concorreram não só a quéda inevitável dos preços de certas matérias-primas, mas também o aumento impressionante dos embarques de minério de ferro.

* * *

Embora tenhamos ainda árduas dificuldades a superar, encaramos o futuro com sadio otimismo, certos de que prosseguirá, em 1949, a recuperação econômica do País.

Restabelecida a ordem financeira pelo equilibrio orçamentário e perseverando-se na politica de saneamento da moeda, ficará assegurado o clima propicio ao desenvolvimento econômico da Nação e o consequente bem estar coletivo, que constituem a suprema finalidade de todo Govêrno consciente".

## I — A SITUAÇÃO ECONÔMICA E FINANCEIRA DO BRASIL NO ANO DE 1949

### 1. PRODUÇÃO

Apesar de não termos defrontado os problemas de reconversão da economia de guerra para a de paz, tal como se apresentaram aos países diretamente atingidos pela Hecatombe Mundial, o choque sofrido por nossa estrutura econômica foi de tal sorte violento que, a bem dizer, sòmente no ano findo começaram a surgir os sintomas de reajustamento das fôrças produtivas, na aceção de uma tendência ao equilibrio entre os diversos setores da atividade econômica.

E' que, para ocorrer ás necessidades das Nações Unidas e ás nossas próprias, fomos forçados a deslocar braços e capitais da agricultura para as indústrias extrativas mineral e vegetal, bem como para certos ramos da indústria manufatureira. Essas transferências bruscas e, de certo modo, maciças de fatores de produção, somadas aos custos elevados — que, via de regra, acompanham, em tais ocasiões, a substituição, pelas nacionais, da matéria-prima e da manufatura importada — foram as causas remotas dos distúrbios financeiros, que outros fenômenos viriam, sobremodo, agravar.

Os óbices á nossa recuperação econômica podem, ainda, ser constatados pelo fato de que, dependentes como somos do mercado mundial de produtos primários, ela não poderia antecipar-se á das nações envolvidas no conflito. Por isso é que a normalização da economia européia está coincidindo com a nossa, malgrado os embaraços oriundos do balanço de pagamentos, que, aliás, afligem, práticamente, todas as nações.

Melhor do que comentários, o quadro seguinte exprime a vitalidade da economia brasileira, após oito anos de grandes sacrificios, durante os quais ficamos privados, quase totalmente, de alguns produtos essenciais oriundos do balanço de pagamentos, que, aliás, res de nossa produção rural, fechados pela guerra marítima.

PRODUÇÃO BRASILEIRA
*Alguns itens*
(1.000 t)

| Produtos | 1939 | 1942 | 1945 | 1946 | 1947 | 1948 * |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Carvão | 1.047 | 1.775 | 2.073 | 1.897 | 1.996 | 2.013 |
| Cimento | 698 | 753 | 774 | 826 | 914 | 1.112 |
| Ferro gusa | 160 | 214 | 260 | 371 | 481 | 532 |
| Ferro laminado | 101 | 155 | 166 | 230 | 316 | 387 |
| Aço | 114 | 160 | 206 | 348 | 387 | 481 |
| Café | 1.157 | 830 | 835 | 920 | 903 | 1.134 |
| Arroz | 1.485 | 1.881 | 2.147 | 2.759 | 2.598 | 2.790 |
| Algodão em pluma | 429 | 377 | 378 | 378 | 346 | 240 |
| Milho | 5.459 | 5.276 | 4.847 | 5.721 | 5.503 | 5.800 |
| Oleos vegetais | 101 | 116 | 152 | 127 | 126 | 128 |
| Feijão | 786 | 838 | 1.002 | 1.076 | 1.046 | 1.042 |
| Banha | 85 | 50 | 62 | 57 | 63 | 45 |
| Fumo | 96 | 93 | 113 | 119 | 102 | 122 |
| Mandioca | 7.231 | 7.916 | 11.415 | 11.556 | 10.947 | 10.508 |
| Cana de açucar | 19.869 | 21.574 | 25.179 | 28.300 | 28.444 | 28.200 |
| Açucar | 1.123 | 1.234 | 1.265 | 1.457 | 1.377 | 1.400 |
| Cacáu | 135 | 109 | 120 | 129 | 119 | 122 |
| Trigo | 101 | 217 | 233 | 213 | 267 | 350 |

(*) Dados sujeitos a retificação.

Os dados acima mostram que a produção global do País vem crescendo em ritmo razoável, não obstante as quedas — inevitáveis, por certo, e sem caráter de permanência — no volume de alguns produtos isolados.

Se ponderarmos que, para o presente ano, se prevê uma colheita de algodão superior em 50% á de 1948, estimando-se, ainda, a safra do café na mesma quantidade da passada — e isso apesar dos estragos cusados pela broca —, chegaremos á conclusão de que o ano findo marca o inicio do reajustamento da economia nacional, no sentido de um fortalecimento de sua base econômica agrária, sôbre a qual terá que se apoiar, ainda por muito tempo, a indústria manufatureira, cuja expansão durante êstes últimos anos é um dos fatos auspiciosos de nossa vida econômica.

Na série abaixo apresentada destacam-se os indices da produção industrial do Brasil:

*PRODUÇÃO INDUSTRIAL*
INDICES
Janeiro/Setembro de 1948

| PAISES | Periodo Básico | Ferro e Aço | Produção Industrial Total |
|---|---|---|---|
| EUROPA | | | |
| Bélgica | 1938 | 163 | 115 |
| Tchecoslováquia | 1937 | 107 | 93 |
| França | 1938 | 116 | 106 |
| Alemanha (Zonas francesa, inglesa e americana | 1938 | 28 | 61 |
| Itália | 1938 | 82 | 79 |
| Holanda | 1938 | ... | 104 |
| Noruéga | 1938 | ... | 129 |
| Polônia | 1938 | 121 | 129 |
| Suécia | 1938 | 120 | 142 |
| Inglaterra | 1938 | 126 | 117 |
| AMERICA DO NORTE | | | |
| Canadá | 1935/39 | 218 | 180 |
| Estados Unidos | 1935/39 | 201 | 191 |
| OUTROS PAISES | | | |
| Brasil | 1937 | 651 | 513 |
| Japão | 1930/34 | 51 | 50 |
| México | 1939 | 358 | 124 |
| União Sul-Africana | 1937 | 232 | 128 |

Fonte: — Major Economic Changes in 1948 — United Nations.

Se bem que as cifras referentes á produção sejam por si sós, suficientes para ajuizar da nossa recuperação econômica, os dados relativos ao consumo aparente são ainda mais expressivos. Ei-los para alguns produtos básicos:

CONSUMO APARENTE (*)
1.000 TONELADAS

| PRODUTOS | 1946 Produção | 1946 Importação | 1946 Consumo aparente | 1947 Produção | 1947 Importação | 1947 Consumo aparente | 1948 Produção | 1948 Importação | 1948 Consumo aparente |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Carvão | 1.897 | 1.037 | 2.934 | 1.993 | 1.531 | 3.527 | 2.013 | 1.060 | 3.073 |
| Cimento | 826 | 351 | 1.177 | 914 | 347 | 1.261 | 1.112 | 361 | 1.473 |
| Ferro e aço (1) | 230 | 170 | 400 | 316 | 172 | 498 | 387 | 46 | 433 |
| Papel | 156 | 74 | 230 | 171 | 86 | 257 | (2) 180 | 64 | 244 |

(*) A eportação não foi deduzida, em virtude de ser nula ou insignificante.
(1) Laminados.
(2) Estimativas.

Outro elemento de grande significado na análise da normalização de nosso orgaismo econômico — no sentido de tendência a uma expansão equilibrada — é o concernente á importação de veículo e embarcações, a cuja escassês tem sido atribuida grande parte dos entraves á recuperação econômica, principalmente no que respeita ao escoamento da produção agrícola para os grandes centros de consumo e distribuição.

IMPORTAÇÕES

UNIDADES

| Veiculos e Máquinas | 1946 | 1947 | 1948 |
|---|---|---|---|
| Vagões para estrada de ferro | 2.422 | 2.797 | 197 |
| Locomotivas | 136 | 194 | 131 |
| Caminhões, ônibus e semelhantes | 2.651 | 11.313 | 13.333 |
| Chassis para caminhões, ônibus e semelhantes | 16.117 | 25.722 | 22.811 |
| Embarcações | 17 | 105 | 53 |

b) Valor (Cr$ 1.000.000)

| CLASSES | Exportação 1946 | Exportação 1947 | Exportação 1948 | Importação 1946 | Importação 1947 | Importação 1948 |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Animais vivos | 18 | 3 | 7 | 55 | 45 | 36 |
| Matérias primas | 7.583 | 8.259 | 7.985 | 3.424 | 4.961 | 4.891 |
| Gêneros alimenticios | 9.284 | 11.287 | 12.993 | 2.494 | 4.072 | 3.900 |
| Manufaturas | 1.345 | 1.630 | 712 | 7.056 | 13.711 | 12.158 |
| Total | 18.230 | 21.179 | 21.697 | 13.029 | 22.789 | 20.985 |

c) Preço médio por Tonelada (Cruzeiros)

| CLASSES | Exportação 1946 | Exportação 1947 | Exportação 1948 | Importação 1946 | Importação 1947 | Importação 1948 |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Animais vivos | 9.415 | 23.504 | 22.125 | 4.420 | 6.463 | 9.829 |
| Matérias primas | 4.752 | 4.627 | 3.465 | 960 | 1.005 | 994 |
| Gêneros alimenticios | 4.582 | 5.785 | 5.601 | 3.721 | 3.952 | 4.180 |
| Manufaturas | 34.147 | 35.848 | 21.007 | 8.689 | 11.533 | 12.934 |
| Todas as classes | 4.977 | 5.601 | 4.658 | 2.574 | 3.182 | 3.086 |

Se confrontarmos o movimento no comércio exterior, dêsses ultimos três anos com o de antes da Guerra, perceberemos, os reflexos da diversificação de nossa economia nos dois sentidos: poliprodução exportavel e industrialização.

## 2 — COMÉRCIO EXTERIOR

Grupado por classes, eis como se tem apresentado o nosso intercâmbio mundial, nos últimos três anos:

EXPORTAÇAO E IMPORTAÇÃO POR CLASSES

a) Volme isico (1.000 toneladas)

| CLASSES | Exportação 1946 | Exportação 1947 | Exportação 1948 | Importação 1946 | Importação 1947 | Importação 1948 |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Animais vivos | 2 | 0 | 0 | 12 | 7 | 3 |
| Matérias primas | 1.596 | 1.785 | 2.304 | 3.567 | 4:935 | 4.923 |
| Gêneros alimenticios | 2.026 | 1.951 | 2.320 | 670 | 1.030 | 933 |
| Manufaturas | 39 | 45 | 34 | 812 | 1.189 | 940 |
| Total | 3.663 | 3.781 | 4.658 | 5.061 | 7.161 | 6.799 |

IMPORTAÇÃO

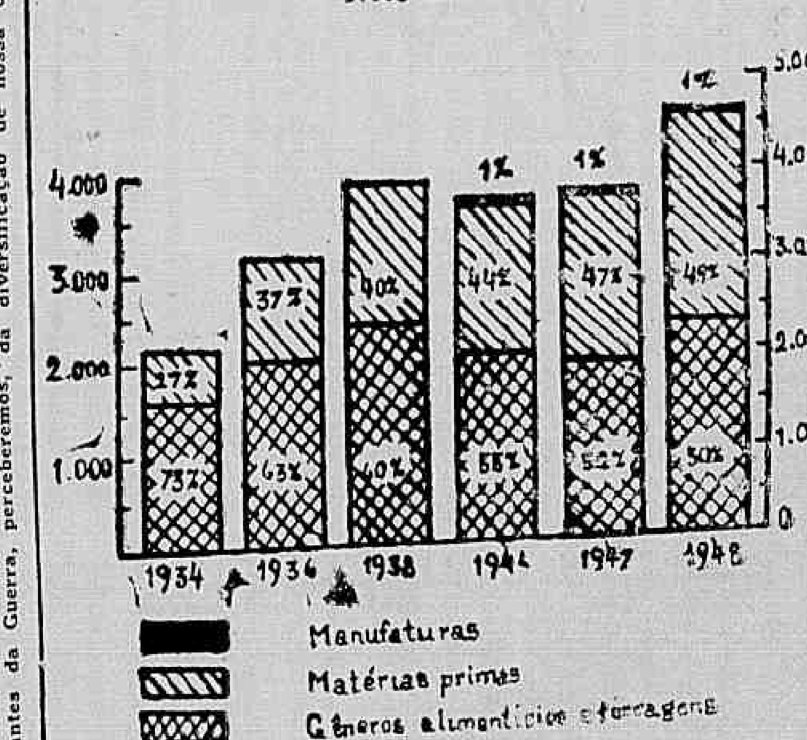
TONELAGEM

*Percentuais sôbre o total*

| CLASSES | 1934 | 1936 | 1938 | 1946 | 1947 | 1948 |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Matérias primas | 27 | 37 | 40 | 44 | 47 | 49 |
| Gêneros alimenticios | 73 | 63 | 60 | 55 | 52 | 50 |
| Manufaturas | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 1 |
| Total | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 |

EXPORTAÇÃO

1.000 toneladas



## EXPORTAÇÃO DE MANUFATURAS BRASILEIRAS
Cr$ 1.000

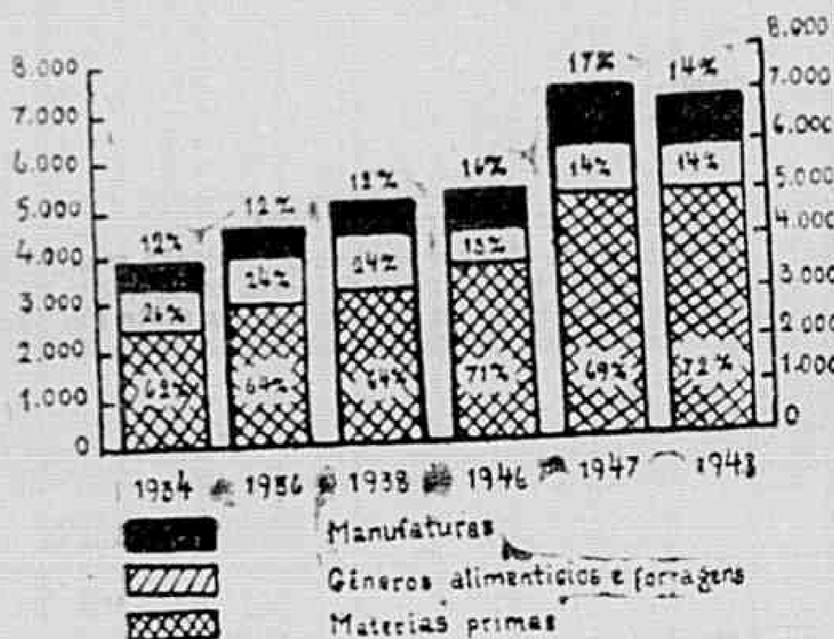
| Anos | Tecidos de algodão | Outras manufaturas | Total de manufaturas | Total geral de exportação | % de manufaturas sôbre o total geral |
|---|---|---|---|---|---|
| 1939 | 29.387 | 18.167 | 47.554 | 5.615.519 | 0,85 |
| 1940 | 67.904 | 61.898 | 129.802 | 4.960.538 | 2,62 |
| 1941 | 208.649 | 160.442 | 369.091 | 6.725.646 | 5,49 |
| 1942 | 797.285 | 321.389 | 1.118.614 | 7.499.556 | 14,92 |
| 1943 | 1.104.246 | 613.594 | 1.717.840 | 8.728.369 | 19,68 |
| 1944 | 1.046.193 | 551.607 | 1.597.800 | 10.726.509 | 14,90 |
| 1945 | 1.396.762 | 824.561 | 2.221.323 | 12.197.510 | 18,21 |
| 1946 | 703.021 | 641.821 | 1.344.842 | 18.229.532 | 7,38 |
| 1947 | 1.252.587 | 377.675 | 1.630.262 | 21.179.413 | 7,70 |
| 1948 | 480.069 | 232.469 | 712.538 | 21.696.874 | 3,28 |

Nas importações se vai refletindo a evolução da nossa economia, com o aparecimento dos traços de uma estrutura agro-industrial que, auspiciosamente, começam a apagar os velhos sulcos de uma economia colonial. O aumento da importação de matérias primas, nos ultimos anos, reforça essa conclusão.

## IMPORTAÇÃO
TONELAGEM
*Percentuais sôbre o total*

| Grupos | 1934 | 1936 | 1938 | 1946 | 1947 | 1948 |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Materias primas | 62 | 64 | 64 | 71 | 69 | 72 |
| Gêneros alimenticios | 26 | 24 | 24 | 13 | 14 | 14 |
| Manufaturas | 12 | 12 | 12 | 16 | 17 | 14 |
| Total | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 |

## IMPORTAÇÃO
1.000 Toneladas




O confronto entre a tonelagem e o valor da manufatura importada deixa ver claramente que se trata de uma variedade de artigos de alta qualidade, na qual se inclui elevada parcela de bens duráveis de produção — máquinas, instrumentos, etc. — e materiais semi-manufaturados, destinados a ulterior transformação em nosso parque mecano-fatureiro, já apreviavelmente desenvolvido.

Para farantir o suprimento normal dêsses bens essenciais à nossa economia — nesta fase de consolidação de sua estrutura agro-industrial — é que o Contrôle Cambial ,através do regime de licença-prévia de importação, instituiu gráus de prioridade de obtenção de divisas em consonancia com o papel desempenhado pelo produto ou artigo importado, no conjunto da economia nacional.

Nem outro poderia ser o critério de distribuição de cambio, de vez que a fonte quase unica de nossos recursos no exterior é representada pelas exportações, cujo valor, em 1947, mostrava-se insuficiente para fazer face às importações, que cresciam desmesuradamente, de mês a mês.

Felizmente, o saldo do balanço mercantil, no ano findo, voltou a ser favorável ao Brasil. Ainda que êsse saldo tenha sido pequeno (712.000 cruzeiros), o fato não deixa de revelar a vitalidade de nosso comércio exterior, cuja participação no intercambio mundial passou de 1,4% em 1938 a 2,4% em 1947.

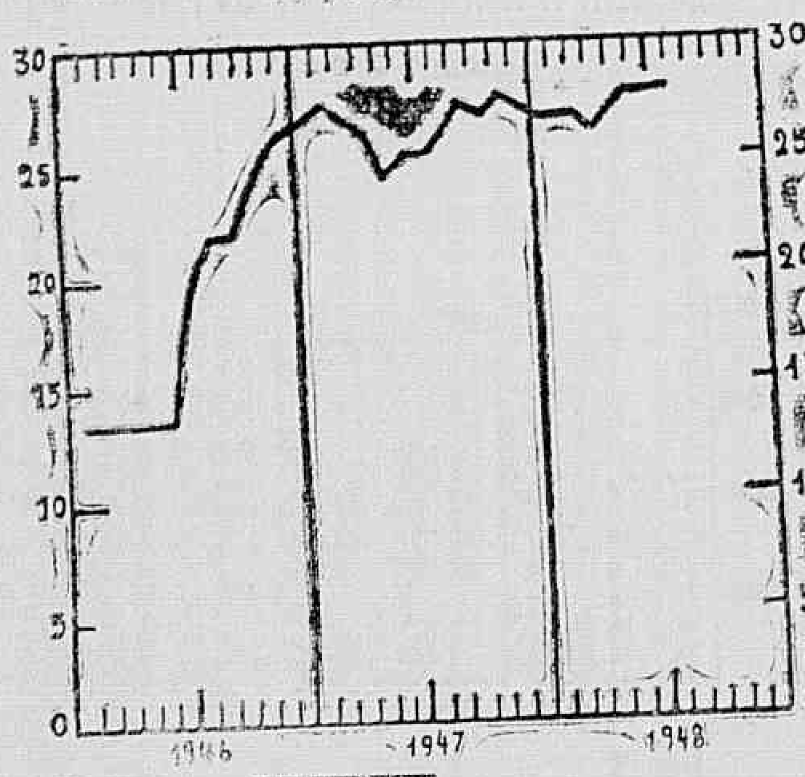
Para garantir o suprimento normal com a maior parcela, o café, cujas exportações, em 1948, alcançaram 17.492 mil sacos, na importancia de 9.019 milhões de cruzeiros. Esta cifra representa o máximo atingido nos ultimos 18 anos, conforme se verifica do quadro abaixo:

## EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFE'
1931 a 1948

| Anos | Quantidade (sacas de 60 ks.) | Valor Cr$ 1.000 |
|---|---|---|
| 1931 | 17.850.872 | 2.347.079 |
| 1932 | 11.935.244 | 1.823.948 |
| 1933 | 15.459.309 | 2.052.858 |
| 1934 | 14.146.879 | 2.114.512 |
| 1935 | 15.328.791 | 2.156.599 |
| 1936 | 14.185.506 | 2.231.472 |
| 1937 | 12.122.809 | 2.159.431 |
| 1938 | 17.112.524 | 2.296.110 |
| 1939 | 16.498.525 | 2.834.280 |
| 1940 | 12.045.715 | 1.589.248 |
| 1941 | 11.052.484 | 2.017.116 |
| 1942 | 7.280.028 | 1.965.809 |
| 1943 | 10.111.817 | 2.802.734 |
| 1944 | 13.555.484 | 3.879.343 |
| 1945 | 14.172.003 | 4.260.340 |
| 1946 | 15.504.581 | 6.441.463 |
| 1947 | 14.830.064 | 7.755.099 |
| 1948 | 17.492.324 | 9.018.564 |

tanto depende a economia brasileira, a despeito do avanço no caminho da policultura e da industrialização — se vai restabelecendo da crise que vinha sofrendo. E' que o consumo ascendente dêsse produto nos Estados Unidos, e em quase todos os paises da Europa com que temos estreitas relações comerciais, deixa entrever a possibilidade de um apreciável acréscimo da quóta brasileira no abastecimento mundial. Para isso seria altamente aconselhável um esfôrço mais amplo no sentido de fazer com que nosso café possa corresponder às exigências do paladar de alguns grandes consumidores, principalmente os Estados Unidos. Nunca será demais repetir que devemos caminhar para o objetivo de expandir a produção de cafés finos, cujos mercados são práticamente garantidos.

## CAFE'
MEDIA DA COTAÇÃO DO DISPONIVEL
New York
TIPO 4 — SANTOS
*Cents por libra*




Fonte: Review of International Commodity Problems — 1948 — United Nations.

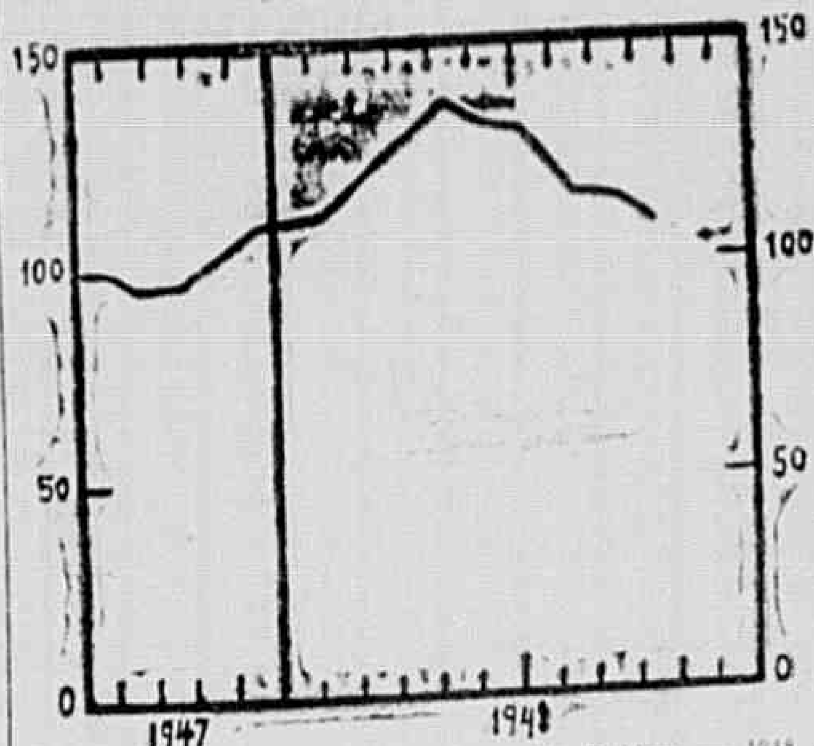
Apesar de, para a alta exportação de café em 1948, ter concorrido um certo volume de estoques retidos, é licito concluir que, pouco a pouco, o nosso grande produto de exportação — do qual ainda

O produto de exportação que se segue ao café, em importancia, é o algodão, com 259 mil toneladas, no valor de 3.385 milhões. As séries seguintes são expressivas da posição da malvácea brasileira nos mercados internacionais:

## EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE ALGODÃO E RAMA
1944 a 1948

| Anos | Toneladas | Cr$ 1.000 | Preço médio da tonelada Cr$ 1.000 |
|---|---|---|---|
| 1944 | 102.640 | 667.941 | 6.205 |
| 1945 | 164.456 | 1.049.058 | 6.379 |
| 1946 | 352.752 | 2.937.584 | 8.328 |
| 1947 | 285.473 | 3.076.205 | 10.776 |
| 1948 | 258.703 | 3.384.997 | 13.084 |

## COTAÇÕES DO ALGODÃO
Indice composto dos preços médios mensais em alguns mercados
(Média 1946/1947 = 100)




Fonte: Review of International Commodity Problems — 1948 — Nnited Nations.

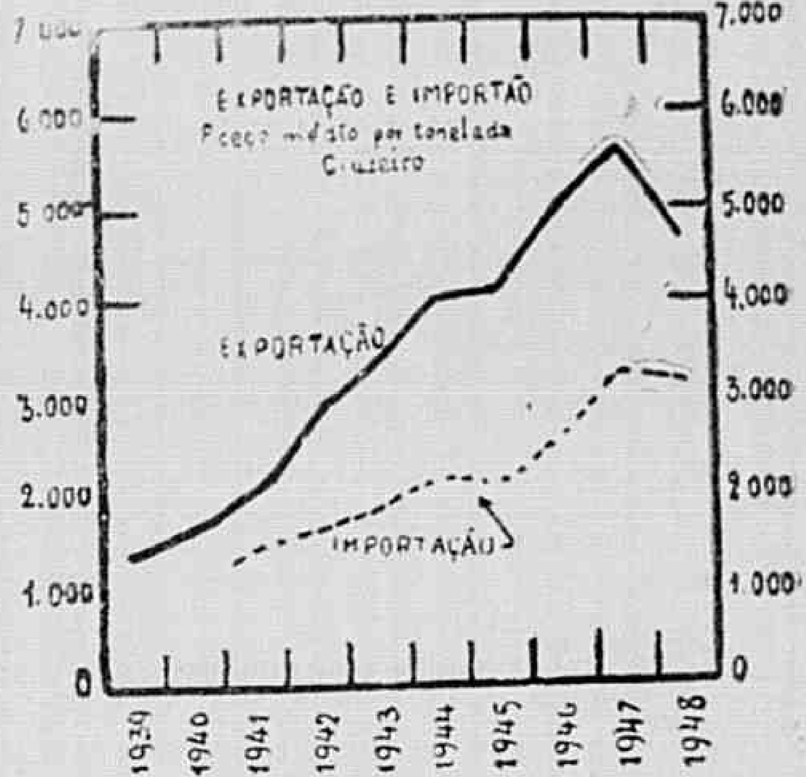
Esses dois produtos — café e algodão — representam 57% do valor geral das exportações do ano passado. Os outros itens, principalmente gêneros alimenticios, concorreram, se bem que muito distanciados daqueles dois, para que o valor da exportação no ano findo alcançasse o máximo até hoje registado em moeda nacional.

O valor unitário, em cruzeiros, apresenta-se como segue:

## PREÇO MEDIO POR TONELADA
Em Cruzeiros

| CLASSES | EXPORTAÇÃO 1934 | 1936 | 1938 | 1946 | 1947 | 1948 |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Animais vivos | 1.096 | 3.231 | 1.963 | 9.415 | 23.504 | 22.175 |
| Matérias primas | 1.484 | 1.599 | 1.232 | 4.752 | 4.627 | 3.465 |
| Gêneros alimenticios | 1.619 | 1.560 | 1.336 | 4.582 | 5.785 | 5.601 |
| Manufaturas | 1.461 | 1.739 | 1.502 | 34.147 | 35.848 | 21.007 |
| Total | 1.583 | 1.575 | 1.295 | 4.977 | 5.001 | 4.658 |

| CLASSES | IMPORTAÇÃO 1934 | 1936 | 1938 | 1946 | 1947 | 1948 |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Animais vivos | 2.012 | 1.577 | 888 | 4.420 | 6.463 | 9.826 |
| Matérias primas | 333 | 433 | 474 | 960 | 1.005 | 994 |
| Gêneros alimenticios | 491 | 852 | 701 | 3.721 | 3.952 | 4.180 |
| Manufaturas | 2.601 | 3.790 | 5.014 | 8.689 | 11.533 | 12.934 |
| Total | 651 | 995 | 1.057 | 2.574 | 3.182 | 3.086 |




Cumpre advertir que, para a diminuição do preço da tonelada exportada em 1948, contribuiram a quéda dos preços de certas matérias-primas e o aumento impressionante dos embarques de minério de ferro, que passaram de 197 mil toneladas, em 1947, a 600 mil no ano passado. Produto primário de baixo valor, é evidente que sua quantidade havia de influir, fortemente, para o declinio do valor unitário da exportação, em seu conjunto.

Compensando a baixa das cotações de um certo numero de matérias-primas, os preços e a procura de café, algodão, cacáu e arroz, por exemplo, levam-nos a admitir que os valores das exportações dêste ano e, possivelmente, dos imediatos, deverão ser aproximadamente os mesmos de 1948 ou, talvez, algo mais elevados.

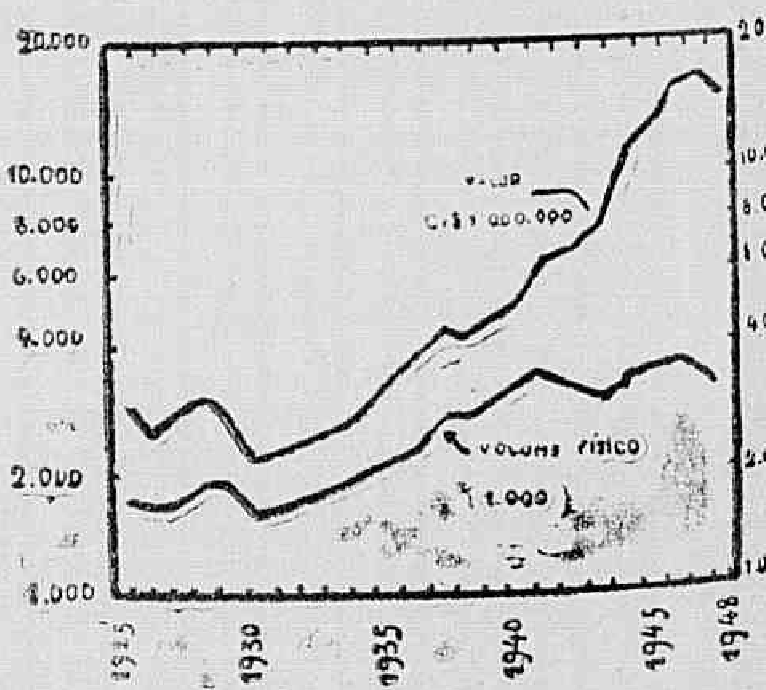
Para o decréscimo do preço unitário da importação, no ano de 1948, em comparação com o anterior, o valor predominante foi a ligeira diferença verificada no valor unitário das matérias-primas.

As relações de troca (Terms of Trade) do Brasil, em 1948, permaneceram, práticamente iguais às do ano de 1947, isto é, podem ser representadas pelo indice 110, tomando-se como base o ano de 1945.

### 3 — COMÉRCIO INTERNO

Inda que no Brasil, bem como nos paises de estrutura semelhante, o comércio internacional continue a exercer função econômica importante, desempenhando o papel do investimento externo nos paises supercapitalizados, nossas permutas internas tendem a expandir-se, como se percebe do seguinte gráfico:

## COMERCIO DE CABOTAGEM




(*) Janeiro-Outubro.

Não somente a tonelagem da carga transportada, nos ultimos 20 anos, entre os portos brasileiros é significativa do desenvolvimento do mercado interno, mas também a própria composição dêsse comércio demonstra que as regiões brasileiras se vão vinculando através da cabotagem e tendendo a uma definida integração politico-econômica.

COMERCIO DE CABOTAGEM

Toneladas

| Produtos e grupos de Produtos | 1945 | 1946 | 1947 | 1948 Jan. a out. |
|---|---|---|---|---|
| Açucar | 414.947 | 432.213 | 361.681 | 326.963 |
| Algodão em rama | 40.907 | 67.166 | 55.827 | 65.950 |
| Arroz | 119.134 | 134.510 | 135.406 | 175.091 |
| Banha de porco | 31.040 | 27.119 | 28.351 | 26.822 |
| Bebidas | 68.999 | 70.580 | 63.692 | 48.709 |
| Borracha | 15.670 | 24.187 | 28.635 | 22.977 |
| Café | 36.533 | 59.831 | 46.463 | 28.832 |
| Carne Sêca | 51.511 | 58.649 | 62.936 | 30.977 |
| Carvão de pedra | 509.740 | 429.829 | 472.580 | 504.836 |
| Cimento | 62.028 | 35.050 | 27.715 | 41.482 |
| Farinha de trigo | 101.308 | 12.163 | 40.517 | 45.563 |
| Frutos oleaginosos | 26.037 | 38.674 | 34.315 | 37.800 |
| Gasolina | 75.466 | 102.956 | 120.523 | 138.456 |
| Lã em bruto | 8.490 | 11.554 | 6.929 | 7.332 |
| Madeiras | 331.814 | 388.885 | 326.600 | 271.404 |
| Manufaturas de ferro e aço | 65.083 | 69.711 | 74.765 | 104.945 |
| Manufaturas de louça e vidro | 26.159 | 30.492 | 36.167 | 25.289 |
| Oleos vegetais | 12.063 | 14.443 | 10.822 | 12.161 |
| Papel | 42.791 | 41.823 | 41.470 | 33.705 |
| Peles e couros | 19.741 | 18.500 | 11.634 | 11.710 |
| Produtos quimicos e farmacêuticos | 45.649 | 46.383 | 37.408 | 30.295 |
| Sal para uso industrial | 328.573 | 413.597 | 426.947 | 433.168 |
| Tecidos de algodão | 33.221 | 36.067 | 26.350 | 30.420 |
| Outros produtos | 864.970 | 958.833 | 876.005 | 760.954 |
| Total | 3.331.874 | 3.523.215 | 3.353.738 | 3.235.821 |

Norte, Centro e Sul vão, através da troca de seus produtos típicos, contribuindo para a formação de um grande mercado, condição precipua de uma industrialização de maior envergadura.

Apesar de os produtos primários concorrerem com tonelagem mais importante, como, aliás, era de esperar, em valor as manufaturas merecem especial destaque.

Vamos, assim, ampliando a procura de nossa produção fabril, que deve encontrar, dentro das fronteiras, o seu principal consumidor.

Eis os quadros do comércio interregional, por via maritima, nos primeiros dez meses do ano findo:

COMERCIO DE CABOTAGEM

Janeiro — Outubro

Cr$ 1.000.000

| REGIÕES | Exportação 1947 | Exportação 1948 | Importação 1947 | Importação 1948 |
|---|---|---|---|---|
| Norte | 891 | 904 | 1.127 | 1.088 |
| Nordeste | 2.648 | 3.108 | 2.792 | 3.562 |
| Leste | 4.053 | 4.820 | 4.585 | 5.285 |
| Sul | 5.269 | 6.063 | 4.356 | 4.958 |
| Centro-Oeste | — | — | 1 | 2 |
| Total | 12.861 | 14.895 | 12.861 | 14.895 |

Janeiro — Outubro de 1948

| PRODUTOS E GRUPOS DE PRODUTOS | Toneladas | Cr$ 1.000 |
|---|---|---|
| Tecidos de algodão | 30.420 | 1.693.756 |
| Açucar | 326.963 | 823.126 |
| Carne sêca ou charque | 30.977 | 490.754 |
| Borracha | 22.977 | 463.595 |
| Algodão em rama | 65.950 | 766.592 |
| Banha de porco | 26.822 | 434.058 |
| Produtos farmacêuticos | 8.562 | 344.470 |
| Gasolina | 138.456 | 418.657 |
| Arroz | 175.091 | 567.862 |
| Máquinas agricolas | 16.628 | 526.323 |
| Pinho | 148.147 | 166.956 |
| Peles e couros | 11.710 | 283.923 |
| Fumo em fôlhas | 18.723 | 166.265 |
| Café em grão | 28.832 | 150.875 |
| Farinha de trigo | 45.563 | 254.088 |
| Outros produtos | 2.120.000 | 7.344.362 |
| Total | 3.235.821 | 14.895.682 |

**Embora os numeros supra sejam suficientes para ilustrar a expansão do ambito interno de trocas, cumpre considerar que o comércio de cabotagem — por muito expressivo que seja na vida do Pais — tem representado cêrca de metade do intercambio efetuado por vias interiores, conforme se póde verificar da seguinte estimativa:**

COMERCIO POR VIAS INTERNAS

| ANOS | 1.000 toneladas | Cr$ 1.000.000 |
|---|---|---|
| 1942 | 5.237 | 10.861 |
| 1943 | 6.732 | 17.784 |
| 1944 | 6.918 | 20.582 |
| 1945 | 6.671 | 22.169 |
| 1946 | 6.387 | 26.305 |
| 1947 | 7.022 | 24.758 |

Se levarmos em conta que os dados anteriores devem estar aquém da realidade, devido à natural dificuldade do registro estatistico de todos os transportes por vias internas, chega-se à conclusão de que o intercambio, dentro das fronteiras, deve ter girado em tôrno da cifras bastante superiores às que figuram nos quadros oficiais publicados.

Todavia, nunca se deve perder de vista que o comércio exterior é fator ponderável na intensidade das trocas internas.

## 4 — MOEDA E CRÉDITO

### a) MEIO CIRCULANTE

As estatisticas do papel-moeda em circulação acusam, sôbre 1947, um acréscimo de 1.208 milhões de cruzeiros, como se evidencia no quadro abaixo, onde vemos, resumido, o movimento das emissões e dos resgates verificados em 1948:

| DISCRIMINAÇÃO | Cr$ 1.000 Emissão | Resgate |
|---|---|---|
| Caixa de Estabilização — Pela substituição de cédulas desta extinta Caixa — Decreto n.º 20.621, de 7 de Novembro de 1943 | 826 | 826 |
| Carteira de Redescontos — Lei numero 449, de 14 de Junho de 1937, Decreto-lei n.º 4.792, de 5 de Outubro de 1942, e Decreto-lei numero 7.293, de 2 de Fevereiro de 1945: | | |
| —Para suprimento à Carteira | 1.350.000 | |
| — Por devolução da Carteira | | 618.900 |
| Caixa de Mobilização Bancária — De acôrdo com o Decreto n.º 21.499, de 9 de Junho de 1932 | 618.900 | |
| Moeda Divisionária — Posta em circulação mediante recolhimento de quantia correspondente em papel-moeda | | 52.037 |
| Diversos — Descontos sôbre notas recolhidas | | 348 |
| | 1.969.726 | 672.111 |
| Aumento do papel-moeda em circulação | | 1.297.615 |
| Total | 1.969.726 | 1.969.726 |

As emissões originárias de requisições da Carteira de Redescontos ao Ministério da Fazenda, de acordo com sua finalidade específica, foram feitas em fins de 1948 e repousam em titulos comerciais de alta liquidez, a prazo curto, levados a redescontos pelo Banco do Brasil e outros bancos, para atender a necessidades de tesouraria. Tais necessidades, sempre mais ampias nos ultimos meses do ano, foram acentuadas, no exercicio, pelas retiradas maiores do govêrno Federal, decorrentes do aumento de vencimeptos dos funcionários publicos civis e militares, e pelas exigências de crédito da produção em crescimento.

A devolução das quantias requisitadas deverá ser processada, paulatinamente, na proporção do resgate dos titulos levados ao redesconto (*).

E' de justiça consignar que o Banco do Brasil, durante o ano de 1948, deixou, muitas vezes, de lançar mão do recurso legal do redesconto e, ao contrário, fez vários adiantamentos à Carteira respectiva, conforme atestam seus balancetes mensais.

**Note-se, entretanto, que sem a devida elasticidade do meio circulante, para atender, em ocasiões oportunas, às legitimas solicitações de crédito, nunca será possivel expandir a produção e o comércio em um ritmo normal de desenvolvimento econômico. O uso dessa elasticidade, nos momentos tecnicamente aconselháveis, constitue a missão fundamental da Superintendência da Moeda e do Crédito e da Carteira de Redescontos, enquanto não tivermos o nosso Banco Central.**

**Em 1948, verificou-se a retirada da circulação de 52 milhões de cruzeiros, em cédulas de responsabilidade do Tesouro Nacional, que foram trocadas por moedas divisionárias. Lançou-se em circulação 826 mil cruzeiros, em cédulas novas, para troca de cédulas da extinta Caixa de Estabilização em valor equivalente.**

**A responsabilidade do meio circulante, em 1947 e 1948, encontrava-se assim distribuida:**

(*) Até o mês de Março de 1949 tinham sido devolvidos 470 milhões de cruzeiros, que foram retirados da circulação.

| RSEPONSABILIDADE | 1947 | 1948 | Variação | |
|---|---|---|---|---|
| Tesouro Nacional | 19.216 | 19.165 | — | 51 |
| Carteira de Redescontos | 619 | 1.350 | + | 731 |
| Caixa de Mobilização Bancária | 560 | 1.178 | + | 618 |
| Caixa de Estabilização | 4 | 3 | — | 1 |
| Total | 20.399 | 21.696 | + | 1.297 |

Ainda nêste capitulo, cabe assinalar a fixação da paridade do cruzeiro, em 14 de Julho de 1948, nos têrmos do artigo XX, Secção 4 (b) da Convenção do Fundo Monetário Internacional, ratificada pelo Decreto n.º 21.177, de 27 de Maio de 1946. Essa paridade foi estabelecida na base de Cr$ 18,50 por dolar americano, equivalente a 0,0480363 gramas de ouro fino por cruzeiro (US$ 0,0540541 por cruzeiro), ou, ainda, Cr$ 647,50 por onça troy de ouro fino.

O Federal Reserve Bank of New York, cumprindo instruções do Govêrno Brasileiro, transferiu para o Fundo Monetário Internacional 2.700 barras de ouro, contendo 1.071.000,861 onças troy de ouro fino, correspondentes a US$ 37.485.030,10. Esse pagamento corresponde a 25% da quota do Brasil (de US$ 150.000.000,00) (*). Os restantes 75%, realizáveis em moeda nacional (Cr$ 2.081.250.000,00), foram creditados à Superintendência da Moeda e do Crédito, como depositária do Fundo Monetário Internacional. De conformidade com os estatutos do Fundo, qualquer parcela de tal depósito só poderá ser empregada pelo mesmo, com anuência prévia do Govêrno Brasileiro, no desenvolvimento da economia do nosso Pais.

### b) MEIOS DE PAGAMENTO

Os meios de pagamento apresentaram uma expansão de 3.782 milhões de cruzeiros, entre fins de 1947 e de 1948. A moeda em poder do publico (moeda em circulação menos encaixes bancários), ascendeu de 16.882 milhões para 17.733 milhões de cruzeiros, enquanto que os depósitos à vista (menos os bancários) subiram de 33.256 milhões para 36.186 milhões de cruzeiros.

O quadro a seguir evidencia a evolução semestral dos meios de pagamento, no ultimo decênio:

(*) A pequena diferença entre os 25% exatos (37,5 milhões de dólares) e o ouro efetivamente entregue se refere ao pagamento feito pelo Brasil no momento da assinatura da Convenção.

MEIOS DE PAGAMENTO

Cr$ 10000.00

| Datas | a Moeda em circulação (*) | b Encaixe nos Bancos | c Moeda em poder do publico (a—b) | d Dep á vista (menos bancários) | e Total dos meios de pagamento (c+d) | Relação de e / a |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1939 | | | | | | |
| 30 Junho | 4.803 | 1.178 | 3.625 | 7.080 | 10.705 | 2,23 |
| 31 Dezembro | 4.971 | 1.117 | 3.854 | 7.380 | 11.234 | 2,26 |
| 1940 | | | | | | |
| 30 Junho | 5.053 | 1.180 | 3.873 | 7.326 | 11.199 | 2,22 |
| 31 Dezembro | 5.183 | 1.090 | 4.095 | 7.474 | 11.569 | 2,23 |
| 1941 | | | | | | |
| 30 Junho | 5.588 | 1.243 | 4.345 | 8.390 | 12.735 | 2,28 |
| 31 Dezembro | 6.647 | 1.337 | 5.310 | 9.713 | 15.023 | 2,26 |
| 1942 | | | | | | |
| 30 Junho | 7.792 | 1.476 | 6.316 | 10.674 | 16.990 | 2,18 |
| 31 Dezembro | 8.238 | 2.108 | 6.130 | 12.595 | 18.725 | 2,27 |
| 1943 | | | | | | |
| 30 Junho | 9.342 | 2.137 | 7.205 | 15.503 | 22.708 | 2,43 |
| 31 Dezembro | 10.981 | 2.439 | 8.542 | 19.895 | 28.437 | 2,60 |
| 1944 | | | | | | |
| 30 Junho | 13.336 | 3.038 | 10.298 | 22.399 | 32.697 | 2,45 |
| 31 Dezembro | 14.462 | 2.800 | 11.662 | 24.047 | 35.709 | 2,47 |
| 1945 | | | | | | |
| 30 Junho | 15.438 | 3.265 | 12.173 | 26.831 | 39.004 | 2,53 |
| 31 Dezembro | 17.535 | 3.214 | 14.321 | 27.169 | 41.490 | 2,36 |
| 1946 | | | | | | |
| 30 Junho | 18.552 | 3.359 | 15.193 | 29.430 | 44.623 | 2,41 |
| 31 Dezembro | 20.494 | 3.674 | 16.820 | 29.837 | 46.657 | 2,28 |
| 1947 | | | | | | |
| 30 Junho | 20.349 | 3.552 | 16.797 | 33.969 | 50.766 | 2,49 |
| 31 Dezembro | 20.399 | 3.517 | 16.882 | 33.256 | 50.138 | 2,46 |
| 1948 | | | | | | |
| 30 Junho | 20.378 | 3.667 | 16.711 | 34.779 | 51.490 | 2,53 |
| 31 Dezembro | 3.962 | 3.963 | 17.734 | 36.186 | 53.920 | 2,49 |

(*) Não inclui moeda divisionária.

### c) RESERVAS-OURO

As reservas-ouro do Tesouro Nacional, depositadas no Banco do Brasil e no exterior, cifravam-se em 281.605.577 gramas de ouro fino, no valor de Cr$ 6.403.685.462,00 em 31 de Dezembro de 1948.

Registou-se, em relação ao exercicio anterior, uma diminuição de 33.275.248 gramas (Cr$ 692.710.973,00) para a qual concorreu a transferencia de 33.311.871 gramas, correspondentes a Cr$ 693.473.206,00 para o Fundo Monetário Internacional, quota do Brasil naquele Organismo ,conforme se acha explicado em item anterior.

Dessas reservas, acha-se gravada a parcela de 54.409.007 gramas em garantia do saldo de US$ 60.000.000 do Empréstimo de Estabilização, no montante de US$ 80.000.000, obtido do Federal Reserve Bank em 1947.

As compras de ouro efetuadas no exercicio limitaram-se a 36.664 gramas, no valor de Cr$ 768.257, em virtude da vigência da Instrução n.º 4, de 5 de Junho de 1945, da Superintendência da Moeda e do Crédito, que suspendeu, a titulo provisório, a obrigatoriedade da entrega do ouro de produção nacional ao Banco do Brasil. Essa Instrução foi parcialmente modificada pela de n.º 27, baixada em 4 de Dezembro de 1948, que obriga os mineradores e exploradores de ouro a venderem 20% da sua produção ao Tesouro Nacional, por intermédio do Banco do Brasil, a preço correspondente à paridade da cruzeiro. Os restantes 80% ficarão livres para a venda no mercado.

Continua permitida, sob regime de licença prévia, a importação de ouro de liga especial destinado a trabalhos dentários, estando, temporàriamente, revegado o contrôle da Fiscalização Bancária sôbre as transações internas de compra e venda de ouro.

O preço oficial, baseado na paridade do cruzeiro (Instrução n.º 21, de 18 de Outubro de 1946, da Superintendência da Moeda e do Crédito), é de Cr$ 20,8176 por grama de ouro fino.

### d) POLITICA DE CREDITO

Ante a impossibilidade de serem atendidos, de modo imediato, os pedidos de cambio para pagamento de importações, foram revigorados os dispositivos do Decreto n.º 24.038, de 26 de Março de 1934, que determina o depósito prévio do equivalente em cruzeiros, em nome do cedente ou credor, domiciliado no exterior, para efeito de oportuno fechamento de cambio, dentro do regime estabelecido para distribuição de coberturas na Instrução n.º 25, de 3 de Junho de 1947, da Superintendência da Moeda e do Crédito. Em Setembro de 1948, a Superintendência deliberou que tais depósitos deverão ser transferidos diàriamente ao Banco do Brasil, pelos bancos depositários, onde permanecerão, à ordem da mesma, até o fechamento do cambio respectivo.

Em face dêsse novo dispositivo, passaram a ser de três espécies os recolhimentos obrigatórios ao Banco do Brasil, como depositário da Superintendência da Moeda e do Crédito, cujos totais apresentamos, em milhões de cruzeiros, com suas variações em relação ao exercicio anterior:

| Depósitos | 31-12-47 | 31-12-48 | Variação | |
|---|---|---|---|---|
| Bancários (artigo 4.º do Decreto-lei n.º 7.293, de 2-2-1945) | 808 | 828 | + | 20 |
| Compulsórios (letra c do artigo 14 do Decreto-lei n.º 9.159, de 10-4-1946) | 688 | 845 | + | 157 |
| Obrigatórios (Decreto n.º 24.038, de 26-3-1934) | — | 1.332 | + | 1.332 |
| Total | 1.496 | 3.005 | + | 1.509 |

Esses depósitos permitiram à Superintendência da Moeda e do Crédito a objetivação de maior assistência bancária — consoante recomendação do Govêrno — através da Carteira de Redescontos e da Caixa de Mobilização Bancária, atuando o Banco do Brasil como órgão executor das providências determinadas por aquela entidade controladora do mercado monetário. Como poderá ser verificado em outro tópico dêste Relatório, os financiamentos da Carteira de Redescontos foram realizados, durante quase todo o ano de 1948, sem qualquer apêlo a emissões monetárias.

Os redescontos entre bancos, facultados pelo artigo 2.º do Decreto-lei n.º 8.494, de 28 de Dezembro de 1945, atingiram a 130 milhões de cruzeiros, em 31 de Dezembro de 1948.

Em complemento a essas diretrizes, o Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito, dando execução ao deliberado em reunião ministerial efetuada em meados de 1948, permitiu a redução da taxa de redesconto para 5% exclusivamente para os titulos representativos de transações reais de produção ou de circulação de bens produzidos.

O Banco do Brasil, coerente com a orientação oficial de facilitar o crédito às atividades econômicas — de que a referida redução da taxa de redescontos é um indice claro — resolveu elevar de 40% em todas as suas Agências, os limites das operações processadas pela Carteira de Crédito Geral.

O tópico seguinte, referente ao movimento bancário, completa as considerações acima.

### e) MOVIMENTO BANCARIO

**Foi intensa a atividade bancária em 1948, fato que atribuimos à politica de crédito adotada pelo Govêrno, visando à normalização do mercado monetário.**

O numero de estabelecimentos de crédito apresentou um acréscimo de 154 unidades, em relação ao exercicio anterior, elevando-se a 3.115, assim classificados.

| | | | |
|---|---|---|---|
| Sédes: | Bancos | 227 | |
| | Casas bancárias | 197 | 424 |
| Filiais: | Bancos nacionais | 1.814 | |
| | Bancos estrangeiros | 41 | |
| | Casas bancárias | 19 | |
| | Escritórios bancários | 493 | 2.367 |
| Cooperativas | | | 324 |
| Total | | | 3.115 |

Enquanto baixava o numero de pequenos estabelecimentos aparecidos no periodo inflacionário, os bancos sólidamente assentados abriam filiais e escritórios pelo interior, em louvável obra de disseminação do crédito. No decorrer de 1948, 3 filiais de grandes bancos estrangeiros iniciaram operações no Pais.

O Capital empregado nas atividades bancárias apresentou majoração de 550 milhões de cruzeiros (+ 13%), tendo passado de 4.193 milhões para 4.743 milhões de cruzeiros.

A expansão dos empréstimos, traduzida na cifra de 4.770 milhões de cruzeiros, torna-se mais significativa pela circunstancia de corresponder aos reclamos do desenvolvimento econômico nacional. De 46.539 milhões, em fins de 1947, elevou-se a 51.309 milhões de cruzeiros, em Dezembro de 1948. Revela essa expansão um periodo de grande crescimento das atividades bancárias, para o qual concorreu a atuação da Carteira de Redescontos e da Caixa de Mobilização Bancária, supervisionadas, ambas, pela Superintendência da Moeda e do Crédito.

Os depósitos, tanto de natureza comercial quanto popular, apresentam satisfatória progressão. Na sua totalidade o aumento foi de 5.409 milhões de cruzeiros (10%), tendo evoluido de 51.809 milhões para 57.218 milhões de cruzeiros no decorrer do ultimo exercicio.

### f) MERCADO DE VALORES MOBILIARIOS

As operações sôbre valores mobiliários permaneceram pouco ativas no ano de 1948, com exceção dos titulos estaduais, que se mostraram em ascenção, conforme se observa no quadro abaixo, referente ás bolsas de maior movimento:

| TITULOS | Cr$ 1.000.000 1947 | 1948 | VARIAÇÃO Absoluta | % |
|---|---|---|---|---|
| PUBLICOS | 948 | 1.217 | + 269 | 28 |
| Federais | 586 | 406 | — 180 | 31 |
| Estaduais | 312 | 775 | + 463 | 148 |
| Municipais | 50 | 36 | — 14 | 28 |
| PRIVADOS | 676 | 667 | — 9 | 1 |
| Total | 1.624 | 1.884 | + 260 | 16 |

Refletindo a situação geral, damos, a seguir, o movimento das principais Bolsas de Valores do Pais:

| BOLSAS | Cr$ 1.000.000 1947 | 1948 | VARIAÇÃO Absoluta | % |
|---|---|---|---|---|
| RIO DE JANEIRO | 816 | 627 | — 189 | 23 |
| SÃO PAULO | 759 | 1.194 | + 435 | 57 |
| PORTO ALEGRE | 27 | 37 | + 10 | 37 |
| RECIFE | 16 | 16 | — | 7 |
| SANTOS | 6 | 10 | + 4 | 67 |
| TOTAL | 1.624 | 1.884 | + 260 | 16 |

Vemos que a Bôlsa do Rio de Janeiro, em cujas transações os titulos estaduais, normalmente, representam modesta percentagem registou quéda ponderável, ao passo que as dos Estados — influenciados por maiores negócios em valores dessa natureza — ofereceram relativa expansão, mais acentuada na de São Paulo, onde as transações sôbre aqueles titulos atingiram 684 milhões de cruzeiros, ou seja 57% do seu movimento global.

## 5 — MERCADO CAMBIAL

O desequilibrio monetário internacional, caracterizado pelo bloqueio de fundos e por restrições de várias ordens, impossibilitou a utilização dos saldos de exportação em libras, francos franceses, francos belgas e outras moedas na cobertura parcial de deficits com a área do dólar e das demais moedas fortes. Por isso, viu-se o Brasil forçado a adotar uma atitude que encerra um dualismo aparentemente paradoxal: por um lado era obrigado a contrair dívidas no exterior, a atrasar os pagamentos e a desfalcar suas disponibilidades em dólares, para efetuar pagamentos essenciais nessa zona monetária, unica ainda em condições de supri-lo de certos bens indispensáveis, enquanto, por outro lado, era compelido a assistir a acumulação crescente de saldos credores indisponiveis nas zonas de moeda fraca.

Ingressamos, assim, no exercicio de 1948 com o mercado cambial sériamente afetado pela quase suspensão do comércio triangular que nos havia causado, em 1947, uma diminuição de 1.163 milhões de cruzeiros em divisas livres, já escassas, e um acréscimo de 705 milhões de cruzeiros em divisas bloqueadas, ou de utilização restrita, das quais já tinhamos elevada posição.

Ao iniciar-se o ano de 1948, dispunhamos de reservas no valor de 13.507 milhões de cruzeiros, dos quais 6.952 milhões em divisas e 6.555 milhões em ouro. Tais reservas nos teriam permitido fazer face ao deficit de 1947 e atender regularmente ás necessidades do mercado cambial em 1948, não fôra o desajuste monetário internacional provocado pela escassês mundial de dólares. As perturbações dai decorrentes generalizaram-se por quase todo o mundo, fundamentando a conclusão de que, enquanto perdurar o presente desequilibrio monetário, poucos paises poderão, sem graves riscos, instituir um regime de plena liberdade na movimentação de capitais e mercadorias.

Essa situação forçou o nosso Govêrno a prosseguir na politica cambial adotada em 1947, cujas grandes linhas são as seguintes: seleção das importações e regulamentação dos pagamentos relativos a serviços comerciais e financeiros; drástica restrição dos serviços não comerciais e das remessas unilaterais. Paralelamente, procurou-se aplicar os saldos bloqueados em transações capazes de aliviar futuros encargos que viessem afetar nosso Balanço de Pagamentos.

Por outro lado, ao iniciar-se o exercicio, ante a carência de divisas livres e a necessidade de distribuição equitativa de coberturas cambiais, foi elevada de 30% para 75% a quota de "repasse" obrigatória, ao Banco do Brasil, das compras de moedas arbitráveis, efetuadas pelos bancos autorizados a operar em cambio (Instrução n.º 26, de 8 de Janeiro de 1948, da Superintendência da Moeda e do Crédito).

Prosseguiu, durante o ano de 1948, o regime de prioridade na concessão de cambio, com observancia do gráu de preferência dos compromissos a satisfazer e da essencialidade das mercadorias a importar, na ordem estabelecida pela Instrução n.º 25, de 3 de Junho de 1947, da Superintendência da Moeda e do Crédito.

Não obstante as dificuldades reinantes pôde o Brasil cumprir rigorosamente, graças aos contrôles estabelecidos, vultosos compromissos assumidos no exterior. Além dos serviços da Divida Externa, foram pontualmente satisfeitas, durante o ano, obrigações contratuais decorrentes de empréstimos anteriormente concedidos por entidades estrangeiras á Companhia Siderurgica Nacional, Lloyd Brasileiro, E. F. Sorocabana, E. F. Central do Brasil e Fábrica Nacional de Motores, todos garantidos pelo Banco do Brasil, por conta do Govêrno Federal. Foram, ainda, atendidos, na medida do possivel, as remessas de rendas de inversões estrangeiras e os serviços de fretes, seguros, etc. A escassês de dólares e a impossibilidade de converter os saldos de exportação em divisas fracas, acumulados no exterior, não nos permitiram manter em dia os pagamentos na área do dólar.

Embora tenha havido uma redução de 553 milhões de cruzeiros nas disponibilidades em divisas do Banco do Brasil, á ordem do Tesouro Nacional, a posição cambial melhorou em virtude da diminuição do montante das libras bloqueadas, devido ao acôrdo de descongelamento respectivo. Nas moedas conversiveis e compensadas houve acréscimos apreciáveis, como se constata no seguinte quadro:

**DISPONIBILIDADES**

Cr$ 1.000.000

| MOEDAS | SALDOS 31-12-47 | 31-12-48 | + ou — em 1948 |
|---|---|---|---|
| Conversiveis | 611 | 1.153 | + 542 |
| Compensadas | 1.969 | 2.035 | + 66 |
| Bloqueadas | 4.044 | 2.883 | — 1.161 |

Os dados que se seguem mostram a posição, em 31 de Dezembro de 1948, das disponibilidades e obrigações em divisas por grupos de moedas:

**DISPONIBILIDADES E OBRIGAÇÕES EM DIVISAS, EM 31 DE DEZEMBRO DE 1948**

| MOEDAS | Banco do Brasil — Milhares de unidades monetárias estrangeiras | Banco do Brasil — Cr$ 1.000 | Outros Bancos (*) — Milhares de unidades monetárias estrangeiras | Outros Bancos (*) — Cr$ 1.000 | Total (*) — Milhares de unidades monetárias estrangeiras | Total (*) — Cr$ 1.000 |
|---|---|---|---|---|---|---|
| **Conversiveis** | | | | | | |
| Dólares | 62.778 | 1.154.005 | 6.502 | 116.039 | 69.280 | 1.270.044 |
| Escudos | 2.507 | 2.433 | — 20.229 | — 15.833 | — 17.722 | — 13.400 |
| Francos suiços | — 258 | — 1.040 | — 58 | — 145 | — 316 | — 1.185 |
| Outras | | — 2.614 | | — 343 | | — 2.957 |
| Total | | 1.152.784 | | 99.718 | | 1.252.502 |
| **Compensadas** | | | | | | |
| Francos belgas | 915.915 | 391.487 | 60.935 | 26.186 | 976.850 | 417.673 |
| Francos franceses | 4.708.804 | 334.761 | 28.706 | 1.710 | 4.737.510 | 336.471 |
| Libras esterlinas | 5.184 | 391.113 | 68 | 5.554 | 5.252 | 396.667 |
| Corôas tchecas | 619.958 | 232.112 | 5.890 | 2.101 | 625.848 | 234.213 |
| Corôas suecas | 16.437 | 85.650 | — 696 | — 4.586 | 15.741 | 81.064 |
| Corôas dinamarquesas | 9.065 | 35.366 | 338 | 1.307 | 9.404 | 36.673 |
| Dólares s/Argentina | 26.788 | 501.479 | — 57 | 102 | 26.731 | 501.581 |
| Outras | | 63.271 | | — 775 | | 62.496 |
| Total | | 2.035.239 | | 31.599 | | 2.066.838 |
| **Boqueadas** | | | | | | |
| Libras esterlinas | 38.383 | 2.906.802 | | — 254 | 38.383 | 2.906.802 |
| Outras | | — 23.423 | | | | — 23.677 |
| Total | | 2.883.379 | | — 254 | | 2.883.125 |
| Total geral | | 6.071.402 | | 131.063 | | 6.202.465 |

(*) Dados provisórios.

Providência digna de realce foi a declaração do valor par do cruzeiro, feita ao Fundo Monetário Internacional, no cumprimento de obrigações assumidas na Conferência de Bretton Woods de que já tratamos no capitulo "Moeda e Crédito.

Convém salientar que a remessa da quota-ouro não redunda em definitiva diminuição de reservas. Ao contrário, importa praticamente em aumento, pela faculdade conferida ao Brasil de obter do Fundo divisas disponiveis, em parcelas anuais, até 5 vezes o valor da referida quota.

As dificuldades e os desequilibrios do intercambio internacional obrigaram o Brasil a realizar vários acôrdos de pagamento. A série de atos concluidos, renovados ou modificados no decurso do exercicio findo, representa trabalho digno de especial referência, salientando-se o Acôrdo Anglo-Brasileiro, assinado em 21 de Maio, que solucionou o problema dos esterlinos "congelados" e regulou a utilização dos novos saldos oriundos de transações correntes. Esses "congelados", que totalizavam, em 1 de Janeiro de 1948, £ 53.864.308, estavam reduzidos, em 31 de Dezembro de 1948, a £ 38.383.080, tendo sido a diferença aplicada da seguinte forma:

| | £ 1.000 |
|---|---|
| — Compra de titulos da Divida Externa Brasileira | 4.401 |
| — Pagamento relativo á encampação da São Paulo Railway Co. | 7.580 |
| — Idem, de indenizações á Brazil Railway Co., por encampação de bens de sua propriedade | 2.000 |
| — Transferência para a conta disponivel | 1.500 |

A 8 de Março de 1948, foi assinada a prorrogação, por dois anos, do Acôrdo de Pagamentos firmado com a França em 8 de Março de 1946. A prorrogação teve em mira regular a liquidação do saldo a favor do Brasil, restante do antigo acôrdo, que não previa forma especifica de pagamento, e reduzir de 25 milhões para 15 milhões de dólares o crédito anteriormente concedido áquele pais.

A 17 de Maio de 1948, venceu-se o Acôrdo com a Bélgica, vigorante desde 1946, denunciado pelo Brasil em vista da rápida recuperação da economia belga e das dificuldades cambiais que ainda nos assoberbam. O saldo a favor do Brasil, resultante do acôrdo, deverá ser liquidado em moeda de curso internacional, no prazo máximo de três anos.

Durante o exercicio de 1948, registrou-se uma redução de 23% nos fundos retidos na Tchecoslováquia, com quem assinamos um Acôrdo em Outubro de 1946.

Em virtude da denuncia, pelo Brasil, e do vencimento de convênio vigente desde 1941, as transações entre nosso Pais e a Argentina foram reguladas em novo convênio, assinado a 21 de Outubro de 1948, o qual estabeleceu que, a partir de 16 de Novembro do mesmo ano, o intercambio das duas nações passaria a efetuar-se em cruzeiros. Elevava-se, em fins de 1948, a Cr$ 356.220.318 o saldo credor do Brasil. Do convênio extinto subsistiu um saldo de cerca de US$ 40.000.000, utilizável em pagamentos de importações de trigo, o qual, em 31 de Dezembro de 1948, estava reduzido a US$ ..... 26.787.807.

Tendo chegado a bom termo os entendimentos com o Banco Central do Chile, para regularização do crédito concedido pelo Brasil, cujo limite tinha sido ultrapassado, os pagamentos entre os dois paises retomaram seu ritmo normal.

Relativamente ao Paraguai, dificuldades oriundas de desequilibrios tendencials no balanço de pagamentos com o Brasil têm impedido a satisfação de compromissos comerciais e financeiros assumidos praa com o nosso Pais.

Regularizando o intercambio com a Dinamarca, o Banco do Brasil e o Denmarks National Bank, de Copenhague, ajustaram, em Setembro de 1948, a liquidação dos nossos créditos acumulados, mediante pagamento em libras. Foi também ajustada a abertura de uma conta, para registro das novas transações, pelo prazo de dois anos, a partir de 24 de Março de 1948, até o limite de 15 milhões de corôas, prevista a liquidação do excedente em dólares.

Prosseguiram normalmente em 1948 as operações regidas pelos demais acôrdos existentes.

## 6 — FINANÇAS PÚBLICAS

A reforma tributária brasileira, já delineada no exercicio anterior, teve sua execução iniciada com a nova legislação do imposto de renda, a consolidação das leis do imposto de consumo, o reajustamento das tarifas aduaneiras e o restabelecimento do imposto sôbre transferência de fundos para o exterior.

A nova lei do imposto de renda ,154, de 25 de Novembro de 1947, apesar de aumentar várias taxas, favoreceu os contribuintes com a majoração dos abatimentos relativos aos encargos de familia, além de outras vantagens, destacando-se a extinção do imposto adicional de renda que se não mais justificava. Vigorando em todo o exercicio, a nova lei permitiu uma arrecadação superior á previsão orçamentária, tanto em relação ás pessoas fisicas como ás pessoas juridicas. A supressão do imposto adicional de renda veio dar maior margem ao desenvolvimento do comércio e da industria.

O imposto de 5% sôbre as transferências de fundos para o exterior que havia sido extinto, foi restabelecido pela Lei n.º 156, de 27 de Novembro de 1947, dêle ficando isentas as remessas para atender serviços da divida externa, pagamentos de combustiveis, lubrificantes, papel para imprensa importado com isenção de direitos aduaneiros, gêneros alimenticios de primeira necessidade, retôrno de capitais estrangeiros aplicados no Pais, bem como remessas feitas pelas Missões Diplomáticas e Repartições Consulares de paises que dispensem tratamento reciproco. Sua arrecadação ficou a cargo do Banco do Brasil.

Os direitas alfandegários, tendo em vista o palatino desarmamento aduaneiro que sofremos em virtude do nosso sistema de tarifas baseado em valores fixos por unidade, tiveram de ser reajustados. A Lei n.º 313, de 30 de Julho de 1948, consubstanciou êsse reajustamento e aprovou o Acôrdo Geral de Tarifas, concluido em Genebra em Outubro de 1947, sob os auspicios da Organização das Nações Unidas, visando estimular a expansão do comércio internacional por meio da redução das barreiras aduaneiras.

O imposto de consumo, ainda a maior parcela no valor de nossa renda tributária, sofreu aumento em suas taxas sôbre fumo, bebidas, relógios, jóias e obras de ourives e semelhantes, passando a incidir também sôbre os automóveis. Esta alteração foi objeto da Lei n.º 494, de 26 de Novembro de 1948.

Vai assim o Govêrno executando seu programa financeiro, cujos resultados se evidenciam pelo "superavit" alcançado na execução orçamentária do exercicio de 1947, agora confirmados no exercicio de 1948, se bem que com um saldo diminuto de Cr$ 3.280.682. Esse saldo teria sido bem maior se não fossem os encargos consequentes da majoração dos vencimentos do funcionalismo da União. Por pequeno que seja, entretanto, demonstra uma técnica mais apurada da arrecadação da receita tributária, conseguida pela reforma já iniciada.

A execução orçamentária do exercicio de 1948 apresentou uma receita de Cr$ 15.698.971.246 e uma despesa de Cr$ ............ 15.695.590.594, inclusive "Restos a Pagar".

A previsão orçamentária para 1949, consubstanciada na Lei n.º 537, de 14 de Dezembro de 1948, estima a receita em Cr$ ........ 18.228.650.000 e fixa a despeza em Cr$ 19.370.015.769, apresentando, por conseguinte, um "deficit" previsto de Cr$ .......... 1.141.365.769, que o Govêrno espera reduzir ou eliminar no decorrer do exercicio.

O provável excesso da arrecadação sôbre a receita orçada, como resultante da severa politica fiscal e como fenômeno decorrente do próprio crescimento das fôrças econômicas e, por outro lado, a redução das despesas ao minimo indispensável, permitirão ao Govêrno prosseguir na execução do seu sadio programa financeiro.

Em 31 de Dezembro de 1948, a divida externa da União elevava-se a £ 71.266.285 e US$ 100.167.065, verificando-se um decréscimo de £ 1.393.748 e US$ 6.478.040 em relação ao ano anterior.

A divida externa nacional (União, Estados e Municipios) era representada, ao terminar o ano de 1948, por £ 96.537.650, US$ 184.833.865 e Florins 6.428.100.

Os nossos compromissos para com a França, no montante de 229.185.000 francos-ouro e ..... 519.566.587 francos-papel — sendo 272.908.462 de responsabilidade federal, 225.138.125 estadual e 21.520.000 municipal — foram objeto de "Acôrdo de Liquidação" entre os dois govêrnos, por troca de notas datadas de 8 de Março de 1946, estando essas importancias depositadas no Banco de França para resgate com os portadores dos titulos.

O empréstimo em florins, emitido pelo Estado de São Paulo em 1921, constitui matéria de estudos especiais tendentes á sua liquidação.

A divida interna consolidada federal, em fins de 1948, estava representada pela quantia de 10.411 milhões de cruzeiros, registando o pequeno acréscimo de 348 milhões em relação ao ultimo dia de 1947.

## *II — AS ATIVIDADES DO BANCO NO ANO DE 1948*

### A — Sintese das Operações

#### I — QUADRO GERAL

O confronto, que abaixo apresentamos, evidencia ter prosseguido, no ultimo exercicio, o ritmo ascensional do movimento do Banco, sendo de salientar que algumas das principais rubricas mostram expressivos acréscimos:

| PRINCIPAIS RUBRICAS | SALDOS MEDIOS Cr$ 1.000.000 1946 | 1947 | 1948 | Diferença 1948/1947 | % de 1948 s/1947 |
|---|---|---|---|---|---|
| Recursos próprios .. .. .. .. .. .. | 3.187 | 3.536 | 3.756 | + 220 | 6 |
| Total dos depósitos .. .. .. .. .. | 17.635 | 18.266 | 19.402 | + 1.136 | 6 |
| Depósitos de entidades publicas .. | 5.029 | 5.617 | 7.055 | + 1.438 | 26 |
| Total dos empréstimos .. .. .. .. | 13.608 | 14.115 | 15.060 | + 945 | 7 |
| Empréstimos a bancos .. .. .. .. | 349 | 520 | 1.322 | + 802 | 154 |
| Empréstimos a entidades publicas | 4.771 | 4.472 | 3.920 | — 552 | 12 |
| Empréstimos aos setores econômicos .. .. .. .. .. .. .. .. | 8.488 | 9.123 | 9.818 | + 695 | 8 |
| Cobrança .. .. .. .. .. .. .. .. | 825 | 976 | 1.167 | + 191 | 20 |
| Ordens de pagamento .. .. .. .. | 1.456 | 1.419 | 1.563 | + 144 | 10 |
| Valores em custódia .. .. .. .. | 12.610 | 14.057 | 14.400 | + 343 | 2 |

**A seguir, referimo-nos, sucintamente embora, aos Recursos e Aplicações, destacando-lhes as variações e ocorrências mais significativas.**

a) RECURSOS

**A média anual dos recursos elevou-se a 28.529 milhões, correspondente a 10%. Os recursos próprios tiveram um aumento de 220 milhões de cruzeiros (6%), ao mesmo tempo que os exigiveis registaram o acréscimo de 2.315 milhões (10%). Os depósitos aumentaram de 1.136 milhões de cruzeiros, devido, quase exclusivamente, aos de entidades publicas. Os depósitos do publico diminuiram. Essa diminuição póde ser explicada pelas taxas de juros mais elevadas oferecidas por muitos outros estabelecimentos bancários aos depositantes, taxas que o Banco do Brasil se acha impossibilitado de oferecer porque a sua taxa média de empréstimos é das mais baixas do País.**

**No resumo abaixo, alinhamos os dados relativos aos recursos do Banco, condensados em classés e grupos:**

| RECURSOS | SALDOS MEDIOS Cr$ 1.000.000 1947 | 1948 | VARIAÇÕES Absolutas | % |
|---|---|---|---|---|
| PROPRIOS .. .. .. .. .. | 3.536 | 3.756 | + 220 | 6 |
| EXIGIVEIS | | | | |
| Depósitos .. .. .. .. | 18.266 | 19.402 | + 1.136 | 6 |
| Redescontos .. .. .. .. | 407 | 171 | — 236 | 58 |
| Bonus em circulação | 76 | 76 | — | — |
| Outras exigibilidades | 3.709 | 5.124 | + 1.415 | 38 |
| | 22.458 | 24.773 | + 2.315 | 10 |
| TODOS OS RECURSOS | 25.994 | 28.529 | + 2.535 | 10 |

b) APLICAÇÕES

A expancão dos recursos veio permitir compativel amplitude de aplicações, conforme se póde apreciar no quadro a seguir:

| DISPONIBILIDADES E APLICAÇÕES | SALDOS MEDIOS Cr$ 1.000.000 1947 | 1948 | VARIAÇÕES Absolutas | % |
|---|---|---|---|---|
| DISPONIBLIDADES | | | | |
| Caixa (*) .. .. .. .. | 1.523 | 1.546 | — 177 | 12 |
| Disponibilidades liquidas no exterior .. | 8.204 | 8.961 | + 757 | 9 |
| | 2.727 | 10.307 | + 580 | 6 |
| APLICAÇÕES | | | | |
| Empréstimos .. .. .. | 14.115 | 15.060 | + 945 | 7 |
| Titulos do Banco .. | 344 | 441 | + 97 | 28 |
| Titulos de uso do Banco .. .. .. .. | 199 | 222 | + 23 | 12 |
| Outras aplicações .. | 1.609 | 2.499 | + 890 | 55 |
| | 16.267 | 18.222 | + 1.955 | 12 |
| TOTAL .. .. .. .. | 25.994 | 28.529 | + 2.535 | 10 |

(*) Moeda corrente, outras espécies e reservas legais depositadas.

O decréscimo verificado no saldo médio de Caixa, mostra que o Banco, preocupado em atender aos reclamos da economia nacional em seus multiplos aspectos, tem utilizado seus recursos até o máximo possivel.

Outra prova do que acabamos de afirmar está no aumento de 945 milhões de cruzeiros no volume dos empréstimos, relevando notar que, dessa importancia, 695 foram destinados às atividades econômicas.

O movimento da Carteira de Crédito Geral acusou sensivel aumento, devido, em grande parte, à elevação do limite de operações das agências.

A diminuição que se observa nas cifras referentes ás transacões da Carteira de Crédito Agricola e Industrial é motivada pela liquidação de financiamentos, de caráter comercial, ao algodão em pluma — processados na Carteira lidade de agente do Govêrno Federal e realizados pelo Banco, na qual.

A leitura do relato das operações dessa Carteira revelará que, apesar dos reajustamentos que se vêm efetuando no setor do crédito á pecuária, os empréstimos às atividades rurais alcançaram, no ano findo, nivel consideravelmente alto.

Aliás, a êsse respeito, é preciso considerar que a Carteira de Crédito Geral também opera em empréstimos à produção agricola e industrial.

Assim sendo, o volume de crédito concedido à produção póde ser avaliado somente à vista do quadro relativo à decomposição dos empréstimos por categorias, o qual figura sob o tópico Empréstimos

Com a ressalva acima é que deve ser estudada a demonstração que se segue:

EMPRESTIMOS A'S ATIVIDADES ECONOMICAS

| A n o s | CARTEIRA DE CREDITO GERAL Saldos médios Cr$ 1.000.000 | % do total | CARTEIRA DE CREDITO AGRICOLA E INDUSTRIAL Saldos médios Cr$ 1.000.000 | % do total | TOTAL Saldos médios Cr$ 1.000.000 |
|---|---|---|---|---|---|
| 1 9 4 4 .... | 2.017 | 45 | 2.476 | 55 | 4.493 |
| 1 9 4 5 .... | 2.695 | 36 | 4.823 | 64 | 7.518 |
| 1 9 4 6 .... | 3.433 | 40 | 5.055 | 60 | 8.488 |
| 1 9 4 7 .... | 4.532 | 50 | 4.591 | 50 | 9.123 |
| 1 9 4 8 .... | 5.471 | 56 | 4.347 | 44 | 9.818 |

## 2 — TESOURO NACIONAL

**A posição das contas do Tesouro Nacional acusava, em 31 de Dezembro de 1948, um saldo credor de Cr$ 1.495 620 204,50, conforme evidencia o quadro abaixo:**

C R É D I T O

| | |
|---|---|
| C/aplicação da Lei 16, de 7 de Fevereiro de 1947 (*) .. .. .. | 1.178.457.530,30 |
| Outros créditos .. .. .. .. .. .. .. | 2.188.033.048,80 |
| | 3.366.490.579,10 |

(*) — Refere-se à transferência para a responsabilidade do Tesouro Nacional de emissões feitas, no total de 2.250 milhões de cruzeiros, para atender ás operações da Carteira de Redescontos. Por essa operação, foi o Tesouro creditado no Banco pelos 2.250 milhões de cruzeiros. Dêsse crédito, de conformidade com a Lei referida, foi aplicada a soma de Cr$ 499.988.827,60 na cobertura de débito do Tesouro na conta de compra de ouro, restando ao mesmo um saldo de Cr$ 1.750.011.172,40, registado no nosso balancete de 28 de Fevereiro de 1947 e nos posteriores, com as modificações supervenientes.

D É B I T O

| | | |
|---|---|---|
| Conta de compra de ouro .. .. | 751.793,10 | |
| Saldo a liquidar do exercício de 1946 .. .. .. .. .. .. .. .. | 1.092.763.696,30 | |
| Saldo das contas de arrecadação e despesa do exercicio de 1948 | 588.048.716,00 | |
| Outros débitos .. .. .. .. .. .. | 189.306.169,20 | 1.870.870.374,60 |
| S a l d o .. .. .. .. .. | | 1.495.620.204,50 |

**As contas de arrecadação e despesa referentes a 1948, regidas pelo Contrato de 28 de Outubro de 1948, apresentavam, como se vê, saldo de Cr$ 588.048.716,00 a favor do Banco. Todavia, a arrecadação da receita procedida no periodo adicional reduziu êsse débito á importancia de 224 milhões de cruzeiros, transferida para a conta "Liquidação", ficando, dêsse modo, encerradas as contas de arrecadação e despesa do exercicio de 1948.**

**Além das contas acima, de caráter orçamentário, possui o Tesouro Nacional junto ao Banco do Brasil as relativas ás operações da Carteira de Cambio que, a partir de vigência do regime cambial instituido pelo Decreto-Lei n.º 97, de 23 de Dezembro de 1937, passaram a ser realizadas sob a responsabilidade do Govêrno.**

**Em *Julho* de 1948, nossos balancetes começaram a evidenciar a posição do Tesouro com referência a essas operações que, até então figuravam nas contas do Banco.**

**Dêsse modo, a situaço, em 31 de Dezembro de 1948, das contas oriundas de operações cambiais indicava o saldo devedor de Cr$ 6.658.699.213:**

TESOURO NACIONAL — OPERAÇÕES DA CARTEIRA DE CAMBIO

D E B I T O

| | | |
|---|---|---|
| Correspondentes no Exterior .. .. | 8.134.546.122 | |
| Outras contas .. .. .. .. .. .. .. | 5.660.954.908 | 13.795.501.030 |

C R É D I T O

| | | |
|---|---|---|
| Correspondentes no Exterior .. .. | 1.660.754.473 | |
| Depósitos para Certificados de Equipamento .. .. .. .. .. | 5.552.018 | |
| Certificados de Equipamento .. .. | 154.414.428 | |
| Depósitos vinculados .. .. .. .. | 264.082.972 | |
| Depósitos obrigatórios (Decreto 24.038, de 26 de Março de 1934) .. .. .. .. .. .. .. .. | 1.331.900.965 | |
| Outras contas .. .. .. .. .. .. .. | 3.720.096.961 | 7.136.801.817 |
| S a l d o s .. .. .. .. .. .. .. | | 6.658.699.213 |

**Das contas mencionadas, a de "Correspondentes no Exterior" exprime, no Ativo, as disponibilidades e, no Passivo, as obrigações em moeda estrangeira, indicando o seu saldo as disponibilidades liquidas no exterior, em moedas livres, bloqueadas e compensadas. O balanço de todas as contas da Carteira de Cambio oferece a posição devedora do Tesouro, junto ao Banco, decorrente de adiantamentos feitos para a efetivação de operações cambiais por conta do mesmo Tesouro.**

## 3 — EMPRÉSTIMOS

a) — EMPRESTIMOS EM GERAL

**Conforme já haviamos referido páginas atrás, prosseguiu a expansão dos Empréstimos, que atingiram, em saldos médios, a cifra de 15.060 milhões de cruzeiros, o que significa uma elevação de 945 milhões (7%) sôbre o nivel do exercicio anterior.**

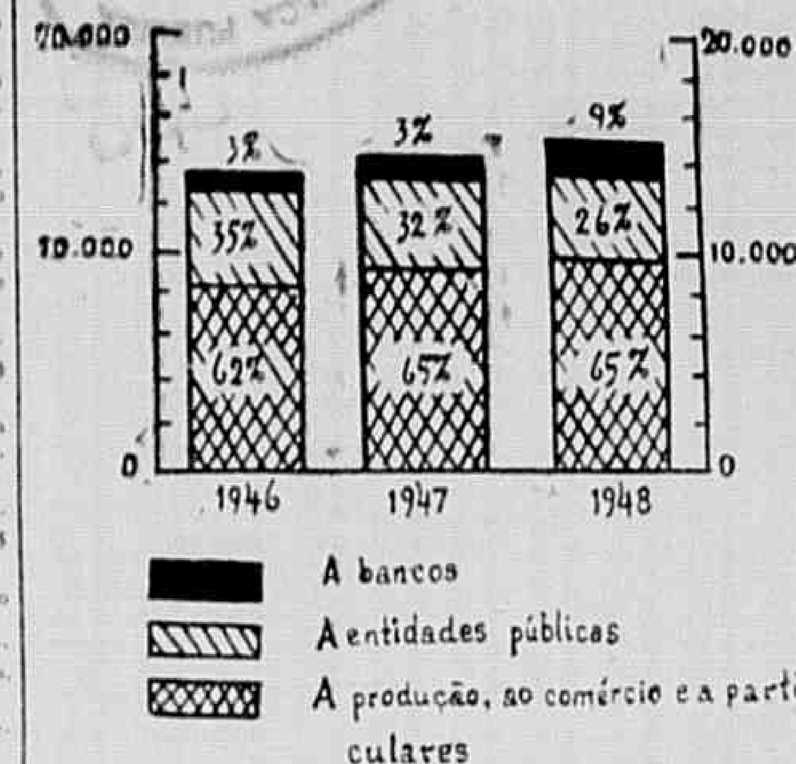
| A n o s | Saldos Médios Cr$ 1.000.000 |
|---|---|
| 1939 .. .. .. .. .. .. | 3.834 |
| 1940 .. .. .. .. .. .. | 4.150 |
| 1941 .. .. .. .. .. .. | 4.623 |
| 1942 .. .. .. .. .. .. | 6.325 |
| 1943 .. .. .. .. .. .. | 8.170 |
| 1944 .. .. .. .. .. .. | 11.622 |
| 1945 .. .. .. .. .. .. | 11.799 |
| 1946 .. .. .. .. .. .. | 13.608 |
| 1947 .. .. .. .. .. .. | 14.115 |
| 1948 .. .. .. .. .. .. | 15.060 |

A distribuição dos Empréstimos pelas diversas categorias, reproduzida no quadro a seguir, vem confirmar, com referência á sua totalidade, as observações iniciais (1 — Quadro Geral) e a exposição relativa ás operações da Carteira de Crédito Geral, que se encontra adiante.

| EMPRESTIMOS | SALDOS MEDIOS Cr$ 1.000.000 1947 | 1948 | VARIAÇÕES Absolutas | % |
|---|---|---|---|---|
| A entidades publicas .. | 4.472 | 3.920 | — 552 | 12 |
| A bancos .. .. .. .. | 520 | 1.322 | + 802 | 154 |
| A produção, ao comércio e a particulares . | 9.123 | 9.818 | + 695 | 8 |
| Todos os empréstimos . | 14.115 | 15.060 | + 945 | 7 |

E M P R E S T I M O S

Saldos médios em milhões de cruzeiros




E' oportuno assinalar que figuram entre os "Empréstimos a Entidades Publicas" operações destinadas ao propulsionamento das fôrças econômicas como, por exemplo, a aquisição, pelo Banco do Brasil, de máquinas agricolas, por conta do Ministério da Agricultura, para execução do seu plano de mecanização da lavoura.

b) EMPRESTIMOS A UNIDADES FEDERADAS E MUNICIPIOS

**Registou-se, no exercicio de 1948, uma elevação de 121 milhões de cruzeiros nessa categoria de Empréstimos, para a qual contribuiram operações novas, com os seguintes Estados e Municipios:**

**PARA' — Crédito de Cr$ ..... 2.901.600, destinado à aquisição de material para a usina de fornecimento de luz e energia elétrica á cidade de Belém (Contrato de 10-2-1948), prazo de 30 meses, amortização em parcelas mensais de Cr$ 100.000, juros pagáveis semestralmente.**

**BAHIA — Crédito de Cr$ ..... 40.000.000, para aplicação de natureza reprodutiva e ampliação dos serviços de luz, água, esgôtos (Contrato de 13-2-1948), prazo de 10 anos, juros pagáveis semestralmente, resgate em 20 prestações semestrais de Cr$ 2.000.000.**

**MINAS GERAIS — Crédito do Cr$ 100.000.000, destinado á recuperação econômica do Estado (Contrato de 15-9-1948), prazo de 6 anos, juros pagáveis semestralmente, amortização em 5 parcelas anuais de Cr$ 20.000.000.**

**MATO GROSSO — Crédito de Cr$ 10.000.000, destinado á liquidação da divida flutuante do Estado, regularização de compromissos do exercício de 1947, introdução de agricultores e adoção de medidas de fomento agricola e industrial (Contrato de 5-2-1948), prazo de 10 anos, juros pagáveis semestralmente, amortização em 12 prestações semestrais de Cr$ ..... 833.333,33.**

**MUNICIPIO DE SÃO BORJA — Crédito de Cr$ 1.400.000, destinado á reforma da Usina Elétrica Municipal (Contrato de 30-12-1948), prazo de 11 anos, juros pagáveis semestralmente, resgate em 20 prestações semestrais de Cr$ 70.000.**

**A posição dos empréstimos dessa categoria, nos ultimos dois anos, era a seguinte:**

| UNIDADES FEDERADAS E MUNICIPAIS | Saldos em fim de ano Cr$ 1.000 1947 | 1948 | VARIAÇÕES Cr$ 1.000 + | — |
|---|---|---|---|---|
| Amazonas .. .. .. .. | 1.796 | 1.796 | — | — |
| Pará .. .. .. .. .. .. | 5.200 | 6.150 | 950 | — |
| Ceará .. .. .. .. .. .. | 1.200 | — | — | 1.200 |
| Rio Grande do Norte .. | 2.100 | 1.750 | — | 350 |
| Alagôas .. .. .. .. .. | 20 | 6.361 | 6.341 | — |
| Sergipe .. .. .. .. .. | 11.825 | 11.825 | — | — |
| Bahia .. .. .. .. .. .. | 40.678 | 78.691 | 38.013 | — |
| Minas Gerais .. .. .. | 63.707 | 108.533 | 44.826 | — |
| Espirito Santos .. .. . | 18.871 | 18.883 | 12 | — |
| Rio de Janeiro .. .. .. | 7.080 | 4.944 | — | 2.136 |
| Distrito Federal .. .. . | 570.425 | 570.425 | — | — |
| São Paulo .. .. .. .. | 439.516 | 475.990 | 36.474 | — |
| Santa Catarina .. .. . | 11.519 | — | — | 11.519 |
| Rio Grande do Sul .. . | 20.220 | 16.175 | — | 4.045 |
| Mato Grosso .. .. .. | 4.800 | 8.402 | 3.602 | — |
| Unidades Federadas . | 1.198.957 | 1.309.925 | 110.968 | — |
| Belo Horizonte .. .. .. | — | 9.500 | 9.500 | — |
| Petrópolis .. .. .. .. | 247 | 144 | — | 103 |
| São Borja .. .. .. .. | — | 304 | 304 | — |
| Unidades Federadas e Municipins .. .. | 1.199.204 | 1.319.873 | 120.669 | — |

c) EMPRESTIMOS A ENTIDADES AUTARQUICAS FEDERAIS E EMPRESAS DE INTERESSE NACIONAL

No decorrer de 1948, foram abertos créditos á Comissão de Constituição da Refinaria Nacional de Petróleo S A (Limite de Cr$ 25.000.000,00), á Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro (Limite de Cr$ 66.000.000,00), á Estrada de Ferro Central do Brasil (Limite de Cr$ 280.000.000,00), ao Instituto do Açucar e do Alcool (Limite de Cr$ 230.000.000,00) ao Instituto Nacional do Mate (Limite de Cr$ 1.000.000,00) e á Companhia Siderurgica Nacional (Limite de Cr$ 30.000.000,00). Os limites contratuais mencionados ainda não foram atingidos e os empréstimos sofreram, no decorrer do exercicio, as amortizações previstas.

Ao findar 1948, possuia o Banco, sob as rubricas "Empréstimos" e "Empréstimos a Entidades Publicas" (Carteira de Crédito Geral) e "Empréstimos a Exportadores e Importadorse" (Carteira de Exportação e Importação), contas abertas ás seguintes entidades:

Companhia Siderurgica Nacional
Companhia Vale do Rio Doce S.A.
Comissão Construtora da Fábrica Nacional de Motores
Comissão de Constituição da Refinaria Nacional de Petróleo S. A.
Cooperativa Central dos Produtores de Leite Ltda.
Cooperativa Central de Pesca do Rio de Janeiro
Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro
Comissão Executiva dos Produtos de Mandióca
Estrada de Ferro Central do Brasil
Fundação Brasil Central
Frigorifico Barbacena S. A.
Instituto do Açucar e do Alcool
Instituto Nacional do Mate
Instituto Nacional do Sal
Organização Henrique Lage, Patrimônio Nacional.

Continua, assim, o Banco do Brasil a prestar assistência á grandes empreendimentos nacionais, fatores do progresso econômico do País.

d) EMPRÉSTIMOS A BANCOS

Os empréstimos a bancos apresentaram, em 1948, um acréscimo de 802 milhões de cruzeiros, correspondente a 154%, em relação ao exercicio anterior:

| A n o s | Saldos Médios Cr$ 1.000.000 |
|---|---|
| 1944 .. .. .. .. .. | 212 |
| 1945 .. .. .. .. .. | 265 |
| 1946 .. .. .. .. .. | 349 |
| 1947 .. .. .. .. .. | 520 |
| 1948 .. .. .. .. .. | 1.322 |

Devemos encarar a vulto dessa classe de empréstimos, em 1948, como efeitos remotos da fase inflacionária do crédito, já felizmente vencida, durante a qual alguns estabelecimentos expandiram seus negócios sem a necessária cautela, empenhando em operações de prazo dilatado, embora de comprovada liquidez, recursos exigiveis à vista e a curto prazo. A maior parte de tais operações é feita através da Caixa de Mobilização Bancária.

e) EMPRESTIMOS A'S ATIVIDADES ECONOMICAS

Registou sensivel expansão essa categoria de empréstimos, tanto mais significativa quanto considerarmos o critério seletivo adotado pelo Banco, recusando, de modo sistemático, operações meramente especulativas.

Atingiram, em 1948, a 9.818 milhões de cruzeiros (saldos médios), indicando uma diferença para mais de 695 milhões sôbre o ano anterior. Os empréstimos às atividades econômicas representaram 65% do total dos empréstimos do Banco (vide Quadro Geral), percentagem expressiva, se levarmos em conta as multiplas atividades de outra ordem que, continuamente, solicitam nossa assistência financeira.

| A N O S | Saldos Médios Cr$ 1.000.000 | % sôbre o total dos empréstimos do Banco |
|---|---|---|
| 1939 | 1.028 | 27 % |
| 1940 | 1.456 | 35 % |
| 1941 | 1.940 | 42 % |
| 1942 | 2.639 | 42 % |
| 1943 | 2.912 | 36 % |
| 1944 | 4.493 | 39 % |
| 1945 | 7.518 | 64 % |
| 1946 | 8.488 | 62 % |
| 1947 | 9.123 | 65 % |
| 1948 | 9.818 | 65 % |

As variações percentuais dessas aplicações pelas diversas Unidades Federadas, nos dois ultimos exercicios, foram as seguintes:

| UNIDADES FEDERADAS | 1948 em % de 1947 |
|---|---|
| Guaporé | — 2 % |
| Acre | — 14 % |
| Amazonas | + 6 % |
| Rio Branco | + 3 % |
| Pará | — 2 % |
| Amapá | — 5 % |
| Maranhão | + 12 % |
| Piauí | + 2 % |
| Ceará | + 8 % |
| Rio Grande do Norte | — 6 % |
| Paraíba | — 12 % |
| Pernambuco | — 2 % |
| Alagôas | + 13 % |
| Sergipe | — 2 % |
| Bahia | — 7 % |
| Minas Gerais | — 12 % |
| Espirito Santo | + 8 % |
| Rio de Janeiro | + 16 % |
| Distrito Federal | + 24 % |
| São Paulo | + 12 % |
| Paraná | + 13 % |
| Santa Catarina | + 48 % |
| Rio Grande do Sul | + 4 % |
| Mato Grosso | — 5 % |
| Goiás | — 14 % |

A distribuição dos empréstimos de finalidade econômica, pelos diversos grupos de atividades, é evidenciada no quadro a seguir:

| Grupos Econômicos | Saldos em fim de ano Cr$ 1.000.000 1947 | 1948 | VARIAÇÕES Absolutas | % |
|---|---|---|---|---|
| A — Agricultura, industria florestal e industrial extrativa mineral (*) | 4.316 | 4.249 | — 67 | 2 |
| B — Industria manufatureira (**) | 1.873 | 2.417 | + 544 | 29 |
| C — Industria de construção | 195 | 208 | + 13 | 7 |
| D — Industria de transportes | 213 | 373 | + 160 | 75 |
| E — Comércio | 1.872 | 2.089 | + 226 | 12 |
| F — Diversos | 1.048 | 1.308 | + 260 | 25 |
| Todos os grupos econômicos | 9.517 | 10.653 | + 1.136 | 12 |

( *) Inclusive as industrias rurais (açucar, laticinios, etc.).

(**) Exclusive as industrias rurais.

A composição percentual dêsses empréstimos apresenta-se dêsse modo:

| GRUPOS ECONOMICOS | SALDOS EM FIM DE ANO Cr$ 1.000.000 1946 | 1947 | 1948 | % S/O TOTAL 1946 | 1947 | 1948 |
|---|---|---|---|---|---|---|
| A — Agricultura industrial florestal e industria extrativa mineral | 4.725 | 4.316 | 4.294 | 53 | 45 | 40 |
| B — Industria manufatureira | 1.555 | 1.873 | 2.417 | 17 | 20 | 23 |
| C — Industria de construção | 143 | 195 | 208 | 2 | 2 | 2 |
| D — Industria de transporte | 287 | 213 | 373 | 3 | 2 | 3 |
| E — Comércio | 1.634 | 1.872 | 2.098 | 18 | 20 | 20 |
| F — Diversos | 578 | 1.048 | 1.308 | 7 | 11 | 12 |
| TODOS OS GRUPOS ECONOMICOS | 8.922 | 9.517 | 10.653 | 100 | 100 | 100 |

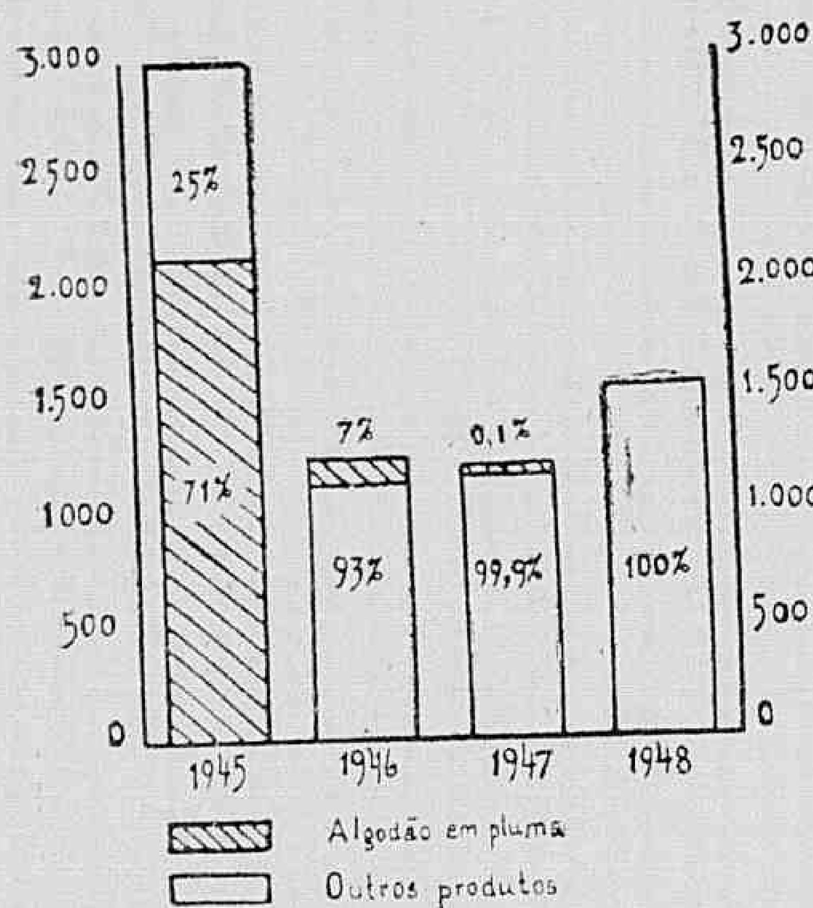
Insistindo na observação feita sob o titulo "Aplicações" (vide "Quadro Geral"), devemos esclarecer, mais uma vez, que a quêda acusada no quadro retro, referente aos empréstimos do grupo A, origina-se da circunstancia de terem sido processados pela Carteira de Crédito Agricola e Industrial os financiamentos do algodão em pluma, feitos pelo Banco, na qualidade de agente do Govêrno Federal. Os dados seguintes elucidam a afirmativa:

FINANCIAMENTOS DO ALGODÃO EM PLUMA E A' PRODUÇÃO AGRICOLA (*)
Cr$ 1.000.000

| | 1945 | % s/o Total | 1946 | % s/o Total | 1947 | % s/o Total | 1948 | % s/o Total |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Algodão em pluma (**) | 2.116 | 71 | 88 | 7 | 1 | — | — | — |
| Produção agricola | 878 | 29 | 1.152 | 93 | 1.209 | 100 | 1.583 | 100 |
| TOTAL | 2.994 | 100 | 1.240 | 100 | 1.210 | 100 | 1.583 | 100 |

( *) Pecuária exclusive.
(**) Financiamento por conta do Tesouro Nacional.

FINANCIAMENTO A' AGRICULTURA E AO ALGODÃO EM PLUMA (*)




(*) Financiamento por conta do Tesouro Nacional.

O quadro a seguir evidencia que, nos exercicios de 1946 a 1948, isto é, em três anos, os empréstimos à agricultura (pecuária exclusive) subiram de cerca de 700 milhões de cruzeiros.

FINANCIAMENTO A' PRODUÇÃO AGRICOLA
Cr$ 1.000.000

| A N O S | CREDITOS | AUMENTO s/o ano anterior |
|---|---|---|
| 1945 | 878 | — |
| 1946 | 1.152 | 274 |
| 1947 | 1.209 | 57 |
| 1948 | 1.583 | 374 |

## 4 — DEPÓSITOS

Prosseguiu, em 1948, o movimento ascensional dos Depósitos. Seu valor, em comparação com o do exercicio anterior, consignou, em saldos médios, o aumento de 1.136 milhões de cruzeiros (6,2%).

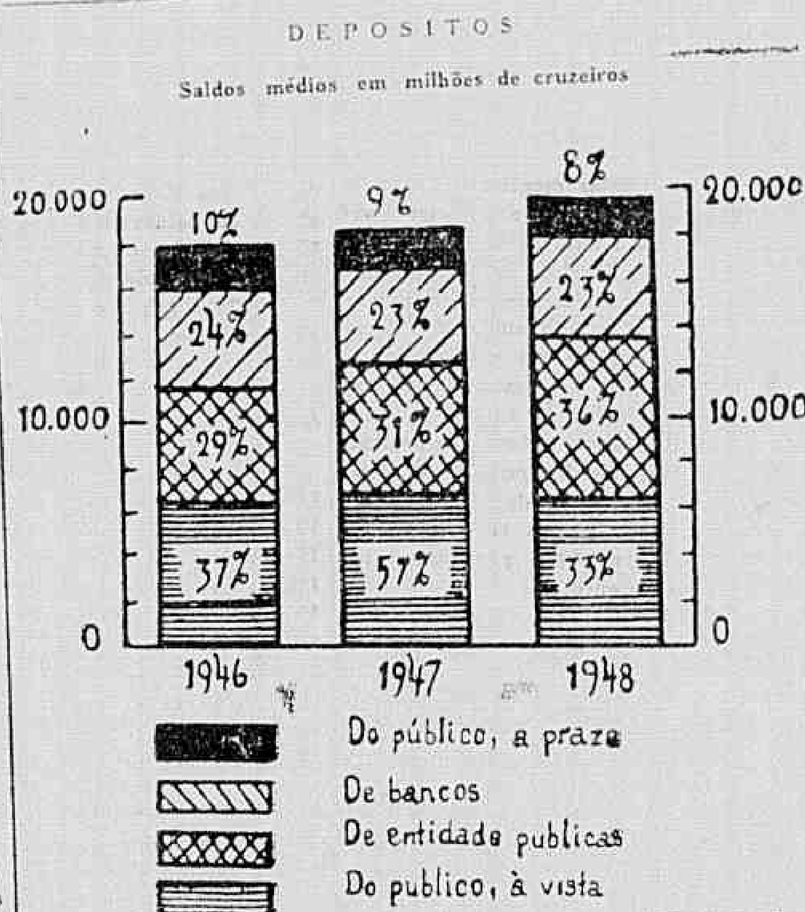
| ANOS | Saldos Médios Cr$ 1.000.000 |
|---|---|
| 1939 | 4.288 |
| 1940 | 4.288 |
| 1941 | 5.242 |
| 1942 | 6.680 |
| 1943 | 9.620 |
| 1944 | 13.340 |
| 1945 | 16.470 |
| 1946 | 17.635 |
| 1947 | 18.266 |
| 1948 | 19.402 |

Especificando-se as grandes categorias de depositantes, observa-se pronunciada alta nos depósitos de entidades publicas, regular elevação nos de bancos, enquanto os do publico, á vista e a prazo, mostram-se em declinio, plausivelmente pelos motivos já expostos no item "Quadro Geral", dêste capitulo.

| DEPOSITOS | Saldos médios Cr$ 1.000.000 1947 | 1948 | VARIAÇÕES Absolutas | % |
|---|---|---|---|---|
| De entidades publicas | 5.617 | 7.055 | + 1.438 | 26 |
| De bancos | 4.143 | 4.336 | + 193 | 5 |
| Do publico, á vista | 6.793 | 6.461 | — 332 | 5 |
| Do publico, a prazo | 1.713 | 1.550 | — 163 | 10 |
| Todos os depósitos | 18.266 | 19.402 | + 1.136 | 6 |

D E P O S I T O S

Saldos médios em milhões de cruzeiros




A participação percentual das principais categorias de depósitos assim se expressava no ultimo biênio:

| DEPOSITOS | % SOBRE O TOTAL 1947 | 1948 |
|---|---|---|
| De entidades publicas | 31 % | 37 % |
| De bancos | 23 % | 22 % |
| Do publico, á vista | 37 % | 33 % |
| Do publico, á prazo | 9 % | 8 % |
| TODOS OS DEPOSITOS | 100 % | 100 % |

A despeito da diminuição do saldo dos depósitos do publico, o numero de depositantes elevou-se de quase 9.000, como se infere no quadro seguinte:

| ANOS | Numero de depositantes |
|---|---|
| 1944 | 178.340 |
| 1945 | 199.426 |
| 1946 | 214.862 |
| 1947 | 226.422 |
| 1948 | 234.919 |

## 5 — CAPITAL, LUCROS E RESERVAS

O capital do Banco, no valor de Cr$ 100.000.000,00, continua representado por 500.000 ações nominativas de Cr$ 200,00 cada uma.

Eis como, em Dezembro ultimo, estavam distribuidas as ações:

| Acionistas | | Numero de ações | Percentagens |
|---|---|---|---|
| Tesouro Nacional | 250.152 | | |
| Inalienáveis | 19.508 | 278.660 | 55,73 |
| Livres | | 212.353 | 42,47 |
| Particulares | | 155 | 0,03 |
| Bancos Nacionais | | 7.630 | 1,53 |
| Bancos Estrangeiros | | 1.202 | 0,24 |
| A converter e unificar | | | |
| Total | | 500.000 | 100,00 |

Os dividendos, á razão de 20% ao ano, totalizaram a importancia de 20 milhões de cruzeiros.

Em 1948, a cotação média das ações elevou-se a Cr$ 519,00, tendo sido de Cr$ 514,00 a do exercicio anterior.

Atingiu a 108.421 milhares de cruzeiros o lucro liquido do Banco, havendo o primeiro semestre concorrido com 75.168 milhares e o segundo com 33.253 milhares de cruzeiros.

A quêda verificada no ultimo semestre póde ser parcialmente imputada no aumento do vencimentos, a partir de Julho, do seu numeroso corpo de funcionários, em cumprimento ao Acôrdo assinado em 2 de Junho de 1948 entre o Sindicato dos Bancos do Rio de Janeiro e o Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários do Rio de Janeiro, homologado pelo Exmo. Sr. Ministro do Trabalho, Industria e e Comércio em data de 22 de Julho de 1948.

O lucro do ultimo exercicio, entretanto, apresentou um acréscimo de 27.884 milhares de cruzeiros em relação ao lucro liquido de 1947, quando cifrou-se em 80.5[illegible] milhares de cruzeiros.

As reservas subiram a 2.701 milhões de cruzeiros, valor que reflete o gráu de solidez do Banco. Houve uma alta de 123 milhões de cruzeiros em relação ás do ano anterior. No fim do exercicio, as reservas apresentavam-se da seguinte maneira:

| | Cr$ 1.000 |
|---|---|
| Fundo de reserva | 384.992 |
| Fundo de previsão | 1.036.776 |
| Fundo de amortização de imóveis, móveis e utensilios | 294.968 |
| Fundo para prejuizos eventuais | 984.476 |
| Total | 2.701.212 |

## 6 — COMPENSAÇÃO DE CHEQUES

Foram compensados, em 1948, 6.152.000 cheques, no valor de 204.128 milhões de cruzeiros, contra 5.671.000 unidades, na importancia de 184.272 milhões, no exercicio anterior.

Sendo a atividade das Camaras de Compensação utilizada como indice de real interesse, vem o Banco publicando mensalmente suas estatisticas por principais praças. Eis os totais de cheques compensados nos ultimos anos:

| Anos | Cr$ 1.000.000 |
|---|---|
| 1944 | 114.[illegible] |
| 1945 | 129.8[illegible] |
| 1946 | 165.8[illegible] |
| 1947 | 184.2[illegible] |
| 1948 | 204.1[illegible] |

No ano de 1948, foi inaugurada a Carteira de Compensação de Cheques da praça de Campinas, Estado de São Paulo, o que elevou para 14 o numero de tais órgãos.

Nos anexos dêste Relatório encontram-se quadros e gráficos elucidativos da crescente atividade dêsse serviço, que, de há muito tempo, está confiado ao Banco do Brasil.

## 7 — COBRANÇAS

Apresentaram ponderável desenvolvimento os nossos serviços de cobrança de titulos no ano de 1948, fato que, de certo modo, indica o gráu de intensidade da vida comercial do País:

| ANOS | Numero de titulos | Valor Cr$ 1.000.000 |
|---|---|---|
| 1944 | 1.137 | 5.16[illegible] |
| 1945 | 1.404 | 6.72[illegible] |
| 1946 | 1.769 | 9.89[illegible] |
| 1947 | 1.864 | 11.710 |
| 1948 | 2.186 | 14.00[illegible] |

## 8 — ORDENS DE PAGAMENTO

Houve regular alta no montante das ordens de pagamento processadas em 1948 (+ 1.737 milhões de cruzeiros, correspondente a 10,2%), sendo pequeno o aumento quantitativo, o que denuncia maior valor unitário dos pagamentos realizados:

| ANOS | Numero de ordens — 1.000 | Valor Cr$ 1.000.000 |
|---|---|---|
| 1944 | 747 | 10.79[illegible] |
| 1945 | 812 | 13.84[illegible] |
| 1946 | 850 | 17.47[illegible] |
| 1947 | 875 | 17.02[illegible] |
| 1948 | 884 | 18.76[illegible] |

### 9 — VALORES EM CUSTODIA

O quadro a seguir regista o movimento dos valores depositados no Banco, no ultimo quinquênio:

| Anos | Saldos médios Cr$ 1.000.000 |
|---|---|
| 1944 | 8.568 |
| 1945 | 10.161 |
| 1946 | 12.610 |
| 1947 | 14.057 |
| 1948 | 14.400 |

## B — OPERAÇÕES POR CARTEIRAS

### 1 — CARTEIRA DE CAMBIO

Continua a Carteira de Cambio a executar, nos têrmos do Contrato celebrado entre o Banco e o Ministério da Fazenda, os serviços de Cambio, de Fiscalização Bancária e os da Agência Especial de Defesa Econômica.

No tocante aos serviços de Cambio, foi intenso o movimento das operações conduzidas por intermédio das 14 agências-tronco e 24 ramais, em ligação com cerca de 300 correspondentes, localizados no exterior.

O serviço de emissão e resgate de Letras do Tesouro Nacional, criadas pelo Decreto-Lei n.º 9.524, de 26 de Julho de 1946, relativas á retenção temporária de 20% do valor das cambiais de exportação, alcançou grande vulto no ano de 1948. Até 31 de Dezembro de 1948, as letras emitidas atingiam Cr$ 8.837.055.000, das quais tinham sido resgatadas Cr$ 7.018.236.000, havia em circulação, naquela data titulos no valor de Cr$ ........... 1.818.819.000.

Dentre os novos encargos de que está incumbida a Fiscalização Bancária, salienta-se o registo dos capitais estrangeiros investidos no País. Trata-se de tarefa de grande envergadura. Já tinham sido apurados, até 31 de Dezembro de 1948, através de verificações e estudos, os seguintes valores:

| | | |
|---|---|---|
| Estados Unidos ... | US$ | 525.287.768,45 |
| Suécia ... | K. Sw. | 571.579,48 |
| Argentina ... | M$N | 389.539,24 |
| Uruguai ... | O$U | 166.132,13 |
| Suiça ... | Frs. Ss. | 10.760.039,10 |
| França ... | Frs. | 68.768.437,50 |
| Bélgica ... | Frs. Bgs. | 4.226.973,14 |
| Portugal ... | Esc. | 3.350.766,40 |
| Grã Bretanha ... | £ | 41.764.676.17.10 |
| Juros e Dividendos não transferidos e reaplicados no País ... | Cr$ | 10.285.415,629 |

A Agência Especial de Defesa Econômica prosseguiu na sua tarefa de contrôle das firmas do "Eixo". A maioria délas está sendo, efetivamente, liquidada, e muitas já em fase final. Algumas, entretanto, permanecem em franca atividade, por isso que, pela natureza de suas industrias e pelo aspecto técnico, não podem deixar de ser preservadas:

### 2—CARTEIRA DE CREDITO AGRICOLA E INDUSTRIAL

a) RECURSOS E APLICAÇÕES

O quadro dos recursos e aplicações da Carteira, em 31 de Dezembro de 1948, revela a permanência da situação, referida em relatórios anteriores, exigindo constante utilização de disponibilidades gerais do Banco.

De fato, para inversões no total de Cr$ 4.683.136.402,80, apenas Cr$ 1.591.433.734,70 correspondem a recursos especificos. A diferença, ou sejam Cr$ ........ 3.096.702.668,10, proveio de redescontos, no montante de Cr$ 1.307.438.380,10, e de suprimentos do Banco do Brasil num total de Cr$ 1.789.264.288,00.

Verifica-se, assim, que, até agora, não se solucionou o problema fundamental da Carteira, — aliás, de preponderante influência na economia do proprio Banco — qual seja o da constituição dos meios especificos necessários ás operações rurais e industriais, reclamadas em volume cada vez maior.

A subscrição de bônus prevista pela Lei n.º 454, de 9 de Julho de 1937, para o financiamento das atividades rurais e industriais mantém-se inalterada, não passando de Cr$ 75.863.000,00. Somam Cr$ 348.683.280,10 os depósitos a prazo fixo destinados á aquisição daqueles titulos. Também insuficientes são os recursos, para idêntica finalidade, criados pelo Decreto-Lei n.º 2.611, de 20 de setembro de 1940.

Esse tem sido um dos assuntos de constante preocupação para a Administração do Banco. Os Poderes Publicos, certamente, saberão solucionar o problema, afim de que a Carteira possa contar com recursos adequados á função que deve desempenhar e para a qual foi instituida.

Muito embora não esteja provida do desejável vulto de meios próprios, não tem a Carteira deixado de realizar empréstimos de custeio á produção.

Inegavelmente, isso representa valiosa contribuição do Banco do Brasil ao desenvolvimento e amparo da produção. Todavia, não deixa de significar, por outro lado, sensivel ônus para a economia dêste Banco.

CARTEIRA DE CREDITO AGRICOLA E INDUSTRIAL
**Recursos e aplicações**
Balanço em 31 de Dezembro de 1948

**Recursos**

| | |
|---|---|
| Recursos proprios da Carteira (Decreto-lei n.º 3.077, de 26-2-41) | |
| Depósitos judiciais à vista e de aviso prévio de menos de 90 dias ... | 1.007.268.036,60 |
| Depósitos judiciais a prazo e de aviso prévio de 90 dias ou mais ... | 36.478.481,70 |
| Depósitos de emprêsas concessionárias de serviços publicos | 123.140.936,30 |
| Depósitos obrigatórios a prazo fixo (Institutos) | 348.683.280,10 |
| | 1.515.570.734,70 |
| Bônus em circulação ... | 75.863.000,00 |
| | 1.591.433.734,70 |
| Recursos de outras origens: | |
| Da Carteira de Redescontos ... | 1.307.438.380,10 |
| Das disponibilidades gerais do Banco ... | 1.789.264.288,00 |
| | 3.096.702.668,10 |
| | 4.688.136.402,80 |

**Aplicações**

| | |
|---|---|
| Empréstimos Rurais ... | 3.421.753.775,50 |
| Empréstimos Industriais ... | 898.121.496,70 |
| | 4.319.875.272,20 |
| Créditos em Liquidação ... | 368.261.130,00 |
| | 4.688.136.402,80 |

Não foram mencionados os "Empréstimos em Letras Hipotecárias", que, conforme seu próprio nome indica que não são realizados em espécies.

As aplicações supra são representadas pelos saldos devedores em 31-12-48, sendo que os créditos, em igual data, se compunham das seguintes parcelas:

| | |
|---|---|
| Rurais ... | 4.139.915.962,40 |
| Industriais ... | 975.263.915,40 |
| Total ... | 5.115.179.877,80 |

Desde sua fundação, firmou a Carteira 141.412 contratos, no valor de Cr$ 19.935.215.229,00, dos quais 110.285, no total de Cr$ 14.820.035.351,20, foram liquidados até 31 de Dezembro de 1948, restando em vigor, na mesma data, 31.154 operações somando Cr$ 5.115.179.877,80. Sua distribuição, por espécie e por Estados, encontra-se compilada em quadros a seguir:

CREDITOS EM VIGOR EM 31 DE DEZEMBRO DE 1948

| UNIDADES FEDERADAS E REGIÕES | AGRICOLA N.º | AGRICOLA Cr$ 1.000 | PECUARIOS N.º | PECUARIOS Cr$ 1.000 | AGRO-PECUARIOS N.º | AGRO-PECUARIOS Cr$ 1.000 | INDUSTRIAIS N.º | INDUSTRIAIS Cr$ 1.000 | AGROINDUSTRIAIS N.º | AGROINDUSTRIAIS Cr$ 1.000 | TOTAL N.º | TOTAL Cr$ 1.000 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Guaporé | | — | | — | | — | | — | | — | | — |
| Acre | 4 | 1.087 | 6 | 2.380 | | — | | — | | — | 10 | 3.46 |
| Amazonas | 16 | 1.409 | 7 | 214 | | — | | — | 1 | 75 | 24 | 1.69 |
| Rio Branco | 14 | 300 | 23 | 2.175 | | — | | — | | — | 37 | 2.47 |
| Pará | 19 | 2.299 | 47 | 5.150 | | — | | — | 10 | 220 | 76 | 7.669 |
| Amapá | — | — | 2 | 270 | | — | 1 | 134 | | — | 3 | 40 |
| Norte | 53 | 5.095 | 85 | 18.189 | | — | 1 | 134 | 11 | 295 | 150 | 15.71 |
| Maranhão | 25 | 15.757 | 10 | 335 | | — | 13 | 6.057 | | — | 48 | 13.65 |
| Piauí | 100 | 15.757 | 245 | 18.907 | 6 | 169 | 8 | 946 | 4 | 529 | 363 | 28.30 |
| Ceará | 130 | 22.108 | 1.150 | 36.587 | 10 | 373 | 17 | 13.459 | 41 | 1.319 | 1.348 | 73.84 |
| Rio Grande do Norte | 81 | 7.502 | 1.289 | 73.744 | 69 | 2.950 | 13 | 16.617 | 13 | 3.917 | 1.465 | 104.73 |
| Paraíba | 177 | 14.509 | 1.770 | 141.965 | 52 | 3.248 | 11 | 17.087 | 13 | 606 | 2.023 | 177.41 |
| Pernambuco | 85 | 22.436 | 1.584 | 156.576 | 5 | 310 | 10 | 8.511 | 86 | 366.493 | 1.770 | 554.32 |
| Alagôas | 6 | 283 | 567 | 57.269 | | — | 11 | 4.455 | 26 | 35.056 | 610 | 97.06 |
| Nordeste | 604 | 89.861 | 6.615 | 477.383 | 142 | 7.046 | 83 | 67.132 | 183 | 407.920 | 7.627 | 1.049.34 |
| Sergipe | 16 | 378 | 661 | 47.904 | 2 | 82 | 3 | 1.088 | 25 | 8.765 | 707 | 58.21 |
| Bahia | 324 | 42.363 | 2.241 | 167.718 | 16 | 477 | 3 | 2.510 | 6 | 10.866 | 2.590 | 223.93 |
| Minas Gerais | 579 | 41.597 | 4.944 | 725.523 | 3 | 185 | 30 | 74.908 | 13 | 10.519 | 5.569 | 852.73 |
| Espirito Santo | 618 | 31.275 | 283 | 19.018 | | — | 6 | 2.020 | 32 | 2.056 | 939 | 54.36 |
| Rio de Janeiro | 458 | 20.174 | 832 | 58.005 | 3 | 166 | 63 | 61.899 | 26 | 74.512 | 1.382 | 214.75 |
| Distrito Federal | 104 | 1.117 | 28 | 5.652 | 1 | 573 | 52 | 197.374 | 5 | 2.686 | 190 | 207.40 |
| Leste | 2.099 | 136.904 | 8.989 | 1.023.820 | 25 | 1.483 | 157 | 339.799 | 107 | 109.404 | 11.377 | 1.611.41 |
| São Paulo | 3.716 | 550.503 | 1.870 | 378.467 | 3 | 56 | 91 | 391.235 | 33 | 82.738 | 5.713 | 1.402.99 |
| Paraná | 305 | 54.312 | 200 | 21.520 | 2 | 420 | 5 | 49.688 | 4 | 11.950 | 565 | 137.89 |
| Santa Catarina | 294 | 3.843 | 70 | 3.442 | | — | 15 | 18.696 | | — | 379 | 25.98 |
| Rio Grande do Sul | 1.670 | 193.579 | 1.301 | 194.890 | 2 | 239 | 58 | 108.580 | 2 | 17.144 | 3.033 | 514.43 |
| Sul | 5.985 | 802.237 | 3.441 | 598.319 | 7 | 715 | 218 | 568.199 | 39 | 111.832 | 9.690 | 2.081.30 |
| Goiás | 17 | 2.309 | 1.056 | 176.407 | 1 | 22 | | — | 1 | 1.327 | 1.075 | 180.47 |
| Mato Grosso | 49 | 1.085 | 1.185 | 175.661 | | — | | — | 1 | 196 | 1.235 | 176.94 |
| Centro-Oeste | 66 | 3.394 | 2.241 | 352.068 | 1 | 22 | | — | 2 | 1.928 | 2.310 | 357.41 |
| Brasil | 8.807 | 1.037.491 | 21.371 | 2.461.779 | 175 | 9.268 | 459 | 975.264 | 342 | 631.379 | 31.154 | 5.115.17 |

b) CREDITO AGRICOLA

Com o objetivo de concorrer para o fomento de nossas atividades agricolas, expedimos ás Filiais, em 30-11-48, carta-circular nos têrmos seguintes:

"Dado o notório interesse nacional de ser intensificada a assistência financeira á agricultura, visando o aumento da respectiva produção, mormente da parte relativa aos gêneros alimentícios de primeira necessidade, vimos recomendar aos Srs. Administradores das Agências que dispensem a melhor atenção ás operações de financiamento agricola, estimulando-as discretamente e procurando atrair á órbita da Carteira os produtores mais qualificados".

"A' Direção da Carteira deverá ser feita imediata comunicação de cada indeferimento de propostas da espécie, mencionando-se o nome do proponente, valor do empréstimo pleiteado e fins a que se destinava, expondo-se, outrossim, os motivos determinante da recusa".

Várias concessões têm sido ultimamente feitas em beneficio do produtor, tais como:

a) dispensa de garantia subsidiária (quando os proponentes possuam outros imóveis e estejam em situação econômica capaz de acobertar o Banco de prejuizo, na hi-
servados vencidos, em car-
pótese de invalidação do
penhor), no caso de financiamento de lavouras formadas ou imóveis gravadas com cláusula de inalienabilidade e impenhorabilidade;

b) dispensa de avaliação prévia das safras de algodão, quando localizadas as lavouras em terras já vistoriadas por prepostos do Banco;

c) dispensa, em determinadas hipóteses, da avaliação, por perito remunerado, das safras de café;

d) manutenção em carteira dos contratos vencidos de financiamentos de lavouras de café, sem maiores ônus para os devedores, isto é, isenção da cobrança de juros suplementares, á razão de 1% a.a., pela mora, até que se processe a venda normal do produto, para a qual se concede um prazo adicional de 90 dias, após o vencimento, quando depositado o café no interior, de 60 dias, após sua chegada e liberação, se despachado para as praças de exportação;

e) concessão de novos financiamentos a mutuários que, por frustração das colheitas apenhadas, não hajam liquidado os contratos anteriores, os quais são con-
teira, nas mesmas condições do item anterior;

f) liberação dos conhecimentos de transporte de café, apenhado, que excederem a quantidade necessária para a cobertura dos débitos correspondentes e despesas suplementares até final liquidação, na base regulamentar de 60% do valor do produto, considerando-se, para efeito de cálculo, os preços correntes nas praças de exportação e descontando-se, dos adiantamentos, as despesas a que o produto estiver sujeito".

Essas facilidades e o nosso decidido propósito de difundir o crédito agricola — tanto quanto permitem o atual Regulamento e os recursos de que póde a Carteira dispôr — contribuiram para o auspicioso movimento registado no exercicio de 1948, ano em que o numero de contratos agricolas se elevou a 8.676, no valor de Cr$ 1.583.271.000,00, contra 5.448, feitos em 1947, no total de Cr$ 1.309.904.000,00. Verificou-se, pois, um acréscimo de 3.228 contratos, no valor de 373.367.000,00.

Circunstancia digna de especial registo é a elevada percentagem, em 1948, dos empréstimos de valor até Cr$ 30.000,00 cada um, os quais corresponderam a 41% do total dos financiamentos rurais (agricolas e pecuários), conforme se constata no quadro aqui reproduzido.

FINANCIAMENTOS RURAIS

Numero

| Produtos | 1938/945 | 1944 | 1945 | 1946 | 1947 | 1948 | Total |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **Pequenos** | | | | | | | |
| Cr$ — Cr$ | | | | | | | |
| De 250 a 5.000 | 5.376 | 935 | 1.049 | 686 | 315 | 496 | 8.851 |
| De 5.001 a 10.000 | 7.312 | 2.472 | 2.717 | 1.776 | 618 | 1.010 | 15.905 |
| De 10.001 a 20.000 | 10.188 | 3.110 | 3.819 | 2.768 | 900 | 1.561 | 22.346 |
| De 20.001 a 30.000 | 6.397 | 2.760 | 3.153 | 1.930 | 458 | 742 | 15.440 |
| | 29.273 | 9.277 | 10.738 | 7.160 | 2.291 | 3.803 | 62.542 |
| **Médios** | | | | | | | |
| Cr$ — Cr$ | | | | | | | |
| De 30.001 a 50.000 | 7.306 | 3.364 | 4.009 | 2.544 | 649 | 1.039 | 18.911 |
| De 50.001 a 100.000 | 8.315 | 4.406 | 5.518 | 3.215 | 943 | 1.505 | 23.902 |
| | 15.621 | 7.770 | 9.527 | 5.759 | 1.592 | 2.544 | 42.815 |
| **Grandes** | | | | | | | |
| Cr$ — Cr$ | | | | | | | |
| De 100.001 a 500.000 | 7.858 | 5.590 | 7.490 | 4.103 | 1.618 | 2.503 | 29.162 |
| Superiors a 500.000 | 999 | 1.115 | 1.859 | 456 | 346 | 663 | 5.438 |
| | 8.857 | 6.705 | 9.349 | 4.559 | 1.964 | 3.166 | 34.600 |
| Todos os produtores | 53.751 | 23.752 | 27.614 | 17.478 | 5.847 | 9.513 | 139.955 |

NUMERO DE FINANCIAMENT OS RURAIS

% das classes s/total

| Produtores | 1938/943 | 1944 | 1945 | 1946 | 1947 | 1948 | Total |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **Pequenos** Cr$ Cr$ | | | | | | | |
| De 250 a 5.000 | 5 | 4 | 4 | 4 | 5 | 5 | 5 |
| De 5.001 a 10.000 | 13 | 10 | 9 | 10 | 11 | 11 | 11 |
| De 10.001 a 20.000 | 18 | 13 | 13 | 16 | 15 | 16 | 15 |
| De 20.001 a 30.00 | 12 | 12 | 11 | 11 | 8 | 8 | 10 |
| | 52 | 39 | 37 | 41 | 39 | 40 | 41 |
| **Medios** Cr$ Cr$ | | | | | | | |
| De 30.001 a 50.000 | 14 | 14 | 14 | 15 | 11 | 11 | 13 |
| De 50.001 a 100.000 | 16 | 19 | 18 | 18 | 16 | 16 | 17 |
| | 30 | 33 | 32 | 33 | 27 | 27 | 30 |
| **Grandes** Cr$ Cr$ | | | | | | | |
| De 100.001 a 500.000 | 16 | 23 | 25 | 23 | 28 | 26 | 23 |
| Superiores a 500.000 | 2 | 5 | 6 | 3 | 6 | 7 | 6 |
| | 18 | 28 | 31 | 26 | 34 | 33 | 29 |
| Todos os produtores | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 |

PEQUENOS PRODUTORES

Colaborando com os poderes publicos, empenhados em promover a redução do preço dos gêneros alimenticios, objetivo que só se poderá alcançar mediante substancial aumento de produção, decidimos autorizar a extensão das regalias aplicáveis aos "pequenos produtores" a todos os casos de empréstimos até Cr$ 20.000,00, destinados ao custeio de lavouras, ainda que os proponentes disponham de patrimônio acima de Cr$ 100.000,00 ou a lavoura por financiar comporte empréstimo superior a vinte mil cruzeiros.

Considerando que, a muitos casos, os principais trabalhos das pequenas lavouras são executados pelos próprios donos, com a cooperação de membros de suas familias, admitimos, dentro do principio de que os orçamentos integrantes dos contratos devem indicar a verdadeira aplicação que terão os créditos abertos, a inclusão nos mesmos orçamentos, de verbas para manutenção dos creditados e de suas familias.

São as seguintes as concessões especiais facultadas aos pequenos produtores:

a) dispensa de prévia estimativa da colheita por avaliador remunerado;
b) dispensa de certidões negativistas de impostos, ônus sôbre bens imóveis, ações civeis e criminais;
c) dispensa de organização da ficha cadastral exigida pelas normas gerais de serviço, a qual é substituida por ficha especial, de confecção simples e resumida;
d) dispensa da garantia subsidiária comumente exigivel nos financiamentos de culturas periódicas;
e) inclusão, no orçamento, das despesas contratuais, quando o creditado não dispuser de recursos suficientes para pegá-las; e
f) fornecimento da primeira parcela do crédito ainda antes da inscrição do penhor, que será providenciada por nossas próprias Agências.

MAQUINAS AGRICOLAS

Ainda dentro do programa de estimulo á produção, contribuindo para o plano de mecanização das lavouras, regulamentamos o financiamento da compra de máquinas agricolas pelo seu valor integral, em função da garantia oferecida, e ao prazo de até três anos, de acôrdo com a capacidade de pagamento dos proponentes, estimada esta pelo provável rendimento liquido da exploração.

P R O D U T O S

AÇUCAR (LAVOURA E INDUSTRIA)

Não obstante ser a produção "muito superior ás necessidades do consumo nacional", como reconhece o Instituto do Açucar e do Alcool, continuamos prestando assistência á lavoura canavieira e a industria açucareira, inclusive, em certos casos, para reaparelhamento das fábricas, desde que implique em melhoria do rendimento.

Os adiantamentos para os trabalhos das lavouras estão sendo feitos até o máximo de 50% do valor de venda fixado por aquele Instituto, com base na produção de canas próprias das usinas e respeitados sempre os limites oficiais destas. Além dessa limitação fundamental, o valor do empréstimo não deverá exceder ao da cobertura dos gastos compreendidos no periodo que se estende do término de uma safra ao inicio da subsequênte ou, no máximo até o fim do primeiro mês da moagem seguinte.

Para os trabalhos das lavouras de fornecedores de usinas, os financiamentos estão sendo feitos até 50% do valor das canas (que estas se comprometem a receber daqueles), mediante penhor da safra corrente e respeitado o limite oficial de produção do fornecedor, fixado pelo NInstituto do Açucar e do Alcool.

———

Nosso auxilio á lavoura e á industria do açucar, produto que absorveu maior soma de recursos, se expressou, em 1948, pelo elevado total de Cr$ 559.052.000,00, isto é, mais Cr$ 92.522.000,00 do que em 1947.

AGAVE

A crise do agave, esboçada em principio de 1946 em consequência da retração dos compradores, agravou-se no decorrer daquele ano, não obstante as medidas adotadas em defesa do produto.

Assim, em Outubro de 1946, reconhecendo a completa saturação do mercado, vimo-nos na contingência de suspender os financiamentos da espécie, considerando tal iniciativa como indispensavel á salvaguarda não só de nossos próprios interesses como dos de nossos financiados, uma vez que qualquer aumento de produção só lhes poderia acarretar, naquela conjuntura, dificuldades ainda maiores.

Durante o exercicio de 1947, o mercado não chegou a oferecer reação digna de nota e, por êsse motivo, embora deixando de conceder novos empréstimos não exigimos a liquidação dos contratos vencidos, afim de evitar para os devedores mais sérios embaraços.

Em 1948, atendendo a apêlos que nos foram feitos por interessados nessa cultura, mandamos que nossas Agências localizadas na área do agave estudassem a matéria, afim de ficarmos habilitados a decidir sôbre a conveniência de tabelecidas, são os financiamentos

ALGODÃO

Foram alteradas, para o periodo agricola de 1948-1949, as instruções relativas ao financiamento de lavouras de algodão, abandonando-se os limites máximos de adiantamento por hectare, de Cr$ 700,00 (sul) e Cr$ 450,00 (norte) Estabeleceu-se a base de 60% do valor da produção provável, até o máximo, por hectare, de 30 arrobas, na zona sul, e de 20, na zona norte, para o algodão em caróço. Foi considerado, para efeito de cálculo, o preço corrente da arroba na região. Se a colheita prevista fôr superior ás máximas estabelecidas, são os ifnanciamentos acrescidos de importancia correspondente ao custo real dos serviços de colheita, transporte e preparo da quantidade de produto excedente, lavrando-se o contrato pelo valor total assim obtido.

No caso de necessidade de adubação das terras, admitimos, como base para o cálculo dos financiamentos, a produção máxima de 35 e 25 arrobas por hectare (ou 84,70 e 60,50 arrobas por alqueire de 24.200 m2), respectivamente nas zonas sul e norte.

———

Concedemos, em 1948, 1.399 financiamentos, no valor de Cr$ 108.040.000,00, contra 842, em 1947, no total de Cr$ 57.895.000,00, sendo a variação de mais 557 contratos, somando Cr$ 50.145.000,00.

BABAÇU'

Limitados a Cr$ 100.000,00 por cliente, os adiantamentos aos produtores foram feitos na base de 40% da estimativa da produção, considerado o preço corrente na região.

CACAU

O limite dos financiamentos foi ultimamente elevado de Cr$ 25,00 para Cr$ 30,00 por arroba da produção estimada.

Foram contratadas, em 1948, 142 operações no valor de Cr$ ........ 40.669.000,00. Em 1947, o numero de contratos foi de 57, no total de Cr$ 32.420.000,00.

Obtida autorização da Assembléia Legislativa do Estado da Bahia, foi nossa Agência em Salvador instruida no sentido de contratar com o Govêrno daquele Estado, por intermédio do Instituto do Cacau, novo empréstimo no valor de Cr$ 30.000.000,00, para adiantamentos aos cacauicultores que venderem ou entregarem o produto ao Instituto, mediante garantia de penhor mercantil.

CAFE'

Financiamento comum

Desde 1944 o adiantamento total (compreendendo a parte destinada aos gastos referentes ao trabalho e conservação da lavoura, bem como a relativa ás despesas da colheita, preparo e transporte do produto) passou a ser feito na base de um máximo de 60% da produção provável, quando esta não exceder 40 arrobas ou 10 sacas de café beneficiado por 1.000 pés, podendo ser acrescido, se maior fôr a safra prevista, da importancia necessária para atender ás despesas de colheita, preparo e transporte do produto excedente.

Para obtenção do valor da produção provavel da lavoura por financiar, adota-se o critério dos preços corrente na região em periodos anteriores. Continuamos admitindo a inclusão, no orçamento, de verba razoável para atender á subsistência do agricultor e de sua familia.

Financiamento de lavouras infestadas pela broca

Com o objetivo de propiciarmos recursos para o combate á broca, que se expandiu em 1948, estabelecemos as seguintes normas especiais aplicáveis aos financiamentos dos trabalhos das lavouras atingidas ou ameaçadas por aquela praga:

1) Os empréstimos serão contratados em data que permita a primeira aplicação de inseticida adequado e na época mais recomendável, icto é, geralmente quando os frutos começam a desenvolver-se.
2) Poderão os financiamentos elevar-se a 60% do valor da produção provável, máxima correspondente á media de 44 arrobas ou 11 sacos por 1.000 pés, admitindo-se, porém, que o montante seja acrescido de importancia equivalente ao custo real dos serviços de colheita, preparo e transporte das quantidades excedentes.
3) Nos casos em que a produção provavel ultrapasse a média de 44 arrobas, ou 11 sacos, de café beneficiado por 1.000 pés, e quando comprovadamente necessário, poderá ser proporcionado adiantamento especial, fora do limite fixado no item anterior, para ocorrer ás despesas de aquisição e aplicação de inseticida adequado, desde que o empréstimo total não exceda 60% do valor da colheita prevista.
4) Quando, pela exiguidade da colheita prevista, não fôr possivel solução nos termos do item precedente e esteja o proponente disposto e habilitado a formar, intercaladamente nos cafezais (observados certos preceitos técnicos), culturas de outros produtos de fácil colocação, tais como amendoim, feijão, mamona, milho etc. (exceto arroz), poderá ser concedido financiamento abrangendo a aquisição de sementes, preparo do sólo para formação da cultura intercalar e serviços de colheita, preparo e transporte da produção, bem como a aquisição do inseticida indicado para o combate á broca, desde que se ajuste ao limite de 60% do valor da provavel produção da lavoura de café, adicionada ao da cultura intercalar a ser introduzida.
5) Se os empréstimos maximos proporcionáveis, nas condições indicadas nos itens anteriores, não comportarem verba para ocorrer ás despesas indispensáveis ao combate á broca, compreendidas as de aquisição da maquinária e acessórios (polvilhadeiras, carretas, óculos, máscaras, animais de fração e arreios), poderão ser concedidos outros empréstimos para tal fim como destinados á melhoria das condições rendimento das explorações agricolas (regulamento, art. 2º, letra g), com base nos prováveis lucros liquidos das lavouras, nas seguintes condições, conforme a espécie da garantia oferecida:

Maquinária — até 40% do valor desta, podendo tal base elevar-se até 60%, quando se tratar de máquinas de maior porte;

Animais — até 60% do valor venal;

Imóveis — até 40% do valor venal considerando-se:

— o valor exato das terras;
— o das matas e plantações permanentes;
— o de outras benfeitorias edificios, cêrcas, etc), até o máximo de 20% do das terras e das matas ou culturas permanentes.

6) Os empréstimos de que trata o item precedente são realizáveis mediante contratos á parte, pelo prazo de um ano, prorrogavel por tantos novos periodos iguais quantos necessários, de acôrdo com a capacidade de pagamento dos mutuários, até o máximo de três ou quatro periodos, conforme a garantia seja constituida de penhor agricola, pecuário ou hipotéca. Entretanto, como os lucros das explorações agricolas, economicamente produtivas, no prazo de um ano são quase sempre suficientes para o pagamento dê'lles empréstimos, permite-se que os mesmos sejam conjuntamente contratados, em um unico instrumento, com os destinados ao custeio comum.

Aos fiscais da Carteira foram fornecidas cópia de trabalhos técnicos sôbre a aplicação de inseticidas, com a recomendação de orientarem nossos clientes quanto á conveniente execução do serviço, sempre que estiverem deficientemente instruidos a respeito.

Financiamentos especiais

A estiagem que flagelou as plantações em São Paulo, reduzindo sua produtividade, seguida de invernia anormal, com fortes geadas e constancia de ventos frios, fenômenos que também castigaram, com violência, os cafezais do Paraná, levaram o Govêrno Federal, a partir do periodo agricola 1940-41, — renovada a autorização legislativa até o periodo 1947-48 — a contratar com o Banco, por intermédio do Departamento Nacional do Café, financiamentos especiais das lavouras cafeeiras, sem fixação de limites em função das colheitas previstas e adstritos, apenas, ás legitimas necessidades de custeio de parte das lavouras consideradas econômicamente produtivas, com a incorporação, em cada ano, do saldo devedor que porventura restasse do anterior. Nêsse empreendimento, que teve o objetivo nacional de evitar o perecimento de culturas assoladas por fenômenos climáticos adversos, mas ainda econômicamente produtivas, invertemos cêrca de meio bilhão de cruzeiros, sendo êste um dos grandes serviços prestados pela Carteira em seu primeiro decênio de labor. Operação conduzida com observancia de todos os preceitos tecnicos, produziu os melhores resultados, sendo que o saldo devedor a descoberto — apesar do vulto da importancia aplicada desde o inicio do plano — deverá afinal reduzir-se a cêrca de Cr$ 3.300.000,00 apenas, importancia que corresponde a financiamentos não integralmente liquidados por insuficiência das produções que os garantiam. Na forma das condições ajustadas entre o Banco e o Departamento Nacional do Café (Decretos-Leis ns. 3.049, 3.934, 5.147, 6.190 e 7.570), estamos em entendimento com essa autarquia, ora em liquidação, no sentido de lhe ser transferida aquela parcela de Cr$ 3.300.000,00, mediante subrogação de nossos direitos creditórios.

———

Aplicamos, em 1948, na lavoura do café, a elevada soma de 511.283 milhares de cruzeiros, relativa a 3.061 empréstimos. Isso representa, em comparação com os totais de 1947, mais 1.157 contratos e mais 168.213 milhares de cruzeiros.

CERA DE CARNAUBA

Foram mantidas as bases para o financiamento dos trabalhos de extração e preparo do produto, isto é, adiantamentos de 40% do valor da produção, limitados ao máximo de Cr$ 160,00 por arroba.

Financiamentos especiais

Nos têrmos do aviso n.º 467, de 22 de Julho de 1948, do Senhor Ministro da Fazenda, foi autorizada a realização de empréstimos especiais, mediante penhor mercantil do remanescente das safras, então, existentes, nas seguintes condições:

Preços por arroba:

| Tipos | Cr$ |
|---|---|
| 1 | 580 |
| 2 | 560 |
| 3 | 420 |
| 4 | 400 |

Adiantamento — 80% dos preços acima, com as deduções seguintes:

a) Juros de 7% a. a.;
b) comissão de fiscalização de ½% a. a.;
c) verba para pagamento de de armazenagem e seguro;
d) quanto baste para pagamento de selos contratuais e despesas de transporte, impostos e taxas que incidirem sôbre a mercadoria para ser vendida na praça de exportação.

Conforme quadro que acompanha êste capitulo, foram realizados 71 contratos, correspondentes a 1.835.788 quilos de cêra, somando os créditos Cr$ .......... 40.942.190,60.

Operação não especificamente agricola, mas de sustentação e defesa de mercado, — não prevista, assim, em nosso Regulamento, — foi conduzida nos exatos têrmos da autorização do Senhor Ministro da dos todos os apêlos que nos vêm sendo dirigidos por numerosos interessados na situação da cêra de carnaúba, produto de vital importancia na economia dos Estados do Piaui e Ceará.

C E R A D E C A R N A U B A (*)

Posição dos financiamentos concedidos até Dezembro de 1948

| AGENCIAS | Contratos N.º | Quilos | Créditos concedidos Cr$ 1.000 | Saldos devedores (Cr$ 1.000) | Liquid. normais Quilos | Liquid. normais Valor Cr$1.000 |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Campo Maior | 4 | 78.000 | 1.664 | 1.664 | — | — |
| Parnaiba | 8 | 332.060 | 7.373 | 6.061 | 25.000 | 333 |
| Terezina | 3 | 37.200 | 794 | 794 | — | — |
| Piaui | 15 | 447.260 | 9.831 | 8.519 | 25.000 | 333 |
| Camocim | 2 | 42.570 | 1.010 | 1.010 | — | — |
| Fortaleza | 36 | 997.380 | 22.313 | 17.723 | 214.290 | 4.589 |
| Sobral | 12 | 99.518 | 2.137 | 1.008 | 52.952 | 1.129 |
| Ceará | 50 | 1.139.468 | 25.460 | 19.741 | 267.242 | 5.719 |
| Rio G. do Norte — Mossoró | 3 | 178.300 | 4.120 | 3.657 | 15.120 | 464 |
| Bahia — Salvador | 3 | 70.760 | 1.531 | 1.531 | — | — |
| Total geral | 71 | 1.835.788 | 40.942 | 33.448 | 307.362 | 6.716 |

(*) Lei n.º 266, de 26/2/1948.

JUTA

A lavoura dessa, fibra de sumo interesse para os dois Estados Amazônicos, e de ponderável significação para nossa economia, apresentava, todavia, para a prática dos financiamentos, embaraços dificeis de contornar, ligados ás peculiaridades da região e ao próprio negócio e ainda á deficiência de transportes regulares. Não obstante, após acurados estudos, resolvemos autorizar o financiamento, observadas as condições seguintes:

Adiantamento — 40% do valor da produção provável — limitada ao máximo de 1.000 quilos por hectare —, calculado sôbre a coatção do produto.

Garantia — Penhor das colheitas (mediante consentimento do proprietário das terras, quando o proponente fôr arrendatário). No caso de terras devolutas, cuja ocupação não seja titulada, o consentimento será datulada, o consentimento será dado por decreto do Poder Executivo ou mesmo por ato administrativo mais simples, se assim o permitir a legislação local.

Prazo — Máximo de 10 meses, iniciando-se a 1.º de Outubro e vencendo-se a 30 de Junho do ano seguinte.

———

Foram concedidos, no exercicio, 28 créditos, no valor de Cr$ ...... 2.883.000,00, sendo que, em 1947, o numero de financiamento foi apenas de 7, no total de Cr$ .......... 205.000,00.

TRIGO

E' com particular atenção que temos acompanhado o auspicioso surto da triticultura, dando-lhe, além de assistência financeira adequada, todo o apôio possivel.

Os empréstimos são feitos até o máximo de 40% no valor da safra, calculado ao preço de Cr$ 150,00 por saca de 60 quilos de trigo em grão, não se levando em conta, para tal efeito, produção superior a 900 quilos por hectare. Se a produção prevista ultrapassar essa base, poderá o financiamento ser acrescido do custo real dos serviços de colheita, transporte e preparo do excedente.

Aos triticultores que tenham lavouras fundadas em terras próprias e não necessitem, para custeio de entressafra, de importancia superior a Cr$ 20.000,00, estamos proporcionando certas facilidades, com o objetivo de tornar os empréstimos mais acessiveis aos pequenos produtores.

A titulo experimental, concedemos também financiamento para aquisição de material agrário, na base de até 60% do valor das garantias oferecidas, desde que a capacidade de pagamento do proponente permita a liquidação do empréstimo contraido para compra de máquinas e custeio da lavoura.

———

Elevou-se a 450, em 1948, o numero de contratos para custeio de lavouras de trigo, cujo valor atingiu Cr$ 10.748.000,00. Em 1947, realizamos apenas 54 empréstimos, no total de Cr$ 1.143.000,00.

DIVERSOS

Arroz no Rio Grande do Sul — De acôrdo com o estabelecido para o periodo agricola 1948-49, nossos financiamentos poderão elevar-se até 60% do valor da safra provável, dentro do critério de um máximo de 100 sacas e de Cr$ ...... 3.600,00 por quadra, tomando-se por base não mais o preço de Cr$ 45,00 por saco de arroz em casca.

anteriormente fixado, mas o de Cr$ 60,00.

Considerados satisfatórios, foram mantidos os limites para os financiamentos das lavouras seguintes:

Arroz (exceto no Rio Grande do Sul) — 40% da produção provavel, na base máxima de 25 sacos de produto em casca por hectare.

Amendoim — 40% do valor da produção provavel, na base máxima de 50 sacos por hectare.

Feijão — 50% do valor da produção provável, na base máxima de 20 sacos por hectare.

Girassol — 40% do valor da produção provável, na base máxima de 1.000 quilos por hectare.

Milho — 60% do valor da produção provável, na base máxima de 27 sacos por hectare.

Soja — 40% do valor da produção provável, na base máxima de 25 sacos por hectare.

Quando a colheita prevista fôr superior ás máximas estabelecidas, poderão os financiamentos (calculados na forma acima) ser acrescidos de importância correspondente ao custo real dos serviços de colheita, transporte e preparo da quantidade de produto excedente.

Foram feitos, em 1948, 1.548 contratos de financiamentos de culturas de arroz, no total de Cr$ 216.926.000,00, contra 986 realizados em 1947, no valor de Cr$ 128.140.000,00.

---

Apresentamos a seguir, o quadro geral das aplicações da Carteira em seus dez anos de funcionamento, com discriminação dos produtos agricolas.

## MOVIMENTO GERAL DOS CREDITOS CONCEDIDOS ATE' 31/12/1948

Numero — Valor (Cr$ 1.000)

| PRODUTOS FINANCIADOS | 1938/1943 | | 1944 | | 1945 | | 1946 | | 1947 | | 19 48 | | Total | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | N.º | Valor | N.º | Valor | N.º | Valor | N.º | Valor | N.º | Valor | N.º | Valor | N.º | Valor |
| [illegible] | — | — | — | — | — | — | — | — | 2 | 17 | 1 | 5 | 3 | 22 |
| Abóbora | 2 | 123 | — | — | — | — | 2 | 116 | — | — | — | — | 4 | 239 |
| Acácia negra | 1 | 1.000 | 1 | 10 | — | — | — | — | — | — | 7 | 68 | 9 | 1.078 |
| Adubo | 28 | 1.040 | 131 | 9.452 | 248 | 19.403 | 195 | 17.478 | — | 20 | — | * 252 | 602 | 47.645 |
| Agave | 34 | 690 | 10 | 388 | 9 | 292 | 2 | 132 | 4 | 288 | 3 | 106 | 62 | 1.896 |
| Alfafa | 9.316 | 326.732 | 2.717 | 139.889 | 3.038 | 142.922 | 2.280 | 115.615 | 842 | 57.895 | 1.399 | * 108.040 | 19.592 | 891.093 |
| Algodão | 2.589 | 549.993 | 1.278 | 507.749 | 3.452 | 2.115.589 | 260 | 88.042 | 4 | 613 | — | — | 7.583 | 3.261.986 |
| Algodão em pluma | 9 | 103 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 9 | 103 |
| Alho | 24 | 685 | — | — | 1 | 31 | 6 | 72 | 169 | 4.399 | 52 | 2.091 | 192 | 7.278 |
| Amendoim | 3.771 | 394.286 | 1.208 | 213.556 | 1.502 | 167.589 | 260 | 208.258 | 986 | 128.140 | 1.548 | * 216.926 | 10.392 | 1.329.159 |
| Arroz | — | — | — | — | 1 | 2 | — | — | — | — | 2 | 121 | 3 | 123 |
| Aveia | 39 | 2.013 | 42 | 2.017 | 81 | 6.320 | 89 | 4.704 | 142 | 4.708 | 133 | 6.422 | 526 | 26.184 |
| Batata | 953 | 70.453 | 254 | 5.649 | 260 | 3.225 | 155 | 3.936 | 57 | 32.420 | 142 | 40.669 | 1.821 | 158.352 |
| Cacáu | 6.952 | 451.333 | 863 | 75.489 | 1.522 | 171.813 | 2.063 | 303.385 | 1.904 | 343.070 | 3.061 | * 511.283 | 16.365 | 1.856.373 |
| Café | 1.954 | 198.360 | 875 | 114.711 | 602 | 136.858 | 219 | 63.145 | 41 | 12.435 | 26 | 8.559 | 3.717 | 534.068 |
| Café especial | 1.444 | 399.248 | 358 | 223.298 | 348 | 149.518 | 347 | 262.965 | 321 | 465.530 | 333 | * 559.052 | 3.151 | 2.059.611 |
| Cana de açucar | 19 | 326 | 46 | 143 | 59 | 181 | 54 | 303 | 65 | 357 | 103 | 686 | 346 | 1.996 |
| Cebola | — | — | 1 | 20 | — | — | — | — | — | — | 1 | 25 | 2 | 45 |
| Cevada | 1 | 21 | 1 | 30 | — | — | — | — | — | — | — | — | 2 | 51 |
| Chá | — | — | — | — | — | — | 1 | 12 | — | — | — | — | 1 | 12 |
| Côco | 1 | 14 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 1 | 14 |
| Erva-dôce | — | — | 2 | 42 | — | — | — | — | — | — | — | — | 2 | 42 |
| Ervilha | 39 | 520 | 21 | 447 | 57 | 1.038 | 47 | 1.184 | 50 | 908 | 104 | 3.035 | 318 | 7.132 |
| Feijão | 329 | 6.261 | 15 | 282 | 21 | 6.536 | 23 | 1.347 | 59 | 1.654 | 35 | 1.151 | 482 | 17.231 |
| Frutas | 39 | 370 | 29 | 696 | 58 | 948 | 40 | 790 | 23 | 458 | 82 | 1.348 | 271 | 4.610 |
| Fumo | 1 | 18 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 1 | 18 |
| Gergelim | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 1 | 250 | 1 | 258 |
| Girassol | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 2 | 590 | 2 | 590 |
| Guaraná | 2 | 18 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 2 | 18 |
| Guaxima | — | — | — | — | — | — | — | — | 2 | 36 | 2 | 260 | 4 | 296 |
| Hortaliças | 113 | 2.310 | 42 | 1.173 | 17 | 580 | 9 | 585 | 7 | 205 | 28 | 2.883 | 216 | 7.736 |
| Juta | 2 | 38 | 6 | 168 | 5 | 78 | — | — | — | — | — | — | 13 | 284 |
| Linhaça | 83 | 3.364 | 30 | 361 | 59 | 996 | 34 | 663 | 39 | 1.307 | 68 | 2.106 | 313 | 8.797 |
| Linho | — | — | — | — | 1 | 8 | — | — | — | — | — | — | 1 | 8 |
| Lúpulo | 75 | 2.548 | 5 | 81 | 12 | 171 | 17 | 1.604 | 192 | 5.216 | 62 | * 2.718 | 363 | 12.338 |
| Mamona | 583 | 35.749 | 103 | 4.279 | 157 | 4.349 | 146 | 4.187 | 88 | 3.388 | 104 | * 2.711 | 1.181 | 54.663 |
| Mandioca | 56 | 2.681 | 157 | 6.234 | 3 | 247 | — | — | — | — | — | — | 216 | 9.162 |
| Menta | 384 | 7.960 | 264 | 6.040 | 510 | 22.230 | 325 | 15.413 | 254 | 12.844 | 665 | 29.613 | 2.402 | 94.109 |
| Milho | 2 | 94 | — | — | 1 | 140 | 4 | 152 | — | — | — | — | 7 | 386 |
| Rami | — | — | — | — | 6 | 135 | 6 | 333 | 2 | 29 | 1 | 15 | 15 | 512 |
| Repôlho | 1 | 90 | 1 | 200 | — | — | — | — | — | — | — | — | 2 | 290 |
| Sericicultura | 9 | 26.928 | 3 | 5.023 | 11 | 233 | 29 | 8.787 | 23 | 10.548 | 7 | 15.405 | 82 | 66.924 |
| Tomate | 68 | 600 | 4 | 21 | 1 | 10 | 23 | 227 | 54 | 1.143 | 460 | 10.748 | 610 | 12.749 |
| Trigo | — | — | — | — | — | — | — | — | 1 | 36 | — | — | 1 | 36 |
| Tucum | 39 | 450 | 2 | 35 | — | — | 1 | 10 | 1 | 15 | 4 | 284 | 47 | 794 |
| Uva | 348 | 28.585 | 33 | 4.328 | 114 | 4.841 | 42 | 2.515 | 19 | 1.696 | 19 | 2.437 | 577 | 44.401 |
| Outros produtos | 34 | 1.236 | 19 | 1.225 | 34 | 16.212 | 27 | 13.696 | 19 | 829 | 64 | 6.117 | 197 | 39.315 |
| Máquinas agrícolas | | | | | | | | | | | | | | |

(*) Em 1948, as vrebas assinaladas incluem elevações de crédito provenientes da capitalização de acessórios em virtude.de "ajustes de crédito" e "morató ria"

## MOVIMENTO GERAL DOS CREDITOS CONCEDIDOS ATE' 31/12/1948

Numero — Valor (Cr$ 1.000)

| PRODUTOS FINANCIADOS | 1938/1943 | | 1944 | | 1945 | | 1946 | | 1947 | | 19 48 | | Total | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | N.º | Valor | N.º | Valor | N.º | Valor | N.º | Valor | N.º | Valor | N.º | Valor | N.º | Valor |
| **Plano de Emergência** | | | | | | | | | | | | | | |
| Dec.-Lei n.º 7.774 | — | — | — | — | — | — | 605 | 84.491 | 1 | 1.622 | — | — | 606 | 86.113 |
| Dec.-Lei n.º 9.879 — Arroz | — | — | — | — | — | — | — | — | 6 | 100.000 | — | — | 6 | 100.000 |
| **Ind. Extrativa Vegetal** | | | | | | | | | | | | | | |
| Babaçú | 80 | 6.783 | 54 | 7.338 | 75 | 15.635 | 95 | 20.627 | 76 | 13.542 | 6 | * 1.072 | 386 | 64.997 |
| Borracha | 37 | 6.935 | 2 | 20 | 1 | 6 | — | — | — | — | — | — | 40 | 6.961 |
| Carvão vegetal | 3 | 500 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 3 | 500 |
| Castanha | 8 | 469 | — | — | 1 | 100 | 9 | 2.035 | 8 | 1.730 | 9 | 1.100 | 35 | 5.434 |
| Cêra de carnaúba | 146 | 10.092 | 49 | 2.366 | 36 | 2.251 | 117 | 12.670 | 44 | 2.734 | 64 | 3.935 | 456 | 34.048 |
| Cêra de carnaúba — EAC | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 71 | 40.942 | 71 | 40.942 |
| Eucaliptos | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 1 | 95 | 1 | 95 |
| Erva mate | 27 | 291 | 2 | 208 | 6 | 607 | — | — | — | — | — | — | 35 | 1.106 |
| Lenha | 10 | 764 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 10 | 764 |
| Madeiras | 4 | 500 | — | — | 1 | 200 | — | — | — | — | 1 | 5 | 6 | 705 |
| Oiticica | 10 | 322 | 8 | 71 | 5 | 168 | — | — | 3 | 73 | 5 | 146 | 26 | 780 |
| Piaçava | 1 | 100 | 1 | 100 | 3 | 74 | 3 | 174 | — | — | — | — | 8 | 448 |
| Tunguê | 1 | 66 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 1 | 66 |
| **Melhoramentos agricolas** | | | | | | | | | | | | | | |
| Irrigação de cultura de arroz | — | — | — | — | 2 | 50 | — | — | — | — | — | — | 2 | 50 |
| Agricolas | 29.671 | 2.543.062 | 8.634 | 1.333.139 | 12.320 | 2.993.990 | 8.652 | 1.239.653 | 5.448 | 1.209.904 | 8.676 | 1.583.271 | 73.401 | 10.903.019 |
| Pecuários | 23.069 | 1.638.611 | 14.995 | 1.971.808 | 17.167 | 2.094.868 | 8.771 | 804.921 | 397 | 88.206 | 836 | * 368.769 | 65.835 | 6.967.183 |
| Agro-Pecuários | 411 | 25.668 | 123 | 6.113 | 127 | 7.520 | 55 | 3.497 | 2 | 30 | 1 | * 216 | 719 | 43.044 |
| Rurais | 53.751 | 4.207.341 | 23.752 | 3.311.060 | 29.614 | 5.096.378 | 17.478 | 2.048.071 | 5.847 | 1.298.140 | 9.513 | 1.952.256 | 139.955 | 17.913.246 |
| Industriais | 425 | 750.454 | 122 | 141.516 | 137 | 157.214 | 226 | 271.422 | 178 | 205.374 | 369 | * 495.989 | 1.457 | 2.021.969 |
| Total | 54.176 | 4.957.795 | 23.874 | 3.452.576 | 29.751 | 5.253.692 | 17.704 | 2.319.493 | 6.025 | 1.503.514 | 9.882 | 2.448.245 | 141.412 | 19.935.215 |

(*) Em 1948 as verbas assinaladas incluem elevações de crédito provenientes da capitalização de acessórios em virtude de "ajustes de crédito" e "moratória".

NOTA — Na atividade "Pecuária" estão incluidos os seguintes financiamentos para lã:

| | | | |
|---|---|---|---|
| 1945 | 3 oprs. | Cr$ | 5.000.000 |
| 1946 | 6 oprs. | Cr$ | 10.000.000 |
| 1947 | 6 oprs. | Cr$ | 5.500.000 |
| 1948 | 14 oprs. | Cr$ | 12.800.000 |
| Total | 29 oprs. | Cr$ | 33.300.000 |

### c) CREDITO PECUARIO

No ano de 1947, de Janeiro a Abril, estiveram totalmente suspensas as operações de crédito pecuário, porque o artigo 5.º da Lei n.º 8, de 19 de Dezembro de 1946, proibindo ao pecuarista a alienação ou gravame de bens sem expresso consentimento de todos os credores, impediu práticamente a constituição de garantias. Depois de Abril, embora enfrentando riscos, chegamos a deferir, naquele ano, 397 financiamentos, no total de Cr$ 88.206.000,00, incluidas seis operações no valor de Cr$ 5.500.000,00, realizadas com cooperativas de produtores de lã.

O quadro a seguir, bem expressivo, mostra o total dos créditos pecuários concedidos desde a fundação da Carteira:

| ANOS | NUMERO | Cr$ 1.000 VALOR |
|---|---|---|
| 1938 | 103 | 5.554 |
| 1939 | 653 | 39.594 |
| 1940 | 3.141 | 174.512 |
| 1941 | 5.524 | 307.051 |
| 1942 | 7.535 | 545.257 |
| 1943 | 6.713 | 566.643 |
| 1944 | 14.995 | 1.971.808 |
| 1945 | 17.167 | 2.094.868 |
| 1946 | 8.771 | 804.921 |
| 1947 | 397 | 88.206 |
| 1948 | 836 | 368.769 |

A vigência da Lei n.º 8 foi ampliada pela de n.º 52, de 30 de Julho de 1947, que estendeu os efeitos da moratória até 30 de Dezembro de 1947. Pela interpretação dada áquele diploma legal, justamente nos Estados onde maiores eram nossas aplicacões na pecuária, chegou-se a firmar jurisprudência no sentido de que nem mesmo pelo desvio criminoso ou total abandono das garantias, conservava o credor pignoraticio o direito a medidas judiciais acautelatórias de seus privilégios. Não é dificil avaliar quanto foram prejudicados os nossos legitimos interesses.

Finalmente, sancionada a 2 de Janeiro de 1948, veio a Lei n.º 209 não só reger a moratória (abrangendo apenas débitos de criadores e recriadores de gado bovino e não de todo e qualquer pecuarista, na forma estabelecida pelos diplomas anteriores), como reajustar dividas, estabelecendo o processo e a forma de seu pagamento. Foi assim possivel á Carteira, louvando-se na nova Lei, reiniciar os empréstimos da espécie, já então regulamentados em bases e condições ditadas pelo estudo amadurecido da matéria e pela larga experiência adquirida.

Em Agosto, foram expedidas novas instruções ás Agências, tendo-se realizado, em 1948, 836 contratos, no valor de Cr$ ........ 358.769.000,00, contra 397, feitos em 1947, no total de Cr$ ........ 88.206.000,00.

Os empréstimos destinados á aquisição de gado de recriação e de engorda pouca alteração sofreram em suas condições. Apenas, quanto a engorda, tendo em vista

milhares de criadores.
que êsse ramo da pecuária requer pastagens especiais, situadas nas proximidades de mercados consumidores ou de centros de industrialização, tivemos o propósito de estimulá-lo, principalmente, nas zonas de maior perspectiva de sucesso na exploração.

Quanto à criação, considerando que os criadores, já radicados à profissão, geralmente não precisam adquirir fêmeas — pois dispõem, em regra, de novilhas do próprio rebanho — passamos a financiar de preferência a compra de reprodutores machos, como o mais eficiente meio de elevar o índice racial do gado. Todavia, as propostas de empréstimos para aquisição de fêmeas são por nós apreciadas e deferidas, se ponderáveis os motivos invocados pelos proponentes.

Demonstrando a experiência que os empréstimos para melhoramento de instalações nas propriedades rurais constituem eficiente amparo ao pecuarista, fizemos especial recomendação às Filiais, no sentido não só de examinarem, com o maior empenho, propostas dêsse gênero, como de orientarem seus clientes, para que êles se possam bem aproveitar dessa modalidade de auxílio financeiro.

Na disseminação do crédito especializado a criadores, para aumento e melhoria da população bovina, temos tido particular interesse em amparar os pequenos produtores, quando idôneos e credenciados para a atividade pastoril.

Retomando o curso normal das operações, estávamos também, ao exercício de 1948, em fase de recomposições de dívidas (elevavam-se os empréstimos pecuários, em 31-12-1948, a Cr$ 2.457.442.225,30), não só facilitando os ajustes legais, amigáveis ou judiciais, como proporcionando outra modalidade de composição, fora da moratória, aos que se não quiseram valer da Lei n.º 209. Mas a Lei n.º 457, de 29 de Outubro de 1948, reabriu o prazo de habilitação aos benefícios da moratória, conferindo, outrossim, aos devedores a faculdade de terem seus rebanhos liberados, mediante especificação de bens imoveis em garantias da dívida.

Muitos foram os pecuaristas que, expressamente, renunciaram aos benefícios da Lei n.º 209, porque deixassem caducar o direito de requerê-los ou porque já tivessem reajustado seus débitos. Não obstante, grande parte dêles, ante as condições propiciadas pela Lei n.º 457, procurou conseguir o amparo dêsse novo diploma legal. E já agora, esboça-se forte movimento por parte dos interessados no sentido da concessão de liberalidades ainda maiores.

Nutrimos a esperança, porém, de que o patriotismo de nossos legisladores encontre, para tão complexa e delicada materia, solução que preserve a instituição do crédito, que universalmente se funda na confiança e na certeza do regular reembolso das aplicações.

d) CRÉDITO INDUSTRIAL

Melhor demonstra o quadro seguinte a assertiva que fizemos quanto ao incremento de nossas operações e, consequentemente, ao amparo prestado à industria nacional. Não obstante a mais rigida observancia dos preceitos que orientam nossas atividades, alcançaram os empréstimos da especie, em 1948, numero bem superior ao total dos realizados em 1947, e seu valor ultrapassou, em muito, o montante das inversões feitas no exercício passado. De fato, enquanto em 1947, firmamos 178 contratos, no valor de 205.374 milhares de cruzeiros, durante o exercício de 1948 foram feitos 369 contratos, no total de 495.989 milhares de cruzeiros, sendo a variação, assim, de mais 191 contratos, somando 290.615

CARTEIRA DE CRÉDITO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL
Operações industriais

| ATIVIDADES FINANCIADAS | 1938 a 1945 | | 1946 | | 1947 | | 1948 | | Total | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | N.º | Cr$ 1.000 | N.º | Cr$ 1.000 | N.º | Cr$ 1.000 | N.º | Cr$ 1.000 | N.º | Cr$ 1.000 |
| Algodão (beneficiamento, prensagem) | 65 | 33.307 | 22 | 42.128 | 46 | 41.155 | 55 | 60.548 | 233 | 157.338 |
| Alimentação (massas, panificação, bebidas, etc.) | 47 | 38.363 | 5 | 938 | 4 | 3.834 | 24 | 27.959 | 60 | 51.156 |
| Alumínio | 6 | 121.110 | — | — | — | — | — | — | 6 | 121.110 |
| Arroz, milho e outros cereais | 42 | 9.470 | 27 | 32.684 | 34 | 37.036 | 97 | 64.912 | 230 | 144.122 |
| Café (beneficiamento, torrefação) | 49 | 23.345 | 38 | 94.374 | 56 | 26.244 | 63 | 48.338 | 205 | 192.101 |
| Carnes e charqueadas | 8 | 14.740 | — | — | 1 | 17.205 | 10 | 56.300 | 15 | 88.245 |
| Ceramica, cristais, louças e vidros | 15 | 41.693 | 8 | 36.839 | 4 | 3.330 | 4 | 21.982 | 29 | 101.643 |
| Cimento | 7 | 38.000 | 7 | 12.000 | 1 | 3.000 | 1 | 18.000 | 4 | 43.000 |
| Curtume (industria de couros) | 24 | 11.358 | 3 | 3.240 | 1 | 4.000 | — | — | 28 | 53.798 |
| Expurgo de cereais | 1 | 59.827 | — | — | — | — | — | — | 1 | 89.827 |
| Frigorífico de frutas | 1 | 35.000 | — | — | — | — | — | — | 1 | 35.000 |
| Fumo | 16 | 5.883 | 6 | 6.560 | 1 | 1.500 | 2 | 6.500 | 25 | 20.443 |
| Madeiras (serrarias, compensados, laminados, etc.) | 14 | 32.804 | 4 | 853 | 4 | 910 | 8 | 7.259 | 58 | 41.826 |
| Mandioca (industrialização) | 12 | 33.336 | — | — | — | — | — | — | 12 | 33.336 |
| Material bélico | 2 | 25.000 | — | — | — | — | — | — | 2 | 25.000 |
| Metalurgia e siderurgia | 41 | 123.294 | 7 | 20.600 | 4 | 9.300 | 10 | 29.523 | 62 | 182.919 |
| Mineração | 15 | 35.516 | 2 | 1.715 | — | — | 2 | 3.300 | 19 | 20.331 |
| Óleos vegetais e gorduras | 30 | 20.938 | 1 | 330 | 4 | 14.419 | 5 | 11.527 | 44 | 47.204 |
| Papel, papelão, celulose, etc. | 18 | 157.000 | 1 | 4.090 | 4 | 20.330 | 5 | 10.700 | 28 | 172.120 |
| Produtos químicos e farmacêuticos | 22 | 74.363 | — | — | 2 | 400 | 4 | 22.000 | 28 | 103.163 |
| Sal | 10 | 628 | 1 | 1.285 | 1 | 62 | 45 | 7.671 | 57 | 9.666 |
| Texteis (fiação e tecelagem) | 42 | 80.943 | 2 | 1.850 | 4 | 11.124 | 7 | 18.145 | 55 | 112.092 |
| Trigo e farinha de trigo | — | — | 1 | 60 | 4 | 2.474 | 17 | 24.299 | 22 | 27.333 |
| Transportes | 6 | 101.298 | — | — | 1 | 2.450 | — | — | 7 | 103.748 |
| Outras atividades industriais | 134 | 35.245 | 12 | 12.167 | 4 | 2.560 | 10 | 56.450 | 210 | 110.242 |
| Total | 684 | 1.049.287 | 226 | 271.422 | 178 | 205.373 | 369 | 495.887 | 1.457 | 2.021.969 |

NOTA — As cifras relativas a "outras atividades industriais" até 1495, incluem operações de financiamento à borracha, realizadas até 1943 e posteriormente transferidas para o Banco da Borracha.

No tocante à produção do trigo nacional, cujo cultivo, em bases adequadas e permanentes, tem sido estimulado pela Carteira, estendemos nossa assistência financeira desde os trabalhos agricolas até à industrialização primária dêsse cereal. Só na industrialização primária do trigo, isto é, moagem do grão para transformação em farinha, já inverteu a Carteira, ultimamente, cerca de Cr$ 28.000.000,00.

Outro ponto que merece ser acentuado é o que se refere ao amparo da industria do charque. Transpondo as naturais dificuldades que se lhe antepunham, decorrentes das próprias caracteristicas da industria, pode a Carteira, como já o vem fazendo, incluir o charque na linha de utilidades especificadamente financiadas, contribuindo, assim, para o efetivo amparo da produção nacional. Nessa atividade inverteu a Carteira, em 1948, Cr$ 56.300.000,00, quando em todo o ano anterior tais aplicações não foram senão pouco alem da casa dos 17 milhões.

O sal teve tambem, recentemente sua produção amparada pela Carteira que, nos moldes do contrato assinado com a União, em 5 de Setembro de 1947, passou a prestar direta assistência aos salineiros, proporcionando-lhes os meios necessários à melhoria do produto. Dessa forma, 45 contratos, no valor de Cr$ 7.671.000,00, foram firmados no exercicio de 1948, contra um unico financiamento, de Cr$ 82.000,00, feito em 1947.

S A L
Financiamentos concedidos durante o ano de 1948 (*)

| ESTADOS | Numero de Contratos | Custeio da Produção Toneladas | Valor Cr$ 1.000 |
|---|---|---|---|
| CEARÁ — Fortaleza | 1 | 343 | 43 |
| RIO GRANDE DO NORTE — | | | |
| Mossoró | 2 | 10.145 | 353 |
| Natal | 1 | 970 | 33 |
| | 3 | 11.115 | 386 |
| RIO DE JANEIRO — Cabo Frio | 35 | 107.009 | 7.484 |
| TOTAL | 39 | 118.469 | 7.915 |

(*) Contrato firmado com a U...

e) LETRAS HIPOTECARIAS

Durante o exercicio foram concedidos 37 empréstimos em letras hipotecárias, no total de Cr$ 5.891.900,00, para pagamento e liquidação de dividas contraidas por agricultores até 15 de dezembro de 1939, na forma dos Decretos-Leis de reajustamento economico de 1939, sendo:

— oriundos de ajustes compulsórios ... 34 — Cr$ 5.694.500,00
— Oriundos de ajustes voluntários ... 3 — Cr$ 197.000,00

As liquidações, em numero de 38, somaram Cr$ 3.143.600,00.

As operações da espécie, que atingiram, em 31 de Dezembro de 1947, a Cr$ 20.636.825,80, passaram a se expressar, em igual data de 1948, pela cifra Cr$ 22.594.266,70, correspondente a 235 contratos "em ser".

Em preparo, para decisão da Camara do Reajustamento Econômico e para lavratura dos respectivos contratos, existiam 313 processos.

Em 1948 foram emitidas 3.917 letras hipotecárias, no valor total nião Federal, em 5-9-1947. de Cr$ 4.477.000,00; acrescentadas às 12.933 existentes em circulação em 31 de Dezembro de 1947, fica êsse numero elevado a 16.850. Foram ainda reemitidas 564 letras (Cr$ 1.422.500,00), que somadas às emitidas perfazem o total de Cr$ 5.899.500,00. Esse total corresponde ao montante dos empréstimos realizados no exercicio — Cr$ 5.891.900,00 — e mais Cr$ 7.600,00 de titulos emitidos para substituir outros de igual valor.

Foram resgatadas, mediante sorteio realizado em Janeiro ultimo, 1.233 letras hipotecarias, no valor de Cr$ 2.303.800,00.

O quadro seguinte, registrando o movimento até 31 de Dezembro de 1948, demonstra o destino que tiveram as 5.418 propostas de empréstimos em letras hipotecárias, por nós recebidas nos têrmos dos Decretos-Leis numeros 1.002, 1.172, 1.230, 1.888, 2.071, 2.157, 2.236 e 2.689, de 29-12-38, 27-3, 29-4 e 15-12-39, 7-3, 30-4, 28-5 e 26-10-40.

EMPRESTIMOS EM LETRAS HIPOTECARIAS
Posição em 31 de Dezembro de 1948

| PROCESSOS REGISTRADOS | Numero | Dividas reajustáveis | Avaliações | Empréstimos deferidos |
|---|---|---|---|---|
| | Cr$ 1.000 | | | |
| Empréstimos deferidos (ajustes voluntários) pendentes de realização | 1 | 245 | 329 | 235 |
| Processos cujos empréstimos foram realizados, no valor de Cr$ 39.506.800,00, inclusive 361, no valor de Cr$ 12.219.300, já liquidados | 396 | 100.000 | | |
| Empréstimo cancelado | 1 | 181 | | |
| | 398 | | | |
| Processos encaminhados à Camara do Reajustamento Econômico | | | | |
| Diretamente pelas Agências | 95 | 35.356 | | |
| Por desistência | 1.963 | 377.292 | | |
| Por desinteresse | 1.170 | 168.808 | | |
| | 3.228 | | | |
| Por falta de ajuste amigavel: | | | | |
| Pendentes de decisão da C.R.E. | 160 | 113.262 | 29.851 | 22.466 |
| Reajuste compulsório para realização de empréstimo com o Banco | 115 | 76.911 | 20.417 | 13.851 |
| Idem, idem, com credores | 38 | 47.500 | | |
| Liquidados em dinheiros, liberados, indeferidos, realizados com credores, desistências homologadas, etc. | 1.479 | 428.572 | | |
| | 1.792 | | | |
| Total | 5.418 | 1.524.130 | 50.607 | 36.372 |

## 3 — CARTEIRA DE EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO

A despeito dos esforços que, de modo geral, todos os paises têm envidado com o objetivo de eliminar as graves dificuldades econômico-financeiras consequentes da guerra e que tão profundamente afetaram o intercambo comercial do Brasil com o exterior, muitas dessas dificuldades subsistiram vivamente em 1948 e continuam presentes.

Não obstante, foi bem expressivo, no curso do ano próximo passado, o impulso tomado pelas operações de crédito, através das quais a Carteira de Exportação e Importação, dentro de suas finalidades, procura estimular nosso comércio externo.

Assim é que se realizaram, naquele exercicio, 2.021 operações, no valor total de 1.169.504 milhares de cruzeiros, a saber:

| | Numero | Cr$ 1.000 |
|---|---|---|
| Adiantamentos sôbre contratos de cambio | 1.561 | 782.811 |
| Financiamentos de créditos sôbre o exterior | 406 | 284.659 |
| Empréstimos mediante penhor mercantil | 54 | 102.034 |
| | 2.021 | 1.169.504 |

Em 31 de Dezembro de 1948 existiam, contratadas, 433 operações, no valor de 581.916 milhões de cruzeiros, assim distribuidas:

| | Numero | Cr$ 1.000 |
|---|---|---|
| Adiantamentos sôbre contratos de cambio | 186 | 64.388 |
| Financiamentos de créditos sôbre o exterior | 216 | 418.917 |
| Empréstimos mediante penhor mercantil | 31 | 98.611 |
| | 433 | 581.916 |

Adiantamentos sôbre contratos de cambio — Através dêsses adiantamentos, que ultrapassaram, tanto em numero quanto em valor, as demais modalidades de operações de sua alçada, a Carteira financiou principalmente, exportações dos seguintes produtos:

| PRODUTOS | N.º de operações | Cr$ 1.000 |
|---|---|---|
| Arroz | 18 | 155.157 |
| Babaçu | 242 | 128.191 |
| Produtos frigorificados | 70 | 117.928 |
| Cêra de carnaúba | 800 | 53.608 |
| Madeiras | 2 | 40.147 |
| Algodão e derivados | 114 | 39.104 |
| Peles e couros | 213 | 36.082 |
| Agave | 76 | 33.750 |
| Café | 65 | 30.269 |
| Lãs | 61 | 23.421 |
| Cacáu | 59 | 20.355 |
| Mamona | 61 | 16.866 |
| Fumo | 15 | 18.347 |
| Tucum | 66 | 17.738 |
| Óleos vegetais | 21 | 10.658 |
| Diversos | 46 | 19.953 |

Comparados os movimentos de 1947 e 1948, ressalta o acréscimo verificado no volume e no valor das operações realizadas no ultimo ano, expresso pelos algarismos abaixo:

| | N.º de operações | Cr$ 1.000 |
|---|---|---|
| Em 1948 | 1.561 | 782.811 |
| Em 1947 | 1.370 | 542.255 |
| Aumento em 1948 | 191 | 240.556 |

Financiamentos de créditos sôbre o exterior — Os "financiamentos de créditos sôbre o exterior" — empréstimos destinados ao pagamento de mercadorias importadas — tiveram no ano próximo passado desenvolvimento até então não registado.

Enquanto em 1947 o numero destas operações, já considerado apreciável, foi de 199, em 1948 elevou-se a 406, o que prova o interesse que vem despretando no comércio importador essa forma de auxílio que a Carteira lhe pode propiciar. Dentre os 33 produtos, cuja importação foi financiada, destacam-se os seguintes:

| PRODUTOS | N.º de operações | Cr$ 1.000 |
|---|---|---|
| Maquinismos | 41 | 49.659 |
| Caminhões e auto-ônibus | 39 | 41.586 |
| Petróleo e derivados | 8 | 24.599 |
| Produtos químicos | 28 | 21.368 |
| Papel | 26 | 21.117 |
| Cobre | 6 | 12.131 |
| Fôlha de Flandres | 54 | 11.926 |
| Máquinas agricolas | 26 | 10.340 |

Confrontando os movimentos de 1947 e 1948, evidenciam-se as seguintes majorações:

| | N.º de operações | Cr$ 1.000 |
|---|---|---|
| Em 1948 | 406 | 284.659 |
| 1947 | 199 | 185.283 |
| Aumento em 1948 | 207 | 99.376 |

Empréstimos mediante penhor mercantil — Também os "empréstimos mediante penhor mercantil" tiveram, no decorrer de 1948, apreciável desenvolvimento. Em 1947 o numero de operações dêsse tipo foi de 18, no montante de Cr$ 9.879.181,10, ao passo que em 1948 ascendeu a 54 no valor total de Cr$ 102.034.258,80.

Dos 23 produtos financiados, cabe indicar:

| PRODUTOS | N.º de operações | Cr$ 1.000 |
|---|---|---|
| Juta | 7 | 63.605 |
| Máquinas agricolas | 14 | 5.741 |
| Maquinismos | 7 | 5.164 |
| Máquinas têxteis | 1 | 5.079 |
| Manteiga de cacáu | 2 | 4.900 |
| Óleos vegetais | 4 | 3.988 |
| Motores e acessórios | 5 | 2.586 |
| Papel | 5 | 2.531 |
| Mamona | 2 | 1.329 |

EXPORTAÇÃO

A 23 de Fevereiro de 1948 foi sancionada a Lie n.º 262, pela qual o Poder Executivo ficou autorizado a exercer, mediante o regime de licença prévia, o contrôle do intercambio comercial do País, com o exterior, visando aos seguintes principais objetivos, indicados no Regulamento baixado com o Decreto n.º 24.697-A, de 23 de Março do mesmo ano:

a) — dar recursos disponíveis no exterior a aplicação mais convenientes aos interêsses do País;

b) — assegurar o regular abastecimento do mercado interno e a execução de acôrdos internacionais;

c) — restringir as importações de produtos não essenciais, assim também considerados os que embora intrinsecamente essenciais, se produzem no País em condições satisfatórias de qualidade e preço;

d) — promover a importação de produtos reconhecidamente essenciais, mas de suprimento mundialmente escasso e sujeito a restrições.

Pelo citado Decreto, a execução destas normas foi confiada á Carteira de Exportação e Importação, ao mesmo passo que ficou organizada a Comissão Consultiva do Intercambio Comercial com o Exterior, constituida pelo Chefe do Gabinete do Ministro da Fazenda, pelo Diretor da Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil, pelo Diretor da Carteira de Cambio do Banco do Brasil, pelo Diretor Geral do Conselho Federal de Comércio Exterior, pelo Chefe do Departamento Econômico e Consular do Ministério das Relações Exteriores, pelo Assessor Técnico da Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil, por um representante da industria, um do comércio e um das atividades agro-pecuárias, respectivamente indicados pela Confederação Nacional da Industria, pela Confederação Nacional do Comércio e pela Sociedade Nacional de Agricultura.

Logo depois de entrar em vigor o Decreto n.º 24.697-A, foi suspensa a concessão de licenças para exportações de gêneros alimenticios — as quais já vinham sendo controladas — a fim de proceder-se ao levantamento dos estoques e á estimativa da produção, elementos necessários ao seguro conhecimento dos verdadeiros excedentes exportáveis. A medida que se foi apurando a existência de reais disponibilidades, passou-se a conceder licenças dentro de condições e limites adequados.

Em seguida, adotou-se, para a execução do contrôle, um sistema que assim póde ser resumido: mediante inquéritos em que se colhem informações fidedignas, não só de fontes oficiais, mas também de órgãos de classe e de particulares, a Carteira estima as quantidades exportávies dos vários produtos brasileiros. A Comissão Consultiva do Intercambio Comercial com o Exterior, baseada nêsses inquéritos, estabelece as normas a observar no licenciamento das respectivas exportações, levando sempre em conta — mas sem prejuizo dos compromissos internacionais assumidos pelo Brasil — a conveniencia de se orientarem as vendas tanto quanto possivel, para paises de moeda forte, a fim de não aumentar os nossos créditos em divisas inconversiveis. Essa orientação se impõe porque, de um modo geral, os paises de moeda fraca, que procuram comprar produtos brasileiros, não têm, ou se não interessam em fornecer, em proporção pelo menos razoável, mercadorias essenciais á economia brasileira.

O Contrôle da exportação, assim, vem apresentando um duplo e salutar aspecto: seletivo e orientador.

---

Durante o ano findo, a Carteira recebeu e examinou 51.522 pedidos de licença de exportação, dos quais deferiu 51.064 (99,11%) referentes a mercadorias com o pêso de 5.323 milhares de toneladas e o valor de 22.745 milhões de cruzeiros. Dessas licenças, 13.555 foram expedidas pela Direção Geral e 37.509 pelas nossas Agências.

Confrontando os totais das licenças emitidas em 1948 com os relativos ao ano precedente, verificam-se as diferenças consignadas no quadro seguinte:

| Ano | N.º | 1.000 toneladas | Cr$ 1.000.000 |
|---|---|---|---|
| 1947 | 34.146 | 2.634 | 11.102 |
| 1948 | 51.064 | 5.322 | 22.745 |
| Aumento em 1948 | 16.918 | 2.688 | 11.643 |

Observa-se que no ano passado houve, sôbre o movimento de 1947, uma elevação de 50% no numero das licenças, de 102% no pêso das mercadorias e de 105% no valor das mesmas.

Deve-se ressaltar, entretanto, que, no ultimo ano, a alta das exportações licenciadas decorreu, em grande parte, do fato de vários produtos, anteriormente não sujeitos ao contrôle, terem sido incluidos no regime de licença prévia, estabelecido pela nova legislação.

IMPORTAÇÃO

Uma vez instituido o regime de licença prévia, deu-se inicio á execução da politica de evitar, tanto quanto possivel, as importações, em moeda forte, de produtos não essenciais ou menos necessários. Ao mesmo tempo, procurou-se deslocar das zonas de moeda forte para as de moeda fraca parte das nossas importações essenciais.

Os resultados favoráveis já obtidos tornar-se-ão mais patentes á medida que vá crescendo a capacidade de suprimento dos paises europeus de moeda fraca.

Os critérios fixados pela Comissão Consultiva do Intercambio Comercial com o Exterior limitam o volume fisico das importações — exceto, por motivos óbvios, no que se refere a máquinas para industrias essenciais ou para a lavoura — e determinam a prioridade do fornecimento da respectiva cobertura cambial, de acôrdo com o artigo 23 do Regulamento aprovado pelo Decreto n.º 24.697-A:

— categoria "A" — produtos de absoluta essencialidade (p. ex.: gêneros alimenticios, combustiveis matérias-primas e máquinas para industrias essenciais, fertilizantes, máquinas e implementos para trabalhos rurais);

— categoria "B" — produtos de relativa essencialidade (p. ex.: matérias-primas e máquinas para industrias de relativa essencialidade, produtos acabados que se destinem a suprir deficiências qualitativas ou quantitativas da produção nacional);

— categoria "C" — produtos de importação de mediata ou eventual conveniência (p. ex.: máquinas fotográficas de tipo comum, louças de fantasia, linóleos, etc.).

Cabe salientar ainda que a Comissão Consultiva do Intercambio Comercial com o Exterior já fixou cerca de 400 critérios, compreendendo, práticamente, os produtos que figuravam nas estatisticas das importações brasileiras.

O estabelecimento dêsses critérios e a sua uniforme aplicação pela Direção Geral e pelas Agências vêm, através da padronização das soluções, eliminando demoras no despacho dos pedidos de licença e proporcionando os seguintes resultados principais:

a) — suprimentos adequados á economia brasileira, que não deve ser privada do que fôr necessário ao seu desenvolvimneto e consideração;

b) — mais eficiente aproveitamento das divisas escassas, pelas restrições ás importações de produtos dispensáveis e, tanto quanto possivel, pelo deslocamento das aquisições necessárias para as zonas de divisas não escassas.

Na forma exposta, pôde a Carteira conceder, em 1948, entre o avultado numero de 186.376 pedidos, 122.478 licenças de importação, relativas a mercadorias, do valor de Cr$ 19.546.878.170,00, denegando 35.565 solicitações referentes a produtos na importancia de Cr$ 6.684.060.238,00. No fim do exercicio havia, em todo o País, 28.333 pedidos em transito ou ainda pendentes de etsudos.

---

Permanecendo, ainda, as circunstancias que deram margem á instituição do regime de contrôle, o Govêrno encaminhou ao Congresso Nacional mensagem em que se acentua a necessidade de ampliar a vigência da Lei n.º 262 e de se lhe introduzir algumas alterações. A matéria se acha em fase final de apreciação nas Casas Legislativas.

## 4 — CARTEIRA DE REDESCONTOS E CAIXA DE MOBILIZAÇÃO BANCARIA

Prosseguiu o Govêrno, no ano de 1948, em sua politica de crédito, no sentido de dispensar especial atenção ao comércio bancário, através dêsses órgãos, cujas operações apoiam-se em rigorosa seleção de titulos e negócios, de modo a que se revistam da máxima segurança.

Foi bastante intenso o movimento de redescontos, que somou 81.845 titulos, no valor de 6.618 milhões de cruzeiros, contra, respectivamente, 61.797 e 4.585 milhões, no exercicio anterior. Não houve operações de "Empréstimos a Bancos", os quais são garantidos por Letras do Tesouro e facultados pelo artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 4.792, de 5 de Outubro de 1942.

Os algarismos abaixo mostram o vulto da assistência prestada pela Carteira de Redescontos, durante o ultimo quinquênio:

| ANOS | TITULOS REDESCONTADOS NUMERO | Cr$ 1.000.000 |
|---|---|---|
| 1944 | 47.355 | 4.459 |
| 1945 | 34.712 | 2.821 |
| 1946 | 80.060 | 6.734 |
| 1947 | 61.797 | 4.585 |
| 1948 | 81.854 | 6.618 |

Mais especificadas, seguem-se as cifras referentes ao ano de 1948:

| DISTRIBUIÇÃO | NUMERO DE TITULOS | Cr$ 1.000.000 |
|---|---|---|
| DISTRITO FEDERAL | | |
| Banco do Brasil | — | — |
| Outros bancos | 35.133 | 2.978 |
| ESTADOS | | |
| Banco do Brasil | 7.806 | 1.374 |
| Outros bancos | 38.915 | 2.266 |
| TOTAL | 46.721 | 3.640 |
| TOTAL GERAL | 81.854 | 6.618 |

O valor dos efeitos redescontados pelos demais bancos atingiu a 5.244 milhões de cruzeiros.

As operações mensais da Carteira estão alinhadas abaixo:

| MESES | Saldos em fim de mês Cr$ 1.000.000 |
|---|---|
| Janeiro | 1.379 |
| Fevereiro | 790 |
| Março | 805 |
| Abril | 927 |
| Maio | 922 |
| Junho | 1.050 |
| Julho | 1.306 |
| Agosto | 1.325 |
| Setembro | 1.327 |
| Outubro | 1.267 |
| Novembro | 1.346 |
| Dezembro | 2.477 |

No ultimo dia do exercicio, assim se apresentava a distribuição dos redescontos:

| | Cr$ 1.000 |
|---|---|
| Banco do Brasil | 1.307.438 |
| Outros Branços | 1.169.944 |
| Total | 2.477.382 |

Essas operações estavam financiadas com os reguintes recursos:

| | Cr$ 1.000 |
|---|---|
| Tesouro Nacional (requisições) | 1.350.000 |
| Superintendência da Moeda e do Crédito | 806.793 |
| Banco do Brasil — Conta corrente | 13.74 |
| Fundo de reservas | 131.248 |
| Fundo de reserva especial | 101.28 |
| Provisão para despesas de notas | 38.00 |
| Outros recursos | 36.31 |
| Total | 2.477.382 |

# BALANÇO EM 30 DE JUNHO DE 1948

(Compreendendo Direção Geral e Agências no país e exterior)

## ATIVO

| | | | | | Cr$ |
|---|---|---|---|---|---|
| **DISPONIVEL** | | | | | |
| Caixa: | | | | | |
| em moeda corrente | | | | 1.057.765.303,10 | |
| em outras espécies | | | | 1.411.846,80 | 1.059.177.149,90 |
| **REALIZAVEL** | | | | | |
| Correspondentes no exterior | | | | 7.471.283.061,00 | |
| Empréstimos: | | | | | |
| Tesouro Nacional: | | | | | |
| Conta de compra de ouro | | 11.464,10 | | | |
| Saldo a liquidar do exercicio de 1946 | | 1.092.763.696,30 | | | |
| Saldo das contas de arrecadação e despesa do exercicio de 1948 | | 515.186.704,80 | 1.607.961.865,20 | | |
| Empréstimos rurais | | | 3.684.774.802,40 | | |
| Empréstimos industriais | | | 766.238.148,30 | | |
| Empréstimos em letras hipotecárias | | | 22.117.182,70 | | |
| Empréstimos em financiamento | | | 867.765.715,50 | | |
| Caixa de empréstimos aos funcionários | | | 27.006.250,00 | | |
| Outros empréstimos em conta corrente | | | 5.590.694.783,00 | | |
| Titulos descontados | | | 2.632.470.612,70 | 15.199.029.339,80 | |
| Titulos a receber | | | | 10.824.922,30 | |
| Titulos e valores mobiliários: | | | | | |
| Obrigações de Guerra | | | 93.363.303,00 | | |
| Apólices e outras obrigações federais | | | 169.712.644,00 | | |
| Apólices estaduais | | | 8.129.096,00 | | |
| Apólices municipais | | | 4.337,00 | | |
| Outros titulos em moeda nacional | | | 1.441.641,00 | | |
| Titulos da divida externa brasileira | | | 114.291.666,50 | | |
| Outros titulos em moedas estrangeiras | | | 55.773.481,80 | | |
| Outros valores mobiliários | | | 1.914.394,80 | 445.223.564,10 | |
| Superintendência da Moeda e do Crédito, nossa entrega correspondente a depósitos obrigatórios (Decreto-Lei 9.159, de 10-4-46) | | | | 811.784.000,00 | |
| Superintendência da Moeda e do Crédito, conta depósito | | | | 191.048.917,20 | |
| Carteira de Redescontos, conta de movimento | | | | 182.432.867,60 | |
| Antecipações de pagamento de cambio comprado | | | | 62.069.850,10 | |
| Imóveis não destinados a uso do Banco | | | | 35.107.372,80 | |
| Letras hipotecárias a reemitir | | | | 1.046.300,00 | |
| Correspondentes no país | | | | 15.926.630,90 | |
| Créditos em liquidação | | | | 373.047.825,60 | |
| Agências no país | | | | 14.801.184.537,00 | |
| Agências no exterior | | | | 90.161.813,10 | |
| Outras contas do ativo realizável | | | | 4.134.969.438,70 | 53.825.170.460,20 |
| **FIXO** | | | | | |
| Edificios de uso do Banco | | | | 220.103.134,90 | |
| Móveis, utensilios e material de expediente | | | | 103.244.059,20 | 323.347.194,10 |
| **DE RESULTADO PENDENTE** | | | | | |
| Contas de resultado pendente | | | | | 76.019.025,[illegible] |
| | | | | | 45.283.713.829,60 |
| **DE COMPENSAÇÃO** | | | | | |
| Efeitos a receber de conta alheia: | | | | | |
| do exterior | | 2.142.063.754,10 | | | |
| do país | | 2.842.573.620,40 | 4.904.737.374,50 | | |
| Mandatários por cobrança de titulos | | | 2.644.134.937,20 | 7.626.872.311,70 | |
| Valores depositados: | | | | | |
| Ouro depositado pelo Tesouro Nacional (314.881.476 grs. de ouro fino) | | | 7.096.407.899,60 | | |
| Titulos da Divida Publica Federal, á ordem da Superintendência da Moeda e do Crédito: | | | | | |
| — Decreto-Lei 9.140, de 5-4-46: | | | | | |
| Do Banco do Brasil S. A. | 191.047.000,00 | | | | |
| De outros bancos | 384.605.900,00 | 575.652.900,00 | | | |
| — Decreto-Lei 9.159, de 10-4-46 | | 542.422.900,00 | 1.118.075.800,00 | | |
| Valores de diferentes espécies em depósito obrigatório (Decreto-Lei 4.166, de 11-3-42) | | | 51.036.995,50 | | |
| Outros valores depósitados | | | 9.810.157.117,50 | 18.075.677.812,60 | |
| Valores em garantia: | | | | | |
| Hipotécas | | | 2.501.311.780,00 | | |
| Outras garantias | | | 14.956.458.948,70 | 17.457.770.728,70 | |
| Devedores por garantias prestadas: | | | 1.199.223.900,00 | | |
| Companhia Siderurgica Nacional | | | 70.260.372,80 | | |
| Estado de São Paulo | | | 2.257.699,50 | | |
| Estrada de Ferro Central do Brasil | | | 693.576.000,00 | | |
| Lloyd Brasileiro — Patrimônio Nacional | | | 43.627.021,00 | 2.008.944.993,30 | |
| Outras entidades | | | | 14.984.528.889,40 | 60.155.794.7[illegible] |
| Outras contas de compensação | | | | | 105.439.508.565,16 |

# PASSIVO

| | | | Cr$ |
|---|---|---|---|
| NÃO EXIGÍVEL | | | 101.[illegible] |
| Capital | | 781.[illegible] | |
| Fundo de reserva | | 1.817.720.809,20 | |
| Fundo de previsão | | 172.[illegible] | |
| Fundo de amortização de imóveis, móveis e utensílios | | 560.[illegible] | 2.[illegible] |
| Fundo para prejuízos eventuais | | | |
| | | | 43.[illegible] |
| Fundo para o desenvolvimento de iniciativas de interesse público | | | |
| EXIGÍVEL | | | |
| Correspondentes no exterior | | | 429.[illegible] |
| Depósitos | | | |
| Depósitos de entidades públicas: | | | |
| Tesouro Nacional, conta aplicação da lei [illegible] | 1.[illegible] | | |
| Outros depósitos de entidades públicas | 3.[illegible] | 5.[illegible] | |
| | 1.[illegible] | | |
| Depósitos bancários de compensação de cheques | 2.[illegible] | | |
| Outros depósitos bancários à vista | | [illegible] | |
| | | 758.[illegible] | |
| Depósitos sem juros | | 3.[illegible] | |
| Depósito sem limite | | 712.[illegible] | |
| Depósitos limitados | | 201.[illegible] | |
| Depósitos populares | | 49.[illegible] | |
| Depósitos de aviso prévio de menos de 90 dias | | 170.[illegible] | |
| Depósitos de aviso prévio de 90 dias ou mais | | 471.[illegible] | |
| Depósitos a prazo fixo | | | |
| Depósitos em garantia de acidentes no trabalho (Decreto 24.[illegible] de [illegible]) | | 200.000,00 | |
| Depósitos judiciais à vista e de aviso prévio de menos de 90 dias (Decreto-Lei 9.877, de 28-2-47) | | 946.[illegible] | |
| Depósitos judiciais a prazo e de aviso prévio de 90 dias ou mais (Decreto-Lei 9.877, de 28-2-47) | | 34.[illegible] | |
| Depósitos de empresas concessionárias de serviços públicos (Decreto-Lei 9.877, de 28-2-47) | | 112.[illegible] | |
| Depósitos obrigatórios a prazo fixo (Decreto-Lei 9.877, de 28-2-47) | | 319.[illegible] | |
| Depósitos obrigatórios (Decreto-Lei 4.[illegible], de [illegible]) | | 554.[illegible] | |
| Depósitos de garantia para certificados de equipamento (Decreto [illegible] e Decreto-Lei [illegible] e [illegible]) | | 75.[illegible] | |
| Depósitos obrigatórios (Decreto-Lei [illegible], de [illegible]) | | 408.[illegible] | 14.492.[illegible] |
| Superintendência da Moeda e do Crédito: | | | |
| Conta de fundos (Decreto-Lei 7.293, de 2-2-45): | | | |
| — Banco do Brasil S. A. | 191.[illegible] | | |
| — Outros bancos | 424.[illegible] | 615.[illegible] | |
| Conta de juros: | | | |
| — Depósitos (Decreto-Lei [illegible], de [illegible]) | 35.[illegible] | | |
| — De aplicações (Decreto-Lei [illegible], de [illegible]) | 10.[illegible] | 45.[illegible] | 661.[illegible] |
| Contas correntes | | | 4.[illegible] |
| Bônus em circulação | | | 75.[illegible] |
| Letras hipotecárias em circulação | | | 23.[illegible] |
| Ordens de pagamento | | | 834.[illegible] |
| Correspondentes no país | | | 4.[illegible] |
| Agências no país | | | 14.[illegible] |
| Agência no exterior | | | 134.[illegible] |
| Títulos a pagar: | | | |
| Certificados de equipamento | | 1[illegible] | |
| Letras a prêmio | | [illegible] | 1[illegible] |
| Dividendos a pagar: | | | |
| Anteriores, não reclamados | 2.[illegible] | | |
| Bonificação, não reclamada | [illegible] | 3.[illegible] | |
| 64.º dividendo a distribuir | | 31.[illegible] | 35.[illegible] |
| Outras contas do passivo exigível | | | [illegible] |
| | | | [illegible] |
| DE RESULTADO PENDENTE | | | |
| Contas de resultado pendente | | | 668.[illegible] |
| | | | 45.[illegible] |
| DE COMPENSAÇÃO | | | |
| Depositantes de efeitos para cobrança | | | 7.[illegible] |
| Depositantes de valores em custódia | | | 18.[illegible] |
| Depositantes de valores em garantia | | | 17.[illegible] |
| Responsabilidades do exterior, por garantias prestadas a terceiros | | | 2.[illegible] |
| Outras contas de compensação | | | 14.[illegible] |
| | | | [illegible] |

Rio de Janeiro, D. F., [illegible] de Julho de 1948.

MANOEL GUILHERME DA SILVEIRA FILHO
Presidente

JULIO DE MATTOS
Chefe do Departamento de Contabilidade (R.C. n.º [illegible])

## Demonstração de lucros e perdas em 30 de junho de 1948

(Compreendendo Direção Geral e Agências no país e exterior)

### DÉBITO

| | | Cr$ |
|---|---|---|
| Despesas financeiras (juros e redescontos) | | [illegible] |
| Despesas administrativas: | | |
| Despesas de impostos | [illegible] | |
| Outras despesas administrativas | [illegible] | [illegible] |
| Amortização do valor dos imóveis, móveis e utensílios de uso do Banco | | [illegible] |
| Prejuízos | | [illegible] |
| Provisão que se leva ao "Fundo para prejuízos eventuais" (Art. 45, § único dos Estatutos para eventual compensação de prejuízos) | | [illegible] |
| Distribuição do lucro líquido (Art. 45, § único, dos Estatutos): | | |
| Fundo de reserva de [illegible] | [illegible] | |
| Percentagem da Diretoria | [illegible] | |
| Dividendo à razão de 20% ao ano | [illegible] | |
| Fundo de Beneficência dos Funcionários, [illegible] | [illegible] | |
| Fundo de previsão, cota de [illegible] | [illegible] | [illegible] |
| | | [illegible] |

### CRÉDITO

| | | Cr$ |
|---|---|---|
| Rendas: | | |
| De juros e descontos de empréstimos e adiantamentos | [illegible] | |
| De juros de ações e obrigações | [illegible] | |
| De comissões | [illegible] | |
| Outras rendas | [illegible] | [illegible] |
| Lucros | | [illegible] |
| | | [illegible] |

Rio de Janeiro, D. F., [illegible] de Julho de 1948.

MANOEL GUILHERME DA SILVEIRA FILHO
Presidente

JULIO DE MATTOS
Chefe do Departamento de Contabilidade (R. C. n.º [illegible])

E' oportuno assinalar que a Carteira de Redescontos na maior parte de suas operações com seus próprios recursos — superiores a 300 milhões de cruzeiros — e mais os fornecidos pelo Banco do Brasil e providos pela Superintendência da Moeda e do Crédito, de conformidade com o artigo 16 do Decreto-Lei n.º 9.[illegible], de [illegible] de Abril de 1946. O débito da Carteira para com o Tesouro — Cr$ [illegible] — foi resgatado em Fevereiro de 1948. Somente em fins de Novembro, teve ela necessidade de apelar para esse recurso legal.

Igualmente benéfica foi a atuação da Caixa de Mobilização Bancária no ano de 1948. Operando sob garantia de imóveis, títulos públicos e comerciais a longo prazo, reforçados com o aval dos diretores dos bancos interessados, mobiliza a Caixa as inversões a longo prazo, de segura liquidação, dos estabelecimentos que lhe pedem assistência, com o fim de restabelecer seus níveis normais de encaixe.

Nos termos da Lei n.º 209, de 2 de Janeiro de 1948, a Caixa de Mobilização Bancária ficou autorizada a atender os estabelecimentos de crédito que tiverem de fazer ajuste de dívidas ativas, oriundas da moratória dos débitos civis e comerciais de criadores e recriadores de gado bovino.

Elevavam-se os seus empréstimos, em 31 de Dezembro de 1948, a 2.278 milhões de cruzeiros (com garantias no valor de 3.634 milhões), contra 1.472 milhões em igual data de 1947, verificando-se um acréscimo de 706 milhões de cruzeiros.

Essas operações estavam financiadas com requisições de numerário ao Tesouro Nacional, de acôrdo com o Decreto n.º 21.499, de 9 de Junho de 1932, na importância de Cr$ 1.178.499.900, acrescidas das próprias reservas da Caixa e de suprimentos feitos pelo Banco do Brasil.

## 5 — CARTEIRA DE CRÉDITO GERAL

Atingiu a 10.713 milhões de cruzeiros o saldo médio das operações realizadas pela Carteira de Crédito Geral, no ano de 1948. Houve, portanto, um aumento de 1.189 milhões de cruzeiros (12%) em relação ao ano anterior, resultante da elevação dos limites de operações das Agências, que a Diretoria, em resolução de 2 de Setembro último, determinou fossem ampliados de 40%.

O quadro a seguir assinala, a par de uma diminuição dos empréstimos a entidades públicas, um alargamento da assistência financeira, direta e indireta, às atividades econômicas. Seus algarismos evidenciam que, enquanto os financiamentos à produção, ao comércio e a particulares aumentaram de 939 milhões de cruzeiros em confronto com o exercício anterior, também os efetuados a bancos, representativos de assistência indireta, denunciaram a considerável acréscimo de 802 milhões de cruzeiros:

| EMPRÉSTIMOS | SALDOS MÉDIOS Cr$ 1.000.000 | | VARIAÇÕES | |
|---|---|---|---|---|
| | 1947 | 1948 | Absolutas | % |
| A entidades públicas | 4.472 | 3.920 | — 552 | 12 |
| A bancos | 504 | 1.322 | + 802 | 154 |
| A produção, ao comércio e a particulares | [illegible] | 5.471 | + [illegible] | 21 |
| Todos os empréstimos da Carteira | 9.524 | 10.713 | + 1.189 | 12 |

As operações de financiamento de obras públicas e de indústrias novas de interêsse nacional, superintendidas pela Agência Especial de Financiamento, atingiram a 943 milhões de cruzeiros, em 31 de Dezembro de 1948, acusando uma alta de 147 milhões em relação à mesma data de 1947. O total dos financiamentos, ao têrmo do exercício de 1948, apresentava a seguinte classificação: 371 milhões de cruzeiros à indústria da construção civil e 371 milhões à indústria manufatureira.

Em Abril de 1948, foi assinado têrmo aditivo ao Convênio firmado em 1945, entre a Prefeitura do Distrito Federal e o Banco do Brasil, concernente ao financiamento do plano urbanístico. Segundo êsse aditivo, o débito da Prefeitura, no valor de Cr$ 570.425.200,00 — garantido por Obrigações Urbanísticas na importância de Cr$ 962.522.915,00 —, que deveria ser resgatado no prazo de três anos, será liquidado em 360 prestações mensais, no valor anual de Cr$ 43.540.[illegible]. Aquelas mensalidades compreendem juros de 7% a. a., e amortização, sendo oferecida a garantia de novos títulos totalizando Cr$ 785.644.000,00. Essa transação possibilitou à Prefeitura, respeitados os interêsses financeiros do Banco, a liberação das citadas Obrigações Urbanísticas, bem como a dos imóveis vinculados àqueles títulos, cuja venda no momento, a preço de liquidação, seria prejudicial, em face do retraimento do mercado imobiliário.

Pelo novo Plano, a Prefeitura pode liquidar sua dívida, com um acréscimo de apenas Cr$ 5.[illegible] à dotação orçamentária de Cr$ 38.[illegible], destinada, aliás, no primitivo plano, exclusivamente, ao pagamento dos juros contratuais.

O valor das operações de crédito especializado, atribuídas à Agência Especial de Financiamento, se vem elevando desde seu início. Convém lembrar que são elas regidas pelo item 12 do artigo 2.º dos Estatutos do Banco.

| FIM DE | Cr$ 1.000 |
|---|---|
| 1941 | 435.872 |
| 1942 | 477.457 |
| 1943 | 605.172 |
| 1944 | 614.445 |
| 1945 | 612.785 |
| 1946 | 672.205 |
| 1947 | 795.924 |
| 1948 | 948.594 |

## C — ADMINISTRAÇÃO — SERVIÇOS — DIVERSOS

### 1 — DIRETORIA

Na Assembléia Geral Ordinária dos Acionistas, realizada em 30 de Abril de 1948, foi eleito Diretor, para o período de 1948 a 1952, o Dr. Walther Moreira Salles, em substituição ao Dr. Vilobaldo Machado de Souza Campos que, durante longo tempo, serviu, com dedicação, a êste Estabelecimento.

E' com pesar que assinalamos o falecimento do Dr. Godofredo de Sá Pires, cuja passagem por esta Casa deixou marca de notável competência. Para substituí-lo, no têrmo do período, foi eleito, em Assembléia Geral Extraordinária, realizada em 30 de Junho de 1948, o Dr. Marino Machado de Oliveira, cujo mandato, assim, se extingue em Abril de 1949.

Tendo sido nomeado, interinamente, Ministro da Fazenda o Diretor Dr. Ovídio Xavier de Abreu, em 27 de Setembro de 1948 e, posteriormente, para substituí-lo, na Direção da Carteira de Redescontos, o Superintendente dêste Banco, Sr. Pedro de Mendonça Lima. Em 14 de Fevereiro de 1949, o Dr. Ovídio Xavier de Abreu reassumiu as suas funções.

### 2 — CONSELHO FISCAL

Foram reeleitos para membros do Conselho Fiscal, pela Assembléia Geral Ordinária, de 30 de Abril de 1948, os Srs. Dr. João Daudt d'Oliveira, Dr. Carlomano da Silva Oliveira, Argemiro de Hungria Machado, Pedro de Magalhães Corrêa. Foi eleito o Dr. José Mendes de Oliveira Castro.

Os suplentes do Conselho Fiscal foram reeleitos.

### 3 — FUNCIONALISMO

No decorrer de 1948, o quadro foi aumentado de 317 servidores, elevando-se, assim, a 10.853 o número de funcionários ativos.

A abertura de novas agências, a expansão dos serviços e a necessidade de prover as vagas abertas por motivo de aposentadoria normal ou compulsória, e de morte, têm exigido a admissão de novos elementos.

A racionalização dos serviços — que é inegavelmente um dos fatores de produtividade funcional, qualquer que seja o setor de atividade econômica — está merecendo especial atenção da Superior Administração.

E' necessário dotar o Banco de elevado padrão de normas de trabalho, em benefício da própria Instituição e de seus funcionários, aos quais aqui consignamos os nossos agradecimentos pela dedicação e competência com que vêm servindo à Casa.

A Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil, de acôrdo com as suas finalidades es-

**Banco**

**- do -**

**Brasil**

**S. A.**

**O maior estabelecimento de credito do País**

**Direção geral**

**— e —**

**AGENCIA CENTRAL**

**Rua 1.° de Março, 66**

**RIO DE JANEIRO**

...tatutárias, concedeu, durante o exercício de 1948, 88 aposentadorias, o que elevou para 207 o numero de associados aposentados. No mesmo periodo, foram concedidas 25 novas pensões, atingindo a 345 o numero de pensionistas, em 31 de Dezembro próximo passado.

Realizou, ainda, empréstimos hipotecários no valor de Cr$ ..... 26.954.455,40 para aquisição e construção de prédios e apartamentos destinados a residências de associados, no Distrito Federal e em diversas cidades do País. As inscrições, aguardando chamada, subiram a 1.295, no valor de Cr$ 231.431.298,00.

---

A Caixa de Empréstimos aos Funcionários do Banco do Brasil desenvolveu maior atividade no exercício, em consequência da resolução, tomada na Assembléia Geral de Acionistas, em 30 de Abril de 1948, de elevar de Cr$ ....... 10.000.000,00 o suprimento concedido pelo Banco para empréstimos a seus servidores.

## Balanço em 31 de Dezembro de 1948

(Compreendendo Direção Geral e Agências no país e exterior)

### ATIVO

| | | | | | CR$ |
|---|---|---|---|---|---|
| DISPONIVEL | | | | | |
| Caixa: | | | | | |
| em moeda corrente | | | | 1.225.804.048,80 | |
| em outras espécies | | | | 1.123.729,00 | 1.226.927.777,80 |
| REALIZAVEL | | | | | |
| Correspondentes no exterior | | | | 2.701.095,30 | |
| Empréstimos: | | | | | |
| Tesouro Nacional: | | | | | |
| Conta de compra de ouro | | 751.793,10 | | | |
| Saldo a liquidar do exercicio de 1946 | | 1.092.763.696,30 | | | |
| Saldo das contas de arrecadação e despesa do exercício de 1948 | | 588.048.716,00 | | | |
| Outros débitos | | 189.306.169,20 | | | |
| Operações da Carteira Cambio: | | | | | |
| Correspondentes no exterior | 8.134.546.121,60 | | | | |
| Outras contas | 5.660.954.908,60 | 13.795.501.030,20 | 15.666.371.404,80 | | |
| Empréstimos rurais | | | 3.421.753.775,50 | | |
| Empréstimos industriais | | | 898.121.496,70 | | |
| Empréstimos em letras hipotecárias | | | 22.594.266,70 | | |
| Empréstimos de finanmento | | | 937.455.377,80 | | |
| Caixa de empréstimos aos funcionários | | | 34.728.276,30 | | |
| Outros empréstimos em conta corrente | | | 5.547.938.000,50 | | |
| Titulos descontados | | | 3.086.290.761,50 | 28.715.251.359,80 | |
| Titulos a receber | | | | 10.489.278,00 | |
| Titulos e valores mobiliários: | | | | | |
| Obrigações de Guerra | | | 94.497.150,00 | | |
| Apólices e outras obrigações federais | | | 167.923.455,00 | | |
| Apólices estaduais | | | 7.648.385,00 | | |
| Apólices municipais | | | 1.337,00 | | |
| Outros titulos em moeda nacional | | | 1.854.124,50 | | |
| Titulos da divida externa brasileira | | | 115.744.364,20 | | |
| Outros titulos em moedas estrangeiras | | | 57.238.798,90 | | |
| Outros valores mobiliários | | | 1.231.252,60 | 446.138.847,20 | |
| Superintendência da Moeda e do Crédito, nossa entrega correspondente a depósitos obrigatórios (Decreto-Lei 9.159, de 10-4-46) | | | | 881.784.000,00 | |
| Superintendência da Moeda e do Crédito, conta depósito | | | | 184.050.334,50 | |
| Carteira de Redescontos, conta de movimento | | | | 13.735.063,30 | |
| Antecipações de pagamento de cambio comprado | | | | 64.388.037,70 | |
| Imóveis não destinados a uso do Banco | | | | 33.190.140,40 | |
| Letras hipotecárias a reemitir | | | | 827.200,00 | |
| Correspondentes no país | | | | 17.948.054,90 | |
| Créditos em liquidação | | | | 447.646.398,70 | |
| Agências no país | | | | 12.931.077.994,50 | |
| Agências no exterior | | | | 109.909.891,80 | |
| Outras contas do ativo realizável | | | | 1.038.578.233,30 | 45.629.745.927,40 |
| FIXO | | | | | |
| Edifícios de uso do Banco | | | | 232.566.346,20 | |
| Móveis, utensilios e material de expediente | | | | 110.850.027,00 | 343.416.373,20 |
| DE RESULTADO PENDENTE | | | | | |
| Contas de resultado pendente | | | | | 119.111.156,50 |
| | | | | | 47.510.201.236,90 |
| DE COMPENSAÇÃO | | | | | |
| Efeitos a receber de conta alheia: | | | | | |
| do exterior | | 33.356.644,70 | | | |
| do país | | 3.142.142.821,50 | 3.175.499.466,20 | | |
| Mandatários por cobrança de titulos | | | 3.143.164.529,30 | 6.318.663.995,30 | |
| Valores depositados: | | | | | |
| Ouro do Tesouro Nacional (281.605.677,538 grs. de ouro fino) | | | 6.403.685.462,20 | | |
| Titulos da Divida Publica Federal, à ordem da Superintendência da Moeda e do Crédito: | | | | | |
| — Decreto-Lei 9.140, de 5-4-46: | | | | | |
| Do Banco do Brasil S. A. | 184.050.900,00 | | | | |
| De outros bancos | 389.826.300,00 | 573.876.300,00 | | | |
| — Decreto-Lei 9.159, de 10-4-46 | | 534.051.500,00 | 1.107.927.800,00 | | |
| Valores de diferentes espécies em depósito obrigatório (Decreto-Lei 4.166, de 11-3-42) | | | 47.784.734,10 | | |
| Outros valores depositados | | | 9.255.016.156,00 | 16.814.334.152,30 | |
| Valores em garantia: | | | | | |
| Hipotécas | | | 2.777.531.035,10 | | |
| Outras garantias | | | 15.831.763.834,50 | 18.608.894.869,60 | |
| Tesouro Nacional, operações da Carteira de Cambio: | | | | | |
| Efeitos a receber do exterior | | 2.408.430.460,50 | | | |
| Mandatários por cobrança de títulos | | 24.571.429,90 | 2.433.001.890,40 | | |
| Devedores por garantias prestadas: | | | | | |
| Companhia Siderurgica Nacional | | 1.167.201.900,00 | 62.453.664,60 | | |
| Estado de São Paulo | | 693.576.800,00 | | | |
| Lloyd Brasileiro — Patrimônio Nacional | | 96.440.741,80 | 1.959.642.306,00 | | |
| Outras entidades | | | 9.883.351.716,60 | 14.275.995.913,40 | |
| Outras contas | | | | 4.997.390.139,00 | 61.019.279.869,80 |
| Outras contas de compensação | | | | | 108.525.480.306,70 |

# PASSIVO

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| NÃO EXIGÍVEL | | | | |
| Capital | | | [illegible] | |
| Fundo de reserva | | | [illegible] | |
| Fundo de previsão | | | [illegible] | |
| Fundo de amortização de imóveis, móveis e utensílios | | | [illegible] | |
| Fundo para prejuízos eventuais | | | [illegible] | [illegible] |
| | | | [illegible] | [illegible] |
| Fundo para o desenvolvimento da agricultura [illegible] | | | | |
| EXIGÍVEL | | | | |
| Correspondentes no exterior | | | [illegible] | |
| Depósitos: | | | | |
| Tesouro Nacional: | | | | |
| [illegible] | | [illegible] | | |
| [illegible] | | [illegible] | | |
| [illegible] de Carteira de Câmbio | | | | |
| Correspondentes no exterior | [illegible] | | | |
| Depósitos à [illegible] | [illegible] | | | |
| Certificados de [illegible] | [illegible] | | | |
| Depósitos [illegible] | [illegible] | | | |
| Depósitos obrigatórios (Decreto [illegible]) | [illegible] | | | |
| Outras contas | [illegible] | [illegible] | [illegible] | |
| Governo Federal — Fundo de [illegible] (Decreto [illegible]) | | | [illegible] | |
| Depósitos de entidades públicas | | | [illegible] | |
| Depósitos [illegible] | | [illegible] | | |
| Outros depósitos bancários à vista | | [illegible] | [illegible] | |
| | | | [illegible] | |
| Depósitos sem juros | | | [illegible] | |
| Depósitos sem limite | | | [illegible] | |
| Depósitos limitados | | | [illegible] | |
| Depósitos populares | | | [illegible] | |
| Depósitos de aviso prévio de menos de 90 dias | | | [illegible] | |
| Depósitos de aviso prévio de 90 dias ou mais | | | [illegible] | |
| Depósitos a prazo fixo | | | [illegible] | |
| Depósitos em garantia de acidentes no trabalho (Decreto [illegible]) | | | [illegible] | |
| Depósitos [illegible] à vista e de aviso prévio de menos de 90 dias (Decreto-Lei [illegible]) | | | [illegible] | |
| Depósitos [illegible] a prazo e de aviso prévio de 90 dias ou mais (Decreto-Lei [illegible]) | | | [illegible] | |
| Depósitos de empresas concessionárias de serviços públicos (Decreto-Lei [illegible]) | | | [illegible] | |
| Depósitos obrigatórios a prazo fixo (Decreto-Lei [illegible]) | | | [illegible] | |
| Depósitos obrigatórios (Decreto-Lei [illegible]) | | | [illegible] | |
| Depósitos de garantia (Decreto [illegible]) | | | [illegible] | |
| Depósitos obrigatórios (Decreto-Lei [illegible]) | | | [illegible] | [illegible] |
| Superintendência da Moeda e do Crédito: | | | | |
| Contas de fundos (Decreto-Lei [illegible]) | | | | |
| — Banco do Brasil S. A. | | [illegible] | | |
| — Outros bancos | | [illegible] | [illegible] | |
| Conta de juros | | | | |
| — Depósitos (Decreto-Lei [illegible]) | | [illegible] | | |
| — De aplicações (Decreto-Lei [illegible]) | | [illegible] | [illegible] | [illegible] |
| Contas correntes | | | [illegible] | |
| Bônus em circulação | | | [illegible] | |
| Letras hipotecárias em circulação | | | [illegible] | |
| Ordens de pagamento | | | [illegible] | |
| Correspondentes no país | | | [illegible] | |
| Agências no país | | | [illegible] | |
| Agências no exterior | | | [illegible] | |
| Títulos a pagar: | | | | |
| Letras a prêmio | | | [illegible] | |
| Carteira de Redescontos | | | [illegible] | |
| Dividendos a pagar: | | | | |
| Anteriores, não reclamados | | [illegible] | | |
| Bonificações, não reclamadas | | [illegible] | [illegible] | |
| [illegible] dividendo a distribuir | | | [illegible] | |
| Outras contas do passivo exigível | | | [illegible] | [illegible] |
| DE RESULTADO PENDENTE | | | | |
| Contas de resultado pendente | | | | [illegible] |
| | | | | [illegible] |
| DE COMPENSAÇÃO | | | | |
| Depositantes de efeitos para cobrança | | | [illegible] | |
| Depositantes de valores em custódia | | | [illegible] | |
| Depositantes de valores em garantia | | | [illegible] | |
| Tesouro Nacional, operações da Carteira de Câmbio: | | | | |
| Depositantes de efeitos para cobrança | | [illegible] | | |
| Responsabilidades no exterior, por garantias prestadas a terceiros | | [illegible] | | |
| Outras contas | | [illegible] | [illegible] | |
| Outras contas de compensação | | | [illegible] | [illegible] |
| | | | | [illegible] |

Rio de Janeiro, [illegible] de Janeiro de 1949.

MANOEL GUILHERME DA SILVEIRA FILHO
Presidente

JULIO DE MATTOS
Chefe do Departamento de Contabilidade (R.C. n.º [illegible])

## Demonstração de Lucros e Perdas em 31 de Dezembro de 1948

(Compreendendo Direção Geral e Agências no país e exterior)

### DÉBITO

| | | Cr$ |
|---|---|---|
| Despesas financeiras (juros e redescontos) | | [illegible] |
| Despesas administrativas: | | |
| Despesas de impostos | [illegible] | |
| Outras despesas administrativas | [illegible] | [illegible] |
| Amortização do valor dos imóveis, móveis e utensílios de uso do Banco | | [illegible] |
| Prejuízos | | [illegible] |
| Provisão que se leva ao "Fundo para prejuízos eventuais" (Art. 45, § único dos Estatutos), para eventual compensação de prejuízos | [illegible] | [illegible] |
| Distribuição de lucro líquido (Art. 45, § único, dos Estatutos): | [illegible] | [illegible] |
| Fundo de reserva, cota de 10% | [illegible] | |
| Porcentagem da Diretoria | [illegible] | |
| Dividendo à razão de 20% ao ano | [illegible] | |
| Fundo de Beneficência dos Funcionários, 5% | [illegible] | |
| Fundo de previsão, cota de reforço | [illegible] | [illegible] |
| | | 899.497.548,80 |

### CRÉDITO

| | | Cr$ |
|---|---|---|
| Rendas: | | |
| De juros e descontos de empréstimos e adiantamentos | [illegible] | |
| De juros de ações e obrigações | [illegible] | |
| De comissões | [illegible] | |
| Outras rendas | [illegible] | [illegible] |
| Lucros | | [illegible] |
| | | 899.497.548,80 |

Rio de Janeiro, D. F., [illegible] de Janeiro de 1949.

MANOEL GUILHERME DA SILVEIRA FILHO
Presidente

JULIO DE MATTOS — Chefe do Departamento de Contabilidade
(R.C. n.º [illegible] — C.R.C. n.º [illegible])

Efetuaram [illegible] empréstimos, no montante de Cr$ [illegible]. Seu débito junto ao Banco atingia Cr$ [illegible] no fim de 1948.

Eis o movimento de suas operações nos últimos [illegible]:

| ANOS | NÚMERO DE OPERAÇÕES | Cr$ 1.000 |
|---|---|---|
| [illegible] | [illegible] | [illegible] |
| [illegible] | [illegible] | [illegible] |
| [illegible] | [illegible] | [illegible] |
| [illegible] | 729 | [illegible] |
| [illegible] | [illegible] | [illegible] |

A Caixa de Assistência aos Funcionários do Banco do Brasil, cujo número de associados ascende a [illegible], prossiguiu, em quarto ano [illegible] de funcionamento, auxiliando [illegible] tratamentos de saúde, a [illegible] contribuintes.

No correr de 1948, foram deferidos [illegible] pedidos, apresentados por funcionários em serviço no País e no exterior, no total de Cr$ [illegible].

4 — AGÊNCIAS

Foram inauguradas, em 1948, as Agências Metropolitanas de Botafogo e Tijuca, encontrando-se em fase de instalação as de Carolina, no Maranhão, La Paz, na Bolívia, e Metropolitanas de Bangu e Copacabana (Distrito Federal).

Por motivo de melhor distribuição das zonas de assistência bancária, foram autorizadas a Agência Metropolitana de Vila Isabel, no Distrito Federal, e a de Mogi das Cruzes, no Estado de São Paulo.

No último dia do exercício, elevava-se a 279 o número de Agências em funcionamento, isto é, o mesmo número existente em fins de 1947. Desse total, 277 referem-se a Agências no País e 2 no exterior (Montevidéu, no Uruguai, e Assunção, no Paraguai).

5 — ESTATÍSTICA E CONTABILIDADE

Tomando por base os estudos sobre a apuração estatística do Balanço de Pagamentos do Brasil, realizados, em colaboração, por técnicos do próprio Banco, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, do Serviço de Estatística Econômica e Financeira do Ministério da Fazenda, do Gabinete de Estudos Econômicos do mesmo Ministério e do Núcleo de Economia da Fundação Getúlio Vargas, o Banco do Brasil pôde atender aos órgãos técnicos interessados, nacionais e estrangeiros, e divulgar para o grande público, pela primeira vez no País, no decorrer de 1948, as estatísticas das operações de câmbio, relativas ao ano de 1947, além de ultimar as apurações do primeiro semestre de 1948, já integradas nos anexos deste Relatório.

Preocupando em seguir sempre as mais modernas normas de apresentação estatística e contábil, este Banco prosseguiu os estudos das suas contas no sentido de melhor interpretarem a efetiva assistência financeira que vem dispensando às diversas atividades econômicas do País, como também de subordinar essa apresentação aos padrões legais já instituídos pela Superintendência da Moeda e do Crédito.

6 — SERVIÇO MÉDICO

Obedecendo à alta finalidade para que foi criado, o Serviço Médico ampliou suas instalações e melhorou sua aparelhagem técnica, de modo a poder servir com maior eficiência ao número crescente dos funcionários e respectivas famílias, que têm encontrado, por parte de médicos e enfermeiros, dedicação e competência.

7 — SERVIÇO JURÍDICO

A Consultoria Jurídica e o Contencioso continuaram a prestar valiosos serviços na vigilância dos direitos do Banco, cujos interesses têm sido defendidos com zelo, na Direção Geral e nas Agências, por esse corpo de profissionais.

8 — EDIFÍCIOS DE USO DO BANCO

O Serviço de Engenharia prosseguiu nas tarefas de estudos, planejamento, construção e reforma dos edifícios destinados ao funcionamento das diversas dependências do Banco.

No exercício de 1948, foi concluída a construção dos prédios destinados às Agências de Catanduva e Limeira.

Prosseguiu a construção das sedes das Agências de Arouá, Barretos, Londrina, Monte Aprazível, São Paulo e Uberaba, tendo sido iniciadas as de Feira de Santana, Santa Anastácio e Metropolitana de São Cristóvão.

Foram executadas obras de adaptação e reformas em prédios da Direção Geral e de várias Agências.

9 — DONATIVOS PARA BENEFICÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL

Elevaram-se a 7.382 milhares de cruzeiros as doações feitas pelo Banco a instituições de beneficência e assistência social no decorrer do ano de 1948. Em 1947 tais valores somaram [illegible] milhares de cruzeiros.

CONCLUSÃO

Ao finalizar esta prestação de contas aos Srs. Acionistas do Banco do Brasil, sinto-me feliz em ter provado que esta grande Casa continua a cumprir sua elevada missão de cooperar para o progresso econômico do País.

Das páginas deste Relatório, ressalta que o ano de 1948 pode ser considerado o período em que, graças às providências tomadas nos dois anos anteriores, as linhas de nosso equilíbrio econômico começam a vislumbrar-se com maior nitidez.

Sem dúvida, permaneceram em 1948 os reflexos do período de guerra e do imediato após-guerra. Uma persistente alta do custo da vida, comum a quase todos os países do mundo e, muito especialmente, aos de estrutura econômica semelhante à nossa, alerta-nos de que ainda não está próxima a meta final de nossos esforços. Esses longos resultados dos terríveis anos de destruição maciça de capitais somente poderão desaparecer, paulatinamente, à proporção que os fatores de produção, tanto no plano nacional como no internacional, forem localizados nos setores de rendimento máximo. Adaptação naturalmente lenta, que, não raro, exige da Administração Pública medidas de ordem financeira que, via de regra, retardam o reajustamento das forças produtivas do País.

O Governo, dentro da política que vem seguindo, tem sabido dosar os imperativos sociais e econômicos do momento. Está propiciando, sem precipitação e alarde, a volta do equilíbrio entre os diversos ramos de nossa atividade econômica, sob a égide da harmonia da Família Brasileira e da Justiça Social.

MANOEL GUILHERME DA SILVEIRA FILHO

Março de 1949.

## PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Acionistas:

Em obediência aos dispositivos legais e estatutários em vigor, vem o Conselho Fiscal apresentar seu parecer sobre as contas e atos da Diretoria, relativos ao exercício de 1948.

Constatamos, com satisfação, que o Banco do Brasil continua no seu papel de propulsor das forças econômicas do País, trilhando fielmente as diretrizes financeiro-econômicas traçadas pelo Governo Federal.

O Conselho realizou todas as suas reuniões ordinárias bem como as extraordinárias que se fizeram convenientes. Examinou, nas épocas próprias, os saldos de caixa, os valores de propriedade do Banco e em custódia, o estoque de ouro, os registos de contabilidade, os balancetes e as contas.

Tomou, ainda, conhecimento do Relatório da Diretoria, verificando que o mesmo reflete com exatidão a vida do Banco no ano recém-findo.

Estando tudo em perfeita ordem, propõe o Conselho Fiscal que os Srs. Acionistas aprovem o relatório, as contas e os atos da Diretoria referentes ao ano de 1948.

Tal como nos dois últimos anos e para atender à evidente insuficiência dos atuais honorários da Diretoria, sugerimos que se modifique a distribuição do lucro líquido, transferindo-se da conta "Fundo de Previsão — Cota de Reforço" para a "Bonificação à Diretoria" uma importância igual à que foi distribuída aos Srs. Diretores, no exercício, a título de porcentagem.

Rio de Janeiro, 23 de março de 1949.

*João Daudt d'Oliveira*
*Carloman do Sáo Oliveira*
*Argemiro de Hungria Machado*
*Pedro Magalhães Corrêa*
*José Mendes de Oliveira Castro*